



**Universidade do Minho**  
Serviços de Acção Social

Relatório de atividades e contas  
do ano económico de 2011

## **Relatório de atividades e contas do ano económico de 2011**

### **elaboração do relatório**

Carlos Silva  
Susana Silva  
Fernando Parente  
Celeste Pereira  
Carla Caçote  
Carlos Vieira  
Gabriela Osório  
Isabel Rego  
José Pedro Ferreira  
Paula Machado

### **supervisão**

Carlos Silva

### **recolha de dados e revisão**

Susana Silva  
Amélia Sofia Costa  
Isabel Rego

### **design e paginação**

Roque Teixeira

### **edição e distribuição**

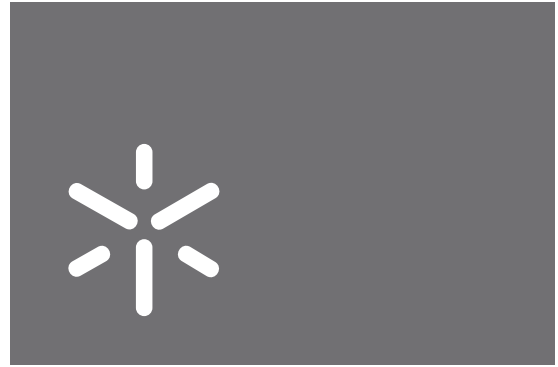
SASUM - Serviços de Acção Social da Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 BRAGA  
tel.: 253 601 450  
fax: 253 601 451  
www.sas.uminho.pt  
sas@sas.uminho.pt

### **impressão e acabamento**

Graficamares, Lda.

### **tiragem**

200 exemplares



**Universidade do Minho**  
Serviços de Acção Social

Relatório de atividades e contas  
do ano económico de 2011



# Índice

LISTA DE ABREVIATURAS .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
CAPÍTULO I - POLÍTICA DE PESSOAL.....	9
CAPÍTULO II - DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO.....	23
2.1 Gabinete do Administrador.....	24
2.2 Departamento Administrativo e Financeiro .....	30
CAPÍTULO III - DEPARTAMENTO ALIMENTAR .....	35
3.1 Bares / <i>Snacks</i> .....	38
3.2 Restaurantes Universitários .....	43
CAPÍTULO IV - DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL.....	47
4.1 Bolsas de Estudo.....	47
4.2 Alojamento .....	54
4.3 Apoio Clínico.....	63
CAPÍTULO V - DEPARTAMENTO DESPORTIVO E CULTURAL.....	77
5.1 Desporto .....	77
5.2 Cultura.....	93
5.3 Avaliação de satisfação de utentes.....	94
CAPÍTULO VI - GESTÃO DE PROJETOS DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO / CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES EXISTENTES..	95
6.1 Gestão de projetos de construção .....	95
6.2 Ações de manutenção e conservação das instalações e equipamentos existentes.....	96
CAPÍTULO VII - PRESTAÇÃO DE CONTAS .....	97
7.1 Relatório de Gestão .....	97
7.2 Balanço.....	110
7.3 Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2011.....	112
7.4 Mapas de Execução Orçamental 2011.....	114
7.5 Fluxos de Caixa.....	127
7.6 Anexos às Demonstrações Financeiras .....	131
7.7 Certificação Legal de Contas.....	184
DELIBERAÇÃO DO CONSELHO GERAL .....	187
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	189
ÍNDICE GERAL DE QUADROS E GRÁFICOS .....	225

## Lista de abreviaturas

AAUM	Associação Académica da Universidade do Minho
AI	Auditoria Interna
APCER	Associação Portuguesa de Certificação
AP-SASUM	Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
ARS	Administração Regional de Saúde de Braga
BM	Bolsa Mensal
CAS	Conselho de Acção Social
CCFRST	Centro de Condição Física da Residência de Santa Tecla
CDAz	Complexo Desportivo de Azurém
CDGt	Complexo Desportivo de Gualtar
CGR	Coordenação Geral das Residências
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CNCAP	Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública
CNU's	Campeonatos Nacionais Universitários
CPG	Campo de Práticas de Golfe
DA	Departamento Alimentar
DAF	Departamento Administrativo e Financeiro
DDC	Departamento Desportivo e Cultural
DEB	Departamento de Engenharia Biológica da Universidade do Minho
DGES	Direcção Geral do Ensino Superior
DGO	Direcção Geral do Orçamento
DS	Departamento de Apoio Social
ECS	Escola de Ciências da Saúde
EEG	Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho
EUROFIR	European Food Information Resource Network
EUSA	Associação Europeia de Desporto Universitário
FADU	Federação Académica do Desporto Universitário
FF	Fonte de Financiamento
FNB	Food and Nutrition Board
GA	Gabinete do Administrador
GPI	Gabinete para a Inclusão
GQ	Gabinete da Qualidade
IPJ	Instituto Português da Juventude
ITA	Incapacidade Temporária Absoluta
Loja	Loja de Gualtar e Azurém
MAR	Musculação e Atividades de Ritmo
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MT	Medicina do Trabalho
OE	Orçamento de Estado
OMS	Organização Mundial de Saúde
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PNT	Período Normal de Trabalho
POC-Educação	Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação
POCI	Programa Operacional Ciência e Inovação
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
POPH	Programa Operacional do Potencial Humano
POS	Ponto de venda
POVT	Programa Operacional Temático de Valorização do Território
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RUM	Rádio Universitária do Minho
SAJ	Setor de Apoio Jurídico
SASUM	Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
SCPDH-UM	Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho
SDCg	Sala de Desporto dos Congregados
SecGA	Secretariado do GA
ServPsi	Serviço de Consulta Psicologia da Universidade do Minho
SFM	Setor de Fiscalização e Manutenção
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SI	Setor de Informática
SNS	Sistema Nacional de Saúde
SRH	Setor de Recursos Humanos
TNU	Torneio Nacional Universitário
TUB	Transportes Urbanos de Braga
UMinho	Universidade do Minho

## Introdução

*“É imperativo elementar de gestão o enquadramento da atuação das organizações em dois instrumentos fundamentais: o plano e o relatório de atividades anuais. O primeiro, para definir a estratégia, hierarquizar opções, programar ações e afetar e mobilizar os recursos. O segundo, destinado a relatar o percurso efetuado, apontar os desvios, avaliar os resultados e estruturar informação relevante para o futuro próximo”*, in Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro.

O Planeamento e Controlo complementam-se e são exigências recíprocas numa qualquer gestão eficiente, não podendo, naturalmente, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) ser indiferentes a tais pressupostos.

Nestes termos, e na sequência do que sempre foi prática nos SASUM, o Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2011, procurará, de uma forma sucinta, demonstrar não só as atividades dos Serviços, mas também a sua organização e custos, integrando-as relacionalmente com os anos anteriores.

Neste relatório, pretende-se demonstrar a gestão das atividades efetuadas durante o ano de 2011, nos vários departamentos/setores dos SASUM.

No capítulo I, abordaremos a política de pessoal e no capítulo II a atividade prestada pelos departamentos de administração e apoio – Gabinete do Administrador (GA) e Departamento Administrativo e Financeiro (DAF).

Relativamente ao Departamento Alimentar (DA), que é abordado no capítulo III, pretende-se dar uma visão da atividade do Departamento e descrever o movimento dos bares e cantinas.

O Departamento de Apoio Social (DS), que inclui as bolsas de estudo, alojamento e apoio clínico constará do capítulo IV e abordará não só temáticas na ótica do custo dos serviços prestados, mas também dos benefícios sociais atribuídos.

O capítulo V aborda as atividades desportivas e culturais realizadas e promovidas pelo Departamento Desportivo e Cultural (DDC), seguindo-se uma abordagem da gestão de novos projetos e ações de conservação e reabilitação das instalações existentes no capítulo VI.

Finalmente, num último capítulo VII proceder-se-á à análise orçamental e patrimonial com incidência sobre os documentos de prestação de contas, segundo o Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-Educação) e ainda a análise das contas numa perspetiva orçamental, na ótica do caixa.

Na elaboração deste relatório tiveram participação ativa os responsáveis pelos diversos departamentos e setores dos SASUM.

Na prestação de serviços, é prática instituída a audição dos utilizadores ou utentes onde, no nosso caso, se incluem para além dos estudantes, também a Associação Académica, os grupos culturais e as Comissões de Residentes. Esta prática foi cumprida durante o ano de 2011, através de uma reunião do Conselho de Acção Social (CAS) (onde foram de facto definidas as linhas mestras de atuação dos Serviços), através de reuniões regulares com as Comissões de Residentes dos 4 Complexos Residenciais e através de um relacionamento institucional próximo com a Associação Académica.

As modificações estruturais nas Unidades Alimentares, tendo em vista a adequação às normas de qualidade e segurança alimentar para a renovação do processo de certificação de todas as Unidades pela Norma ISO 22000:2005; as intervenções efetuadas nos Complexos Residenciais, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos Residentes e as ações desenvolvidas na área do Desporto, em linha com a melhoria da qualidade do serviço prestado, foram alguns dos vetores principais de atuação dos Serviços em 2011.

Em 2011, foram renovadas as certificações dos SASUM de acordo com o referencial normativo ISO 9001:2008 em todos os seus processos, bem como, a certificação de acordo com o referencial normativo ISO 22000:2005 para o processo alimentar em todas as suas unidades.

A renovação dos certificados alcançados em 2011 permitiu manter os mesmos referenciais internos de gestão, organização documental, sistematização de procedimentos e processos e consequentemente o reconhecimento público destes referenciais, o que garantiu que a Universidade do Minho (UMinho) mantenha uma posição de destaque a nível

Nacional e Europeu. A UMinho possui os primeiros Serviços de Acção Social do País certificados conjuntamente pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008.

No que diz respeito à área financeira, o total das receitas arrecadadas ascendeu a 8.436.638€ e tiveram a seguinte origem:

- 1.877.657€ provenientes do Orçamento de Estado, FF311;
- 68.979 do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), FF413;
- 6.490.002€ de autofinanciamento FF 510 e FF540, provenientes de:
  - 16.389€ de juros;
  - 3.638€ transferências correntes - outras entidades;
  - 5.567.267€ de vendas de bens e prestações de serviços;
  - 9.201€ de outras receitas correntes e reposições não abatidas;
  - 893.507€ de transferências de Serviços e Fundos Autónomos – UMinho, FF540

As despesas totais ascenderam a 8.407.229€ e foram distribuídas da seguinte forma:

- 1.877.657€ do Orçamento de Estado, destinadas a pessoal;
- 68.979€ despesas do POVT;
- 6.460.663€ despesas efetuadas com compensação em receitas próprias, que foram aplicadas da seguinte forma:
  - 1.561.308 para pessoal;
  - 4.600.141 para funcionamento;
  - 299.214 para capital;

Face aos valores supra referidos da receita e da despesa, constata-se que o exercício económico de 2011 produziu um superavit de tesouraria de 29.338€, conforme se deduz da conta de gerência, quer através da diferença entre o total das receitas arrecadadas e das despesas efetuadas, quer através dos saldos finais e iniciais (excluídos das operações de Tesouraria).

Saldo final excluído das operações de tesouraria: 1.607.224€

Saldo inicial excluído das operações de tesouraria: 1.577.886€

Superavit de tesouraria      29.338€

Relativamente às demonstrações financeiras, o resultado líquido obtido foi negativo no valor de 38.115,70€, sendo justificado essencialmente pela diminuição das transferências correntes obtidas do OE, fruto dos cortes orçamentais e das cativações do OE; das verbas relativas a impostos e taxas (propinas), que deixaram de ser arrecadas pelos SASUM e ainda devido à diminuição dos proveitos e ganhos extraordinários. Esta diminuição deveu-se essencialmente ao decréscimo do reconhecimento dos «Subsídios para investimentos», à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado. Os restantes proveitos aumentaram, nomeadamente as vendas (cujo aumento representou 2,5%), e os proveitos financeiros que contribuíram com variações significativas. Os restantes proveitos tiveram uma variação pouco significativa.

De referir ainda que, para este resultado, contribuiu ainda uma diminuição acentuada dos custos, que decresceram 499 mil euros relativamente ao exercício económico de 2010. Para este facto, contribuí, de forma significativa, a diminuição dos custos com pessoal, dos fornecimentos e serviços externos, das transferências correntes concedidas, do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e ainda dos custos e perdas financeiros e dos custos e perdas extraordinários. Importa referir que o custo das mercadorias e matérias consumidas diminui 1,95%, relativamente ao ano transato e em simultâneo ocorreu um aumento das vendas, conforme referimos anteriormente de 2,5%.

A variação positiva dos resultados do exercício e do cash-flow pode ser observada no quadro abaixo:

	2011	2010
<b>Resultados operacionais</b>	- 231.597,22 €	- 636.460,22 €
<b>Resultados financeiros</b>	8.597,41 €	- 2.432,28 €
<b>Resultados correntes</b>	- 222.999,81 €	- 638.892,50 €
<b>Resultado líquido do exercício</b>	-38.115,70 €	-376.939,53 €
<b>Cash-Flow</b>	698.117,30 €	334.522,27 €

Em termos gerais, desde 1996, a evolução dos SASUM na ótica das despesas e receitas mais relevantes, desenvolveu-se segundo a forma ilustrada que se segue:



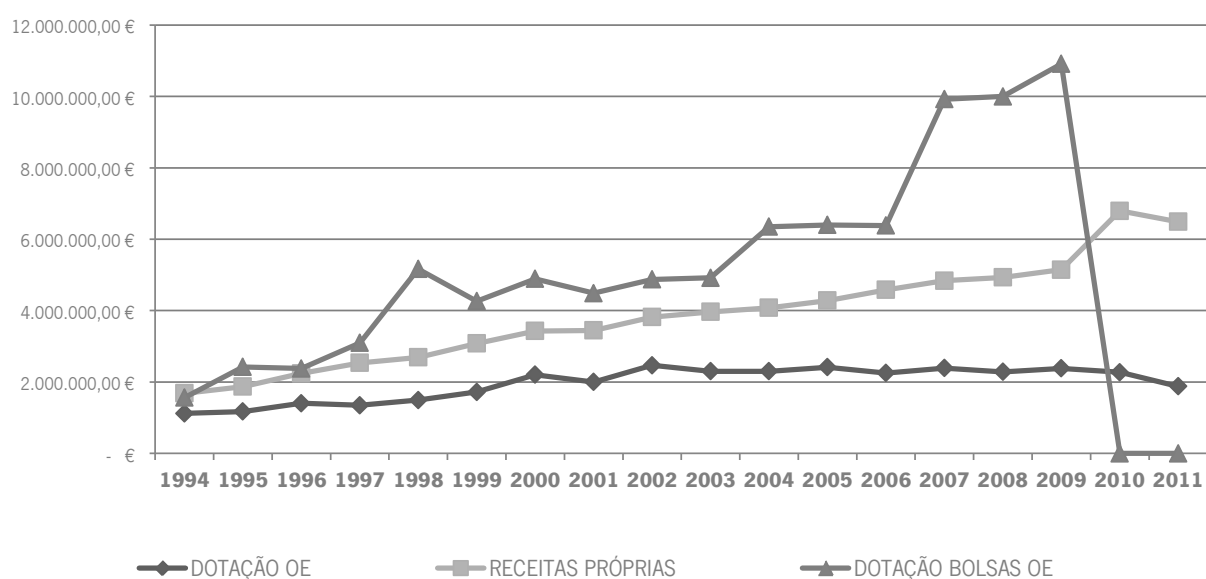
## Evolução dos SASUM na ótica das despesas e receitas |

Quadro 1.1

	encargos c/ pessoal	trabalho de estud.	encargos c/ bolsas	encargos c/ alojamento	encargos c/ cantinas	encargos c/ bares	receitas próprias (a)	dotação do OE		número de alunos
								bolsas	funcion.	
1996	1.224.578,77	51.495,89	2.404.604,90	530.830,70	1.711.824,50	563.212,66	2.238.245,83	2.376.712,12	1.403.128,46	13.702
1997	1.315.629,33	58.254,61	3.351.722,35	473.977,71	1.799.358,55	589.633,98	2.537.763,99	3.094.741,67	1.347.068,56	13.722
1998	1.619.975,86	81.124,49	4.006.269,89	583.394,02	1.927.300,21	589.628,99	2.689.538,21	5.164.628,25	1.492.403,31	13.963
1999	1.909.418,30	117.990,64	5.336.908,05	704.297,64	2.152.527,41	806.775,67	3.079.862,53	4.266.038,85	1.721.461,28	14.000
2000	2.162.089,36	133.189,01	4.069.941,44	971.738,11	2.575.473,11	713.131,35	3.428.547,20	4.888.134,60	2.201.180,16	14.809
2001	2.411.792,58	154.208,36	4.698.845,78	1.432.717,15	3.052.254,07	859.299,09	3.446.104,89	4.489.315,75	2.001.356,73	15.255
2002	2.901.843,88	153.727,60	4.803.625,44	702.603,44	2.937.094,56	936.998,79	3.820.177,93	4.872.196,00	2.468.223,00	15.632
2003	2.918.331,57	131.481,98	5.946.428,00	802.587,31	2.649.316,97	914.145,20	3.963.163,59	4.916.836,00	2.299.754,00	14.878
2004	3.127.761,33	155.927,59	6.548.529,64	806.813,56	2.492.995,23	1.040.139,40	4.078.631,17	6.352.033,00	2.299.754,00	14.152
2005	2.950.846,60	170.127,25	6.439.840,00	1.025.845,08	2.851.284,28	1.071.091,60	4.279.428,98	6.399.840,00	2.414.742,00	13.735
2006	2.993.974,00	232.693,90	6.382.073,00	1.025.845,08	2.851.284,28	1.142.622,35	4.581.612,00	6.382.073,00	2.250.223,00	13.485
2007	3.107.086,42	238.377,67	9.885.120,74	1.879.660,61	2.980.471,51	1.630.567,37	4.835.731,11	9.922.142,00	2.389.145,00	14.150
2008	3.117.017,38	220.845,20	10.038.330,21	3.386.729,74	3.064.593,49	1.437.571,70	4.930.734,11	10.001.604,00	2.282.313,00	14.187
2009	3.154.451,99	193.666,85	10.862.853,92	1.075.085,52	2.835.582,66	1.284.419,55	5.145.427,98	10.914.052,30	2.382.250,00	15.462
2010	3.583.837,69	211.619,50	63.000,00	1.217.550,25	2.691.965,25	1.265.450,94	6.791.881,25	0,00	2.272.833,00	16.084
2011	3.447.701,31	189.842,90	57.884,81	1.242.140,26	2.685.373,72	1.265.450,94	6.490.002,18	0,00	1.877.657,00	16.208

## Evolução dos SASUM na ótica das despesas e receitas |

Gráfico 1.1





## CAPÍTULO I - Política de Pessoal

Os SASUM são uma Unidade de Serviços da UMinho, dotados de autonomia administrativa e financeira e desenvolvem a sua atividade em linha com a UMinho, ou seja, funcionam de forma integrada nos 2 Campi Universitários (Braga e Guimarães). O seu mapa de pessoal é constituído por 234 trabalhadores que, em 1 de janeiro de 2009, face à publicação da Lei nº 12-A/2008 de 27 de fevereiro, transitaram para o regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Nº de efetivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e sexo

Quadro 1.2

Grupo/cargo/carreira/ Modalidades de vinculação	Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		Total
	M	F	M	F	
Dirigente Superior	1				1
Dirigente intermédio	1	3			4
Técnico Superior			9	16	25
Assistente Técnico			4	17	21
Assistente Operacional			75	105	180
Informático			3		3
	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>91</b>	<b>138</b>	<b>234</b>

Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/escalação etário e género

Quadro 1.3

Grupo/cargo/carreira/ Escalação etário e género	20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Dirigente Superior											1										1	
Dirigente intermédio							2	1	1												1	3	<b>4</b>
Técnico Superior			2		3	3	4	4	4	1	2	1	1								9	16	<b>25</b>
Assistente Técnico					1		2	2	8		1	1	2	1	2					1	4	17	<b>21</b>
Assistente Operacional	3	3	3	9	10	9	18	14	18	14	24	17	15	7	7	2	7				75	105	<b>180</b>
Informático							1		1		1										3		<b>3</b>
Total	3	3	5	8	14	13	26	22	31	17	27	19	18	8	109	2	7	0	1	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>234</b>	

Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/segundo o nível de antiguidade e género

Quadro 1.4

Grupo/cargo/carreira/Tempo de serviço	Até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior			1														1		<b>1</b>
Dirigente intermédio				2	1	1											1	3	<b>4</b>
Técnico Superior	2	3	3	6	3	3		4					1				9	16	<b>25</b>
Assistente Técnico	2	1		3	1		1	10				3					4	17	<b>21</b>
Assistente Operacional	5	18	10	9	30	33	21	36	2		6	7	1	2			75	105	<b>180</b>
Informático	1				1		1										3		<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>35</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>50</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>234</b>

Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/segundo as habilitações literárias

Quadro 1.5

Grupo/cargo/carreira/Habilitação literária	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9º ano ou equivalente		11º ano		12º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Total		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior													1						1	<b>1</b>	
Dirigente intermédio													1	1		2			1	3	<b>4</b>
Técnico Superior	1								3			1	5	15					9	16	<b>25</b>
Assistente Técnico					2		1	3	12			1	1		1				4	17	<b>21</b>
Assistente Operacional	12	19	7	20	40	51	1		13	12			2	3				75	105	<b>180</b>	
Informático											1		2						3		<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>53</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>234</b>		

Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 1.6

Grupo/cargo/carreira/ Escalão etário e género	30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		Total	Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior												
Dirigente intermédio												
Técnico Superior		1							1			<b>1</b>
Assistente Técnico												
Assistente Operacional				1					1			<b>1</b>
Informático												
<b>Total</b>		<b>1</b>		<b>1</b>					<b>2</b>			<b>2</b>

Nº de trabalhadores admitidos ou regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

*Quadro 1.7*

Grupo/cargo/carreira/Modo de ocupação de posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna, órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de Serviço		CEAGP		Outras situações		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																	
Dirigente intermédio																	
Técnico Superior																	
Assistente Técnico																	
Assistente Operacional	1	5													1	5	6
Informático																	
Total	1	5													1	5	6

Contagem de trabalhadores contratados por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

*Quadro 1.8*

Grupo/cargo/carreira/Escalão etário e género	Morte		Conclusão s/ sucesso do período experimental		Reforma/Aposentação		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior									
Dirigente intermédio									
Técnico Superior									
Assistente Técnico									
Assistente Operacional	1		1		4		2	4	6
Informático									
Total	1		1		4		2	4	6

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano grupo/cargo/carreira

*Quadro 1.9*

Grupo/cargo/carreira/dificuldades de recrutamento	Não abertura de Procedimento Concursal
Dirigente Superior	
Dirigente intermédio	1
Técnico Superior	8
Assistente Técnico	3
Assistente Operacional	13
Informático	1
Total	26

Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores,  
por grupo/carreira, segundo o motivo e o género

Quadro 1.10

Grupo/cargo/carreira/Tipo de mudança	Alteração obrigatória de posicionamento remuneratório		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária		Procedimento concursal		Procedimento concursal		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior											
Dirigente intermédio											
Técnico Superior											
Assistente Técnico											
Assistente Operacional											
Informático											
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira,  
segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Quadro 1.11

Grupo/cargo/carreira/Tipo de mudança	Rígido		Flexível		Específico		Isenção de horário		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior							1		1		1
Dirigente intermédio			1	3					1	3	4
Técnico Superior	2		7	16					9	16	25
Assistente Técnico			4	17					4	17	21
Assistente Operacional	66	96	9	4		5			75	105	180
Informático			3						3		3
Total	68	96	24	40		5	1		93	141	234

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira,  
segundo o Período Normal de Trabalho (PNT) e género

Quadro 1.12

Grupo/cargo/carreira/Modalidades de vinculação	Tempo completo		PNT inferior ao tempo completo praticado		Total		Total
	35 horas		Tempo parcial				
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior	1				1		1
Dirigente intermédio	1	3			1	3	4
Técnico Superior	9	16			9	16	25
Assistente Técnico	4	17			4	17	21
Assistente Operacional	75	104		1	75	105	180
Informático	3				3		3
Total	93	140		1	93	141	234

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Quadro 1.13

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriadados		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													
Dirigente intermédio													
Técnico Superior	150:30	54:30	0:30	2:00			110:00	67:00	8:00		392:30	165	<b>802</b>
Assistente Técnico	277:30	14:30	13:00				113:00	141:30			559:30	600	<b>843</b>
Assistente Operacional	4318:00	3856:00	228:00	152:00	13:00	11:30	4344:00	2114:30	35:00		15072:00	3884	<b>11594</b>
Informático	62:00						13:30				75:30		<b>170</b>
Total	4808:00	3925:00	241:30	154:00	13:00	11:30	4580:30	2323:00	43:00		<b>16099:30</b>	<b>4649</b>	<b>13409</b>

Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Quadro 1.14

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Trabalho noturno normal		Trabalho noturno extraordinário		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior							
Dirigente intermédio							
Técnico Superior			0:30	2:00	0:30	2:00	<b>2:30</b>
Assistente Técnico			13:00		13:00		<b>13:00</b>
Assistente Operacional	6276:00		228:00	152:00	6504:00	152:00	<b>6656:00</b>
Informático							
Total	6276:00		241:30	154:00	<b>6517:30</b>	<b>154:00</b>	<b>6671:30</b>

Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Quadro 1.15

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Casamento		Proteção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta das férias		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																					
Dirigente intermédio				5		1		4							2	1				1	<b>14</b>
Técnico Superior	15		50	181		4	12	49							16	25				2	<b>354</b>
Assistente Técnico				11		2		48					18	1	4	21				1	<b>106</b>
Assistente Operacional	10	15	46	900	8	34	735	1721	332	547	2	4	2		29	84		141	8	10	<b>4628</b>
Informático			39				3				1				6					1	<b>50</b>
Total	25	15	135	1097	8	41	750	1822	332	547	3	4	20	1	57	131	0	141	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>5152</b>

Total dos encargos com o pessoal durante o ano  
Quadro 1.16

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração Base	<b>2.431.716,89 €</b>
Suplementos remuneratório (Quadro 1.17)	<b>153.042,97 €</b>
Prémios de desempenho	
Prestações Sociais (Quadro 1.18)	<b>237.798,49 €</b>
Outros encargos com pessoal (inclui encargos da entidade patronal)	<b>625.142,96 €</b>
<b>Total</b>	<b>3.447.701,31 €</b>

Suplementos remuneratórios  
Quadro 1.17

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalha extraordinário (diurno e noturno)	<b>64.156,00 €</b>
Trabalha em dias de descanso complementar e feriados	<b>55.992,00 €</b>
Abono para falhas	
Ajudas de custo	<b>12.871,93 €</b>
Representação	<b>20.023,04 €</b>
Outros suplementos remuneratórios	
<b>Total</b>	<b>153.042,97 €</b>

Encargos com prestações sociais  
Quadro 1.18

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios de parentalidade	<b>1.515,94 €</b>
Abono de família	<b>2.871,46 €</b>
Acidente de trabalho e doença profissional	<b>21.362,89 €</b>
Subsídio de refeição	<b>212.048,2 €</b>
<b>Total</b>	<b>237.798,49 €</b>

Os SASUM, cientes da mais-valia que a formação profissional representa para a mudança organizacional, para o aumento de competências dos trabalhadores e de forma a dar cumprimento à lei em vigor sobre a matéria, têm apostado eficazmente na formação profissional que abrange a chefia de topo, as chefias intermédias, os responsáveis de setores e unidades e os restantes trabalhadores que constituem o mapa de pessoal dos Serviços.

O Programa Anual de Formação é elaborado com base no estipulado em regulamentação específica (Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de março; Decreto-Lei n.º 70-A/2000, de 5 de maio; Decreto-Lei n.º 174/2001, de 31 de maio; Portaria n.º 256/2005 de 16 de março; Lei n.º 53/2006, de 7 de dezembro; Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro; Lei n.º 12-A/2008 de 27 de fevereiro; Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, de 17 de novembro) e obedece ainda a metodologias associadas e testadas, fazendo parte dos indicadores do processo do Setor de Recursos Humanos (SRH) no Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado e auditado anualmente através de auditorias internas e externas que são efetuadas.

Os quadros abaixo são indicadores dos reflexos da formação profissional ministrada nos SASUM em 2011.

Contagem das ações de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo, ação, segundo a duração  
Quadro 1.19

Tipo de ação / duração	menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	726			
Externas	142	18		
<b>Total</b>	<b>868</b>	<b>18</b>		

Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação  
Quadro 1.20

Grupo/cargo/carreira/horas despendidas	Horas despendidas em ações internas	Horas despendidas em ações externas
Dirigente Superior	8:00	3:00
Dirigente intermédio	60:00	184:00
Técnico Superior	840:30	343:00
Assistente Técnico	626:00	130:00
Assistente Operacional	1725:00	1320:00
Informático	50:00	95:00
<b>Total</b>	<b>3309:30</b>	<b>2075:00</b>



## Despesas anuais com formação

Quadro 1.21

<b>Despesas anuais com formação</b>	<b>Valor Euros</b>
Despesas com ações internas	
Despesas com ações externas	2.753,00 €

Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação

Quadro 1.22

<b>Grupo/cargo/carreira/ nº de participação e de participantes</b>	<b>Ações internas</b>	<b>Ações externas</b>	<b>Total</b>	
	<b>Nº de participações</b>	<b>Nº de participações</b>	<b>Nº de participações</b>	<b>Nº de participantes</b>
Dirigente Superior	1	1	2	1
Dirigente intermédio	11	7	18	4
Técnico Superior	111	42	153	25
Assistente Técnico	74	9	83	21
Assistente Operacional	524	92	616	166
Informático	5	9	14	2
<b>Total</b>	<b>726</b>	<b>160</b>	<b>886</b>	<b>219</b>

## Relações profissionais

Quadro 1.23

<b>Relações profissionais</b>	<b>Número</b>
Trabalhadores sindicalizados	<b>35</b>
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Os encargos com pessoal representaram cerca de 41% (39% em 2010) do total de despesa no ano de 2011 e atingiram o valor de 3.447.701,31€.

Nos quadros que se seguem, os encargos são afetos às respetivas rubricas, havidas neste domínio, bem como aos respetivos centros de custo.

#### Encargos totais com pessoal

Quadro 1.24

<b>1 - Administração</b>	943.711,91	27,37%
<b>2 - Departamento Social</b>	715.300,26	20,75%
<b>3 - Departamento Alimentar</b>	1.607.732,43	46,63%
<b>3.1 - Departamento Alimentar - Bares</b>	536.237,00	15,55%
<b>3.2 - Departamento Alimentar - Cantinas</b>	1.071.495,43	31,08%
<b>5 - Departamento Desportivo e Cultural</b>	180.956,71	5,25%
<b>TOTAL</b>	<b>3.447.701,31</b>	<b>100,00%</b>

centros de custo	tipo de pessoal	encargos com pessoal											total	% (s/ total)		
		avenças	pessoal quadro	pessoal aguardando aposentação	representação	subsidio de refeição	subsidios férias e Natal	remunerações por doença e maternidade	ajudas de custo	encargos com saúde	outros abonos numerário espécie	subsídio de família			contribuições de segurança social	acidentes de serviços e doenças profissionais
<b>1 - Administração</b>		979,28 €	601.718,39 €	- €	20.023,04 €	36.944,47 €	103.582,08 €	2.626,92 €	12.064,59 €	17.853,79 €	14.709,71 €	955,44 €	131.477,86 €	776,34 €	943.711,91	27,37%
<b>2 - Departamento Social</b>		22.897,29 €	428.149,57 €	- €	- €	44.429,35 €	72.952,89 €	1.132,41 €	403,20 €	13.420,72 €	18.288,15 €	- €	113.626,68 €	- €	715.300,26	20,75%
<b>3 - Departamento Alimentar - Bares</b>		304,83 €	297.624,15 €	471,28 €	- €	43.054,59 €	55.082,32 €	1.436,50 €	- €	9.632,04 €	43.803,54 €	849,28 €	83.637,55 €	340,92 €	536.237,00	15,55%
<b>4 - Departamento Alimentar - Cantinas</b>		914,48 €	635.241,54 €	441,77 €	- €	77.209,53 €	115.363,77 €	10.607,12 €	- €	20.691,40 €	38.798,72 €	1.066,74 €	166.722,31 €	4.438,05 €	1.071.495,43	31,08%
<b>5 - Departamento Desportivo e Cultural</b>		- €	112.264,86 €	- €	- €	10.410,26 €	19.148,96 €	- €	404,14 €	3.227,11 €	5.066,32 €	- €	30.435,06 €	- €	180.956,71	5,25%
<b>Total</b>		<b>25.095,88 €</b>	<b>2.074.998,51 €</b>	<b>913,05 €</b>	<b>20.023,04 €</b>	<b>212.048,20 €</b>	<b>366.130,02 €</b>	<b>15.802,95 €</b>	<b>12.871,93 €</b>	<b>64.825,06 €</b>	<b>120.666,44 €</b>	<b>2.871,46 €</b>	<b>525.899,46 €</b>	<b>5.555,31 €</b>	<b>3.447.701,31</b>	<b>100,00%</b>

uni: euros

## **Medicina do Trabalho (MT)**

O Serviço de MT foi criado em maio de 2001. Visou dar cumprimento a uma disposição legal, prevista desde 1999, enquanto obrigação do Estado e direito dos cidadãos, mas simultaneamente pretendeu disponibilizar serviços que promovam a saúde no trabalho e previnam a doença e os acidentes, contribuindo-se assim para o aumento da produtividade e da satisfação profissional.

### **Objetivos**

Estes Serviços têm uma finalidade eminentemente preventiva e orientam a sua ação para os seguintes objetivos:

- Estabelecimento e manutenção de condições de trabalho que assegurem a integridade física e mental dos trabalhadores;
- Desenvolvimento de condições técnicas que assegurem a aplicação de medidas de prevenção na área de higiene e segurança;
- Desenvolvimento de condições e meios que assegurem a informação e a formação de trabalhadores nesta matéria.

Estes objetivos vão ao encontro do preconizado no art.º 28.º do Anexo II – Regulamento do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei nº 59/2008, de 11 de setembro que refere que: *a entidade empregadora pública, deve assegurar a vigilância da saúde do trabalhador em relação ao qual o resultado da avaliação revele a existência de riscos, através de exames de saúde de admissão, periódicos e ocasionais, devendo os exames, em qualquer caso, ser realizados antes da exposição aos riscos. A vigilância da saúde deve permitir a aplicação de medidas de saúde individuais, dos princípios e práticas da Medicina do Trabalho, de acordo com os conhecimentos mais recentes, e incluir os seguintes procedimentos: registo da história clínica e profissional de cada trabalhador; avaliação individual do seu estado de saúde; vigilância biológica, sempre que necessária e rastreio de efeitos precoces e reversíveis.*

## **Atividades**

As atividades a desenvolver estão condicionadas pelo tipo de trabalho (tarefas e funções) e sua organização, bem como pelas instalações, condições de trabalho e riscos profissionais inerentes.

Uma das principais atividades consubstancia-se na realização dos denominados “exames de saúde”. Estes exames pretendem servir para verificar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua profissão, bem como a repercussão do trabalho e suas condições na saúde do trabalhador. Outras ações estão incluídas, das quais se destacam: a identificação e avaliação dos riscos para a segurança e saúde nos locais de trabalho; análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais; recolha e organização dos elementos estatísticos referentes à segurança e saúde; informação e formação sobre riscos para a segurança e saúde e medida de proteção e prevenção.

### **População abrangida**

Todos os trabalhadores que exercem atividade nos SASUM, polos de Braga e Guimarães.

### **Instalações**

Os exames de saúde são realizados no Centro Médico dos SASUM em Gualtar - Braga e no Gabinete Médico do Complexo Desportivo de Azurém – Guimarães (CDAz).

## Sinistralidade laboral |

Quadro 1.25

atividades de medicina do trabalho	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exames médicos	139	93	98	126	117	208	203	139
Exames de admissão	8	9	7	1	-	-	25	2
Exames periódicos	89	62	76	102	96	166	154	120
Exames ocasionais e complementares	42	22	15	23	21	42	24	17
Exames de cessação de funções	.	.	.	.	.	.	.	.
Despesas com medicina do trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-
Visitas aos locais de trabalho	7	4	2	2	4	0	2	0

## Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Quadro 1.26

ano	nº acidentes com baixa (ITA)	nº trabalhadores (média)	nº horas-homem trabalhadas	nº dias perdidos	ano	índice de frequência	índice de incidência	índice de gravidade	índice de avaliação gravidade
2004	7	229	347.000,00	76	2004	20,2	30,6	0,22	10,9
2005	5	231	337.802,50	44	2005	14,8	21,6	0,13	8,8
2006	9	233	331.492,00	401	2006	27,1	38,6	1,21	44,6
2007	8	229	367.867,50	332	2007	21,7	34,9	0,90	41,5
2008	13	220	340.000,00	327	2008	38,2	59,1	0,96	25,2
2009	7	217	315.910,00	336	2009	22,2	32,3	1,06	48,0
2010	10	234	349.464,50	614	2010	28,6	42,7	1,76	61,4
2011	6	234	365.274,00	879	2011	16,4	25,6	2,41	146,5

legenda:

**índice de frequência** = nº acidentes com baixa por milhão de horas-homem trabalhadas**índice de incidência** = nº acidentes com baixa por 1000 trabalhadores (em média)**índice de gravidade** = nº dias (úteis) perdidos por mil horas-homem trabalhadas**índice de avaliação da gravidade** = nº dias (úteis) perdidos, em média, por acidente

Gráfico 1.2

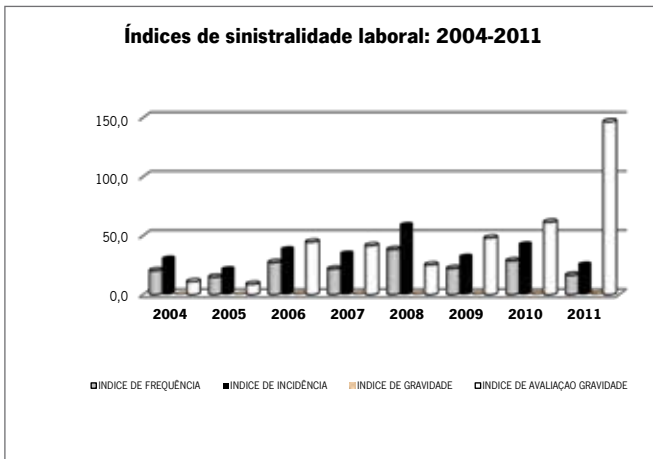


Gráfico 1.3

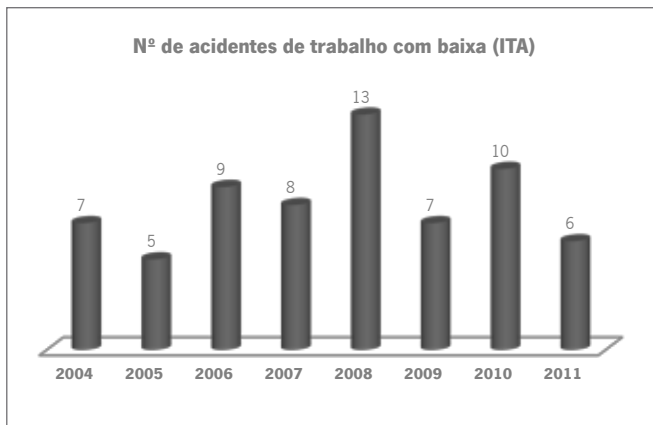
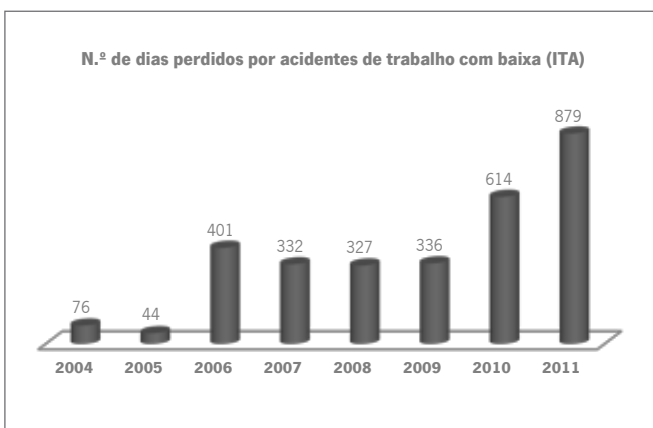


Gráfico 1.4



Nº de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Quadro 1.27

Acidentes de trabalho		No local de trabalho				
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias	4 a 30 dias	superior a 30 dias
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano em referência	M	3	1			2
	F	6	2		1	3
Nº de acidentes de trabalho (AT), com baixa, ocorridos durante o ano	M	2				2
	F	4			1	3
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	332				332
	F	547			16	531
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M					
	F					

Nº de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Quadro 1.28

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	-
Absoluta	-
Parcial	-
Absoluta para o trabalho habitual	-
Casos de incapacidade temporária e absoluta	6
Casos de incapacidade temporária e parcial	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

Número e encargos das atividades de medicina do trabalho ocorridas durante o ano

Quadro 1.29

<b>Atividades de medicina de trabalho</b>	<b>Número</b>	<b>Valor (Euros)</b>
Total dos exames médicos efetuados	139	-
Exames de admissão	2	-
Exames periódicos	120	-
Exames ocasionais e complementares	17	-
Exames de cessação de funções	-	-
Despesas com a medicina de trabalho	-	27.500, 00 €
Visitas aos postos de trabalho	-	-

*Obs: Nos exames de admissão não constam as admissões efetuadas em dezembro, sendo que estes trabalhadores serão observados na MT no início de janeiro de 2012*

Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Quadro 1.30

<b>Segurança e saúde no trabalho</b> <b>Ações de formação</b>	<b>Número</b>
Ações realizadas durante o ano	1
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	33





## CAPÍTULO II - Departamentos de Administração e Apoio

A Administração e Apoio são asseguradas pelo GA e pelo DAF, cujos encargos com pessoal totalizaram em 2011, 943.711,91€, correspondendo a 27,37% dos encargos totais de pessoal e 11,22% da despesa total do exercício. A natureza bipolar da UMinho obriga os Serviços a encontrarem soluções capazes de dar idêntica autonomia às unidades situadas em qualquer um dos polos, sem que isso traga duplicação de serviços, com o inevitável aumento de custos.

É na cidade de Braga que se situa a Administração dos SASUM. Muito embora se procure imprimir uma dinâmica autónoma de funcionamento, capaz de desburocratizar o funcionamento dos Serviços, sem desaproveitar as sinergias da sua gestão global, esta solução obriga a um acompanhamento direto dos responsáveis dos Departamentos, com visitas frequentes ao polo de Guimarães.

Esta matriz de coordenação bipolar é ainda complementada no terreno com o funcionamento no polo de Guimarães dos seguintes sub-serviços:

- O DS, com uma estrutura de carácter permanente constituída por 3 elementos (dois técnicos superiores e um assistente operacional) que apoiam os alunos que frequentam e estão alojados no polo de Guimarães.
- O DDC, com uma estrutura de carácter permanente constituída por 2 elementos (dois técnicos superiores), que coordenam o funcionamento dos serviços desportivos no polo de Guimarães.
- Um técnico superior que coordena o funcionamento dos serviços do GA no polo de Guimarães.

## 2.1 Gabinete do Administrador

O Administrador que, por lei, é equiparado a Subdiretor geral, é nomeado pelo Reitor, segundo o Regulamento Orgânico dos SASUM e é coadjuvado por um Diretor de Serviços, afeto ao GA.

O GA compreende os seguintes setores: Apoio Jurídico (SAJ); Auditoria Interna (AI); Coordenação Geral das Residências (CGR); Fiscalização e Manutenção (SFM); Gabinete da Qualidade (GQ); Informática (SI); SRH; Secretariado do GA (SecGA).

No âmbito deste Departamento, para além da componente de apoio direto em termos de tomada de decisão do Administrador, foi consolidado o trabalho desenvolvido no SFM e SI, na capacidade de resposta aos pedidos de assistência das diversas Unidades e no acompanhamento e desenvolvimento de novas soluções informáticas estruturais, inseridas na Intranet da UMinho.

Na área de planeamento, o GA coordenou ainda os processos de definição dos programas base das seguintes empreitadas que se desenvolveram em 2011:

- “Execução de Trabalhos de Reforço da Cobertura do Pavilhão Desportivo de Gualtar”;
- “Execução de Trabalhos de Reabilitação das Fachadas das Residências de Azurém” .

O funcionamento no edifício sede do sistema automático de gestão do atendimento e filas de espera revestiu-se novamente em 2011 de uma importância elevada, em linha com a assunção de parâmetros de qualidade na prestação de serviços públicos. Acresce tratar-se também de uma ferramenta importante no estudo e avaliação da tipologia de atendimentos prestados e na monitorização da performance dos Departamentos ou Setores abrangidos. Possibilita ainda a visão global e concreta dos atendimentos efetuados, tempos de atendimento e épocas de pico, conforme se poderá aferir nos quadros seguintes:

Sistema de gestão de atendimento: Número de atendimentos por serviço em 2011

Quadro 2.1

<b>Serviço</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>	<b>Média</b>
Atendimento Geral	218	290	519	242	187	110	140	69	281	219	248	114	<b>2637</b>	<b>219,75</b>
Setor de Bolsas	1603	472	661	266	259	118	817	112	978	3537	3716	1037	<b>13576</b>	<b>1131,33</b>
Setor de Alojamento	50	76	99	56	78	146	31	26	401	258	177	92	<b>1490</b>	<b>124,17</b>
Propinas	619	508	655	497	468	148	23	6	514	809	652	283	<b>5182</b>	<b>431,83</b>
Apoio Médico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Passes / Transportes TUB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Administrador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Apoio Psicológico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Bolsas - Coordenação	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	<b>7</b>	<b>0,58</b>
Alojamento - Bolsas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
Coordenação Apoio Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>total atendimentos/mês</b>	<b>2495</b>	<b>1346</b>	<b>1934</b>	<b>1061</b>	<b>992</b>	<b>522</b>	<b>1011</b>	<b>213</b>	<b>2174</b>	<b>4823</b>	<b>4795</b>	<b>1526</b>	<b>22892</b>	<b>1907,67</b>
<b>total atendimentos/ano</b>	<b>22892</b>													

Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios de atendimento em 2011 (calculado em termos de médias mensais)

Quadro 2.2

<b>Serviço</b>	<b>tempo médio atendimento (formato tempo MM:SS)</b>
Atendimento Geral	7:57
Setor de Bolsas	10:17
Setor de Alojamento	8:48
Passes / Transportes TUB	8:06
Apoio Médico	0:0
Tesouraria	0:0
Administrador	0:0
Apoio Psicológico	0:0
Bolsas - Coordenação	1:15
Alojamento - Bolsas	0:0
Coordenação Apoio Social	0:0

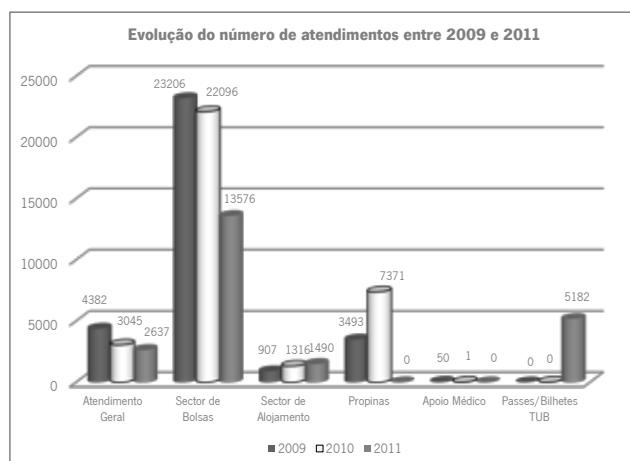
Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios mensais de atendimento p/ serviço em 2011 (formato MM:SS)

Quadro 2.3

Serviço	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atendimento Geral	9:51	5:16	6:47	5:20	05:05	5:46	7:26	4:55	9:15	12:6	13:18	10:16
Setor de Bolsas	10:38	6:26	9:35	6:56	4:16	5:52	12:14	05:02	12:52	18:55	17:02	13:38
Setor de Alojamento	14:13	10:44	8:29	7:55	4:30	7:18	7:16	4:28	13:11	10:51	9:19	7:21
Passes / Transportes TUB	9:49	8:26	6:44	6:40	05:03	5:36	7:49	6:20	15:03	13:20	7:26	4:55
Apoio Médico	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Tesouraria	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Administrador	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Apoio Psicológico	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Bolsa - Coordenação	13:57	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	1:12	0:0
Alojamento - Bolsas	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Coordenação Apoio Social	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0

Evolução do número de atendimentos entre 2009 e 2011

Gráfico 2.1



Evolução do número de atendimentos mensais entre 2009 e 2011

Quadro 2.4

	2009	2010	2011
Jan	1667	3261	2495
Fev	958	1568	1346
Mar	1006	1634	1934
Abr	1464	1213	1061
Mai	4657	4424	992
Jun	2942	3972	522
Jul	1264	915	1011
Ago	818	830	213
Set	4543	4914	2174
Out	5372	6741	4823
Nov	4642	3030	4795
Dez	2735	1344	1526
<b>Total</b>	<b>32068</b>	<b>33846</b>	<b>22892</b>

Para além do pessoal permanente, o GA contou ainda no ano de 2011 com a assessoria em regime de avença de 1 Engenheiro Eletrotécnico.

Em termos das áreas de intervenção e dos Setores do Departamento, e dos recursos humanos a ele afetos, o GA integra:

### **2.1.1 Coordenação geral das residências**

a) Polo de Guimarães:

Técnico Superior (1)

b) Polo de Braga:

Técnico Superior (1)

### **2.1.2 Secretariado:**

Coordenador Técnico (1)

Assistente Técnico (1)

### **2.1.3 Setor de Recursos Humanos:**

Técnicos Superiores (3)

Coordenador Técnico (1)

Assistente Técnico (1)

### **2.1.4 Setor de Informática**

Especialista de Informática (2)

Técnico de Informática (1)

### **2.1.5 – Setor de Apoio Jurídico**

Técnico Superior (1)

Em 2011, o **SI** assegurou, a toda a estrutura dos SASUM, o desenvolvimento e o funcionamento dos respetivos sistemas de informação, equipamentos e programas de suporte.

Garantiu também que toda a informação contida nestes sistemas fosse objeto de cópias de segurança e que os servidores em que se encontra alojada fossem alvo de ações preventivas regulares, conforme previsto pelo SGQ.

A manutenção de equipamentos informáticos e a gestão de consumíveis são permanentemente acompanhadas de forma eficaz com a utilização da plataforma “Gestão da Manutenção”, disponível na intranet, que permite uma gestão centralizada de todos os pedidos neste domínio. Ao longo do ano, foram registadas taxas de 100% na execução de intervenções de gestão de consumíveis, e da ordem dos 98,5% na execução de intervenções de manutenção de equipamentos informáticos, contribuindo nesta área para o bom desempenho da organização.

Foi dada continuidade à consolidação da aplicação informática “Uebe.Q”, ferramenta crítica no processo da dupla certificação pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008 e à sua integração no sistema integrado de gestão do DAF. Prevê-se que o processo de integração seja completado em 2012.

Foi garantido o bom desempenho dos Postos de Venda (POS) nas unidades alimentares e lojas, e a integração automática das vendas nas aplicações informáticas da Primavera Software do DAF.

Foi terminada a instalação da infraestrutura relativa ao projeto de registo e controlo de temperaturas nos equipamentos de frio do DA – Adamastor e dado apoio no processo contínuo de manutenção dos equipamentos.

Foi iniciado o processo de integração da aplicação PHC (software de gestão) do DS - Alojamento no sistema integrado de gestão do DAF. Prevê-se que o processo de integração seja completado em 2012.

Em 2011, foi dada continuidade e aprofundado o processo de renovação e reorganização do parque de fotocopiadoras/ impressoras existentes na organização, visando a melhoria

significativa dos níveis de produtividade, agilizar a execução das tarefas diárias, reduzir custos financeiros e o impacto no meio ambiente.

No apoio ao DS, foi atualizada a plataforma interna para introdução e tratamento prévio dos dados das candidaturas a bolsa de estudo, permitindo desta forma antecipar a resposta às alterações no Regulamento que determina a atribuição de bolsas de estudo no ensino superior para o ano letivo 2011/2012. Esta atualização implicou o desenvolvimento de uma plataforma eletrónica de recolha de candidaturas, alteração dos processos de cálculo e produção de novos relatórios e mapas de candidaturas a bolsa. Deste modo, foi possível aos SASUM assegurarem o pagamento das primeiras bolsas de estudo no mês de outubro de 2011 e o pagamento das bolsas seguintes nos prazos estabelecidos. Paralelamente, foi garantido o apoio ao DS no processo de candidatura a bolsa de estudo para os estudantes com primeira inscrição no ensino superior, que decorreu pela primeira vez na plataforma eletrónica da Direcção Geral do Ensino Superior (DGES). Em ambas as plataformas, foi assegurado o processamento dos descontos de alojamento por débito direto.

### 2.1.6 Setor de Fiscalização e Manutenção:

Este Setor, para além do recurso a empresas privadas sempre que a manutenção ou reparação a efetuar exceda a capacidade do pessoal próprio desta secção, é constituído pelos seguintes elementos:

- Coordenador Técnico (1)
- Assistente Técnico (2)
- Assistente Operacional (2)

Os SASUM desenvolvem a sua atividade gerindo um parque de 10 edifícios de diferentes tipologias (Unidades Alimentares, Pavilhões Desportivos e Complexos Residenciais). Além dos edifícios em si, nestes estão instalados um vasto conjunto diferenciado de equipamentos de suporte ao funcionamento, o que facilmente leva a perceber a carga de operações de manutenção, mais ou menos profundas, que diariamente são necessárias efetuar. Em paralelo, todas as empreitadas, de maior ou menor dimensão, são supervisionadas diretamente pelo Setor.

No que diz respeito ao DA, em 2011, para além das

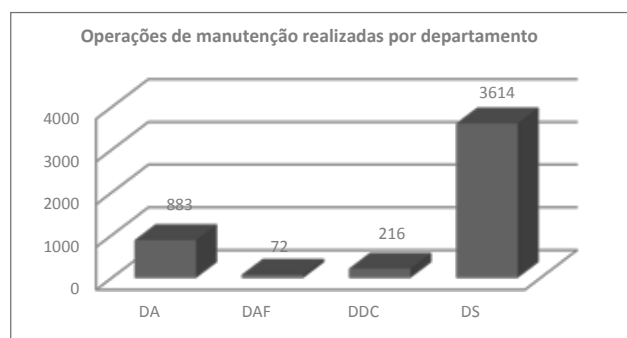
normais operações de manutenção, continuou o processo de adequação das unidades alimentares às normas de higiene e segurança alimentares. Foram efetuadas obras de melhoria das infraestruturas ao nível da aquisição de equipamentos de hotelaria.

Foi efetuada a adequação das infraestruturas e equipamentos do Bar 5 (ECS), para o serviço de refeições empratadas.

Relativamente ao DS e concretamente no que toca ao Setor de Alojamento, foram efetuadas as normais operações de manutenção, além de ter sido efetuado o acompanhamento à empreitada de “Execução de Trabalhos de Reabilitação das Fachadas das Residências de Azurém”.

No DDC, para além das normais operações de manutenção nos 2 complexos desportivos, foi efetuado o acompanhamento à empreitada de “Execução de Trabalhos de Reforço da Cobertura do Pavilhão Desportivo de Gualtar”.

Gráfico 2.2



Algumas das componentes da atividade deste Setor constam ainda do capítulo VI.

## 2.1.7 Viaturas

O funcionamento dos SASUM é apoiado pela utilização das viaturas, mencionadas no quadro que se segue, estando a sua coordenação a cargo de um assistente técnico.

A gestão do parque automóvel, durante o ano de 2011, registou uma despesa global de 30.315,98€ distribuída de acordo com o mapa que se segue e com um custo médio por km de 0,22€ contra 0,21€ em 2010

Quadro 2.5.

ano de matrícula	marca	matrícula	combustível	c.c.	nº de lugares	custo combustível	km percorridos	L/100 km	despesas de manutenção	seguro(*)	portagens	totais por viatura	
1994	Renault Express	15-29-ER	Gasóleo	1870	2	293,33	2.150	8,3	138,14	187,25		618,72	
1996	Pegeout 106 XAD	17-83-GE	Gasóleo	1527	2	522,03	6.901	6,2	856,51	188,16	7,27	1.573,97	
1996	Citroen Jumper	19-27-HT	Gasóleo	1900	9	2.395,16	15.931	10,8	698,30	429,47	1.367,22	4.890,15	
2000	Opel Corsa	67-94-PJ (a)	Gasóleo	1500	2	573,66	6.998	6,9	205,57	249,11	134,76	1.163,10	
1989	Toyota Corolla	34-69-PA	Gasóleo	1800	5	1.100,48	12.490	7,1	285,63	189,88	437,29	2.013,28	
2001	Toyota	53-18-QV	Gasóleo	2446	5	1.582,80	9.393	9,8	375,93	280,39	7,77	2.246,89	
1977	Mercedes	HC-06-60 (b)	Gasóleo	2400	5	2.148,06	18.845	8,3	720,57	187,23	450,53	3.506,39	
2007	Mercedes-Benz	45-CT-59	Gasóleo	2148	3	2.480,52	16.845	10,6	1336,66	251,16	174,18	4.242,52	
2007	Honda Civic Hybrid	75-DD-58	Híbrida (elétrica + gasolina)	1339	5	2.065,46	19.528	7,0	448,86	398,62	817,98	3.730,92	
2009	Mercedes-Benz	46-HR-39	Gasóleo	2148	3	1.569,59	11.365	10,8	408,20	306,11	481,01	2.764,91	
2009	Suzuki	90-HS-23	Gasóleo	1248	5	1.709,91	17.771	6,5	659,77	192,61	1.002,84	3.565,13	
						<b>totais 2011</b>	<b>16.441,00</b>	<b>138.217,00</b>	<b>92,30</b>	<b>6.134,14</b>	<b>2.859,99</b>	<b>4.880,85</b>	<b>30.315,98</b>
						<b>totais 2010</b>	<b>13.029,87</b>	<b>139.138,00</b>	<b>90,30</b>	<b>8.973,15</b>	<b>2.775,23</b>	<b>3.995,71</b>	<b>28.773,96</b>

(\*) Apenas estão considerados os custos do exercício  
(a) Viatura propriedade da TecMinho, cedida aos SASUM  
(b) Viatura propriedade da UMinho cedida aos SASUM

uni: euros

## 2.2 Departamento Administrativo e Financeiro

O DAF, nos termos do Regulamento Orgânico dos SASUM, Despacho n.º RT-46/2009, de 31 de julho, publicado no Diário da República n.º 170, de 2 de setembro de 2009, é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e do património, e compreende os seguintes setores:

- a) Contabilidade e Gestão de Stocks;
- b) Orçamento e Conta;
- c) Económico e Aprovisionamento;
- d) Tesouraria;
- e) Património;
- f) Faturação e Controlo de Senhas.

O Diretor do DAF exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objetivos de atuação do DAF tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DAF, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DAF;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DAF, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

Em 2011, este departamento continuou com as ações que já tinham sido iniciadas anteriormente e implementou novas ações ao nível económico-financeiro, determinantes para a melhoria da prestação da informação para a gestão e para o controlo dos procedimentos internos, nomeadamente:

- Consolidação e melhoria do sistema de gestão financeira existente, com a continuação da integração de todas as aplicações informáticas, Contabilidade, Gestão de Pessoal, Gestão de Imobilizado, Gestão de Stocks, Tesouraria e Faturação, num único sistema;
- Gestão adequada do inventário dos SASUM, nomeadamente através da realização de etiquetagem e recontagem dos bens do imobilizado pertencente aos Serviços.
- Desenvolvimento de programas de formação específica aos funcionários dos SASUM.
- Apoio à estrutura dos Serviços nos procedimentos/ações específicas nas vertentes financeiras e patrimoniais, tais como aperfeiçoamento e atualização do manual de controlo interno e aperfeiçoamento do sistema de contabilidade analítica digráfico (na ótica económica de custo/proveito).



### **2.2.1 O pessoal afeto ao Departamento distribui-se da seguinte forma:**

#### **Setor de Contabilidade e Gestão de Stocks**

Técnico Superior (1)

#### **Setor de Tesouraria**

Coordenador Técnico (1)

Assistente Técnico (1)

#### **Setor de Património**

Coordenador Técnico (1)

#### **Setor de Orçamento e Conta**

Coordenador Técnico (1)

#### **Setor de Faturação e Controlo de Senhas**

Assistente Técnico (1)

Assistente Operacional (1)

#### **Setor de Económico e Aprovisionamento**

Coordenação:

Técnico Superior (1)

Na gestão de stocks:

Assistente Técnico (1)

Assistente Operacional (1)

Nos Armazéns de Gualtar e Azurém:

Assistente Operacional (5)

#### **Apoio Técnico Responsável DAF**

Técnico Superior (1)

Os Serviços de Contabilidade são únicos e organizados de forma centralizada. Os registos e demais procedimentos são efetuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do POCF (Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro), do POC-Educação (Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro), de acordo com as orientações emitidas pela extinta Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.

Os SASUM utilizaram a contabilidade analítica, mas num sistema monista, ou seja, com centros de custo agregados às contas da contabilidade financeira, existindo assim, só uma contabilidade, desde 1995 até 2005.

A partir de 2005 passaram a utilizar o sistema dualista, com a imputação às secções homogéneas ou centros de custo, no mesmo sistema integrado.

Existem demonstrações financeiras intercalares apenas para utilização interna, sendo ainda elaborados outros mapas para efeitos de controlo da execução orçamental e financeira.

O DAF presta informação mensal e trimestralmente da execução numa ótica orçamental, nos termos da legislação em vigor, segundo o previsto no Decreto de Execução Orçamental e circulares da Direcção Geral do Orçamento (DGO), a diversas entidades, nomeadamente ao Ministério da Educação e Ciência (MEC), DGO, e todas as entidades previstas na legislação.

Anualmente, o DAF é responsável pela prestação de contas dos SASUM ao Tribunal de Contas nos termos da Instrução n.º 1/2004 – 2.ª Secção. – Instrução para a organização e documentação das contas abrangidas pelo POC-Educação.

## 2.2.2 Procedimentos de controlo Interno

Os SASUM constituem uma unidade de serviços da UMinho, mas são uma entidade contabilística, uma vez que estão obrigados a elaborar e prestar contas segundo o POC – Educação e são obrigados a adotar um Sistema de Controlo Interno, que englobe o plano de organização interno, políticas, métodos, técnicas e procedimentos de controlo, bem como quaisquer outros, a definir pelos respetivos órgãos de gestão.

### 2.2.2.1 Organização contabilística

Estes Serviços criaram uma série de procedimentos internos, de forma a aumentar a sua eficiência no tratamento contabilístico.

Tal organização assenta na elaboração de uma listagem de Diários, que funcionam para efeitos informáticos e para efeitos de arquivo, sendo os mesmos elaborados de acordo com as fontes de financiamento.

A nomenclatura dos Diários foi efetuada para que o código tenha uma lógica operacional para produtores e utilizadores da informação contabilística, de modo a facilitar a leitura dos números.

### 2.2.2.2 Procedimentos da despesa

Ao longo dos anos, os SASUM têm procurado melhorar o processo da despesa. As alterações introduzidas consistiram no suprimento de algumas fases do circuito documental da despesa de forma a tornar o processo mais rápido e menos suscetível de erros.

O circuito de documentos com reflexo na gestão de stocks é realizado quase na totalidade de forma eletrónica, permitindo deste modo um controlo mais rigoroso dos artigos, quer no armazém central, quer nas diversas unidades.

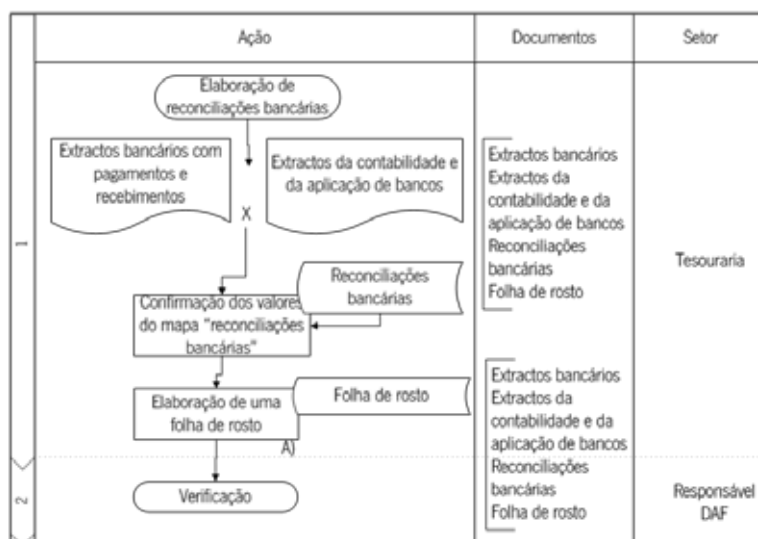
Este sistema aplica-se à maior parte dos artigos, à exceção dos artigos de pastelaria e padaria cujas requisições internas são efetuadas manualmente pelas unidades e enviadas por fax para o armazém central. As requisições mencionadas anteriormente, são numeradas por ordem alfabética e numérica, de acordo com a unidade requisitante, conforme definido e aprovado num procedimento interno (“P.04-01 –

Requisição” e cumprindo o estipulado no “P.04 – Compras e gestão de armazém”).

As entradas e saídas dos artigos das unidades são controladas rigorosamente. As entradas são contabilizadas na aplicação informática e as saídas podem efetivar-se sobre a forma de venda, consumo de funcionários, e são registadas informaticamente nas unidades que têm POS.

### 2.2.2.3 Procedimentos na área de disponibilidades • Reconciliações bancárias

As reconciliações bancárias são elaboradas mensalmente, por uma colaboradora que não tem acesso às contas correntes, nem aos movimentos de tesouraria. No fluxograma abaixo, temos os procedimentos de controlo adotados.



A) Segundo o modelo previsto na instrução n.º 1 /2004 da 2ª secção do Tribunal de Contas, publicada no Diário da Republica n.º 38 – II série de 14 de fevereiro.

### • Fundos de maneiio

Os pagamentos efetuados pelos SASUM são, sempre que possível, realizados através de movimento de bancos.

Os pagamentos em dinheiro são efetuados apenas por fundo de maneiio e são de reduzido valor. Este fundo de maneiio é fixo, ou seja, o montante em dinheiro na posse de cada um dos seus titulares, juntamente com os documentos de despesa deverão perfazer os montantes autorizados.

A constituição de fundos de maneiio, fim a que se destina e montantes, foram aprovados na ata de 3 de janeiro de 2011, do Conselho de Gestão (CGestão), para além de terem sido aprovadas Normas Orientadoras sobre a Constituição do Fundo de Maneio.

Periodicamente, efetuaram-se contagens físicas e aleatória aos fundos de maneiio das diversas unidades (que consiste na confrontação do dinheiro físico com os registos contabilísticos). Este controlo foi efetuado sob coordenação do Responsável pelo DAF, em alguns foi supervisionado pelo Revisor Oficial de Contas, donde resultaram relatórios de trabalho de campo.

#### **2.2.2.4 Procedimentos na área de terceiros**

##### **• Dívidas a receber**

Mensalmente foi realizado o controlo das dívidas a receber que consistiu no confronto entre o balancete da aplicação da contabilidade e o balancete da aplicação de Gestão de Tesouraria. Este controlo, baseou-se também na elaboração de uma relação de dívidas com base nas diversas faturas e recibos. Posteriormente averiguou-se se os saldos introduzidos nas contas dispostas pelo programa informático de contabilidade, condizem com os valores determinados pelo documento elaborado na aplicação de Gestão de Tesouraria.

##### **• Dívidas a pagar**

Mensalmente foi realizado o controlo das dívidas a pagar, que consistiu na confrontação entre o balancete da aplicação da contabilidade e o balancete da aplicação de Gestão de Stocks, das contas de Terceiros.

#### **2.2.2.5 Procedimentos na área de existências**

Semestralmente<sup>2</sup>, efetuou-se uma contagem física das existências (que consistiu na verificação das quantidades existentes em cada unidade) e respetiva confrontação com os registos na aplicação informática de Gestão de Stocks, para se proceder às regularizações que se tornem necessárias e ao apuramento de responsabilidades. Embora nas unidades com POS, esta contagem seja feita normalmente com mais regularidade (contagem mensal, aleatória). No final de cada inventário, é feita uma análise dos desvios que, por sua vez, foi refletida num indicador de desempenho – “Desvios nos inventários”.

No que se refere aos armazéns, foi feita regularmente

uma contagem aleatória das existências. Para tal, foram escolhidos aleatoriamente alguns artigos realizando-se a sua contagem física. Esta contagem é realizada normalmente às 6<sup>a</sup> feiras à tarde, depois de todas as transferências serem feitas, tanto física como informaticamente.

#### **2.2.2.6 Procedimentos na área de imobilizado**

Mensalmente, procedeu-se ao confronto de mapas da aplicação de imobilizado (mapa balancete contabilístico patrimonial) e da aplicação da Contabilidade (balancete da classe 4 – Imobilizado), nomeadamente no que se refere ao valor de aquisição, amortizações de exercício e acumuladas.

No início de cada mês procedeu-se à etiquetagem dos bens adquiridos no mês anterior e a partir de amostras aleatórias foram realizadas auditorias físicas aos bens do ativo imobilizado.

Com estes métodos de controlo pretende-se assegurar que:

- As fichas individuais dos bens de imobilizado se encontram permanentemente atualizadas;
- Os critérios de inventariação, avaliação e atualização obedecem aos princípios estabelecidos no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE);
- As aquisições de imobilizado se efetuam de acordo com o plano plurianual de investimentos e com base em deliberações do órgão executivo, através de requisições externas ou documento equivalente, designadamente contrato, emitidos pelos responsáveis designados para o efeito, após verificação do cumprimento das normas legais aplicáveis, nomeadamente em matéria de empreitadas e fornecimentos;
- A destruição do imobilizado ou alienações e abates são autorizados por quem de direito;
- Existe controlo das obras de beneficiações/manutenção do imobilizado.

<sup>2</sup> No final do ano letivo (31 de julho) e no final do ano económico (31 de dezembro)



## CAPÍTULO III - Departamento Alimentar

O DA compreende todas as unidades alimentares, que apoiam a população universitária, nos polos de Braga e Guimarães. Paralelamente aos serviços prestados aos alunos, docentes e trabalhadores, os serviços de alimentação procuram, ainda, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares, mediante adequadas contrapartidas financeiras.

O objetivo deste departamento é, fundamentalmente, servir refeições subsidiadas de qualidade nas unidades designadas por cantinas. Para além deste serviço, os serviços disponibilizam outros espaços de refeições alternativos, como é o caso do Restaurante Panorâmico, unidades de grelhados (*grill*), serviço de rampa não subsidiado e refeições rápidas nos bares. Os serviços de alimentação dos SASUM pretendem proporcionar serviços de qualidade, que vão ao encontro do crescimento do grau de satisfação dos seus utentes, apesar da política de preços mais baixos comparativamente com o setor privado. Toda a atividade assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e das refeições.

Os SASUM mantiveram em funcionamento durante este ano 4 Complexos Alimentares, sendo 3 em Braga (Gualtar, Santa Tecla, e Congregados (situado no centro da cidade)), e 1 no polo de Guimarães, em Azurém.

Durante o ano de 2011, o DA manteve em funcionamento no Campus de Gualtar 7 bares (1 dos quais exclusivo para docentes e trabalhadores), 1 cantina, 1 restaurante e 1 grill, o Complexo de Santa Tecla, composto por 1 cantina e 1 bar e o edifício dos Congregados. O Campus de Azurém manteve-se, durante este ano, com 6 bares (Arquitetura, Auditório, Bar Engenharia I, Bar Engenharia II (inclui bar exclusivo para docentes e trabalhadores), 1 bar adicional de apoio exclusivo à cantina e 1 bar adicional situado nas residências), 1 cantina que inclui uma rampa de refeições não subsidiadas como alternativa e 1 grill.

No bar 5 (ECS) foi criado, no final do ano de 2011, o serviço de refeições de cantina à semelhança do serviço já existente no Snack-bar dos Congregados, para complementar a oferta de alternativas na referida escola, face à distância a que se situa da cantina principal. No bar do CP2, o serviço foi alargado à tipologia de refeições snack em prato, à semelhança do serviço já existente no bar de Engenharia

II em Azurém. Com o objetivo de dar apoio ao regime de ensino pós-laboral da UMinho, foram prolongados os horários de 2 bares, em Braga e Guimarães, e também os horários das cantinas, tendo estes últimos, voltado ao horário normal de funcionamento diurno, após a avaliação da quase inexistente procura no horário prolongado.

O DA dispõe ainda de capacidade para prestar apoio a congressos, colóquios ou outros serviços que a comunidade universitária ou entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos, lhe requisitem.

Na gestão das unidades de alimentação, para além de estarem implantadas normas que permitem rigor na utilização dos bens, há uma permanente preocupação com as questões de higiene e segurança alimentar. Para isso, existe um contrato com uma empresa consultora para a área alimentar que apoia o DA nesta vertente. Este apoio contempla: a realização de auditorias mensais a cada unidade do Departamento, cobrindo todas as áreas de controlo alimentar, como seja a análise microbiológica de pratos confeccionados, análises aos manipuladores, aos utensílios, ao ar e à água; o acompanhamento e supervisão nutricional de todas as refeições servidas nos refeitórios do DA e a formação cíclica aos colaboradores nesta área.

Em 2011, o serviço de acompanhamento nutricional das suas refeições incluiu a elaboração e caracterização nutricional das ementas de todos os refeitórios do DA; a verificação, validação e caracterização nutricional das especificações técnicas desenvolvidas para as unidades alimentares, designadas por refeitórios e a formação contínua nas áreas de empratamento, capitações e cumprimento de ementas. A elaboração das ementas tem por base as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo sempre efetuada pelo nutricionista em conjunto com os chefes das cozinhas, apresentando a seguinte estrutura:

Determinação das quantidades per capita em cru tem como base:

- as recomendações nutricionais da OMS e do Food and Nutrition Board (FNB);
- os *per capita* atualmente servidos nas unidades.

Análise da composição nutricional das refeições servidas: a composição nutricional das refeições é calculada de acordo

com a metodologia desenvolvida na Rede de Excelência Europeia, European Food Information Resource Network (EUROFIR).

Com base no conhecimento das quantidades *per capita* em cru, da composição dos alimentos crus, dos fatores de correção estabelecidos para as diferentes operações culinárias e dos fatores de perda nutricional durante os processos culinários, são calculados os seguintes parâmetros:

- Energia;
- Macronutrientes (Proteínas, Gordura e Hidratos de Carbono);
- Micronutrientes (Vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K));
- Vitaminas hidrossolúveis (B1, B2, Niacina, Ácido pantoténico, B6, Biotina, Folatos, B12 e Vitamina C);
- Microelementos (Cálcio, Fósforo, Magnésio, Sódio, Potássio, Ferro, Zinco, Cobre).

Durante este ano, o DA manteve o seu ciclo de comunicação com a Academia ativo e a sua participação regular em todas as edições do UMDicas com temas dedicados ao próprio Departamento ou às temáticas da alimentação. Para além desta participação no UMDicas, o DA reforçou as suas iniciativas na vertente alimentar, tendo apostado na informação e debate sobre o tema da alimentação.

Neste âmbito, foram organizados os seguintes eventos:

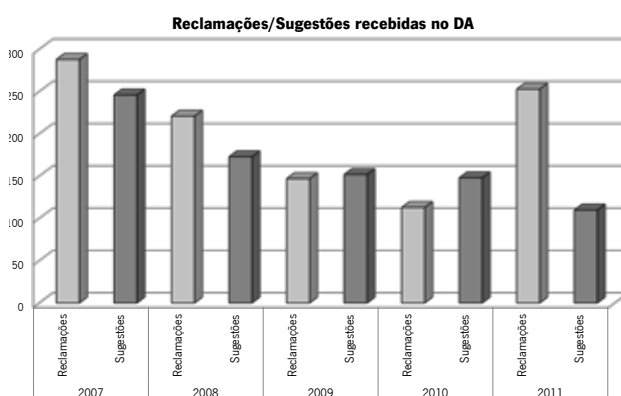
- Semanas temáticas nas cantinas: Hambúrguer vegetariano; Hambúrguer de frango; lasanha; pizza; cachorro e semana Light;
- Semanas temáticas nos *grill's*;
- Rastreio Dia Mundial da Alimentação;
- Dia Mundial da Música (animação nas cantinas com grupos culturais da UMinho);
- Semana BiO: feira de produtos BiO no Bar do Grill de Gualtar + sopa bio - acompanhamento por parte de uma equipa multidisciplinar (SASUM/DEB/EEG);
- Organização da palestra “Macrobiótica/nutrição”, com o Diretor do Instituto Português Macrobiótica.

Após certificação de todas as suas unidades alimentares pelos referenciais ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005, o DA participou ativamente na renovação de ambos os certificados em 2011, com sucesso.

No final do ano, apurados os indicadores de gestão do Departamento, o balanço é bastante positivo, na sua grande maioria, os indicadores apontam para a melhoria contínua em todas as vertentes.

Em 2011, de acordo com a calendarização definida, para a avaliação de satisfação de clientes, o DA não procedeu à referida avaliação, que ocorrerá em 2012, por esta avaliação ter periodicidade bianual.

Gráfico 3.1



O DA, à semelhança dos restantes Departamentos dos SASUM, mantém procedimentos controlados de receção, análise e resposta a reclamações. Todas as unidades do Departamento possuem caixa de sugestões/reclamações, que mensalmente são recolhidas, avaliadas e respondidas.

O tempo de resposta às reclamações não chega a 2 dias e em comparação com o n.º de refeições servidas ou n.º de atendimento das unidades, as reclamações não têm expressão numérica.

O controlo de géneros e bens nas unidades alimentares manteve-se durante o ano de 2011 com periodicidade bimestral. Foram realizados inventários a todas as unidades do Departamento com gestão integrada de stocks e dois inventários de periodicidade semestral a todas as unidades, com o objetivo de avaliar com rigor a gestão de stocks das unidades. Os indicadores destes inventários também têm tido uma evolução muito positiva para a grande maioria das unidades.

Uma das prioridades do DA é a formação dos seus colaboradores. Deste modo, em 2011 foram reforçadas as formações nas áreas de higiene pessoal e higiene e segurança alimentar, controlo na receção e programas de higienização. Repetiram-se, ainda, mais ciclos formativos nas áreas de atendimento ao público, trabalho em equipa e inglês.

No ano de 2011 a distribuição de colaboradores do DA por unidades, foi a seguinte:

Quadro 3.1

unidade	Nº de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado
<b>Polo de Braga</b>	
Apoio ao Departamento Alimentar	1 Diretor de Serviços 1 Técnico Superior 2 Coordenadores Técnicos 1 Assistente Técnico 1 Assistente Operacional
Bar do CP1 – Gualtar	1 Encarregado Operacional 7 Assistentes Operacionais
Bar do CP2 – Gualtar	1 Encarregado Operacional 6 Assistentes Operacionais
Bar do CP3 – Gualtar	1 Encarregado Operacional 1 Assistentes Operacionais
Bar Professores – Gualtar	1 Assistente Operacional
Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3 Assistentes Operacionais
Bar 5 (ECS) - Gualtar	3 Assistentes Operacionais
Bar Grill - Gualtar	2 Assistente Operacional
Restaurante Panorâmico - Gualtar	2 Encarregados Operacionais 5 Assistentes Operacionais
Grill – Gualtar	1 Encarregado Operacional 5 Assistentes Operacionais
Cantina – Gualtar	1 Técnico Superior 26 Assistentes Operacionais
Bar Residências – Santa Tecla	1 Assistente Operacional
Cantina – Santa Tecla	13 Assistentes Operacionais
Snack – Bar dos Congregados	5 Assistentes Operacionais

unidade	Nº de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado
<b>Polo de Guimarães</b>	
Bar Engenharia I – Azurém	1 Encarregado Operacional 6 Assistentes Operacionais
Bar Engenharia II – Azurém	5 Assistentes Operacionais
Bar Arquitetura – Azurém	2 Assistentes Operacionais
Bar das Residências – Azurém	1 Assistente Operacional
Bar do Auditório – Azurém	1 Assistente Operacional
Cantina – Azurém	1 Encarregado Operacional 19 Assistentes Operacionais
Rampa B / Não Subsidiada – Azurém	4 Assistentes Operacionais
Grill – Azurém	3 Assistentes Operacionais
Bar Grill – Azurém	1 Assistente Operacional

### 3.1 Bares / Snacks

A produtividade dos bares, que se pretende que sejam autossuficientes, está condicionada à procura que essas unidades têm, praticando os Serviços uma política de preço igual para todos os bares.

Numa análise atenta à produtividade diária destas unidades, materializada nas suas receitas, verifica-se que os valores mais elevados coincidem com o horário letivo do calendário escolar e que se refletem em cerca de 192 dias

úteis. O planeamento no funcionamento destas unidades teve em atenção a dotação de pessoal para estes períodos que, mesmo sendo auxiliado por estudantes que prestam colaboração mediante a atribuição de apoios, por vezes não é suficiente para satisfazer os picos diários de afluência que coincidem com os intervalos das aulas.

#### Bar CP1 - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico I do Campus de Gualtar | Quadro 3.2

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
8	87.635,93	3.000,14	92.840,93	5.341,27	767,13	189.585,40	275.333,08	145,23%

uni: euros

#### Bar CP2 - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar | Quadro 3.3

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
7	70.041,77	15.005,00	90.150,93	3.645,46	560,17	179.403,33	250.078,73	139,39%

uni: euros

#### Bar Professores - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar | Quadro 3.4

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
1	16.369,14	685,50	4.236,66	3.882,72	54,00	25.228,02	14.586,30	57,82%

uni: euros

#### Bar CP3 - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico III do Campus de Gualtar | Quadro 3.5

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
2	28.473,77	14.274,16	36.522,08	3.156,61	69,00	82.495,62	101.842,70	123,45%

uni: euros



#### Bar 4 (ENG/ICS) - Gualtar

Localizado no Campus de Gualtar | *Quadro 3.6*

n <sup>o</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
3	47.138,11	345,00	25.808,78	5.404,91	268,80	78.965,60	79.188,10	100,28%

uni: euros

#### Bar 5 (ECS) - Gualtar

Localizado na Escola de Ciências da Saúde - Campus de Gualtar | *Quadro 3.7*

n <sup>o</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
3	31.222,24	12.874,90	50.672,93	5.687,77	6.070,49	106.528,33	137.725,83	129,29%

uni: euros

#### Snack - Bar dos Congregados

Localizado no Edifício dos Congregados (centro da cidade de Braga) | *Quadro 3.8*

n <sup>o</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
5	55.067,84	3.644,80	28.995,90	5.064,38	67,56	92.840,48	73.440,20	79,10%

uni: euros

#### Bar de Engenharia I - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no polo de Guimarães | *Quadro 3.9*

n <sup>o</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
7	70.197,98	8.540,60	98.141,98	4.897,81	306,92	182.085,29	285.387,93	156,73%

uni: euros

#### Bar Engenharia II - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no polo de Guimarães | *Quadro 3.10*

n <sup>o</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
5	55.294,00	16.443,84	65.552,56	8.190,27	433,23	145.913,90	204.548,75	140,18%

uni: euros

### Bar de Arquitetura - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no polo de Guimarães | *Quadro 3.11*

n.º pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
2	29.095,22	1.410,00	35.336,61	2.762,68	207,87	68.812,38	95.138,06	138,26%

uni: euros

### Bar do Auditório - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no polo de Guimarães | *Quadro 3.12*

n.º pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
1	8.707,74	4.744,64	16.813,61	3.628,83	67,56	33.962,38	45.716,52	134,61%

uni: euros

### Bar das Residências - Sta. Tecla

Localizado no Complexo Residencial de St.ª Tecla - Braga | *Quadro 3.13*

n.º pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
1	14.942,10	3.120,00	9.295,45	5.143,61	0,00	32.501,16	27.190,35	83,66%

uni: euros

### Bar das Residências - Azurém

Localizado Edifício das Residências, no polo de Guimarães | *Quadro 3.14*

n.º pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
1	18.944,68	3.315,00	21.755,05	3.114,32	0,00	47.129,05	63.453,23	134,64%

uni: euros

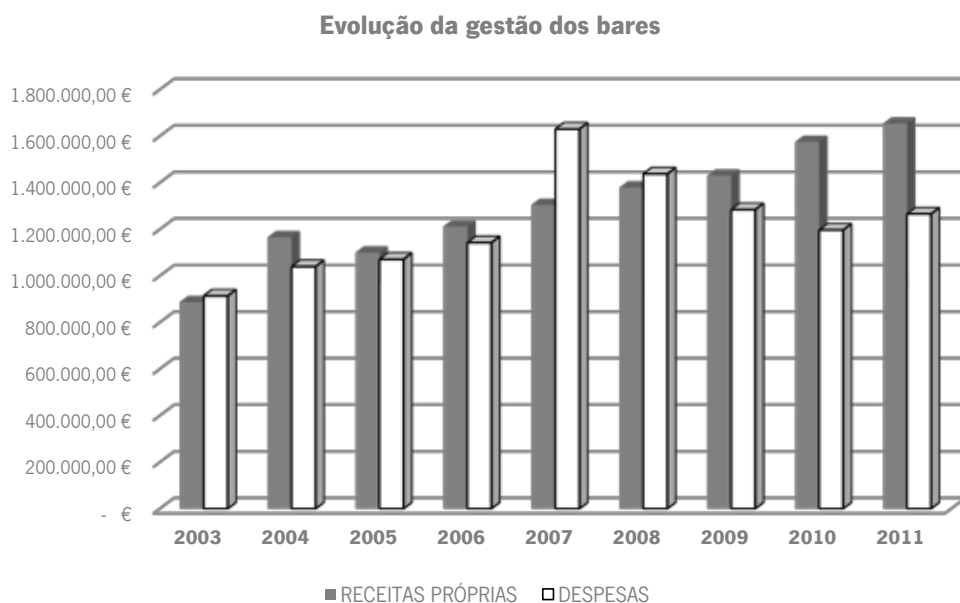
Os quadros que se seguem indicam os valores globais da gestão dos bares, comparativos com anos anteriores:

#### Quadro 3.15

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
receitas próprias	886.943,13 €	1.165.389,59 €	1.099.476,02 €	1.212.256,36 €	1.304.389,82 €	1.378.666,48 €	1.430.347,86 €	1.574.688,95 €	1.653.629,78 €
despesas	913.856,92 €	1.040.139,40 €	1.071.091,60 €	1.142.622,35 €	1.630.467,62 €	1.437.571,70 €	1.284.419,55 €	1.196.996,80 €	1.265.450,94 €
taxa de cobertura	97%	112%	103%	106%	80%	96%	111%	132%	131%

uni: euros

Gráfico 3.2



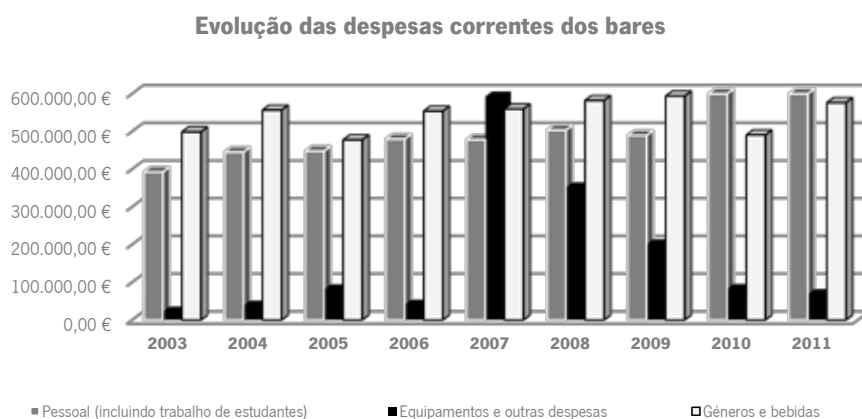
As despesas correntes destas unidades distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 3.16

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>peçoal</b> (incluindo f.serviços e trabalho estudantes)	392.447,14 €	445.102,85 €	447.985,89 €	480.039,53 €	478.170,31 €	503.392,63 €	489.465,90 €	623.820,47 €	620.534,10 €
<b>equipamentos e outras despesas</b>	22.783,73 €	38.527,34 €	81.873,32 €	41.270,13 €	592.822,14 €	352.110,96 €	201.234,45 €	82.751,34 €	68.793,37 €
<b>géneros e bebidas</b>	498.626,05 €	556.509,21 €	477.638,04 €	553.770,85 €	559.475,17 €	582.068,11 €	593.719,20 €	490.424,99 €	576.123,47 €

uni: euros

Gráfico 3.3



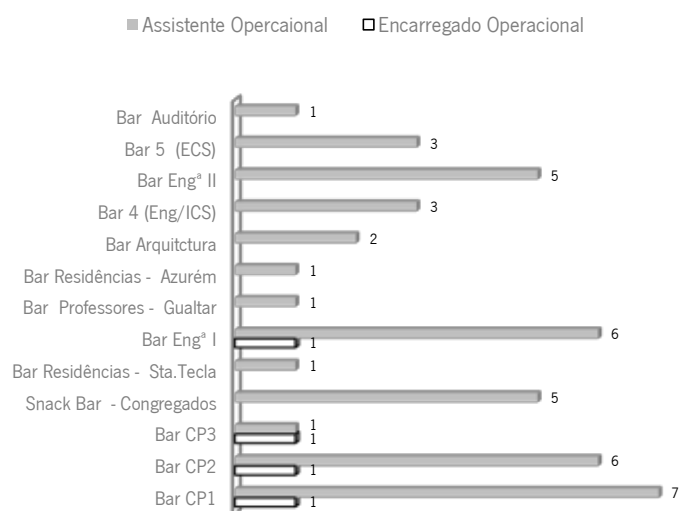
O quadro abaixo representa a distribuição do pessoal do DA nos bares:

Quadro 3.17

	Bar 1	Bar 2	Bar 3	Snack Bar congregados	Bar das residências Sta.Tecla	Bar Eng <sup>a</sup> I	Bar dos Prof. Gualtar	Bar das residências Azurém	Bar de Arquitetura	Bar 4	Bar Eng <sup>a</sup> II	Bar 5	Bar do ECS Auditório
<b>Encarregado Operacional</b>	1	1	1			1							
<b>Assistente Operacional</b>	7	6	1	5	1	6	1	1	2	3	5	3	1

Gráfico 3.4

**Distribuição dos trabalhadores dos bares por unidades**



## 3.2 Restaurantes Universitários

Os serviços dispõem de três unidades alimentares das quais duas têm em funcionamento unidades de refeição alternativas. Estas duas unidades alternativas são adjacentes às cantinas que estão situadas no Campus de Azurém (Guimarães) e outra no Campus de Gualtar (Braga).

Na análise que se segue, verificam-se as vantagens económicas que advêm da existência das unidades de refeição alternativas, dado que o grau de satisfação dos utentes em usufruir de mais do que uma escolha, pode ser verificado diariamente no seu funcionamento.

### 3.2.1 Cantina de Sta. Tecla

Esta unidade, situada no polo de Braga, é a mais antiga dos SASUM, tendo entrado em funcionamento em 1988. Situa-se no Complexo Residencial de Sta. Tecla, e funciona de segunda-feira a sábado (apenas almoço). Aos domingos, os SASUM asseguram refeições aos interessados em restaurantes privados, com os quais possuem protocolos.

A atividade desta unidade alimentar, em 2011, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.18

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	equipamento e pequenas obras	total despesas	receitas	taxa cobertura
13	166.944,15	7.225,64	105.432,36	27.751,68	4.400,73	311.754,56	123.987,38	39,77%

uni: euros

### 3.2.2 Restaurante Universitário de Azurém

Esta unidade, situada no Campus de Azurém no polo de Guimarães, entrou em funcionamento em 1998 e, para além do serviço de refeições subsidiadas, tem em funcionamento uma unidade de refeição alternativa a preços não subsidiados e ainda um *grill*.

A atividade desta unidade alimentar, em 2011, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.19

nº pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	equipamento e pequenas obras	total despesas	receitas	taxa cobertura
28	341.165,52	15.476,93	460.479,93	75.074,50	1.485,02	893.681,90	718.351,68	80,38%

uni: euros

### 3.2.3 Restaurante Universitário de Gualtar

Esta unidade serve fundamentalmente refeições subsidiadas, integrando ainda um bar, um *grill* e um restaurante que oferecem à comunidade universitária refeições e serviços a preços não subsidiados.

A atividade desta unidade alimentar, no ano de 2011, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.20

n.º pessoas	encargos c/ pessoal	fornecim/ Serv. e trab. estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	equipamento e pequenas obras	total despesas	receitas	taxa cobertura
42	567.286,56	22.045,18	614.971,19	264.563,46	17.662,41	1.486.528,79	1.147.421,95	77,19%

uni: euros

### Evolução das Receitas/Despesas dos Restaurantes Universitários

Quadro 3.21

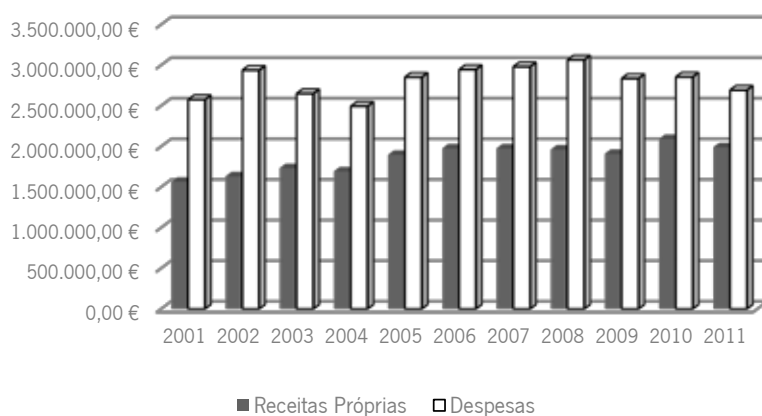
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
receitas próprias	1.565.571,97	1.630.072,09	1.733.829,20	1.693.550,95	1.897.005,70	1.975.745,83	1.975.237,88	1.960.806,72	1.909.078,71	2.092.236,10	1.989.761,01
despesas	2.575.473,11	2.937.084,56	2.649.316,97	2.492.995,23	2.851.284,28	2.945.580,58	2.980.471,51	3.064.593,49	2.835.582,66	2.854.789,74	2.691.965,25
taxa de cobertura	61%	55%	65%	68%	67%	67%	66%	64%	67%	73%	74%

NOTA: A taxa de cobertura sem despesas de capital seria de 75%. (75% em 2010)

uni: euros

Gráfico 3.5

#### Evolução da gestão dos Restaurantes Universitários



O funcionamento das Unidades Alimentares tem sido apoiado por estudantes que, nas horas das refeições, colaboram com o serviço. Esta colaboração, para além de permitir, por vezes, o contacto dos estudantes com o mundo do trabalho, reforça os recursos humanos disponíveis em períodos de intensa atividade, permitindo um relacionamento direto entre estudantes e trabalhadores dos SASUM e faculta àqueles um conhecimento real do funcionamento de tão importante apoio.

Conforme acontece nos bares, o reduzido número de dias úteis em que os restaurantes universitários funcionam em pleno e os encargos médios mensais relativos a salários pagos por trabalhador, que se cifraram em **1.080€** (1.097€ em 2010), são fatores que oneram os custos de exploração e são responsáveis por **41%** (41% em 2010) das despesas.

As despesas globais (correntes e capital) deste setor atingiram os 2.691.965,25€, sendo aplicadas da seguinte forma:

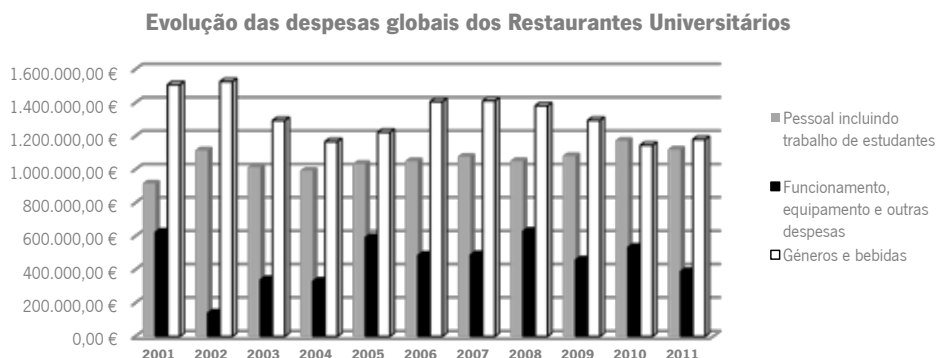
Quadro 3.22

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>peçoal incluindo f.serviços e trabalho estudantes</b>	916.670,82	1.115.178,68	1.014.753,30	993.316,09	1.034.100,38	1.050.317,25	1.077.583,69	1.050.639,96	1.081.466,54	1.173.538,84	1.120.143,98
<b>funcionamento, equipamento e outras despesas</b>	626.525,07	141.533,93	340.784,26	332.157,49	594.111,01	487.413,00	490.024,47	631.897,65	459.718,34	535.561,73	390.937,80
<b>géneros e bebidas</b>	1.509.058,17	1.527.027,99	1.293.779,41	1.167.521,65	1.223.072,89	1.407.850,33	1.412.863,35	1.382.055,88	1.294.397,78	1.145.689,17	1.180.883,48

uni: euros

No cômputo geral, a taxa de cobertura dos Restaurantes Universitários foi de 74% (73 % em 2010), mas se não fossem contabilizados os encargos com os equipamentos, a taxa de cobertura seria de 75% (75% em 2010).

Gráfico 3.6



### 3.2.4 Mapa resumo do funcionamento do Departamento Alimentar

Quadro 3.23

	n <sup>a</sup> pessoas	encargos c/ pessoal	encargos c/ f. serviços e trab. estudantes	generos / bebidas	outras despesas	total despesas	receita	% cobertura
Bar CP1 - Gualtar	8	87.635,93	3.000,14	92.840,93	6.108,40	189.585,40	275.333,08	145%
Bar CP2 - Gualtar	7	70.041,77	15.005,00	90.150,93	4.205,63	179.403,33	250.078,73	139%
Bar CP3 - Gualtar	2	28.473,77	14.274,16	36.522,08	3.225,61	82.495,62	101.842,70	123%
Snack Bar - Congregados	5	55.067,84	3.644,80	28.995,90	5.131,94	92.840,48	73.440,20	79%
Bar Engenharia I - Azurém	7	70.197,98	8.540,60	98.141,98	5.204,73	182.085,29	285.387,93	157%
Bar Residências - Azurém	1	18.944,68	3.315,00	21.755,05	3.114,32	47.129,05	63.453,23	135%
Bar Arquitetura - Azurém	2	29.095,22	1.410,00	35.336,61	2.970,55	68.812,38	95.138,06	138%
Bar Professores - Gualtar	1	16.369,14	685,50	4.236,66	3.936,72	25.228,02	14.586,30	58%
Bar Residências - Sta. Tecla	1	14.942,10	3.120,00	9.295,45	5.143,61	32.501,16	27.190,35	84%
Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3	47.138,11	345,00	25.808,78	5.673,71	78.965,60	79.188,10	100%
Bar Engenharia II - Azurém	5	55.294,00	16.443,84	65.552,56	8.623,50	145.913,90	204.548,75	140%
Bar Auditório - Azurém	1	8.707,74	4.744,64	16.813,61	3.696,39	33.962,38	45.716,52	135%
Bar 5 (ECS) - Gualtar	3	31.222,24	12.874,90	50.672,93	11.758,26	106.528,33	137.725,83	129%
Cantina - Sta. Tecla	13	166.944,15	7.225,64	105.432,36	32.152,41	311.754,56	123.987,38	40%
Restaurante Gualtar	42	567.286,56	22.045,18	614.971,19	282.225,86	1.486.528,79	1.147.421,95	77%
Restaurante Azurem	28	341.165,52	15.476,93	460.479,93	76.559,52	893.681,90	718.351,68	80%
<b>TOTAIS</b>	<b>129</b>	<b>1.608.526,75</b>	<b>132.151,33</b>	<b>1.757.006,95</b>	<b>459.731,17</b>	<b>3.957.416,19</b>	<b>3.643.390,79</b>	<b>92%</b>
% no total de despesa		40,65%	3,34%	44,40%	11,62%	100,00%		

uni: euros

Conforme se pode verificar no quadro acima, a taxa de cobertura do DA foi, no ano de 2011, de **92,06%** (90,50% em 2010).



## CAPÍTULO IV - Departamento de Apoio Social

### 4.1 Bolsas de Estudo

O DS abrange os setores de Bolsas, Alojamento e Apoio Clínico (Apoio Médico, Apoio Psicológico e prestação de Serviços de Enfermagem).

Este Departamento, dirigido por um diretor de serviços, conta com 48 trabalhadores, que absorvem 20,75% dos encargos globais com pessoal para assegurar o cumprimento das seguintes funções:

Quadro 4.1

Setor	Funções
Bolsas	Responsável pelo Setor de Bolsas (1)
	Especialista de Trabalho Social (4)
Alojamento	Governanta de Residência (1)
	Empregada de Andar – Quarto (19)
	Especialista de Trabalho Social Alojamento (1)
	Administrativo (3)
	Responsável pelo Setor de Alojamento (1)
	Responsável pela Segurança (1)
Secretariado	Responsável pelo Secretariado (1)
	Administrativo (5)
Segurança	Guarda-noturno (11)

A Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, prevê que, no âmbito do Sistema de Acção Social, o Estado conceda aos estudantes economicamente carenciados apoios diretos, nomeadamente, Bolsas de Estudo, suportadas integralmente pelo Estado a fundo perdido, que contribuem para custear as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina do estudante. O Setor de Bolsas tem como principal objetivo a atribuição de benefícios sociais a alunos economicamente mais desfavorecidos, de forma a proporcionar condições que permitam a prossecução normal dos seus estudos, visando, assim, promover uma efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar. A atribuição de Bolsas de Estudo implica um conjunto de ações, que vão desde o concurso, à análise dos processos de candidatura com base na situação sócio - económica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo.

No ano letivo 2011/2012, a candidatura à bolsa de estudo para os alunos bolseiros em 2010/11 efetuou-se no âmbito de renovação deste apoio social direto, de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo vigente em 2010/11, aprovado pelo Despacho n.º 12780/2011 de 22 de setembro, tendo decorrido entre 4 e 20 de julho de 2011 conforme determinação do Diretor-Geral do Ensino Superior de 16 de junho de 2011 e entre 3 e 14 de outubro de 2011, conforme Despacho n.º 12897-A/2011, de 23 de setembro, do Diretor-Geral do Ensino Superior, que estipulou aquele novo prazo de candidatura a bolsa de estudo no sentido de abranger os alunos não bolseiros já inscritos no Ensino Superior em 2010/11.

Os estudantes abrangidos pelos regimes de mudança de curso, transferência, reingresso no Ensino Superior e os inscritos pela 1.ª vez no Ensino Superior em curso conducente ao grau de mestre, bem como os estudantes candidatos ao Ensino Superior através de regimes ou concursos especiais, apresentaram a candidatura a bolsa de estudo para o ano letivo 2011/12 no período compreendido entre os dias 17 e 31 de outubro de 2011, conforme previsto no Despacho n.º 13218-A/2011, de 28 de setembro do Diretor-Geral do Ensino Superior. Os estudantes que realizaram a 1.ª inscrição na UMinho em 2011/12, colocados através do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior procederam à submissão da candidatura a

bolsa de estudo através da plataforma eletrónica da DGES em simultâneo com a candidatura ao concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, conforme estabelecido no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. Foi ainda consagrada uma fase excepcional de candidatura para estes estudantes, que decorreu entre 16 e 31 de janeiro de 2012, em conformidade com o determinado no Despacho n.º 393-A/2012, de 11 de janeiro.

que se foram manifestando e que, basicamente, tiveram a sua incidência nas vertentes emprego/desemprego.

Na totalidade, candidataram-se 6.576 alunos, dos quais 4.443 foram contemplados com bolsas de estudo cujas importâncias oscilaram entre 31,30€ e 603,20€. As bolsas são atribuídas, em regra, durante 10 meses letivos – outubro a julho - e a sua análise, no ano letivo de 2011/12, foi feita de acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. Para que a atribuição dos benefícios estivesse de acordo com as necessidades reais dos candidatos, os processos analisados pelos técnicos de serviço social tiveram como fundamento a análise dos documentos, realização de entrevistas, contactos com entidades oficiais e ainda a realização de inquéritos locais. Deste modo, procurou-se minimizar as omissões e inexatidões constantes nas declarações de rendimentos.

O processo de atribuição de bolsas é um processo dinâmico, facto que leva a que o número de bolseiros, durante o ano, não se mantenha constante. O número de bolseiros e os montantes mensais pagos variaram, de acordo com as alterações das situações sócioeconómicas dos bolseiros,

#### **Evolução dos encargos com bolsas desde 2002/2003 | Quadro 4.2**

<b>ano letivo</b>	<b>nº de alunos</b>	<b>nº de candidatos</b>	<b>nº de bolseiros</b>	<b>% bolseiros sobre nº alunos</b>	<b>encargos c/ bolsas e subsídios</b>	<b>bolsas médias</b>
2002/03	15.632	5.018	4.068	26,02%	5.181.900,40 €	128,84 €
2003/04	14.878	5.198	4.569	30,71%	6.104.401,77 €	134,49 €
2004/05	14.152	5.476	4.776	33,75%	6.294.304,74 €	134,04 €
2005/06	13.735	5.884	5.195	37,82%	6.699.591,13 €	130,24 €
2006/07	13.485	6.305	5.452	40,43%	8.736.525,66 €	173,30 €
2007/08	14.150	6.519	5.490	38,80%	10.009.658,32 €	182,73 €
2008/09	14.187	6.885	5.511	38,85%	10.652.457,41 €	192,30 €
2009/10	15.462	7.187	5.513	35,66%	12.014.624,58 €	215,46 €
2010/11	16.084	7.298	5.037	31,32%	10.781.075,72 €	213,42 €
2011/12	16.208	6.576	4.443	27,41%	*	213,65 €

\* Nota: De outubro de 2011 a março de 2012 os encargos foram de 5.394.210,73€

Gráfico 4.1

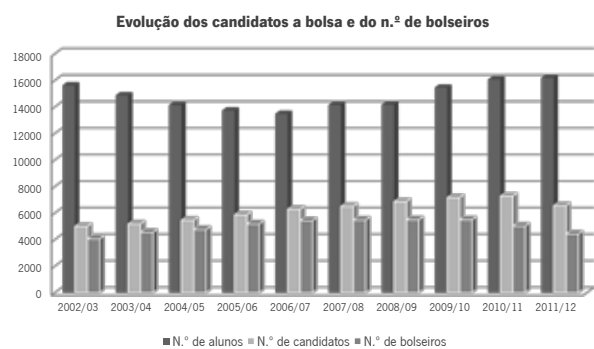
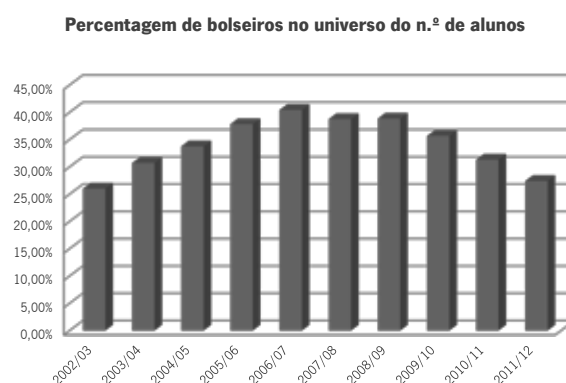


Gráfico 4.2



## N.º de bolsеiros, valor de bolsas e bolsas médias - 2011/2012

### Total SASUM | Quadro 4.3

BM - Bolsa Mensal (inclui complementos)	n.º de bolsas	valor bolsas	bolsa média
BM > Bolsa Mínima	3.010	793.682,87 €	263,68 €
BM = Bolsa Mínima	1.433	155.569,27 €	108,56 €
<b>TOTAL</b>	<b>4.443</b>	<b>949.252,14 €</b>	<b>213,65 €</b>

### Braga | Quadro 4.4

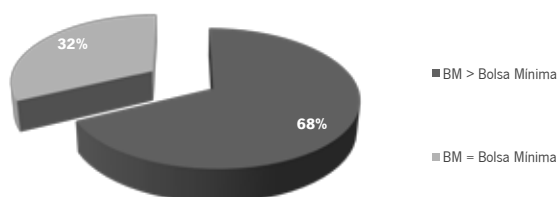
BM - Bolsa Mensal (inclui complementos)	n.º de bolsas	valor bolsas	bolsa média
BM > Bolsa Mínima	2.278	599.428,05 €	263,14 €
BM = Bolsa Mínima	1.072	114.194,26 €	106,52 €
<b>Total</b>	<b>3.350</b>	<b>713.622,31 €</b>	<b>213,02 €</b>

### Guimarães | Quadro 4.5

BM - Bolsa Mensal (inclui complementos)	n.º de bolsas	valor bolsas	bolsa média
BM > Bolsa Mínima	732	194.254,82 €	265,38 €
BM = Bolsa Mínima	361	41.375,01 €	114,61 €
<b>Total</b>	<b>1.093</b>	<b>235.629,83 €</b>	<b>215,58 €</b>

Gráfico 4.3

Distribuição de Bolsa / Bolsa Mínima



## Ano Letivo 2011/2012 (ref. março de 2012)

### Resultados das candidaturas a bolsa de estudo | Quadro 4.6

resultado	total		percentagem		total	
	Braga	Guimarães	Braga	Guimarães	alunos	%
<b>Bolsa</b>	3.350	1.093	68%	66%	4.443	68%
<b>Indeferido</b>	1363	499	28%	30%	1.862	28%
<b>Incompleto/Em Estudo</b>	123	28	2%	2%	151	2%
<b>Anulado</b>	89	31	2%	2%	120	2%
<b>Total de candidatos</b>	4.925	1.651			6.576	

### Candidaturas com resultado Indeferido - motivos | Quadro 4.7

motivo	Gualtar	Azurém	subtotal
(A) Situação Académica (s/aproveitamento ou s/inscrição)	398	150	548
(B) Excesso de capacitação pelas novas regras	537	205	742
(C) S/declaração de honra ou não reúnem as condições previstas	301	77	378
(A) + (B)	76	32	108
(A) + (C)	20	17	37
(B) + (C)	25	13	38
(A) + (B) + (C)	6	5	11
<b>total</b>	1363	499	1862

### Candidaturas com resultado Anulado - motivos | Quadro 4.8

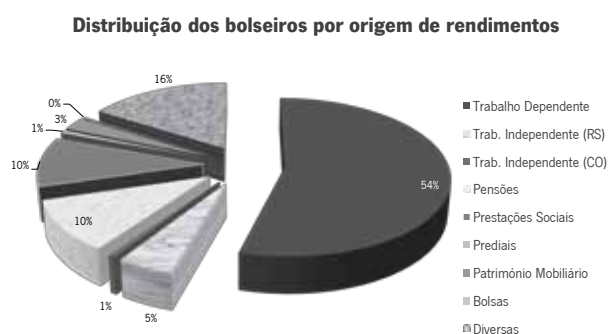
motivo	n.º alunos	%
Desistência da candidatura - Por solicitação do aluno	92	77%
Transferência para outra Universidade	15	
Instrução incompleta - art.º 32.º / b) e c) (*)	10	8%
Nacionalidade estrangeira - art.º 4.º / 1 / a) (*)	3	3%
<b>Total</b>	120	

(\*) Ref. Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, aprovado pelo Desp. 12780-B/2011, de 22 de setembro

**Origem de rendimentos (principal) dos estudantes bolseiros com mais de uma inscrição no Ensino Superior | Quadro 4.9**

origens	bolseiros	%
Trabalho Dependente	1952	54,4%
Trabalho Independente (regime simplificado)	173	4,8%
Trabalho Independente (contabilidade organizada)	22	0,6%
Pensões	378	10,5%
Prestações Sociais	366	10,2%
Prediais	23	0,6%
Património Mobiliário	95	2,6%
Bolsas	5	0,1%
Diversas	573	16,0%
<b>Total</b>	<b>3587</b>	

Gráfico 4.4



**Comparação do n.º de candidatos a bolsa de estudo, bolseiros, bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respetivos valores | Quadro 4.10**

	total	braga	guimarães	total valor mensal braga	total valor mensal guimarães	total valor mensal
<b>Total de Cand. a Bolsa de Estudo</b>	6.576	4.925	1.651			
<b>Total de Bolseiros</b>	4.443	3.350	1.093	€ 713.622,31	€ 235.629,83	€ 949.252,14
<b>Bolseiros Deslocados</b>	3.402	2.455	947	€ 536.875,70	€ 206.099,33	€ 742.975,03
<b>Bolseiros Não Deslocados</b>	1.041	895	146	€ 176.746,61	€ 29.530,50	€ 206.277,11

Gráfico 4.5



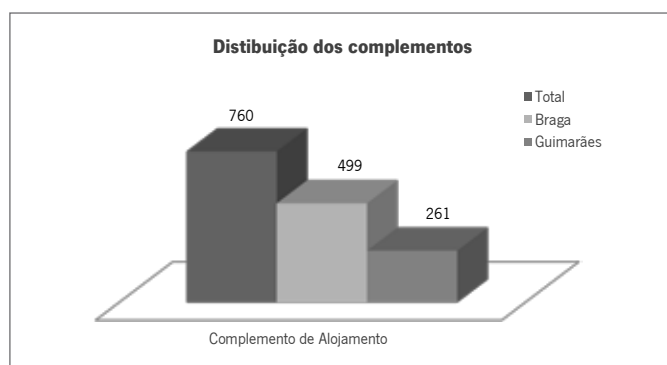
## Distribuição dos complementos à bolsa de estudo e respetivo encargo mensal - Braga/Guimarães |

Quadro 4.11

	total	Braga	Guimarães	total valor mensal	valor mensal Braga	valor mensal Guimarães
<b>Complemento de Alojamento - Art.º 10.º / 1 (*)</b>	760	499	261	€ 55.290,00	€ 36.302,25	€ 18.987,75

(\*) Ref. Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, aprovado pelo Desp. 12780-B/2011, de 22 de setembro

Gráfico 4.6



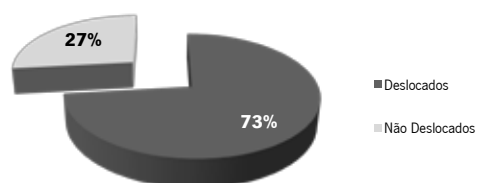
## Distribuição dos bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar nos polos de Braga e Guimarães |

Quadro 4.12

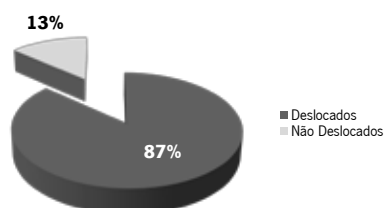
	bolseiros			bolseiros deslocados	
	total	deslocados	não deslocados	res. universitárias	aloj. privado
<b>Braga</b>	3.350	2.455	895	504	1.951
<b>Guimarães</b>	1.093	947	146	260	687
<b>total</b>	4.443	3.402	1.041	764	2.638

## Comparação entre o nº de alunos bolsheiros deslocados e não deslocados

Braga | Gráfico 4.7

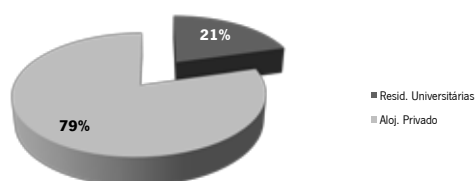


Guimarães | Gráfico 4.8

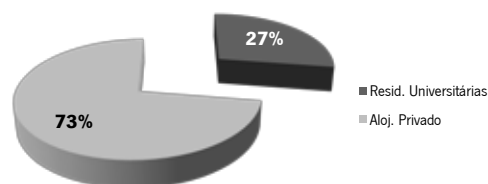


## Comparação entre o nº de alunos bolsheiros deslocados - alojados nas Residências Universitárias e em alojamento privado

Braga | Gráfico 4.9



Guimarães | Gráfico 4.10



## Distribuição dos bolsheiros 2011/2012 por proveniência

Quadro 4.13

candidatos						
distrito	Braga		Guimarães		total	
Açores	13	0,4%	3	0,3%	16	0,4%
Aveiro	51	1,5%	10	0,9%	61	1,4%
Beja		0,0%		0,0%		0,0%
Braga	2.596	77,5%	854	78,1%	3.450	77,7%
Bragança	19	0,6%	7	0,6%	26	0,6%
Castelo Branco	2	0,1%	1	0,1%	3	0,1%
Coimbra	5	0,1%	3	0,3%	8	0,2%
Évora	1	0,0%		0,0%	1	0,0%
Faro	2	0,1%		0,0%	2	0,0%
Guarda	4	0,1%		0,0%	4	0,1%
Leiria	3	0,1%	4	0,4%	7	0,2%
Lisboa	8	0,2%	2	0,2%	10	0,2%
Madeira	32	1,0%	6	0,5%	38	0,9%
Portalegre		0,0%		0,0%		0,0%
Porto	264	7,9%	87	8,0%	351	7,9%
Santarém	5	0,1%	2	0,2%	7	0,2%
Setúbal	4	0,1%		0,0%	4	0,1%
Viana do Castelo	248	7,4%	84	7,7%	332	7,5%
Vila Real	67	2,0%	25	2,3%	92	2,1%
Viseu	26	0,8%	5	0,5%	31	0,7%
	3.350	100,0%	1.093	100,0%	4.443	100,0%

## 4.2 Alojamento

No âmbito da modernização e a fim de assegurar um melhor acolhimento dos estudantes, os SASUM têm procurado oferecer espaços modernos com melhor apetrechamento e mais funcionais, com o objetivo de facilitar o dia a dia do estudante, e contribuir para o seu desenvolvimento e integração na comunidade universitária.

São atribuições do Setor de Alojamento, a promoção do acesso dos alunos a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo, sendo fundamental a definição em regulamento interno, das condições de ingresso e de utilização dos equipamentos, das normas de disciplina interna, das formas de participação dos estudantes na gestão, na conservação e limpeza das instalações.

O preço social de alojamento, em 2011, foi de 72,75€, conforme o estabelecido no n.º 2 do Despacho n.º 22 434/2002 (2ª série), publicado no Diário da República de 18 de outubro, do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

Para se candidatar a alojamento, o estudante preenche a respetiva ficha que solicita nos Setores de Bolsa e/ou Alojamento.

Os estudantes que ingressam pela primeira vez na UMinho têm um prazo de 30 dias, após a colocação, para apresentarem a candidatura à Residência Universitária. Os estudantes com mais de uma inscrição na UMinho devem entregar a sua candidatura nos prazos que são fixados anualmente, e que decorrem, geralmente, entre abril e maio. Têm prioridade no acesso ao alojamento os alunos bolseiros da UMinho e, entre estes, aqueles que apresentam uma situação económica mais debilitada.

No entanto, a política de alojamento seguida por estes Serviços, permite que não só os bolseiros tenham assegurado o alojamento, mas também os alunos não bolseiros, alunos em programa de mobilidade estudantil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), embora a preços diferenciados, nas Residências Universitárias.

No âmbito de acordos especiais, nomeadamente, celebrados com a Fundação Calouste Gulbenkian ou Programas de Mobilidade de Estudantes, os SASUM reservam o número de camas indispensáveis para os respetivos estudantes estrangeiros. No início de cada ano letivo, os SASUM reservam para os alunos do primeiro ano uma percentagem das camas disponíveis.

O Setor de Alojamento funciona nos Serviços existentes em cada Campus (Braga e Guimarães) e na Residência Universitária de Sta. Tecla, em Braga. Este Setor integra ainda 10 blocos residenciais em Residências Universitárias - 6 em Braga, 4 em Guimarães.

As Residências Universitárias têm uma capacidade global de 1401 camas, das quais 92 em camaratas e 827 (Braga) e 482 (Guimarães) em quartos.



Os SASUM dispõem de três tipos de alojamento, como nos elucida o quadro seguinte:

**Braga** | *Quadro 4.14*

<b>unidade(s)</b>	<b>direção</b>	<b>características</b>	<b>preço</b>
Blocos A, B, C	Rua Machado Owen Santa Tecla	119 Quartos Duplos	
		33 Quartos Individuais	
		Sala de Refeições em cada piso	
		Quartos de banho coletivos	
		Bar	
Blocos D e E	Rua Machado Owen Santa Tecla	114 Quartos Duplos	72,75€ Bolseiros 92.15 € Não bolseiros a)
		20 Quartos Individuais	
		2 Quartos Alunos portadores de deficiência	
		4 Camaratas de 8 camas cada	
		Kitchenet em cada quarto	
		Telefone em cada quarto	
		Quarto de banho privativo	
		Sala de estudo	
		Sala de Convívio	
		Lavandaria Self-Service	
Squash			
Lloyd Braga	Rua Prof. Lloyd Braga Lamações	150 Quartos Duplos	
		4 Quartos Alunos portadores de deficiência	
		Kitchenet em cada quarto	
		Telefone em cada quarto	
		TV em cada quarto	
		Quarto de banho privativo	
		Sala de Estudo coletiva	
Sala de Convívio coletiva			

(a) Os preços dos quartos individuais são acrescidos de 30%

Os Serviços de Alojamento disponibilizam, quer no polo de Braga quer no de Guimarães, salas de informática com computadores com acesso à Internet.

**Data de construção dos blocos residenciais**

- Bloco B – 1983, reabilitado em 2008
- Bloco A – 1987, reabilitado em 2008
- Bloco C – 1989, reabilitado em 2008
- Bloco D – 1993
- Bloco E – 1998
- Lloyd Braga – 1998, reabilitado em 2007

### Data de construção dos blocos residenciais

Combatentes – 1985, reabilitado no interior em 2008

Bloco G1 – 1991, reabilitado no exterior em 2011

Bloco G2 – 1994, reabilitado no exterior em 2011

Bloco G3 – 1997, reabilitado no exterior em 2011

### Guimarães | Quadro 4.15

unidade(s)	direção	características	preço
Combatentes	Rua dos Combatentes	31 Quartos Duplos	
		Quartos de banho coletivos	
		Sala de Refeições coletiva	
		Sala de Estudo coletiva	
Blocos G1	Azurém	40 Quartos Duplos	72,75 € Bolseiros 92,15 € Não Bolseiros a)
		24 Quartos individuais	
		Sala de Refeições em cada piso	
		Quartos de banho coletivo	
		Bar	
Blocos G2, G3	Azurém	140 Quartos Duplos	
		34 Quartos individuais	
		2 Quartos Alunos portadores de deficiência	
		Kitchenet em cada quarto	
		Telefone em cada quarto	
		Quarto de banho privativo	
		Sala de Estudo	
		Sala de Convívio	
Lavandaria Self-Service			

(a) Os preços dos quartos individuais são acrescidos de 30%

Apresenta-se em seguida uma caracterização de cada um dos referidos complexos residenciais:

### **Complexo Residencial de Santa Tecla - Braga**

Nos Blocos A, B e C existem 33 quartos individuais e 119 quartos duplos, que são apoiados, por piso, por casas de banho coletivas (8 duches e 8 WC), uma sala de refeições com 2 micro-ondas e televisão, uma sala de estudo/convívio e TV Cabo em todos os espaços.

Os Blocos D e E dispõem de 114 quartos duplos, 20 quartos individuais e 2 quartos para alunos portadores de deficiência física ou sensorial, equipados com quarto de banho, telefone e um pequeno frigorífico. Existem ainda 32 vagas em camaratas (8 vagas coletivas por camarata). No Bloco D, em cada piso, existe uma sala de refeição com 2 micro-ondas.

O complexo dispõe de acesso à rede wireless, de lavandaria que funciona, das 9 horas às 22 horas, em sistema self-service, cantina, bar, sala de informática, sala de musculação, sala de squash, sala de jogos. Todos os quartos estão equipados com aquecimento. A segurança neste Complexo funciona 24 horas por dia

Os residentes deste complexo têm ao seu dispor transporte assegurado pelos Transportes Urbanos de Braga (TUB), que faz o percurso, em ambos os sentidos, entre a Residência e o Campus de Gualtar. No Complexo Residencial de Sta. Tecla funciona ainda a Rádio Universitária da Associação Académica (RUM).

### **Residência Universitária Professor Doutor Carlos Lloyd Braga - Braga**

A Residência Universitária Professor Doutor Lloyd Braga fica junto ao Campus de Gualtar e dispõe de 150 quartos duplos e de 4 quartos para alunos portadores de deficiência física ou sensorial. Cada quarto está equipado com quarto de banho, telefone, televisão e um pequeno frigorífico. A Residência está dotada de uma lavandaria self-service equipada com máquinas de lavar e secar roupa, uma sala de refeições com micro-ondas e duas salas de estudo por piso e no último andar uma sala de convívio, uma sala de jogos e uma sala de informática. Inclui acesso à rede wireless em todos os espaços.

Os residentes deste complexo têm ao seu dispor o transporte assegurado pelos TUB, que faz o percurso entre a Residência Universitária de Sta. Tecla e o Campus de Gualtar em ambos os sentidos e que passa junto desta Residência. Esta Residência tem segurança 24 horas por dia.

### **Complexo Residencial de Azurém - Guimarães**

O Complexo Residencial de Azurém situado junto ao Campus de Azurém, tem capacidade para 424 alunos e é constituído por três Blocos.

O Bloco G1 dispõe de 24 quartos individuais e 40 quartos duplos. Cada andar dispõe de uma casa de banho coletiva (8 duches e 8 WC) e uma sala de refeições.

Os Blocos G2 e G3 dispõem, cada um deles, de 17 quartos individuais, 70 duplos e 1 quarto para alunos portadores de deficiência física ou sensorial, que estão equipados com quarto de banho, telefone e um pequeno frigorífico. O complexo possui também um snack-bar e duas lavandarias (Bloco G1e Bloco G2). A segurança neste Complexo funciona 24 horas por dia.

## Residência Universitária dos Combatentes - Guimarães

A Residência Universitária dos Combatentes situa-se na zona do centro histórico da cidade de Guimarães e dispõe de 31 quartos duplos que são apoiados por casas de banho coletivas (4 duches e 6 WC). Esta Residência dispõe também de uma sala de refeições, sala de estudo/convívio e uma lavandaria.

Enunciam-se, em seguida, os serviços globais prestados nas Residências Universitárias:

- Limpeza diária das áreas comuns
- Vigilância 24 horas
- Fornecimento de roupa de cama e banho
- Internet (Wireless)
- TV cabo
- Sala de squash
- Sala de musculação
- Sala de jogos
- Sala de informática
- Cantina
- Lavandaria
- Bar

## Em termos de ocupação das estruturas referidas temos a seguinte situação

O Setor de Alojamento atingiu, no ano de 2011, uma taxa global de ocupação de 93% (95% em 2010).

Atualmente a taxa global de ocupação das 4 Residências é de 99%, contando o Setor de Alojamento com 1% de vagas na Residência de Azurém - G3, 18% na Residência dos Combatentes; 0% na Residência Professor Lloyd Braga e 1% na Residência de Sta. Tecla – Bloco A, D e E.

Em 2011, a taxa de ocupação das Residências foi a discriminada nos gráficos que se seguem:

Gráfico 4.11

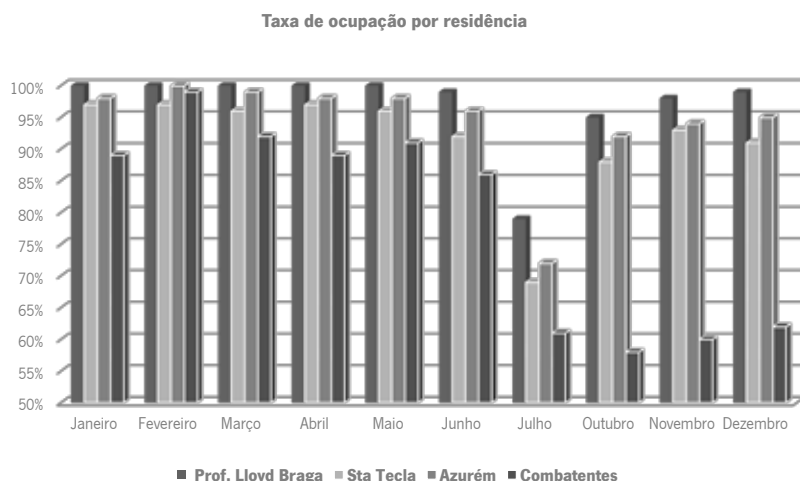
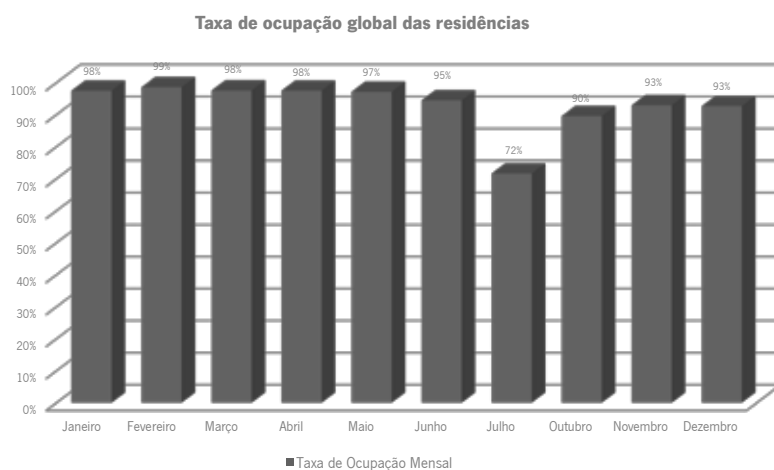


Gráfico 4.12



NOTA: Os meses de agosto e setembro são considerados meses de alojamento extraordinário, pelo que não são contabilizados no mapa da ocupação anual.

No sentido de rentabilizar a utilização das Residências Universitárias no período de menor ocupação por parte dos estudantes, em agosto de 2011 o Setor de Alojamento, em colaboração com o DDC, implementou, pelo terceiro ano consecutivo, o programa “Verão na Universidade do Minho” que previu a oferta de possibilidades de Alojamento, Serviço de Alimentação e Desporto no Campus de Gualtar em Braga.

No âmbito desta iniciativa, cujo alojamento ocorreu na Residência Universitária Professor Lloyd Braga, foram aplicados questionários que visavam a avaliação/afirmação da perceção dos utentes em relação à qualidade dos Serviços prestados pelo Setor do Alojamento no decurso do programa. Durante esse período, recolheu-se uma amostra com a dimensão de 119 inquéritos, que foram disponibilizados a 267 participantes.

A análise dos inquéritos pretendeu contribuir para a deteção de pontos fortes e de potenciais falhas na prestação de serviços da Residência Universitária Professor Lloyd Braga, de forma a permitir ao DS melhorar a qualidade dos serviços de alojamento prestados em iniciativas futuras.

Relativamente à opinião geral dada pelos indagados acerca da estadia verificou-se que a maioria dos inquiridos avaliaram de forma positiva o serviço de alojamento prestado, sendo a opinião geral da satisfação com a estadia

de 88% e a taxa de satisfação global encontrada de 85%, em termos das sugestões apresentadas as de maior incidência prenderam-se com as questões referentes à temperatura, conforto e equipamento dos quartos, que foram os itens menos pontuados.

Comparando com os resultados do ano anterior verificou-se uma subida de 7,31% no índice de satisfação.

No âmbito da implementação do SGQ dos Serviços segundo a norma ISO 9001:2008, em 2011 foram efetuados questionários aos residentes, sobre a avaliação da satisfação da qualidade do serviço prestado pelo Setor de Alojamento, de modo a contribuir para um melhor conhecimento da avaliação efetuada pelos utentes. Recolheu-se uma amostra com a dimensão de 591 questionários e encontrou-se uma taxa de satisfação global de 78,50%.

No caso dos alunos bolsistas, o pagamento do alojamento nas Residências Universitárias passou a ser efetuado por débito direto no valor de bolsa de estudos depositada na conta de cada aluno.

### Residência de Santa Tecla

Este conjunto de cinco edifícios, onde funciona uma cantina, teve, no decorrer de 2011, a seguinte atividade:

Quadro 4.16

nº pessoas	encargos c/ pessoal	total despesas funcionamento	equipamentos e obras	nº de camas	receitas
14	238.176,30	247.243,92	10.402,94	523	466.526,61€

uni: euros

### Residência Professor Lloyd Braga

Quadro 4.17

nº pessoas	encargos c/ pessoal	total despesas funcionamento	equipamentos e obras	nº de camas	receitas
8	93.521,02	107.053,21	2.511,90	304	242.457,61€

uni: euros

### Residência Azurém

Este conjunto constituído por três blocos teve a seguinte atividade:

Quadro 4.18

nº pessoas	encargos c/ pessoal	total despesas funcionamento	equipamentos e obras	nº de camas	receitas
8	117.277,75	173.454,91	209.808,33	420	361.825,43€

uni: euros

### Residência dos Combatentes

Quadro 4.19

nº pessoas	encargos c/ pessoal	total despesas funcionamento	equipamentos e obras	nº de camas	receitas
2	18.780,28	22.691,94	1.092,76	62	42.048,75€

uni: euros

A evolução dos encargos de funcionamento do alojamento, desde 2001, é a seguinte:

Quadro 4.20

Receitas / Despesas do Alojamento	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
receitas	652.228,13	631.577,24	790.123,83	863.722,07	907.442,97	921.470,43	828.287,77	793.384,79	957.712,56	1.060.939,74	1.112.858,40
despesas funcionamento	726.304,61	796.076,04	802.355,13	833.365,99	1.025.845,08	1.161.149,82	1.879.660,61	3.386.729,74	1.075.085,52	1.217.550,25	1.242.015,27
taxa de cobertura	89,80%	79,34%	98,48%	103,64%	88,46%	79,36%	44,07%	23,43%	89,08%	87,14%	89,60%

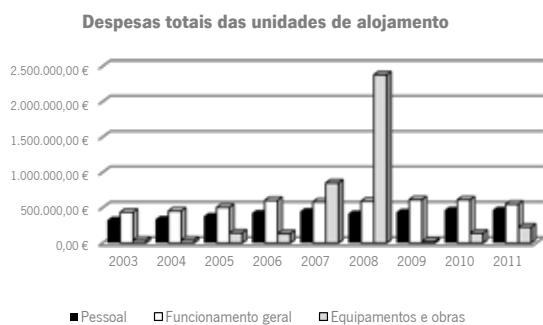
uni: euros

As despesas totais destas unidades distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 4.21

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>peçoal</b>	326.626,21	337.691,79	379.051,48	422.782,78	447.716,62	414.466,75	437.164,24	466.325,95	467.755,35
<b>funcionamento geral</b>	435.750,53	453.944,04	504.789,26	603.614,49	581.993,23	591.612,25	613.633,67	611.559,49	550.443,98
<b>equipamentos e obras</b>	39.978,39	41.730,16	142.004,34	134.752,55	849.950,46	2.380.650,74	24.287,61	139.664,81	223.815,94

Gráfico 4.13

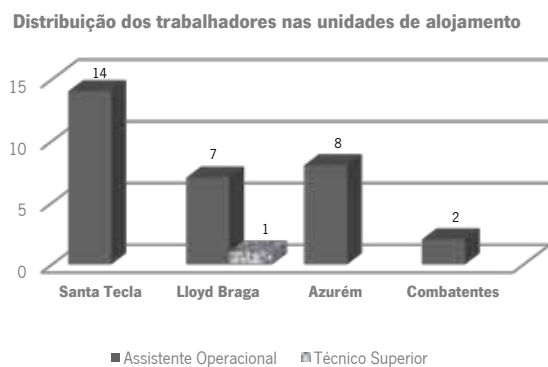


O pessoal que apoia as residências é o seguinte:

Quadro 4.22

	Santa Tecla	Lloyd Braga	Azurém	Combatentes
<b>Assistente Operacional</b>	14	7	8	2
<b>Técnico Superior</b>		1		
	14	8	8	2

Gráfico 4.14



## **Comissões de Residentes**

Em edifícios que alojam um elevado número de alunos, a participação dos residentes no funcionamento das residências através das respetivas Comissões de Residentes é um fator importante para a definição das normas de convivência e ajuda na diminuição de conflitos.

Como compensação pelo apoio despendido, é atribuído aos coordenadores de cada Residência um complemento mensal igual ao preço social de alojamento no valor de 72,75€.

Da atividade das Comissões de Residentes, para além de diversos convívios, salienta-se: a organização da ceia de Natal oferecida pelos Serviços a todos os residentes que desejam participar; a organização do Dia do Residente do Complexo de Sta. Tecla, no qual são distribuídos prémios aos vencedores dos diversos torneios desportivos que precedem este dia.

## **Salas de informática**

Cada um dos Complexos Residenciais, Sta. Tecla e Azurém dispõem de salas equipadas respetivamente com 15 computadores e 1 servidor e 12 computadores e 1 servidor. A Residência Professor Lloyd Braga possui uma sala com 5 computadores e 1 servidor. Estes equipamentos ligados em rede têm acesso à Internet e estão disponíveis 24 horas por dia. Estas Residências dispõem também de um serviço de cópia, impressão e digitalização.



## 4.3 Apoio Clínico

### 4.3.1 Apoio Médico

Atentos ao número elevado de alunos da UMinho, que se encontram longe da sua residência e se veem privados da assistência médica que tinham nos seus locais de origem, os SASUM assinaram um protocolo com a Administração Regional de Saúde de Braga (ARS), em janeiro de 1991, com o objetivo de garantirem assistência médica a esses e a todos os alunos da UMinho. Nesse âmbito, contratou-se em regime de avença, uma médica que efetuava as consultas de clínica geral e de planeamento familiar no Centro de Saúde de Infias, em Braga.

Em finais de 1992, dado o crescimento do Campus de Azurém, tornou-se necessário estender o Apoio Médico àquele polo, onde se instalou um gabinete médico, contratando-se um médico para prestação do serviço uma tarde por semana.

Em 1996, as consultas passaram a ser feitas num gabinete devidamente apetrechado, no Campus de Gualtar, em Braga, duas vezes por semana. No entanto, e porque as consultas de planeamento familiar precisam de pessoal especializado e outras condições mais apropriadas, acordou-se verbalmente, com o Centro de Saúde de Infias, em Braga, e com o Centro de Saúde da Amorosa, em Guimarães, para que estas fossem aí executadas.

Em 2002, as consultas de planeamento familiar continuaram a ser feitas nas instalações do Instituto Português da Juventude (IPJ) onde, ao abrigo de um protocolo celebrado entre o IPJ, a ARS e o Instituto de Psicologia da Universidade do Minho, os alunos são atendidos por médicos, outros técnicos de saúde e psicólogos, para aconselhamento, encaminhamento e prescrição médicas.

A partir de março de 2005 e por uma questão da melhoria das condições do espaço e de garantia da facilidade de acesso ao serviço o Gabinete de Apoio Médico passou a funcionar na sede dos SASUM no Campus de Gualtar, em Braga, e no Complexo Desportivo de Azurém, em Guimarães.

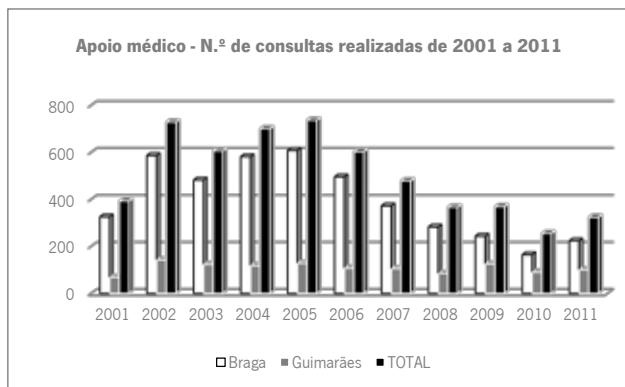
Em setembro de 2008, as consultas de apoio médico, em Braga, passaram a ser asseguradas no Centro Médico, situado ao lado do Complexo Desportivo no Campus de Gualtar.

Nos últimos 11 anos foram prestadas, no âmbito do Apoio Médico, as seguintes consultas aos alunos, respetivamente nos polos de Braga e de Guimarães:

Quadro 4.23

n.º de consultas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>braga</b>	326	587	483	582	609	496	373	283	244	165	224
<b>guimarães</b>	68	143	124	119	129	108	106	85	126	91	126
<b>Total</b>	394	730	607	701	738	604	479	368	370	256	350

Gráfico 4.15



Em 2011, foram atendidos no polo de Braga, 224 alunos e no polo de Guimarães, 126 alunos.

O protocolo acima mencionado, permite que os alunos da UMinho sejam integrados no Sistema Nacional de Saúde (SNS), sem necessidade de recorrerem aos respetivos médicos de família da sua residência de origem.

## 4.3.2 Apoio Psicológico

### 4.3.2.1 Introdução

O Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (AP-SASUM) está formalmente inserido no Setor de Apoio Clínico, que engloba também o Apoio Médico, e está afeto ao DS.

Esteve na origem da criação deste serviço a perceção por parte dos SASUM do aumento do número de alunos bolseiros com necessidade de recorrer a apoio psicológico o que levou, numa primeira fase, estes serviços a protocolarem, no ano letivo de 1995/1996 a colaboração do Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho (SCPDH-UM), pagando as consultas que eram dadas a alunos bolseiros através de uma avença paga àquele Serviço.

Posteriormente, e com a continuidade no aumento destes casos, foi necessário avançar, no ano letivo de 1996/1997, um psicólogo cujas funções principais passavam pelo despiste e encaminhamento de casos para o SCPDH-UM, atual Serviço de Psicologia da Universidade do Minho (ServPsi). Este técnico deveria também, quando necessário, auxiliar familiares de alunos no processo de encaminhamento das situações para estruturas comunitárias, relacionadas com o atendimento a situações de risco para a saúde física e mental e prestar um atendimento psicológico mais contínuo junto dos alunos cujo encaminhamento não se justificasse.

Em fevereiro de 2000 e dados os resultados satisfatórios obtidos com esta modalidade de apoio, foi decidido contratar a tempo inteiro, no âmbito de um contrato de trabalho a termo certo, a técnica de psicologia que em agosto desse mesmo ano ingressou no quadro da UMinho. Desde então e até março de 2005 o AP-SASUM esteve a cargo de uma psicóloga pertencente ao quadro de pessoal da UMinho. Em março de 2005 esta técnica passou a estar inserida no quadro do SASUM, assumindo a coordenação deste setor e tendo sido avençada, em maio de 2005, uma psicóloga para assegurar o atendimento psicológico aos alunos.

Em outubro de 2007 foi estabelecido um contrato para a prestação de serviços de apoio psicológico no DS destes Serviços, que assegura a prestação de sete horas semanais de apoio, nos termos estabelecidos. Em 2009 este recurso

assegurou também o processo de avaliação psicológica no âmbito dos procedimentos concursais abertos nos diversos departamentos dos SASUM.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em 2010, a Psicóloga, em regime de fornecimento de serviços, ministrou 2 ações de formação, denominadas de Gestão de Tempo e Gestão de Stress e Relacionamento Interpessoal e Gestão de Conflitos, tendo ambas uma duração de 8 horas, sendo destinadas aos trabalhadores dos SASUM.

Em termos do espaço físico em Braga, o AP-SASUM decorre, desde setembro de 2008, num gabinete específico do Centro Médico, situado ao lado do Complexo Desportivo no Campus de Gualtar, e em Guimarães, desde setembro de 2010, no Gabinete Médico existente no Pavilhão Desportivo naquele Polo. Este serviço tem uma periodicidade semanal, com a duração de 4 horas.

#### 4.3.2.2 Competências

São competências do AP-SASUM assegurar o cumprimento do protocolo com o ServPsi, no âmbito do qual é prestado apoio psicológico participado aos alunos bolsеiros e ainda apoio aos alunos bolsеiros, bem como, aos familiares, em coordenação com os demais setores do DS nas situações que o justifiquem.

Ao abrigo deste protocolo os alunos bolsеiros usufruem de atendimento psicológico participado no ServPsi, sendo a percentagem de desconto no pagamento das consultas diretamente proporcional ao valor da bolsa recebida, este preço de consulta com participação oscila entre a gratuidade e os 14€, conforme quadro abaixo:

Valor da Bolsa	Desconto	Preço a Pagar
Superior a 390€	100%	Gratuito
Superior a 220€ e até 390€	70%	6 €
Superior a 100€ e até 220€	50%	10 €
até 100€	30%	14 €

### **a) Definição de serviços**

Os serviços de psicologia prestados pelo AP-SASUM consistem, em colaboração com o ServPsi:

- Na avaliação inicial de alunos bolsеiros que requeiram atendimento psicológico participado ao abrigo do protocolo de colaboração existente entre o serviço mencionado e os SASUM;
- No estabelecimento de contactos entre os alunos e os SASUM, procedendo à divulgação do apoio psicológico;
- No auxílio a familiares de alunos no processo de encaminhamento de casos para estruturas comunitárias para atendimento a casos que envolvam risco para a saúde física e mental;
- Na prestação de apoio direto aos utentes em problemáticas mais relacionadas com o rendimento escolar;
- Na apresentação de informações internas que possam contribuir para o maior conhecimento de situações de exceção junto dos alunos bolsеiros, quando solicitado superiormente;
- No desenvolvimento de trabalho conjunto com o Setor de Bolsas, em situações que a problemática psicológica interferiu com o rendimento escolar do aluno, com implicações diretas no processo de indeferimento de bolsa de estudos;
- No desenvolvimento de trabalho conjunto com o Setor de Alojamento, em situações de psicopatologia ocorridas entre alunos residentes, que poderão levar ao encaminhamento para instituições de saúde mental, em articulação com as famílias, privilegiando-se assim uma abordagem multidisciplinar na resolução de situações colocadas pelos alunos;
- Na elaboração de relatórios de atividades que reflitam uma análise qualitativa e quantitativa do trabalho desenvolvido em cada ano letivo.

### **b) Âmbito de intervenção**

No apoio psicológico e educacional a estudantes universitários existem três tipos de serviços que poderão merecer destaque, nomeadamente serviços remediativos, serviços preventivos e serviços desenvolvimentais.

O âmbito de ação do AP-SASUM situa-se predominantemente ao nível das atividades remediativas, tanto de apoio direto a diversas situações de crise que os alunos enfrentam, como

de encaminhamento para outras estruturas de apoio, mais direcionadas para lidar com as dificuldades descritas pelo estudante que procurou auxílio.

### **c) Coordenação entre o AP-SASUM e o SCPDH-UM**

Está em vigor um protocolo que rege a colaboração entre os dois serviços supramencionados, com data de 7 de junho de 2000, tendo sido celebrada uma primeira adenda a 3 de dezembro de 2002, que alterou a condição de acesso a apoio psicológico gratuito para os alunos bolsеiros, passando a ser prevista a comparticipação dos bolsеiros no pagamento das consultas de psicologia, sendo a percentagem de desconto diretamente proporcional ao montante da bolsa recebida pelo aluno.

Em 23 de março de 2006, foi feita uma segunda adenda ao protocolo de colaboração, passando a englobar a prestação de serviços psicológicos não só a alunos bolsеiros como também a Atletas de Alta Competição da UMinho.

Em setembro de 2010, foram realizadas novas alterações ao protocolo na sequência das transformações regimentais do funcionamento da Escola de Psicologia.

Em março de 2011 e, na sequência das modificações introduzidas no protocolo em setembro de 2010, as consultas asseguradas pelo ServPsi passaram a ser ministradas em dois gabinetes do Centro Médico de Gualtar. Para o efeito, o ServPsi alocou três psicólogas, duas da vertente clínica e uma da vertente Escolar e da Educação. Para além das psicólogas, participaram no processo de avaliação e triagem alunas estagiárias do Mestrado Integrado de Psicologia.

Em resultado das mutações acima enunciadas, foram efetuados reajustes nas atividades de articulação, abandonaram-se determinados procedimentos (e.g. emissão de credenciais, elaboração de informações de caracterização dos estudantes encaminhados), tendo sido substituídos por outros que envolveram um trabalho de colaboração e coadjuvação junto das enfermeiras do Centro Médico, das funcionárias administrativas do ServPsi (e.g. monitorização do preenchimento das instruções de trabalho; gestão da ocupação dos espaços do Centro Médico). Além disto foi necessário desenvolver o acompanhamento da implementação do protocolo,

destacando-se a compilação dos dados dos atendimentos efetuados, quer pela psicologia clínica, quer pela psicologia vocacional do ServPsi, nas instalações do Centro Médico de Gualtar.

Decorrente ainda das alterações atrás aludidas, a psicóloga, em regime de prestação de serviços, passou a estar presente nas reuniões de supervisão que ocorrem no ServPsi, com periodicidade quinzenal e uma duração prevista 2 horas.

#### **d) Encaminhamento de casos para estruturas da comunidade**

Em alguns casos, o encaminhamento é feito para outras estruturas comunitárias, pelo facto de o problema não ser do foro psíquico ou em casos de maior urgência a outro nível interventivo. Nestas situações, o aluno é conduzido uma estrutura capaz de dar resposta, sendo acompanhado por vezes por uma informação inicial de esclarecimento sobre a situação. Há outros casos que requerem um contacto com os familiares de alunos em situações de crise, em que são notificados sobre o problema que o aluno manifesta, sendo, se necessário, orientados quanto ao encaminhamento a dar à situação.

Sempre que são detetados problemas de pobreza e exclusão social, que extravasam as competências de atuação do DS dos SASUM, materializam-se sinalizações e encaminhamentos para estruturas e organismos públicos ou instituições particulares de solidariedade social.

#### **e) Contactos estabelecidos**

No que toca à colaboração com outras instituições, destaca-se:

- A recolha de informação sobre o modo de funcionamento de instituições da comunidade vocacionadas para a intervenção na área da toxicodependência, como o Projeto Homem, o Centro de Apoio à Toxicodependência e os Narcóticos Anónimos, numa ótica de prestação de informação e de encaminhamento de casos;
- A realização de contatos pontuais com profissionais do Departamento de Psiquiatria do Hospital de Braga, Centros de Saúde; da Casa de Saúde do Bom Jesus e da Casa de Saúde de S. João de Deus, quando os

alunos que procuram apoio psicológico nos SASUM necessitam também dos cuidados das referidas instituições;

- As ligações com os Serviços de Segurança Social, centrais e concelhios, com outras instituições de cariz social (e.g. Gabinete Social da Bogalha; Gabinete de Ação Social da Cruz Vermelha Portuguesa), bem como com serviços sociais de autarquias locais;
- A realização de contactos de forma regular com docentes de diversos Departamentos no sentido de prestar apoio aos utentes AP-SASUM em problemáticas mais relacionadas com o rendimento escolar, havendo situações pontuais de contactos por parte de docentes que sinalizam casos de alunos que lhes parecem necessitar de acompanhamento psicológico;
- Contactos com o Gabinete para a Inclusão (GPI), sempre que alunos com deficiência procuram o apoio psicológico, bem como com os Serviços Académicos e com os Serviços de Documentação da Universidade de molde a serem ultrapassados certos constrangimentos que decorrem da existência de perturbação psicológica nos alunos, que dificultam a relação dos alunos com os Serviços mencionados.
- Finalmente, contactos com o Serviço de Relações Internacionais aquando do acompanhamento de alunos inseridos em programas de mobilidade.

#### **f) Acções de divulgação**

Foi elaborada uma nota informativa, difundida na página eletrónica dos SASUM, em que se explicita o tipo de apoio psicológico que é oferecido por estes Serviços.

De forma a possibilitar uma correta implementação dos parâmetros definidos no protocolo de colaboração entre o ServPsi e os SASUM, foi divulgado em outubro 2007 um aviso, através de afixação nos placards dos diferentes Cursos de Licenciatura lecionados no Campus de Gualtar e publicação na referida página eletrónica, alertando os alunos bolsеiros para a participação no preço a pagar pelas consultas de Psicologia no ServPsi, que está relacionado com o valor de bolsa atribuído relativamente a cada ano letivo.

#### 4.3.2.3 População alvo

Tendo em conta a crescente heterogeneidade da população estudantil a frequentar o Ensino Superior, há que ter em atenção as necessidades específicas dos diversos grupos de estudantes quando se organiza uma estrutura de apoio psicológico neste nível de ensino. Concretizando, a população alvo do AP-SASUM subdivide-se em estudantes regulares, estudantes maiores de 23 anos, estudantes-trabalhadores, estudantes provenientes dos PALOP, estudantes inseridos nos vários programas de mobilidade (e.g. ERASMUS, ERASMUS MUNDI), estudantes oriundos das ilhas portuguesas e estudantes portadores de deficiência física ou sensorial.

Embora seja prioritário para os Serviços de Acção Social o trabalho a desenvolver junto dos estudantes que se candidatam a um processo de atribuição de bolsa de estudo, não se descarta o atendimento a qualquer outro membro do corpo discente, docente ou funcionário que venha a requerer auxílio, funcionando nestes casos uma ótica de prestação de informação ou de aconselhamento, de forma a dar uma resposta capaz à solicitação, bem como prestar a assessoria/ aconselhamento necessário.

Relativamente ao acompanhamento psicossocial a famílias, os alvos deste apoio são membros do agregado familiar de alunos detetados como estando a experienciar situações de crise.

#### 4.3.2.4 Pedidos de Apoio Psicológico

Conforme já foi referido, o AP-SASUM presta auxílio psicológico aos alunos mais carenciados, quer pelo desenvolvimento de ações interventivas, quer através do encaminhamento dos mesmos para o ServPsi, com o qual existe um acordo que possibilita aos alunos economicamente mais desfavorecidos terem acesso a apoio psicológico participado conforme atrás referido.

No quadro seguinte é indicado o número de estudantes que têm vindo a ser alvo de intervenção ou de triagem por parte do AP-SASUM, tomando como referência os últimos onze anos de funcionamento, discriminando-se as situações que são encaminhadas para o ServPsi das que são alvo de acompanhamento direto por parte do AP-SASUM:

#### Evolução dos pedidos de Apoio

Quadro 4.24

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>AP- SASUM</b>	14	9	12	15	26	35	73	202	202	255	369
<b>Serv-PSI</b>	72	77	88	104	83	120	46	53	29	20	46
<b>TOTAL</b>	86	86	100	119	109	155	119	255	231	275	415

Conforme se pode verificar pela comparação da quantidade total de casos nos anos civis em análise, o número de pedidos de apoio revela um padrão não linear, porém nos últimos 3 anos tem-se assistido a uma tendência de crescimento. Assim, as solicitações mantiveram um padrão que traduz estabilidade entre os anos de 2001 e 2002, enquanto nos anos de 2003 e 2004 se registou um acréscimo. Entre os anos de 2005 e 2008 verificaram-se oscilações no número de pedidos de apoio, a partir de 2009 verificou-se um tendência de crescimento que se manteve em 2011, quer no AP-SASUM, quer no ServPsi.

Este crescimento contínuo pode estar associado ao aumento de horas de serviço prestado pelo AP-SASUM, nos Centros Médicos (Braga/ Guimarães) que e, desta forma, vai ao encontro das disponibilidades/necessidades dos alunos.

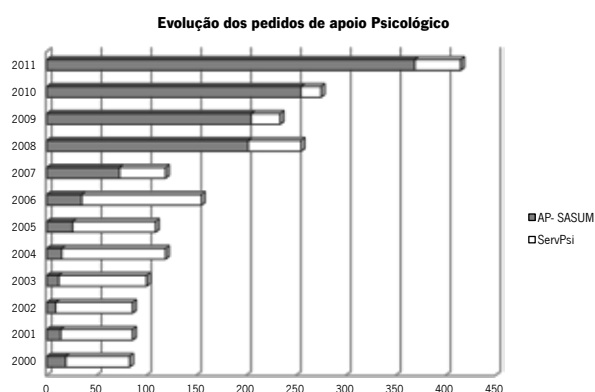
Estas oscilações na procura de apoio podem ser explicadas por diversos fatores, uns de natureza individual, outros de cariz contextual. Os primeiros (individuais) estão relacionados com as perceções de melhoria, levando os alunos a abandonarem o acompanhamento. Quanto aos segundos (contextuais) podemos avançar com causas conjunturais que podem facilitar ou inibir a procura, tais como as situações de transição (1º e último ano de frequência académica); as condições económicas dos agregados familiares e alterações na condição de bolseiro.

O crescimento da procura de apoio nos últimos anos pode ser explicado não só pelas solicitações dos alunos decorrentes das necessidades de apoio, mas também de um reforço no trabalho interdisciplinar desenvolvido no DS, sendo o apoio frequentemente solicitado pelo Setor de Bolsas e Alojamento para uma avaliação psicológica dos candidatos, para complementar a caracterização socioeconómica dos mesmos.

Nota-se, igualmente, uma crescente procura deste serviço pelos alunos ERASMUS. Os pedidos destes alunos visam o apoio/aconselhamento em situações específicas, nomeadamente, nas situações de adaptação às experiências decorrentes de estarem a viver num país diferente do seu.

A realidade aqui descrita é, em termos totais, ilustrada no Gráfico 4.16 que se apresenta em seguida:

Gráfico 4.16



#### 4.3.2.5 Caracterização dos alunos acompanhados pelo ServPsi

O quadro 4.25 expõe a distribuição dos 46 alunos atendidos pelo ServPsi pelo ciclo de estudos e respetivo ano curricular.

#### Alunos atendidos pelo ServPsi

Quadro 4.25

Ano Curricular	Ciclo de Estudos		
	1º	2º	3º
1º	11	7	3
2º	10	7	
3º	8		
<b>Tempo Parcial</b>	29	14	3
<b>Tempo Global</b>			<b>46</b>

A análise do quadro demonstra que são sobretudo os estudantes inscritos no 1º ciclo (29) que foram acompanhados pelos psicólogos do ServPsi, seguem-se os estudantes que frequentam o 2º ciclo (14) e por fim os estudantes de 3º ciclo (3). Estes dados parecem ir ao encontro dos estudos realizados junto dos estudantes universitários, que revelam que a entrada na universidade pode aumentar a procura de ajuda psicológica, potenciando o aparecimento de transtornos psicológicos.

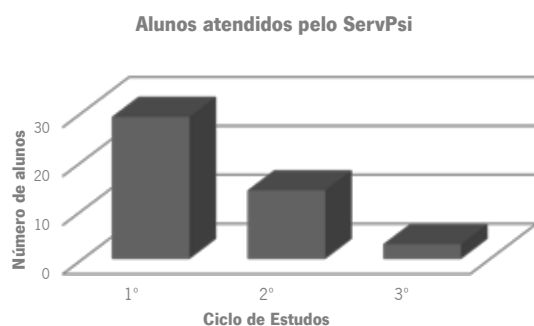


Gráfico 4.17

O quadro seguinte (4.26) representa a distribuição dos alunos, que durante o ano de 2011 foram atendidos pelo ServPsi, por área curricular.

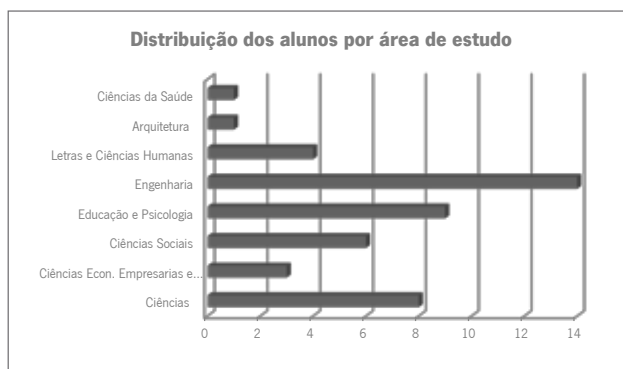
#### Distribuição dos alunos por área curricular em 2011

Quadro 4.26

área	número de alunos
Ciências	8
Ciências Econ. Empresarias e Políticas	3
Ciências Sociais	6
Educação e Psicologia	9
Engenharia	14
Letras e Ciências Humanas	4
Arquitetura	1
Ciências da Saúde	1
<b>Total</b>	<b>46</b>

O gráfico 4.18 ilustra a distribuição dos dados contidos no quadro 4.26.

Gráfico 4.18





Finaliza-se a caracterização dos alunos acompanhados pelo ServPsi, durante o ano de 2011, com a descrição da tipologia dos pedidos. Esta realidade está exposta no quadro 4.27.

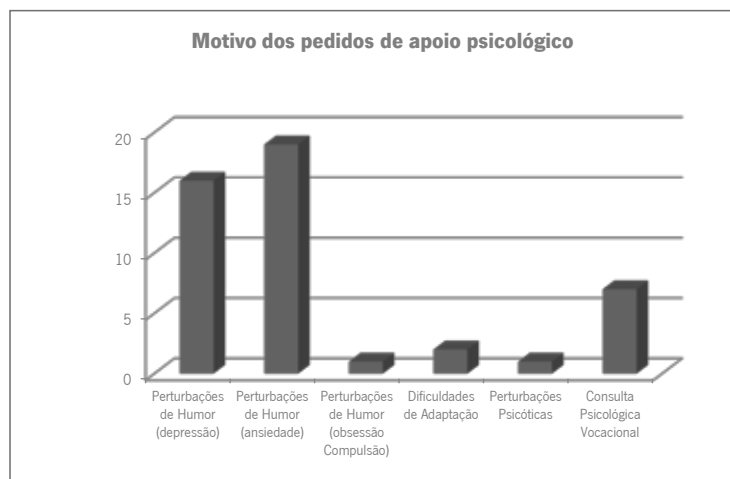
Quadro 4.27

Motivo da Consulta	Total de Casos	Percentagem
Perturbações de Humor (depressão)	16	35%
Perturbações de Humor (ansiedade)	19	42%
Perturbações de Humor (obsessão Compulsão)	1	2%
Dificuldades de Adaptação	2	4%
Perturbações Psicóticas	1	2%
Consulta Psicológica Vocacional	7	15%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

Assim, a observação do quadro acima diz-nos que 42% dos alunos que foram atendidos pelo ServPsi apresentaram como motivo para a procura do apoio psicológico as perturbações de humor (vulgo ansiedade); sucedem-se as perturbações de humor (vulgo depressão major) com 35%; um pouco mais abaixo, mas mesmo assim com 15%, surgem os problemas relativos à indecisão vocacional (referidos como consulta psicológica vocacional). Os restantes pedidos repartem-se por diversas perturbações, a saber, 4% apresentam dificuldades de adaptação; e, finalmente, 2% perturbações de humor (obsessão-compulsão) e 2% de perturbações psicóticas.

A realidade aqui descrita está traduzida no gráfico 4.19

Gráfico 4.19



#### **4.3.2.6 Caracterização dos atendimentos efetuados no AP-SASUM**

O trabalho do AP-SASUM, tal como foi descrito inicialmente, não se reduz às atividades contidas no protocolo de colaboração entre SASUM e ServPsi, mas encerra também:

- A caracterização de alunos bolseiros que se encontram em situações de exceção;
- A avaliação e elaboração de informação sobre os alunos a quem foi indeferido o pedido de bolsa, mas que apresentaram recurso alegando a existência de problemas do foro psicológico;
- Atendimento dos alunos inseridos nos programas de mobilidade (e.g. ERASMUS) e dos PALOP.

O serviço desenvolvido pelo AP-SASUM, no que concerne às duas primeiras situações atrás caracterizadas, segue uma abordagem multidisciplinar. Na sequência deste trabalho multidisciplinar foram elaboradas informações internas por parte AP-SASUM, que estão quantificadas no quadro 4.28.

#### **Número de informações internas**

*Quadro 4.28*

<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
13	15	4	10	6	6	17	12	12

#### 4.3.2.7 Caracterização dos alunos atendidos AP-SASUM durante o ano de 2011

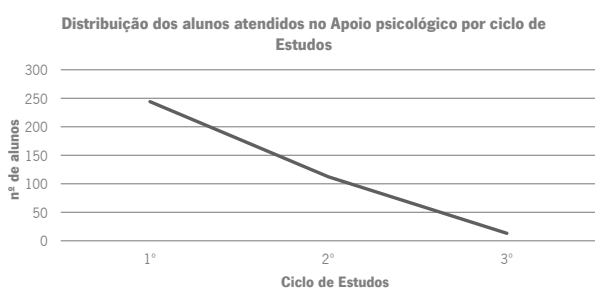
Os Quadros 4.29 e 4.30 representam a distribuição do número total de alunos que em 2011 foram atendidos no AP-SASUM agrupados, respetivamente, por ciclo de estudos e ano letivo de frequência, bem como por área de estudo.

#### Distribuição dos alunos, atendidos no AP-SASUM, pelo ano curricular frequentado em 2011

Quadro 4.29

Ano Curricular	Ciclo de Estudos		
	1º	2º	3º
1º	54	70	13
2º	74	42	
3º	116		
<b>Total Parcial</b>	244	112	13
<b>Total Global</b>			<b>369</b>

Gráfico 4.20



#### Distribuição dos alunos por área curricular em 2011

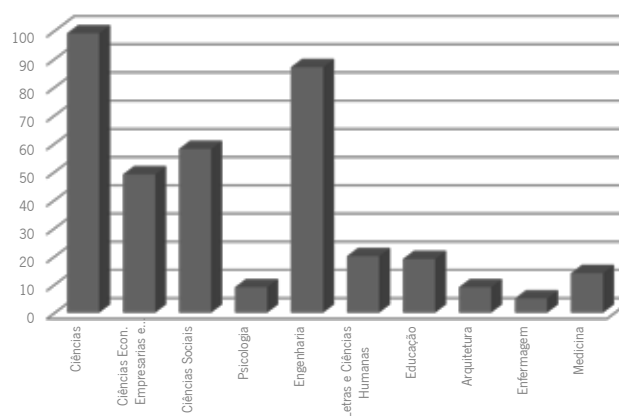
Quadro 4.30

área	número de alunos
Ciências	99
Ciências Econ. Empresarias e Políticas	49
Ciências Sociais	58
Psicologia	9
Engenharia	87
Letras e Ciências Humanas	20
Educação	19
Arquitetura	9
Enfermagem	5
Medicina	14
<b>Total</b>	<b>369</b>

O Gráfico 4.21 ilustra a distribuição dos dados contidos no Quadro 4.32.

Gráfico 4.21

#### Distribuição dos alunos atendidos no apoio psicológico por área de estudo



O estudo da informação compilada nos quadros 4.29 e 4.30 e respetivos gráficos denota que a procura de ajuda psicológica prestada pelo AP-SASUM é na sua maioria dos estudantes que frequentam o 1.º ciclo de estudos, que perfazem um total de 244, destes 116 estão inscritos no 3º ano, 74 no 2º ano e 54 no 1º ano.

No que respeita aos alunos do 2º ciclo de estudos, 70 estudantes estão no 1º ano e 42 no 2º ano, o que perfaz um total de 112 estudantes consultados. Do 3º ciclo de estudos, foram observados 13 estudantes.

No que concerne à área de estudo, constata-se que as solicitações de apoio psicológico foram efetuadas primeiramente pelos alunos que frequentam cursos da Escola de Ciências (99), seguidos de perto pelos alunos da Escola de Engenharia (87). Em terceiro lugar aparecem os alunos das Ciências Sociais (58); em quarto encontram-se os alunos das Ciências Económicas, Empresariais e Políticas (49). Na quinta posição estão os alunos das Letras e Ciências Humanas (20); em sexto posto os alunos de Educação (englobando aqui os cursos de educação básica e ciências da educação) com 19. No oitavo posicionamento situam-se os alunos da Medicina (14), seguidos dos alunos de Psicologia e Arquitetura (9) respetivamente. Por fim, emergem os alunos de enfermagem com 5.

#### 4.3.2.8 Tipologia dos pedidos dos alunos atendidos pelo AP-SASUM durante o Ano 2011

Os pedidos realizados, no decorrer de 2011, ao AP-SASUM situam-se genericamente em 5 grandes áreas, a saber: problemas de rendimento escolar; métodos e hábitos de estudo; adaptação e transição; problemas familiares e no relacionamento interpessoal.

A observação detalhada dos dados evidencia uma maior prevalência de casos que se inserem no domínio do rendimento escolar (28%), que traduzem essencialmente o insucesso escolar e as dificuldades decorrentes dele, ou seja, impossibilidade de candidatura a bolsa de estudo, os quais arrastam por si outros constrangimentos aos estudantes e respetivas famílias. Em segundo lugar aparecem as complicações ao nível dos métodos e hábitos de estudo (22%). Em terceiro aparecem as problemáticas relativas ao relacionamento interpessoal (20%), seguidas das solicitações que versam as dificuldades de adaptação/transição (15%), com a mesma percentagem das dificuldades de adaptação/transição ocorrem os problemas nas relações familiares.

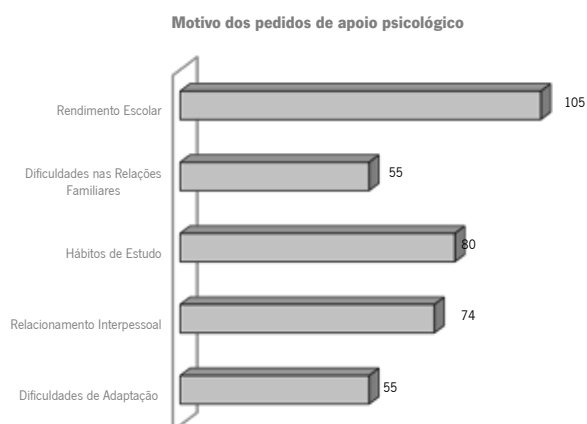
A realidade acima descrita é quantificada no Quadro 4.31 e ilustrada no Gráfico 4.22.

#### Tipologia dos pedidos de apoio dos alunos atendidos no AP- SASUM durante o ano de 2011

Quadro 4.31

Motivos	Número Alunos	Percentagem
Dificuldades de Adaptação	55	15%
Relacionamento Interpessoal	74	20%
Hábitos de Estudo	80	22%
Dificuldades nas Relações Familiares	55	15%
Rendimento Escolar	105	28%
<b>Total</b>	<b>369</b>	<b>100</b>

Gráfico 4.22



### 4.3.3 Apoio Enfermagem

Esta valência foi implementada a 1 de outubro de 2010 com o objetivo de assegurar a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

Foram criadas duas enfermarias, uma em Braga, no Campus de Gualtar, outra em Guimarães, no Campus de Azurém. A enfermaria no Centro Médico, em Braga, está aberta em permanência de segunda a sexta-feira, entre as 9 horas e as 19 horas. Em Guimarães, a enfermaria funciona no gabinete médico e está aberta de segunda a sexta-feira, entre as 10 horas e as 18 horas.

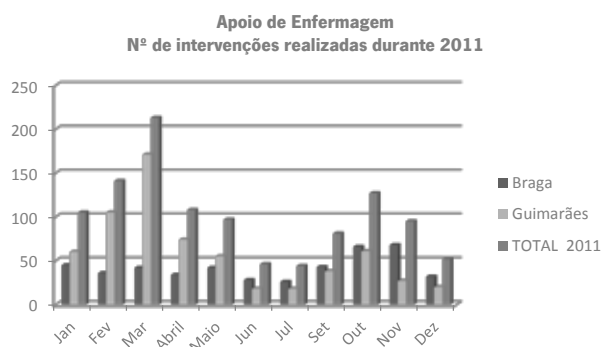
Os atos de enfermagem praticados não têm qualquer custo para o utente quando realizados no âmbito de acidentes que decorram na UMinho.

Em 2010, nos três meses de funcionamento, foram efetuados, no polo de Braga, 479 atos de enfermagem e, no polo de Guimarães, 209 atendimentos no âmbito da prestação de cuidados de enfermagem. Em 2011, o número de intervenções em termos de atos de enfermagem foi o seguinte:

Quadro 4.32

Nº de Atos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Total
Braga	45	36	42	34	42	28	26	43	66	68	32	462
Guimarães	60	105	171	74	55	18	18	38	61	27	20	647
<b>TOTAL 2011</b>	<b>105</b>	<b>141</b>	<b>213</b>	<b>108</b>	<b>97</b>	<b>46</b>	<b>44</b>	<b>81</b>	<b>127</b>	<b>95</b>	<b>52</b>	<b>1109</b>

Gráfico 4.23





## CAPÍTULO V - Departamento Desportivo e Cultural

### 5.1 Desporto

Os SASUM têm como visão, para as atividades desportivas e culturais da comunidade académica que desenvolvem, serem reconhecidos como uma referência a nível nacional e no espaço Europeu, no que se refere ao pensamento e intervenção enquanto serviço e na formação complementar dos seus estudantes.

O DDC integra-se na visão e objetivos estratégicos dos SASUM e da UMinho, sendo a sua missão promover a participação desportiva e cultural no seio da comunidade académica (alunos e trabalhadores), proporcionando condições para um acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo aberto à comunidade, saudável e de excelência.

#### Os objetivos estratégicos do DDC dos SASUM são:

- Fortalecer a organização do desporto e da cultura na UMinho e a sua imagem a nível regional, nacional e no espaço europeu;
- Gerir adequadamente o parque desportivo da UMinho e coordenar a organização técnica da atividade desportiva na academia;
- Desenvolver programas de promoção das atividades desportivas para a comunidade universitária (alunos e funcionários), de acordo com a procura existente, adotando programas de referência ao nível de boas práticas;
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural na UMinho na prossecução da política definida pela Universidade para o setor.

O ano de 2011 fica marcado por vários acontecimentos e ações de registo, nomeadamente a organização do 2º Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo.

No âmbito das modalidades desportivas, vários atletas e equipas alcançaram resultados nacionais e internacionais de elevado mérito, nomeadamente, a conquista de 3 Títulos Europeus Universitários (Andebol Masculino e dois individuais em Taekwondo); 2 Vice-Campeonatos Europeus Universitários, também em Taekwondo; 7 medalhas de Bronze, nas modalidades de Futsal masculino; 1 em Karaté e mais 5 em Taekwondo.

A UMinho foi a 2ª melhor Universidade Europeia no Ranking 2011 da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA). Neste ano, a UMinho venceu ainda a XXV edição dos Jogos Desportivos Universitários Galaico Durienses, realizada em Valença e Tui (Espanha) e na modalidade de Canoagem, Embarcação K4 masculina, alcançou o 1º Lugar no 2º Troféu Interuniversitário Euro Regional.

Organizaram-se ainda 186 eventos no âmbito da atividade Desportiva e Cultural. A UMinho foi ainda designada em 2011 para acolher a organização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) de 2012 e o Campeonato Mundial Universitário de Andebol em 2014. Em 2011, realizaram-se ainda uma série de ações de preparação no âmbito dos dois Campeonatos Mundiais Universitários, de Xadrez e Futsal, que constituem eventos internacionais que decorrerão nas cidades de Guimarães e Braga em 2012, no âmbito das Capitais Europeias da Cultura e da Juventude, respetivamente.

Como se denota, os SASUM têm apostado na organização de eventos internacionais, assim como, nos eventos de carácter nacional e atividades intramuros, como forma privilegiada de promover e dar visibilidade à atividade desportiva na UMinho. Esta estratégia, combinada com as inúmeras parcerias de cooperação institucional e de qualificação dos serviços desportivos, fizeram com que em 2011 os SASUM registassem mais de dez mil inscritos em atividades regulares, dos quais, mais de sete mil são estudantes da UMinho.

Com efeito, em 2011, inscreveram-se nos serviços desportivos 10.302 utentes para a oferta de 58 modalidades

desportivas e registaram-se 248.435 usos nas instalações desportivas.

Desta forma, sabemos que estamos próximos de um registo em que metade dos estudantes a praticar desporto no âmbito da atividade dos SASUM, é um feito assinalável que coloca a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente, as que se dedicam ao Desporto para todos, e que como se sabe, se situam no centro e norte da Europa.

Com a conclusão da Certificação de Qualidade através da norma ISO 9001:2008 no ano de 2009, os serviços desportivos beneficiam atualmente de uma melhor relação com todos aqueles que procuram as atividades desportivas, tendo ainda alguma margem de crescimento, em termos de número de utilizadores e de atividades.

Para um novo impulso em termos de praticantes, será necessário dotar o parque desportivo da UMinho de mais alguns equipamentos, dos quais, destacamos a construção de um Complexo de Piscinas para as atividades aquáticas, o que decerto melhoraria a performance económica e social do setor desportivo dos SASUM.

No que respeita à atividade cultural, os Grupos que se dedicam às diferentes áreas mostraram mais uma vez um dinamismo e qualidade nas várias dezenas de participações e organizações de eventos e espetáculos desportivos ocorridos em 2011.

Entre alguns dados de registo e que fazem parte da apresentação do trabalho desenvolvido em 2011 pelo DDC, destacamos os seguintes:

### Quadro 5.1

10.302	Utentes inscritos nos complexos desportivos da UMinho
7.520 (73%)	Utentes inscritos em Braga
2.782 (27%)	Utentes inscritos em Guimarães
4.224 (41%)	dos utentes são do género feminino
6.078 (59%)	dos utentes são do género masculino
7.497 (41%)	dos utentes são alunos da UMinho
248.435	Usos nas instalações desportivas
168.184 (68%)	dos usos foram realizados nas instalações desportivas em Braga
80.251 (32%)	dos usos foram realizados nas instalações desportivas em Guimarães
709	Média diária anual de usos nas instalações desportivas
1.120	Média diária de usos nas instalações desportivas do mês de março
20.676 m <sup>2</sup>	Área útil para a prática desportiva na UMinho
58	Oferta de atividades e modalidades desportivas em 2011
186	Eventos foram organizados nas instalações desportivas da UMinho
12	Medalhas conquistadas por alunos da UMinho nos Campeonatos Europeus Universitários
64	Medalhas conquistadas por alunos da UMinho nos Campeonatos Nacionais Universitários

Em termos de Gestão, alguns dados de registo que marcam o trabalho desenvolvido em 2011 pelo DDC:

- 8,9% - Crescimento da capacidade de autofinanciamento
- 9,1% - Redução da despesa do Departamento
- 5,0% - Aumento da receita do Departamento



## Oferta de atividades e/ou modalidades desportivas

O programa desportivo na UMinho ofereceu em 2011, cinquenta e oito (58) opções, divididas por 5 áreas:

Quadro 5.2

<b>1</b>	<b>Atividades Aquáticas</b>	<b>5</b>	<b>Fitness</b>
1.1	Natação	<b>5.1</b>	<b>Aeróbicas</b>
<b>2</b>	<b>Desportos Coletivos</b>	5.1.1	Combat
2.1	Andebol	5.1.2	Expresso Total Condition
2.2	Basquetebol	5.1.3	Step Attack
2.3	Futebol	5.1.4	Step Dance
2.4	Futsal	5.1.5	Step Latino
2.6	Rugby	<b>5.2</b>	<b>Corpo e Mente</b>
2.7	Voleibol	5.2.1	Fit Pilates
<b>3</b>	<b>Artes Marciais e Combate</b>	5.2.2	Hata Yoga
3.1	Capoeira	5.2.3	Pilates
3.2	Hapkido	5.2.4	Zumba Fitness
3.3	Judo	<b>5.3</b>	<b>Danças</b>
3.4	Iaido	5.3.1	Latino Americanas
3.5	Karaté – Shotokan	5.3.2	Hip-Hop
3.6	Karaté - Kyukushin	5.3.3	Salão
3.7	Kickboxing e Muay Thai	<b>5.4</b>	<b>Localizadas</b>
3.9	Krav Maga	5.4.1	Expresso Abdominal
3.10	Taekwondo	5.4.2	Expresso Fit abdominal
3.11	Viet-Vo-Dao	5.4.3	Expresso GAP
<b>4</b>	<b>Desportos Individuais</b>	5.4.4	Expresso Jump
4.1	Atletismo	5.4.5	Expresso Local
4.2	Badminton	5.4.6	Expresso Pump Attack
4.3	Court Soccer	5.4.7	Fit GAP
4.4	Escalada	5.4.8	GAP
4.5	Ginástica Desportiva	5.4.9	Jump
4.6	Golfe	5.4.10	Power GAP
4.7	Karting	5.4.11	Pump Attack
4.8	Orientação	<b>5.5</b>	<b>Musculação e Cardiofitness</b>
4.9	Patinagem de Show	<b>5.6</b>	<b>Cycling</b>
4.10	Squash		
4.11	Tênis		
4.12	Tênis de Mesa		
4.13	Tiro com Arco		
4.14	Xadrez		

## Utentes - Análise comparativa do número de inscritos entre 2004 e 2011

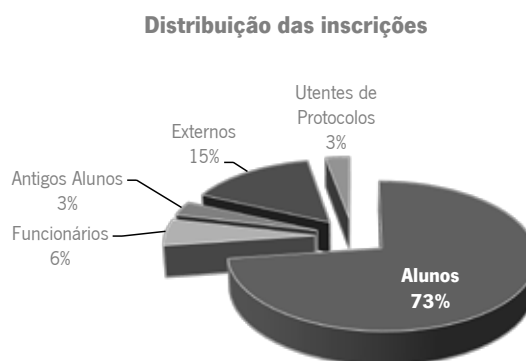
Com o aumento do número e qualidade de instalações, e conseqüente oferta de atividades, registou-se um crescimento de 39% do número de praticantes desportivos regulares nos últimos 8 anos, como se pode verificar no quadro seguinte:

### Distribuição dos utentes inscritos (2011)

Quadro 5.3

	2011	
<b>Alunos</b>	7497	73%
<b>Trabalhadores</b>	607	6%
<b>Antigos Alunos</b>	325	3%
<b>Externos</b>	1572	15%
<b>Utentes de Protocolos</b>	301	3%
	10302	

Gráfico 5.1



## Distribuição dos alunos inscritos por Escolas/ Institutos (2011)

Quadro 5.4

Escolas/Institutos	%
Escola de Engenharia	38%
Escola de Economia e Gestão	12%
Instituto de Ciências Sociais	9%
Escola de Ciências	9%
Escola de Ciências da Saúde	9%
Instituto de Letras e Ciências Humanas	5%
Escola de Direito	5%
Instituto de Educação	4%
Escola de Psicologia	4%
Escola de Arquitetura	3%
Escola Superior de Enfermagem	2%

## Evolução nos últimos anos, do número de utentes inscritos (2011)

Quadro 5.5

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alunos	4315	4475	5821	5832	6012	6312	6652	7497
Trabalhadores	281	370	530	534	538	564	570	607
Antigos Alunos	215	106	243	252	359	376	285	325
Externos	969	1321	1367	1374	1706	1791	1615	1572
Utentes de Protocolos	458	599	358	342	359	377	382	301
<b>Membros da Academia</b>	<b>4811</b>	<b>4951</b>	<b>6594</b>	<b>6618</b>	<b>6909</b>	<b>7252</b>	<b>7508</b>	<b>8429</b>
Externos à Academia	1427	1920	1725	1716	2065	2170	1996	1873
<b>Total de inscritos</b>	<b>6238</b>	<b>6871</b>	<b>8319</b>	<b>8334</b>	<b>8974</b>	<b>9422</b>	<b>9504</b>	<b>10302</b>

## Modalidades com competição desportiva universitária

Este programa é dinamizado juntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e enquadrado em função do calendário desportivo da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU).

Quadro 5.6

1	Atividades Aquáticas	Nota
1.1	Natação	CNU
2	<b>Desportos Coletivos</b>	
2.1	Andebol (masculino e feminino)	CNU
2.2	Basquetebol (masculino e feminino)	CNU
2.3	Futebol (masculino)	CNU
2.4	Futebol de 7 (masculino)	TNU
2.5	Futebol de 7 (feminino)	TNU
2.6	Futsal (masculino e feminino)	CNU
2.7	Hóquei em Patins (masculino)	CNU
2.8	Rugby sevens (masculino e feminino)	CNU
2.9	Voleibol (masculino, feminino e de Praia)	CNU
3	<b>Desportos de Combate (masculino e feminino)</b>	
3.1	Judo	CNU
3.1	Karaté – Shotokan (combate e técnica)	CNU
3.2	Taekwondo (combate e técnica)	CNU
4	<b>Desportos Individuais (masculino e feminino)</b>	
4.1	Atletismo (Corta mato, pista coberta e pista ar livre)	CNU
4.2	Bilhar	TNU
4.3	Badminton (individual, equipas)	CNU
4.4	Escalada	CNU
4.5	Esgrima	CNU
4.6	Golfe	CNU
4.7	Orientação	CNU
4.8	Karting	CNU
4.9	Remo	CNU
4.10	Squash	CNU
4.11	Surf e Bodyboard	CNU
4.12	Ténis (individual, equipas)	CNU
4.13	Ténis de Mesa (individual, equipas)	CNU
4.14	Tiro com Arco	CNU
4.15	Triatlo	CNU
4.16	Xadrez (individual, equipas)	TNU

**CNU** – Campeonato Nacional Universitário

**TNU** – Torneio Nacional Universitário

## Eventos e atividades

O programa de eventos tem como objetivo promover a prática desportiva junto da comunidade. Merece destaque o elevado número de eventos desenvolvidos nas instalações da UMinho em parceria com entidades externas, conforme a seguir demonstrado.

Quadro 5.7

	2011		2010	
	Eventos	Participantes	Eventos	Participantes
Organizados pelo DDC	128	18736	138	21324
Organizados em cooperação com outras entidades	58	8790	86	10422
<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>27526</b>	<b>224</b>	<b>31746</b>

## Organizados pelo DDC

Campeonatos e Torneios Nacionais Universitários

Quadro 5.8

Evento	Participantes	Local	Data
II Torneio Nacional Universitário Futsal Feminino	120	CDAz	24 e 25 de fevereiro
II Torneio Nacional Universitário Voleibol Masculino e Feminino	220	CDGt	3 e 4 de março
II Torneio Nacional Universitário Andebol Masculino e Feminino	250	CDGt	17 e 18 de março
Campeonato Nacional Universitário de Escalada e Squash	102	CDGt	1 de maio
II Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo	341	CDGt	13 a 15 de dezembro
<b>TOTAL</b>	<b>1033</b>		

## Torneios Internos

Quadro 5.9

	Local	Eventos	Participantes
	Complexo Desportivo de Gualtar	14	950
	Complexo Desportivo de Azurém	11	680
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>1630</b>

## Troféu Reitor

Competição com nove modalidades desportivas, onde participaram 647 atletas (496 Masculinos e 151 Femininos).

Quadro 5.10

Modalidade	Atletas	M	F	Equipas
Futsal masculino	348	348		29
Futsal feminino	84		84	7
Basquetebol misto	96	64	32	8
Andebol misto	48	32	16	4
Voleibol de praia	42	26	16	7
Ténis	7	7		
Squash	11	11		
Badminton	11	8	2	
<b>TOTAL</b>	<b>647</b>	<b>496</b>	<b>151</b>	<b>55</b>

### Outros Serviços e programas

Com o objetivo de aumentar a regularidade de prática desportiva sem aumentar os custos das atividades foram lançados novos programas com cartão mensal, semestral e anual. No ano de 2011, foram vendidos 6045 cartões, registando-se um acréscimo de 15% na venda de cartões comparativamente ao ano de 2010.

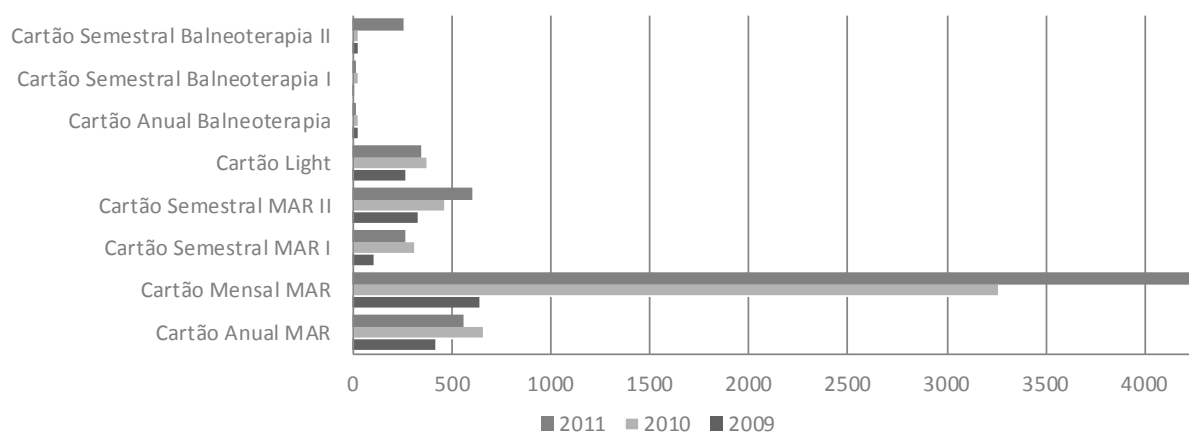
Quadro 5.11

	2007	2008	2009	2010	2011
Cartão Anual MAR	294	413	414	658	561
Cartão Mensal MAR		301	637	3267	4229
Cartão Semestral MAR I	116	104	104	311	262
Cartão Semestral MAR II	188	112	323	463	598
Cartão Light	143	245	264	374	344
Cartão Anual Balneoterapia		26	26	27	16
Cartão Semestral Balneoterapia I		9	7	24	10
Cartão Semestral Balneoterapia II		10	21	27	255
<b>Total</b>	<b>741</b>	<b>1220</b>	<b>1796</b>	<b>5151</b>	<b>6045</b>

MAR - Musculação e Atividades de Ritmo

Gráfico 5.2

### Evolução da venda de cartões

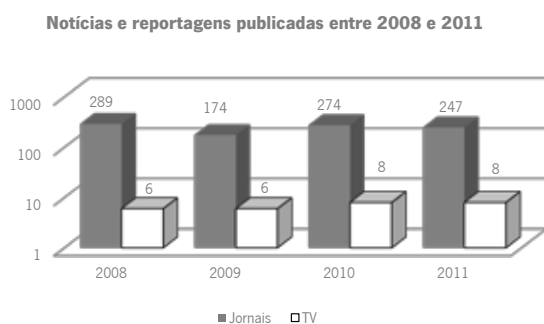


## Jornal e Site

Foram publicadas 11 edições do Jornal UMdicas em 2011, totalizando 49.000 exemplares.

Desde 1 de janeiro até 31 de dezembro, o site UMdicas teve 1.036.878 acessos e no UMdicas/Facebook, que se iniciou em março de 2011, teve 534.675 acessos. Dos eventos efetuados pelos SASUM resultaram na Comunicação Social, imprensa escrita, 247 notícias nos Jornais, que estão digitalizadas no setor “clipping” do site www.dicas.sas.uminho.pt e oito reportagens sobre o desporto na UMinho transmitidas através da televisão.

Gráfico 5.3



## Programa TUTORUM

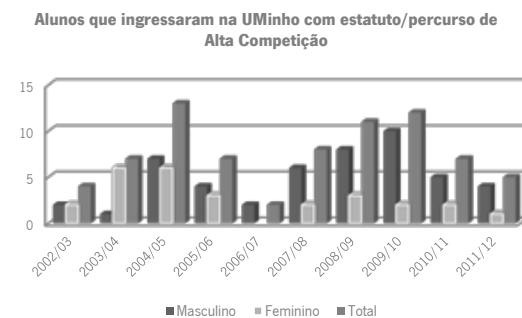
Durante o ano de 2011, foi mantido o programa de apoio tutorial destinado aos atletas de alto rendimento matriculados na UMinho.

Os 38 estudantes que entraram na UMinho, ao abrigo do estatuto de alta competição têm acompanhamento tutorial através do programa TUTORUM. A melhoria da relação entre os agentes dos quais depende o sucesso desportivo e académico, nomeadamente entre os Tutores, Treinadores, Clubes e Federação é uma prioridade. Dos 38 estudantes que integraram o programa em 2011, 30 são do género masculino e 8 do género feminino. No ano letivo de 2011/2012, ingressaram na UMinho 4 alunos com estatuto de percurso ou de alta competição.

Gráfico 5.4



Gráfico 5.5



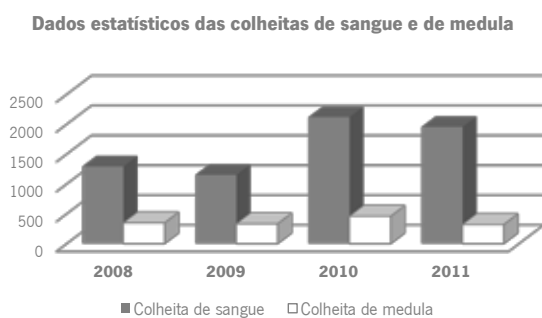
### Solidariedade e ações humanitárias

Em 2011, realizaram-se 4 recolhas de sangue/sangue para análise de medula (2.270 dádivas), 2 recolhas de roupa (2.132 peças) e 2 recolhas de brinquedos (1.168 brinquedos).

### Dádivas de sangue e recolha de sangue para análise de medula

- 2 recolhas foram efetuadas em Gualtar e 2 recolhas em Azurém: 1.952 dádivas de sangue e 318 para análise de Medula.

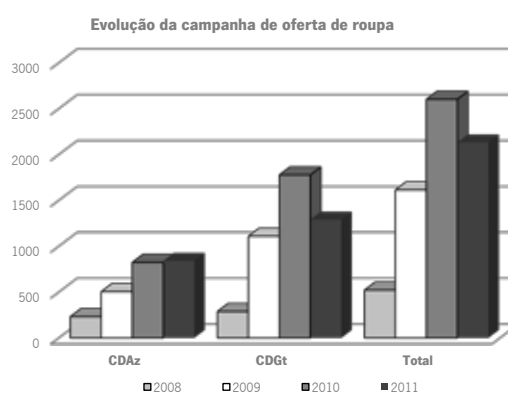
Gráfico 5.6



### Campanha de recolha e oferta de roupa

- 1 recolha efetuada em Gualtar e 1 recolha em Azurém: 1.291 peças em Gualtar e 841 peças em Azurém, num total de 2.132.

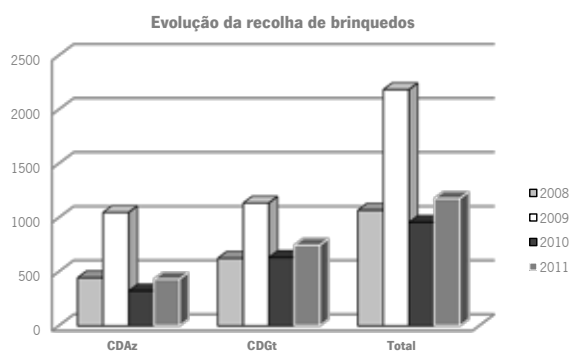
Gráfico 5.8



### Campanha de recolha de brinquedos no natal

- 1 recolha foi efetuada em Gualtar e 1 recolha em Azurém: 745 brinquedos em Gualtar e 433 brinquedos em Azurém, num total de 1.178.

Gráfico 5.7



## Instalações Desportivas

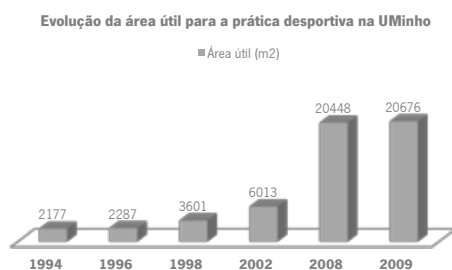
### Área útil para a prática desportiva

A UMinho possui presentemente 20.676 m<sup>2</sup> de área útil para a prática desportiva.

As instalações desportivas da UMinho, apresentam uma lotação instantânea máxima de 1.549 pessoas por hora.

Nos anos de 2009 e 2010, foi inaugurado um monólito para a prática de escalada, que possui uma área útil de 150 m<sup>2</sup>. No ano de 2011 não houve alteração da área útil para a prática desportiva.

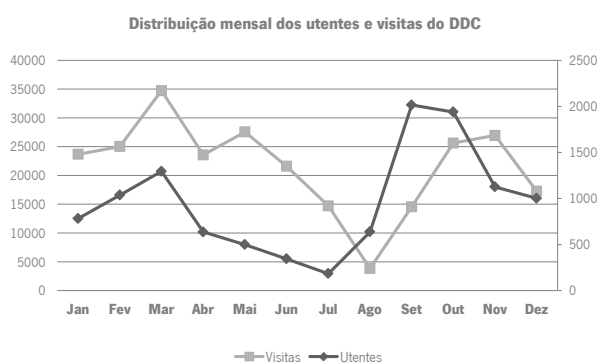
Gráfico 5.9



### Visitas e Utentes

Em 2011, foram registados 248.435 usos nas Instalações Desportivas da UMinho, com uma média diária de 709 utentes que frequentaram as instalações desportivas.

Gráfico 5.10



## Eventos

Em 2011, foram organizados 186 eventos nas Instalações Desportivas da UMinho, registando uma média mensal de 16 eventos.

Gráfico 5.11



## Acidentes que decorrem da prática desportiva

No ano de 2011, registaram-se nas instalações desportivas da UMinho 49 acidentes desportivos em que houve necessidade de acionar o seguro desportivo. Destes 49 acidentes, 3 necessitaram de intervenção cirúrgica. Comparativamente ao ano de 2010 registou-se um aumento de 16% do número de acidentes desportivos mantendo-se o número de intervenções cirúrgicas. No ano de 2011, ocorreu um acidente desportivo em cada 5.070 utilizações.

Gráfico 5.12



### Recursos Humanos

O DDC dispõe de 12 trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado. A variada oferta do programa de atividades desportivas tem registado ao longo dos anos um aumento exponencial da procura, o que tem determinado a necessidade de afetar mais recursos humanos a estes Serviços.

A estrutura dos Recursos Humanos do DDC a 31 de dezembro de 2011 tinha a seguinte configuração:

Quadro 5.12

<b>Função</b>	<b>Trabalhador</b>
Responsável Departamento Desportivo e Cultural	1
Coordenador Técnico	1
Responsável de Instalação Desportiva	2
Secretariado	2
Auxiliar de Limpeza	3
Gestor Desportivo	2
Técnico de Desporto	
Técnico de Comunicação	
Técnico de Informática	
Gestor de Eventos e Projetos	
Rececionista	1
Técnico de Atividades	
Fisioterapeuta	
	12



### Recursos financeiros

Relativamente à proveniência dos recursos financeiros, os mesmos dividem-se entre transferências da UMinho, OE e Autofinanciamento (receitas próprias).

### Universidade

A verba atribuída pela UMinho destina-se ao funcionamento do Serviço Desportivo e à preparação e participação dos estudantes desta Universidade nas competições universitárias.

### Estado

A verba atribuída pelo Estado destina-se a assegurar parte dos encargos com o pessoal com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado.

### Autofinanciamento (receitas próprias)

Em relação às receitas próprias, estas têm vindo a aumentar desde o ano de 1997, tendo em 2011 atingido os 519.721,95€.

Gráfico 5.13

**Evolução da despesa, receita e investimento no DDC**

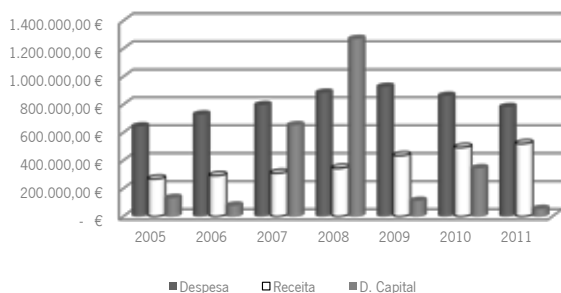
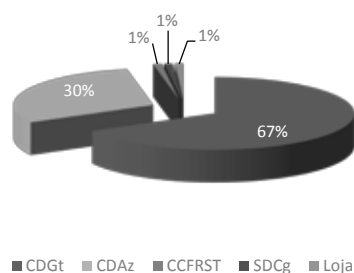


Gráfico 5.14

**Distribuição da Receita do DDC**



### Mapas resumo do desempenho financeiro do DDC

Os mapas apresentados demonstram o desempenho dos 5 centros de custo (mapa I), evolução das receitas próprias/despesa/taxa de cobertura no DDC (mapa II) e o desempenho global do DDC no ano de 2011 (mapa III).

#### Mapa I: desempenho dos 5 centros de custo do DDC.

##### CDGt: Complexo Desportivo de Gualtar

###### Quadro 5.13

n. <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas	Taxa Cobertura
10	136.403,33€	168.170,97€	26.430,00€	183.022,55€	34.055,€	548.062,01€	347.368,46€	63,43%

##### CDAz: Complexo Desportivo de Azurém (integra o CPGolfe)

###### Quadro 5.14

n. <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas	Taxa Cobertura
2	38.685,90€	116.485,08€	10.071,00€	88.729,€	18.705,80€	272.676,80€	158.463,67€	58,11%

##### CCFRST: Centro de condição física da residência de Santa Tecla

###### Quadro 5.15

n. <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas	Taxa Cobertura
Partilhado com CDGt	1.338,02€	1.488,09€	864,00€	789,67€	0,00€	4.479,78€	4.005,50€	89,41%

##### SDCg: Sala de Desporto dos Congregados

###### Quadro 5.16

n. <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas	Taxa Cobertura
Partilhado com CDGt	4.586,84€	724,26€		3.024,05€	0,00€	8.335,15€	5.391,00€	64,68%

##### Loja: Gualtar e Azurém

###### Quadro 5.17

n. <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas	Taxa Cobertura
Partilhado com CDGt e CDAz			940,15€	48,75€		988,90€	4.223,32€	427,07%

**Mapa II:** Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura.

Quadro 5.18

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Receita</b>	292.109,97 €	309.559,86 €	344.216,99 €	434.182,46 €	492.647,31 €	519.721,95 €
<b>Despesa</b>	728.243,09 €	796.359,82 €	884.560,22 €	926.788,22 €	862.334,92 €	834.542,64€
<b>Taxa de Cobertura</b>	40%	39%	39%	47%	57%	62,28% %

**Nota:** Se não forem consideradas despesas de capital, a taxa de cobertura deste Departamento é de 66%.

**Mapa III:** Desempenho global do DDC em 2011.

Quadro 5.19

	n <sup>o</sup> pessoas	Despesa C/ Pessoal	Aquisição de Serviços	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas
<b>CDGt</b>	10	136.403,33€	168.170,97€	26.430,00€	183.022,55€	34.055,€	548.062,01€	347.638,46€
<b>CDAz</b>	2	38.685,90€	116.485,08€	10.071,00€	88.729,€	18.705,80€	272.676,80€	158.463,67€
<b>CCFRST</b>	partilhado	1.338,02€	1.488,09€	864,00€	789,67€	0,00€	4.479,78€	4.005,50€
<b>SDCg</b>	partilhado	4.586,84€	724,26€	0,00€	3.024,05€	0,00€	8.335,15€	5.391,00€
<b>Loja</b>	partilhado	0,00€	0,00€	940,15€	48,75€	0,00€	988,90€	4.223,32€
<b>TOTAIS</b>	12	181.014,09 €	286.868,40 €	38.305,15 €	275.614,02 €	52.760,80 €	834.542,64 €	519.721,95 €

## Reclamações e sugestões

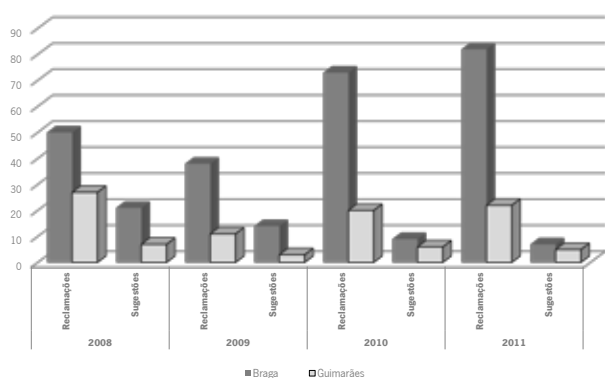
O DDC registou, no ano de 2011, 104 reclamações e 12 sugestões. Comparando estes dados com o ano anterior (2010), verificou-se uma diminuição de 12% do número de reclamações e uma redução de 75% do número de sugestões.

Das reclamações recebidas, 26% foram enviadas por correio eletrónico e as restantes 74% foram depositadas em caixas localizadas nos átrios interiores dos CDGt e CDAz. Das sugestões recebidas, 35% foram por correio eletrónico e as restantes 65% foram depositadas em locais existentes próprios para esse efeito nos átrios interiores dos CDGt e CDAz.

O tempo médio de resposta foi de 1,6 dias úteis. Das reclamações/sugestões recebidas, 65% ocorreram no CDGt, 34% no CDAz e 1% no CCFRST. Não se registaram reclamações/sugestões na SDCg.

Gráfico 5.15

Evolução das Reclamações e Sugestões no DDC



Quarenta e sete por cento (47%) das reclamações incidiram em 3 áreas, a saber:

Quadro 5.20

	CDGt	CDAz	CCFRST	SDCg
<b>I. Furtos de haveres pessoais nos vestiários</b>	29	3	1	1
<b>II. Manutenção de Instalações e equipamentos</b>	16	5		
<b>III. Taxas</b>	6	4		

As sugestões incidiram em 3 áreas, a saber:

Quadro 5.21

	CDGt	CDAz
<b>I. Novas atividades</b>	2	4
<b>II. Colocação de secadores nos vestiários</b>	0	1
<b>III. Divulgação de atividades</b>	0	1

### Campeonatos Nacionais Universitários

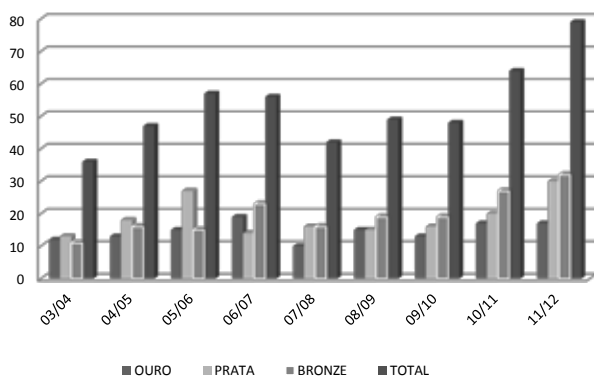
Decorre dos objetivos estratégicos do DDC o apoio ao Associativismo Desportivo e Cultural na UMinho na prossecução da política definida pela Universidade para o setor. A AAUM é responsável pela representação política e participação nas provas do âmbito da FADU. O DDC efetua supervisão técnica das atividades de competição desportiva universitária, realiza o recrutamento e avaliação do perfil e desempenho dos técnicos de desporto, assim como, presta apoio administrativo, apoio médico (através de um fisioterapeuta) e apoia através da cedência das instalações, material desportivo e transporte.

No ano de 2011, a AAUM conquistou 64 medalhas, sendo 17 de Ouro, 20 de prata e 27 de bronze.

A AAUM classificou-se em 3º lugar no número de medalhas conquistadas nos CNU's.

Gráfico 5.16

Medalheiro - CNU's



### Campeonatos Europeus Universitários

A UMinho através da parceria AAUM/SASUM participou em 6 Campeonatos Europeus Universitários, tendo conquistado as seguintes medalhas:

Quadro 5.22

Modalidade	Data	Local	Atletas	Registo
Andebol	17 a 24 /07/2011	Rijeka (CRO)	14	1 medalha de ouro
Taekwondo	13 a 15/12/2011	Braga	14	2 medalhas de ouro 2 medalhas de prata 5 medalhas de bronze
Karaté	22 a 25/07/2011	Sarajevo (SRB)	2	1 medalha de bronze
Futsal	17 a 24/07/2011	Tampere (FIN)	14	1 medalha de bronze

### Outros Títulos Internacionais

- Universidade Vencedora dos XXV Jogos Desportivos Universitários Galaico Durienses, 29 e 30 de outubro, Valença/Tui (Espanha);
- Canoagem, Embarcação K4 masculina, 1º Lugar no 2º Troféu Interuniversitário Euro Regional, 1 de outubro, Tui (Espanha).

## Entidades parceiras

Os SASUM desenvolvem uma série de atividades e eventos em parceria com inúmeras entidades com o objetivo de potenciar a atividade interna e ao mesmo tempo ajudar estas organizações a cumprir os seus objetivos desportivos, culturais e sociais. Em 2011 cooperaram com os SASUM nestas áreas as seguintes entidades:

1. ABC, Académico de Braga, Andebol
2. AFF, Artur Florêncio e Filhos
3. AAUM
4. Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho
5. Associação Casuá Abadá, Capoeira
6. Associação Europeia do Desporto Universitário
7. Associação Portuguesa de Ho Shin Hapkido, Hapkido
8. Associação Comercial e Industrial de Guimarães, CISAVE, Ensino
9. Associação Cultural Ladainha Encantada, Capoeira.
10. Associação de Basquetebol de Braga, Basquetebol
11. Badminton Clube de Braga, Badminton
12. Cafés Delta, Promoção e Eventos
13. Câmara Municipal de Braga
14. Câmara Municipal de Guimarães
15. Centro Português de artes marciais, Viet Vo Dao
16. Clube de Golfe de Braga
17. Clube de Jodo e Iaido do Porto
18. Clube de Orientação do Minho
19. Comité Olímpico de Portugal (COP)
20. Cristiano Magalhães, Krav Maga
21. Escola EB 2,3 de André Soares, Estágios de informática.
22. Escola Secundária Alberto Sampaio, Estágios Desporto.
23. Escola Secundária Carlos Amarante, Estágios Desporto.
24. CEFAD, Formação Profissional em Desporto
25. CIFOTIE, Ensino Profissional
26. Clube de Danças de Salão do Porto, Danças de Salão
27. Clube de Ténis de Braga, Ténis
28. Clube de Golfe de Braga, Golfe
29. Daniel Vieira, Krav Maga
30. DREN, Centro de Área Educativa de Braga, Desporto Escolar
31. Escola Europeia de Ensino Profissional, Ensino
32. Federação Académica de Desporto Universitário
33. Federação Europeia do Desporto Universitário
34. Federação Internacional de Desporto Universitário
35. Federação Portuguesa de Voleibol
36. Filipe Oliveira, Jujitsu
37. Guarda Nacional Republicana
38. Hóquei Clube de Braga
39. Instituto de Estudos Superiores de Fafe
40. Instituto Português do Sangue
41. Kendo Clube do Porto
42. Olga Freitas, KickBoxing
43. Patinagem de Show, José Guimarães
44. Polícia de Segurança Pública
45. Profitecla, Ensino profissional
46. Promofitness
47. Regimento de Cavalaria VI - Braga
48. Sardinha Biba
49. Schumal, Ensino profissional
50. Sporting Clube de Braga
51. Sportzone, Desporto
52. TPJ Marketing, Desporto
53. Vitória Sport Clube

## 5.2 Cultura

Os Grupos e Associações Culturais da UMinho estão organizados através do Plenário dos Grupos Culturais da UMinho, que foi constituído em fevereiro de 2004. Os SASUM atribuem uma verba anual para o desenvolvimento cultural e apoio às atividades realizadas por estes grupos, sendo este apoio previamente definido em sede do Conselho de Acção Social da UMinho. Este apoio é distribuído internamente no âmbito do plenário dos grupos Culturais da Universidade do Minho, através da aplicação dos critérios criados para o efeito neste fórum.

Os 11 Grupos e Associações que fazem parte do referido Plenário, organizam festivais e participam em eventos culturais de forma regular. Estes grupos são constituídos por 363 elementos, sendo 248 estudantes da UMinho e 115 antigos estudantes. No ano de 2011 foram realizadas 17 publicações pelos diversos grupos, organizadas 8 ações de formação, 4 digressões ao estrangeiro, 91 participações em espetáculos e 18 eventos organizados.

O DDC acompanhou de forma regular as atividades, divulgando-as através do Jornal e Site UMdicas dando ainda algum apoio logístico na realização de eventos.

O DDC aplica um questionário anual aos novos alunos no ato de matrícula, para aferir os seus hábitos culturais. Este questionário foi tratado informaticamente, e posteriormente disponibilizado aos grupos, onde era possível identificar a experiência e motivação para a atividade cultural dos alunos, assim como, a prática cultural anterior ao ingresso na UMinho e em que setor ou instrumento.

### Distribuição dos membros dos grupos académicos de 2009 a 2011 |

Quadro 5.23

Ano	membros		publicações	ações de formação	digressões no estrangeiro	participações em espetáculos	organização de eventos
	estudantes	ex estudantes					
2009	238	169	14	2	2	87	19
2010	235	169	3	11	4	85	17
2011	248	115	17	8	4	91	18

### Grupos Culturais da Universidade do Minho

- Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho
  - Bomboémia, Grupo de Precursão
  - Escola de Música
  - Tuna Universitária do Minho
  - Grupo de Fados de Coimbra
  - Grupo de Folclore
  - Grupo de Música Popular
  - Grupo de Poesia
- Afonsina, Tuna de Engenharia da Universidade do Minho
- Augustuna, Tuna Académica da Universidade do Minho
- Azeituna, Tuna de Ciências da Universidade do Minho
- Coro Académico da Universidade do Minho
- Gatuna, Tuna Feminina da Universidade do Minho
- Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho
- Jogralhos, Grupo de Jograis da Universidade do Minho
- Opum-Dei, Ordem Profética da Universidade do Minho
- I-PUM, Percursão Universitária do Minho
- Teatro Universitário do Minho
- TunÓbebes, Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

### 5.3 Avaliação de satisfação de utentes

Foi realizado um estudo que teve como objetivo avaliação/ aferição das perceções dos utentes em relação à qualidade dos Serviços prestados pelo DDC, nas instalações desportivas dos Congregados, Azurém, Gualtar e Sta. Tecla, com o intuito de que as opiniões dos inquiridos permitam aos SASUM melhorar a qualidade dos serviços desportivos prestados pelo DDC.

O questionário foi elaborado com base no modelo SERVQUAL, sendo este destinado aos utentes das instalações desportivas dos SASUM. De realçar que foram efetuadas algumas alterações ao modelo original.

Embora o modelo SERVQUAL tenha como objetivo a avaliação das expectativas e das perceções dos utentes em relação ao serviço, decidimos avaliar apenas a dimensão das perceções, com o objetivo de melhorar a qualidade percecionada pelos utentes dos serviços desportivos prestados pelo DDC e, conseqüentemente melhorar a qualidade deste mesmo serviço.

O questionário elaborado é constituído por 3 partes. Na primeira parte constam 21 afirmações, a segunda parte é constituída pelas sugestões/reclamações de forma a dar oportunidade aos utentes de sugerirem melhorias nas instalações e a sua opinião sobre o DDC e a terceira parte é constituída pelas informações relacionadas com horários das instalações, tipologia de utente e modalidade/atividade desportiva.

Das 21 dimensões avaliadas, as médias encontram-se entre os valores 3 (Suficiente) e 4 (Bom). De realçar os valores mais elevados atingidos nos itens que medem a apresentação, simpatia e competência dos técnicos e que atingiram valores superiores a 4 (Bom). Com exceção do item do Estacionamento, os restantes pontos apresentam valores muito próximos de 4 (Bom). Os valores variaram entre o mais baixo, que registou 2,97 para o item “Parque de estacionamento adequado” (este valor não é controlado pelos SASUM, visto a gestão dos parques de estacionamento ser da responsabilidade dos Serviços Técnicos da UMinho) e o mais alto com 4,20 para o item “Simpatia dos técnicos de atividades e funcionários”. A média de todos os itens foi de 3,67. De uma forma, geral as avaliações em cada item não foram muito diferentes das realizadas pela última vez, em dezembro de 2009, tendo a média geral, sido exatamente a

mesma. A variação entre o valor mais baixo e mais alto em 2009 foi de 2,35 para o item “Parque de estacionamento adequado” e de 4,20, para o item “Simpatia dos técnicos de atividades e funcionários”.

Quadro 5.24

Questão	Média Geral
1 - Parque de estacionamento adequado	2,97
2 - Acessos e circulações adequadas	3,36
3 - Aspeto das instalações	3,77
4 - Climatização das instalações	3,57
5 - Higiene das instalações	3,77
6 - Seguranças das instalações e materiais	3,68
7 - Visibilidade dos materiais informativos	3,42
8 - Relação “número de utentes/espço”	3,27
9 - Horário de funcionamento	3,63
10 - Qualidade do serviço prestado	3,89
11 - Rapidez do atendimento na Secretaria	3,87
12 - Apresentação dos técnicos das atividades e funcionários	4,02
13 - Competência dos técnicos de atividades e funcionários	4,12
14 - Simpatia dos técnicos de atividades e funcionários	4,20
15 - Serviço proporcionado conforme o estipulado	3,93
16 - Relação “preço/qualidade” do serviço	3,91
17 - Promoção dos serviços	3,40
18 - Variedade de oferta de atividades e eventos	3,54
19 - Seguro desportivo	3,66
20 - Outros serviços associados	3,37
21 - Avaliação Global dos serviços prestados no DDC	3,92
<b>Média geral</b>	<b>3,679</b>

Este estudo assume particular importância para os SASUM, nomeadamente para o DDC, na medida em que serve de base à análise e avaliação da qualidade do serviço na perspetiva dos utentes das Instalações Desportivas. Sendo também de realçar que este estudo permite ao SASUM cumprir um dos requisitos da norma ISO 9001:2008, que passa pela avaliação da qualidade por parte dos utentes.



## **CAPÍTULO VI - Gestão de Projetos de Construção e Manutenção / Conservação das Instalações Existentes**

### **6.1 Gestão de Projetos de Construção**

#### **6.1.1 Empreitada de “Execução de Trabalhos de Reforço da Cobertura do Pavilhão Desportivo de Gualtar dos SASUM”**

##### **6.1.1.1 Memória descritiva e justificativa da empreitada**

Os SASUM levaram a efeito com este procedimento a melhoria e conservação das instalações do Pavilhão Desportivo em Gualtar.

A intervenção visou o reforço das condições de conservação da cobertura, nomeadamente no que respeita à impermeabilização e conservação da cobertura nas zonas de condutividade das águas pluviais.

Este reforço teve como base, um processo inovador, com a aplicação de elastómero assente em caleiras de grande dimensão sujeitas a esforços de retração e contração pelo efeito da insolação. Desta forma, ficou assegurada uma melhoria considerável da impermeabilização, bem como, a conservação da cobertura para os próximos anos.

##### **6.1.1.2 Gestão financeira e temporal do empreendimento**

Esta empreitada foi adjudicada após ajuste direto, tendo a adjudicação ocorrido a 26 de outubro de 2011, e celebrado o contrato pelo montante global de 23.700,00€, acrescido de IVA.

#### **6.1.2 Empreitada de “Reabilitação de Fachadas das Residências de Azurém”**

##### **6.1.2.1 Memória descritiva e justificativa da empreitada**

Os SASUM levaram a efeito um projeto de construção, que teve por objecto, a Reabilitação das Fachadas das Residências Universitárias de Azurém, em Guimarães.

A reformulação visou, essencialmente, a pintura e recobrimento de fachadas a poliestireno extrudido, vulgarmente designado de “capoto”, extensivo aos três edifícios, designados por G1, G2 e G3.

Assim sendo, cada edifício foi dotado de novos revestimentos de fachadas, recorrendo a poliestireno de 30mm, de espessura, com posterior barramento a reboco à base de resinas com granulado de inertes.

No âmbito das tarefas inerentes aos trabalhos realizados, foram implementadas soleiras em alumínio para revestimento das soleiras existentes. Foram ainda, efetuados trabalhos de reparação e pintura de pórticos em betão armado dos alçados principais e posteriores dos respetivos edifícios.

Estas tarefas tiveram como principal objetivo proporcionar melhores condições de conforto aos utentes.

##### **6.1.2.2 Gestão financeira e temporal do empreendimento**

Esta empreitada foi adjudicada após concurso público, tendo a adjudicação ocorrida a 28 de julho de 2011, e celebrado o contrato pelo montante global de 149.990,00 €, acrescido de IVA.

## 6.2 Ações de Manutenção e Conservação das instalações e equipamentos existentes

As intervenções levadas a cabo durante o ano de 2011 ocorreram em todos os edifícios e subunidades dos SASUM, embora com características diferentes de adaptação às avarias e anomalias mais prementes em cada edifício ou equipamento.

O valor global das ações de maior relevo na área de conservação e manutenção de edifícios e equipamentos foi, no ano de 2011, de 206.143,00€.

As ações de maior relevo apresentam-se de seguida:

- a) Reestruturação a adequação das infraestruturas e equipamentos do Bar 5 (ECS);
- b) Melhoramento do sistema de segurança com a aplicação de persianas mecânicas de funcionamento automático e trabalho de ajustamento do Bar do CP2;
- c) Melhoramentos das condições impermeabilização da cobertura do ginásio dos Congregados;
- d) Melhoramento do sistema de segurança com a aplicação de persianas mecânicas de funcionamento automático do Bar das Residências de Azurém;
- e) Implementação do sistema de transformação de sinal TV analógico para digital nas residências de Braga e Guimarães;
- f) Aquisição de equipamentos de hotelaria para as Unidades Alimentares (14.140,00 €);
- g) Reparações de manutenção e ajustamento de necessidades do funcionamento no edifício da Bantina de Azurém;
- h) Recuperação das bancadas de trabalho da Cantina em Gualtar;
- i) Reparações de manutenção e ajustamento de necessidades do funcionamento em edifícios das residências de Sta. Tecla;
- j) Substituição da cobertura do albergue do campo de práticas de golfe em Azurém;
- k) Substituição do pavimento dos gabinetes do Departamento Alimentar em Gualtar;
- l) Alteração do sistema de iluminação do terraço do restaurante panorâmico em Gualtar;
- m) Reabilitação dos vestiários do Bar do CP3 em Gualtar;
- n) Requalificação da sala de formação do pavilhão desportivo de Gualtar;
- o) Aquisição de roupeiros para os quartos da Residência G2 em Azurém;
- p) Reconversão do espaço de refeições no Bar do CP1;
- q) Reparação e forra interior de bancadas de trabalho da Cantina de Gualtar.

## CAPÍTULO VII - Prestação de Contas

### 7.1 Relatório de Gestão

#### 7.1.1 Análise orçamental

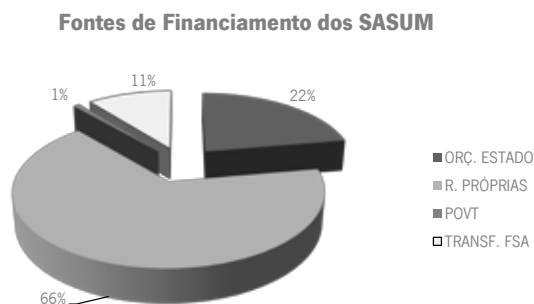
##### 7.1.1.1 Receita

As fontes de financiamento, que permitiram o desenvolvimento das diversas atividades realizadas pelos SASUM, em 2011, foram as seguintes:

- Receitas Próprias (bares, cantinas, alojamento, desporto e outras) - Fonte Financiamento (FF) – 510;
- Transferências de Fundos e Serviços Autónomos (FSA) – UM – FF 540; Orçamento de Estado -FF 311;
- POVT (Programa Operacional de Valorização do Território) - FF 413.

Em representação gráfica podemos verificar a posição relativa de cada uma destas rubricas.

Gráfico 7.1

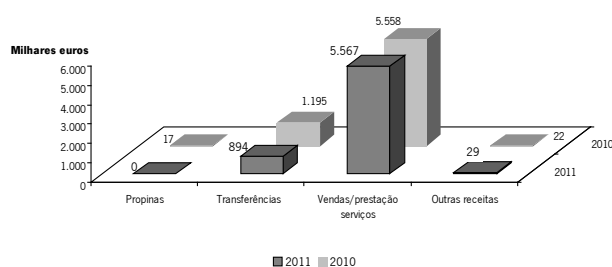


Conforme se verifica no gráfico apresentado a autonomia orçamental dos SASUM, considerando as transferências da UM, em relação á receita total arrecadada é de 77%.

O financiamento total do OE representa 22% da receita global sendo o seu valor, líquido de cativações, integralmente aplicado nas despesas com pessoal. As receitas do POVT têm um peso sem significado.

As receitas próprias, em 2011, totalizaram o valor de 6.490.002€ (6.791.881€ em 2010), e tiveram origem nas seguintes rubricas:

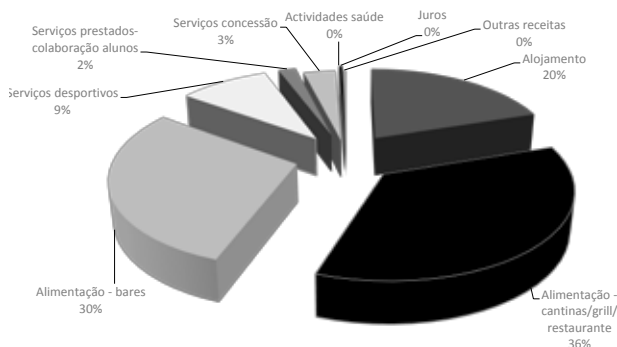
Gráfico 7.2



A variação negativa das receitas próprias em relação ao período anterior, deve-se como se pode verificar pelo gráfico acima, à diminuição das transferências da UM. As vendas e prestações de serviços tiveram um ligeiro aumento, resultado do esforço efetuado pelos Serviços, no sentido de otimizar a utilização das residências Universitárias e incrementar o número dos utilizadores do departamento alimentar e desportivo, através do aumento da qualidade dos serviços prestados.

No gráfico abaixo, podemos analisar com mais pormenor a origem das receitas próprias (sem transferências obtidas):

Gráfico 7.3



A diminuição das receitas do OE, deve-se ao corte orçamental e à cativação de verbas, previstas na Lei do Orçamento de Estado.

No autofinanciamento importa realçar o facto de terem diminuído as transferências da UM, em 296.200€ e o fato de terem deixado de existir receitas de propinas, uma vez que esse processo passou definitivamente para os Serviços Académicos das UM, fato que também influenciou a diminuição da receita em 16.998€. Pelo quadro abaixo pode verificar-se que a rubrica principal de vendas e prestação de serviços aumentou ligeiramente.

Quadro 7.1

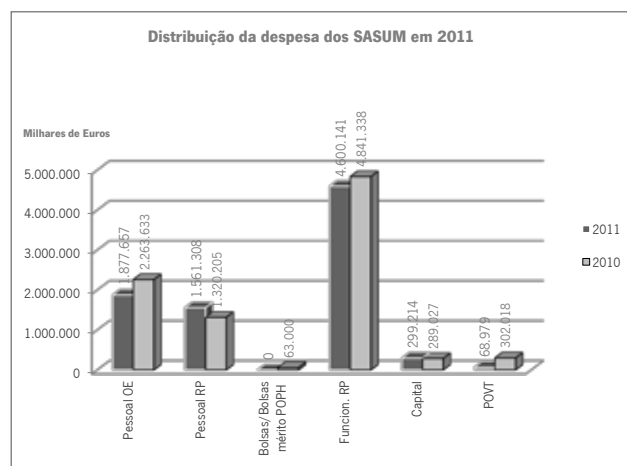
	2011	2010
<b>RECEITAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO - FF 311</b>		
Para pessoal e funcionamento	1.877.657	2.272.833
<b>Subtotal</b>	<b>1.877.657</b>	<b>2.272.833</b>
<b>RECEITAS POPH - FF442</b>		
Para Bolsas de Estudo	0	63.000
<b>AUTOFINANCIAMENTO - FF 510 /FF540</b>		
De propinas	0	16.998
De juros - Instituições de Crédito	16.389	6.272
Transferências correntes - outras entidades	3.638	5.000
Venda de publicações e impresos	0	897
Venda bens e prestação de serviços	5.567.267	5.557.212
Outras receitas correntes	9.076	9.406
Reposições não abatidas aos pagamentos	125	6.388
Transferências (Da Univ. Minho) -FF540	893.507	1.189.707
<b>Subtotal</b>	<b>6.490.002</b>	<b>6.791.881</b>
<b>RECEITAS DE POCI - FF 411</b>		
	0	46
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>46</b>
<b>RECEITAS DE POVT - FF 413</b>		
	68.979	75.908
<b>Subtotal</b>	<b>68.979</b>	<b>75.908</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.436.638</b>	<b>9.203.668</b>
<b>Saldo do exercício anterior</b>	<b>1.597.009</b>	<b>1.447.401</b>
<b>Total com saldo do exercício anterior</b>	<b>10.033.647</b>	<b>10.651.069</b>

uni: euros

### 7.1.1.2 Despesa

As despesas realizadas no exercício de 2011 ascenderam a 8.407.299€, (9.079.220€, em 2010), tendo sido aplicadas da seguinte forma:

Gráfico 7.4



A distribuição da despesa, em 2011, foi a seguinte:

- 40% (39% em 2010) para pessoal, (sendo 22% respeitantes a verbas do OE e 18% a verbas de receitas próprias);
- 55% (53% em 2010) para despesas gerais de funcionamento, (sendo 39% (35% em 2010) deste valor afeto à aquisição de mercadorias e géneros alimentares);
- 4% para despesas de capital da FF 510 e 540;
- 1% (7% em 2010) para despesa do POVT.

Quadro 7.2

	2011	2010
<b>DESPESAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO - FF311</b>		
De Pessoal	1.877.657	2.263.633
<b>Subtotal</b>	<b>1.877.657</b>	<b>2.263.633</b>
<b>DESPESAS POPH - FF442</b>		
Para Bolsas de Estudo (2009)/Bolsas mérito (2010)	0	63.000
<b>AUTOFINANCIAMENTO - FF510 /FF540</b>		
De Pessoal	1.561.308	1.320.205
De Funcionamento	4.600.141	4.841.338
De Capital	299.214	289.027
<b>Subtotal</b>	<b>6.460.663</b>	<b>6.450.569</b>
<b>DESPESAS POVT - FF 413</b>		
De POVT	68.979	302.018
<b>Subtotal</b>	<b>68.979</b>	<b>302.018</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.407.299</b>	<b>9.079.220</b>

A despesa com pessoal financiada pelo OE sofreu um corte (incluindo cativações) de 385.976€.

O autofinanciamento dos SASUM foi aplicado 24% em despesas com pessoal, 71% em despesas de funcionamento e 5% em despesas de capital. Relativamente ao ano anterior verifica-se que as despesas com recurso ao autofinanciamento sofreram um aumento das despesas de pessoal, em virtude da diminuição das verbas do OE que foram insuficientes para pagar todas estas despesas. No que diz respeito ao financiamento comunitário para investimento do plano, em 2011 foram investidos 68.978,72€ financiados pelo POVT.

De seguida, poderemos analisar alguns indicadores orçamentais, no que diz respeito à despesa:

## Indicadores de despesa

### Quadro 7.3

	2011	2010
Despesa c/ pessoal RP	24,17%	20,47%
Despesa correntes de RP		
Despesa c/ pessoal OE	100,00%	100,00%
Despesa OE		
Total de Despesa c/ pessoal	40,90%	39,47%
Despesa Total		

	2011	2010
Total Despesa c/ bolsas	54,72%	53,32%
Despesa Total		
Despesa de funcionamento	0,82%	3,33%
Despesa Total		
Despesas de capital e Investimento	3,56%	3,18%
Despesa Total		

## 7.1.2 Análise patrimonial

Sobre a situação patrimonial dos SASUM, refletida nas demonstrações financeiras ao exercício económico de 2011 importa salientar os seguintes aspetos:

### Balanço

O ativo líquido de 21.603 mil euros (21.824 mil euros em 2010) teve uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior. A estrutura do ativo apresenta uma

alteração em relação ao período transato já que, o ativo fixo diminuiu motivada essencialmente por um decréscimo do valor líquido dos equipamentos, cujas amortizações foram superiores às aquisições do exercício.

A estrutura do ativo líquido assim como a sua variação absoluta e relativa, face ao período homólogo, encontra-se evidenciado no quadro seguinte:

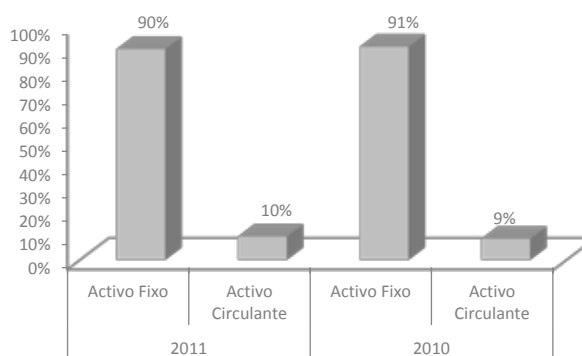
Quadro 7.4

Activo	2011	peso	Variação		2010	peso
			Absoluta	%		
Imobilizações Corpóreas	19.351	89,58%	-408	-2,06%	19.759	90,54%
Existências	259	1,20%	-11	-4,07%	270	1,24%
Dívidas de terceiros - Curto Prazo	237	1,10%	134	130,10%	103	0,47%
Disponibilidades	1.693	7,84%	96	6,01%	1.597	7,32%
Acréscimos e diferimentos	63	0,29%	-32	-33,68%	95	0,44%
	21.603	100,00%	-221	-1,01%	21.824	100,00%

uni: milhares de euros

O peso relativo do ativo fixo passou de 91% para 90%. As rubricas do ativo com maior variação absoluta e relativa, foram as disponibilidades e as dívidas de terceiros.

Gráfico 7.5



Os **fundos próprios** no montante de 8.806 mil euros (8.844 mil euros em 2010), diminuíram a 0,43 % relativamente a 2010, em consequência do resultado líquido negativo de 38 mil euros.

Como se pode verificar no quadro abaixo, a alteração do peso relativo dos resultados transitados está relacionada com a acumulação dos resultados relativos a exercícios anteriores.

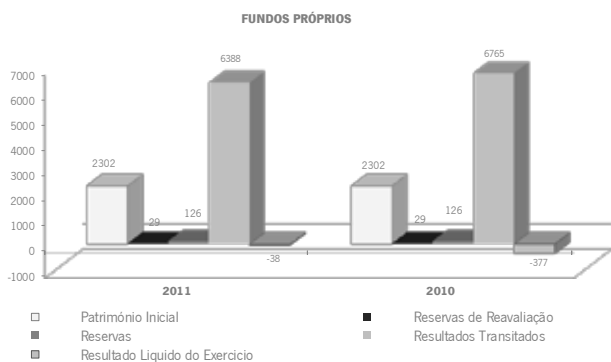
De realçar que, apesar de negativos, os resultados líquidos deste período aumentaram 339 mil euros em relação ao ano anterior.

Quadro 7.5

Fundos próprios	2011	peso	Variação		2010	peso
			Absoluta	%		
Património	2.301	26,13%	0	0,00%	2.301	26,02%
Reservas de reavaliação	126	1,43%	0	0,00%	126	1,42%
Reservas	29	0,33%	0	0,00%	29	0,33%
Resultados transitados	6.388	72,54%	-377	-5,57%	6.765	76,49%
Resultado líquido do exercício	-38	-0,43%	339	-89,92%	-377	-4,26%
	8.806	100,00%	-38	-0,43%	8.844	100,00%

uni: euros

Gráfico 7.6



O **passivo** diminuiu 1,42% essencialmente motivado pela diminuição dos acréscimos e diferimentos, como podemos verificar no quadro abaixo.

Quadro 7.6

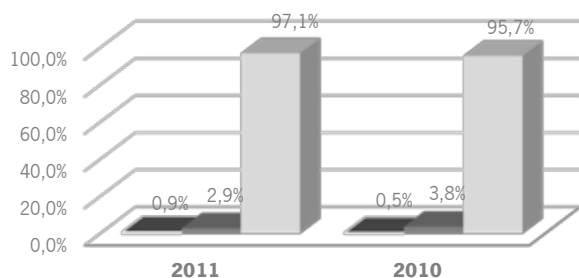
Passivo	2011	peso	Variação		2010	peso
			Absoluta	%		
Dívidas a terceiros - curto prazo	114	0,89%	54	90,00%	60	0,46%
Acréscimos e diferimentos	12.682	99,11%	-238	-1,84%	12.920	99,54%
	12.796	100,00%	-184	-1,42%	12.980	100,00%

uni: euros

Na estrutura do passivo, constata-se que o peso relativo da rubrica de acréscimos e diferimentos em relação ao passivo total diminuiu cerca de 1,84% quando comparada com o período homólogo. Em 2011 os acréscimos e diferimentos representam 99,11% contra 99,54% em 2010, ao contrário das dívidas a terceiros que aumentaram o seu peso relativo, em relação ao ano de 2010, uma vez que passaram de 0,46% para 0,89% em 2011.

Gráfico 7.7

Evolução da estrutura do passivo dos SASUM



■ Dívidas a terceiros c/ prazo ■ Acréscimos de custos ■ Proveitos diferidos



## Demonstração de Resultados

Em 2011, o total de **proveitos** diminuiu 1,83% em relação ao exercício anterior, tendo o seu valor atingido 8.590 mil euros, quando em 2010 este total foi de 8.751 mil euros.

### Quadro 7.7

Proveitos e Ganhos		2011	2010	Variação
71	Vendas e prestações de serviços	5.406.566,83	5.316.564,10	1,69%
711	Vendas	3.344.120,96	3.262.453,76	2,50%
712	Prestações de serviços	2.062.445,87	2.054.110,34	0,41%
72	Impostos, taxas e outros	0,00	16.998,26	-100,00%
73	Proveitos suplementares	207.359,60	195.250,07	6,20%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos	2.763.559,93	2.938.084,95	-5,94%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.850,00	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	16.855,67	6.367,19	164,73%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	193.286,09	277.783,11	-30,42%
TOTAL		8.590.478,12	8.751.047,68	-1,83%

uni: euros

A variação negativa dos proveitos resultou, do decréscimo de 5,94% das transferências e subsídios correntes obtidos, fruto dos cortes orçamentais e das cativações do Orçamento de Estado; das verbas relativas a impostos e taxas (propinas) que deixaram de ser arrecadas pelos SASUM e ainda devido à diminuição dos proveitos e ganhos extraordinários (30,42%). Esta diminuição deve-se essencialmente ao decréscimo do reconhecimento dos «Subsídios para investimentos», à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Os restantes proveitos aumentaram, nomeadamente as vendas cujo aumento representou 2,5%, e os proveitos financeiros que cresceram 164%. Os restantes proveitos tiveram uma variação pouco significativa.

O total de **custos** diminuiu 499 mil euros relativamente ao exercício económico de 2010. Para este facto, contribuíram, de forma significativa a diminuição dos custos com pessoal, dos fornecimentos e serviços externos, das transferências correntes concedidas, o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e ainda os custos e perdas financeiros e os custos e perdas extraordinários.

Quadro 7.8

<b>Custos e Perdas</b>		<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Variação</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.861.088,17	1.898.170,93	-1,95%
	Mercadorias	801.860,47	806.342,78	-0,56%
	Matérias	1.059.227,70	1.091.828,15	-2,99%
62	Fornecimentos e serviços externos	1.877.939,65	2.016.330,31	-6,86%
64	Custos com o pessoal	3.317.895,36	3.613.470,04	-8,18%
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	768.357,88	815.885,44	-5,83%
66	Amortizações do exercício	733.191,75	711.461,80	3,05%
67	Provisões do exercício	3.041,25	700,00	334,46%
65	Outros custos e perdas operacionais	50.419,52	47.339,08	6,51%
68	Custos e perdas financeiras	8.258,26	8.799,47	-6,15%
69	Custos e perdas extraordinários	8.401,98	15.830,14	-46,92%
TOTAL		8.628.593,82	9.127.987,21	-5,47%

uni: euros

Importa referir que o custo das mercadorias e matérias consumidas diminuiu em cerca de 1,95%, relativamente ao ano transato e em simultâneo ocorreu um aumento das vendas, conforme referimos anteriormente de 2,5%.

Quadro 7.9

		<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Variação</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.861.088,17	1.898.170,93	-1,95%
612	Mercadorias	801.860,47	806.342,78	-0,56%
616	Matérias primas	1.059.227,70	1.091.828,15	-2,99%

uni: euros

No quadro seguinte é apresentada, uma análise comparada do conjunto dos custos que fazem parte integrante dos fornecimentos e serviços externos. Ai, podem igualmente ser observadas as variações, positivas ou negativas, a que cada uma das referidas rubricas de custos esteve sujeita. Em termos globais, estes custos diminuíram 6,86% em relação ao período homólogo.

Quadro 7.10

		<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Variação</b>
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.877.939,65	2.016.330,31	-6,86%
621	Subcontratos	6.777,90	11.231,20	-39,65%
622	Fornecimentos e Serviços	1.871.161,75	2.005.099,11	-6,68%
62211	Electricidade	250.152,92	253.120,60	-1,17%
62212	Combustíveis	162.910,36	145.735,55	11,78%
62213	Água	220.471,90	227.253,75	-2,98%
62215	Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	49.453,97	47.182,59	4,81%
62216	Livros e Documentação Técnica	54,28	83,99	-35,37%
62217	Material de Escritório	32.174,67	51.183,15	-37,14%
62218	Artigos para Oferta	8.583,88	7.449,68	15,22%
62219	Rendas e Alugueres	6.787,47	5.038,84	34,70%
62221	Despesas de Representação	14.735,42	9.933,95	48,33%
62222	Comunicação	25.052,12	22.558,28	11,06%
62223	Seguros	30.608,44	30.528,36	0,26%
62224	Royalties	5.000,00	10.000,00	-50,00%
62225	Transportes de Mercadorias	501,84	780,83	-35,73%
62226	Transportes de Pessoal	11.580,00	11.252,45	2,91%
62227	Deslocações e Estadas	20.898,02	10.564,55	97,81%
62229	Honorários	25.095,88	36.080,24	-30,44%
62232	Conservação e Reparação	213.195,05	399.783,90	-46,67%
62233	Publicidade e Propaganda	31.987,88	28.026,20	14,14%
62234	Limpeza Higiene e Conforto	68.284,85	81.493,03	-16,21%
62235	Vigilância e Segurança	4.612,51	4.675,28	-1,34%
62236	Trabalhos Especializados	655.798,22	588.451,70	11,44%
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	33.222,07	33.922,19	-2,06%

uni: euros

As transferências correntes concedidas, diminuíram cerca de 5,83% em relação a 2010, conforme se pode analisar, de forma detalhada, no seguinte quadro:

Quadro 7.11

		2010	2010	Variação
63	Transfer. corr.concedidas prest.soc	768.357,88	815.885,44	-5,83%
631	Transfer. correntes concedidas	605.431,71	677.127,00	-10,59%
6313	Prémios e bolsas de mérito	58.884,81	110.007,00	-46,47%
6314	Transfer. corren. concedidas alunos	196.546,90	217.120,00	-9,48%
6315	Transferências UM	350.000,00	350.000,00	0,00%
632	Subsídios correntes concedidos	154.537,12	132.582,89	16,56%
6321	Subsídios desportivos	48.500,00	50.809,23	-4,54%
6322	Subsídios culturais	61.037,12	36.773,66	65,98%
6323	Subsídios no âmbito CAS	45.000,00	45.000,00	0,00%
633	Prestações sociais	8.298,80	6.175,55	34,38%
638	Outras	90,25	0,00	0,00%

uni: euros

Os custos com pessoal, cuja variação global foi negativa de cerca de 8%, podem ser observados no mapa seguinte onde se procedeu à sua discriminação:

Quadro 7.12

		2011	2010	Varição
<b>64</b>	<b>Custos com o pessoal</b>	<b>3.317.895,36</b>	<b>3.613.470,04</b>	<b>-8,18%</b>
<b>641</b>	<b>Remunerações dos Órgãos Directivos</b>	<b>48.318,92</b>	<b>51.178,42</b>	<b>-5,59%</b>
6411	Vencimentos	34.527,36	38.214,21	-9,65%
6412	Subsídio de férias e Natal	2.916,12	3.173,95	-8,12%
6413	Suplementos de remunerações	10.875,44	9.790,26	11,08%
<b>642</b>	<b>Remunerações do Pessoal</b>	<b>2.695.972,84</b>	<b>2.935.380,25</b>	<b>-8,16%</b>
6421	Remuneração base do pessoal	2.066.254,87	2.124.259,13	-2,73%
64211	Pessoal dos quadros	2.065.341,82	2.122.754,39	-2,70%
642111	Pessoal dirigente	144.315,36	159.654,70	-9,61%
642112	Restante pessoal do quadro	1.921.026,46	1.963.099,69	-2,14%
64213	Pessoal em qualquer outra situação	913,05	1.504,74	-39,32%
642135	Pessoal aguardar aposentação	913,05	1.504,74	-39,32%
6422	Suplementos de remunerações	348.781,60	414.992,82	-15,95%
64223	Abono para falhas	0,00	949,19	-100,00%
64224	Subsídio de alimentação	211.095,99	213.803,17	-1,27%
64225 / 64226	Ajudas de custo / Vestuário e artigos pessoais	17.019,17	19.073,06	-10,77%
64228	Outros suplementos	120.666,44	181.167,40	-33,40%
6423	Prestações sociais directas	8.426,77	16.754,51	-49,70%
6424	Subsídios de férias e de Natal	272.509,60	379.373,79	-28,17%
<b>645</b>	<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>566.813,11</b>	<b>531.519,24</b>	<b>6,64%</b>
6452	CGA	83.601,87	92.346,32	-9,47%
6453	Segurança social-regime geral	424.691,62	431.325,62	-1,54%
6454	Encargos ADSE	58.519,62	7.847,30	100,00%
<b>648</b>	<b>Outros Custos c/Pessoal</b>	<b>6.790,49</b>	<b>95.392,13</b>	<b>-92,88%</b>
6481	Despesas de saúde	4.037,49	87.857,29	-95,40%
6484	Formação profissional	2.753,00	7.534,84	-63,46%
	<b>TOTAL</b>	<b>3.317.895,36</b>	<b>3.613.470,04</b>	<b>-8,18%</b>

uni: euros

O aumento dos resultados do exercício e do correspondente cash-flow pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 7.13

	2011	2010
Resultados operacionais	-231.597,22	-636.460,22
Resultados financeiros	8.597,41	-2.432,28
Resultados correntes	-222.999,81	-638.892,50
Resultado Líquido do exercício	-38.115,70	-376.939,53
Cash-Flow	695.076,05	334.522,27

uni: euros

### 7.1.3 Análise económico financeira

Face às novas exigências da gestão, consideramos relevante analisar alguns indicadores económico financeiros:

**Rácios Financeiros:** Os rácios financeiros “são aqueles que apreciam os aspetos que se relacionam exclusivamente com aspetos financeiros” (Santos, 1994: 73). Moreira define os rácios financeiros como sendo “aqueles que apreciam o equilíbrio das diversas massas patrimoniais constantes do balanço” (Moreira, 2001: 99).

$$\text{Rácio de autonomia financeira} = \frac{\text{Capitais Próprios (CP)}}{\text{Total Ativo}} = 0,41$$

Estes rácios analisam a parcela dos ativos que é financiada por capital próprio, quanto maior for este rácio, mais benéfico se torna para a organização, pois significa que não se encontra dependente dos credores.

$$\text{Rácios de solvabilidade Geral} = \frac{\text{Capitais próprios}}{\text{Passivo Total}} = 0,69$$

Deveria ser superior a 1, para que a entidade se apresentasse equilibrada financeiramente. Contudo consideramos que face à natureza da entidade o valor apresentado é razoável.

$$\text{Cobertura de Imobilizado} = \frac{\text{C. Permanente (CP+ passivos MLP)}}{\text{Total Ativo}} = 1,09$$

Nos capitais permanentes foram considerados os proveitos diferidos, uma vez que estes contribuíram para o financiamento do ativo fixo. O valor do indicador inferior a 1 pode significar que os capitais permanentes são insuficientes para cobrir o valor do ativo fixo.

**Rácios de Liquidez:** Os rácios de liquidez medem a capacidade da organização solver os seus compromissos a curto prazo, ou seja, a facilidade com que a organização pode dispor de fundos (dinheiro em caixa ou depósitos) para fazer face aos seus compromissos imediatos.

$$\text{Rácio de liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo CP}} = 4,68$$

Pode-se referir que como o indicador é superior a 1, a liquidez da organização (solvabilidade a curto prazo) é razoável, isto é, para pagar as dívidas de curto prazo a organização dispõe de valores circulantes suficientes. Segundo Neves (2001), este rácio deverá apresentar valores superiores a 1, para que a organização se apresente equilibrada financeiramente.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibil. (Depós.+Cx + títulos)}}{\text{Passivo Curt.prz}} = 3,52$$

Este indicador, mede a capacidade da organização solver os seus compromisso de curto prazo utilizando apenas as disponibilidades. Podemos referir que o nível do indicador é bom.

**Rácios de funcionamento ou atividade:** Os rácios de funcionamento são “os que traduzem a rotação dos capitais e a atividade da empresa” (Santos, 1994: 125).

$$\text{Rotação do Ativo} = \frac{\text{Vendas + Prestação serviços}}{\text{Ativo}} = 0,25$$

Um rácio muito elevado pode significar que a entidade está a trabalhar no limite da capacidade.

$$\text{Rotação das existências} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Existências}} = 12,92$$

Um rácio elevado significa eficiência em armazém. Porém a rotação demasiado alta pode significar que a organização está a perder vendas devido à falta de existências.

**Prazo médio de pagamentos:** é calculado com base na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 de 22 de Fevereiro que preconiza a redução de prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços denominado de Programa Pagar a Tempo e Horas.

	<b>Prazo médio de pagamentos 2011</b>		
	DF = Valor da dívida de curto prazo a fornecedores no final de um trimestre (encargos assumidos e não pagos no final de cada trimestre)	A = aquisições de bens e serviços efectuadas no trimestre (soma das despesas=compromissos assumidos da CE 02 e 07)	$\sum_{i=1}^4 \frac{DF}{A \times 91,25} \times 4$
t= final do 1º trimestre	640.466,14	1.481.831,98	
t= final do 2º trimestre	408.390,30	805.119,94	
t= final do 3º trimestre	578.097,04	832.070,75	
t= final do 4º trimestre	14.399,73	958.272,53	
TOTAL = $\sum$	1.641.353,21	4.077.295,20	9,18

Os SASUM tinham como objetivo para 2011, ter um PMP não superior a 15 dias. Este objetivo foi superado, com o PMP de cerca de 9 dias.

**Prazo médio de recebimentos:**

$$\text{Prazo médio de recebimentos} = \frac{\text{Saldo médio de clientes} \times 365}{\text{Vendas} + \text{Prestação Serviços}} = 11,3$$

Este indicador é verificado trimestralmente, tendo sido estipulado como objetivo de 2011 não ultrapassar os 45 dias. Os SASUM conseguiram obter um prazo médio de recebimentos de cerca de 11 dias (11,30)

## 7.2 Balanço

Quadro 7.14

código das contas POC-Educação	activo	exercícios			
		2011		2010	
		AB	AP	AL	AL
Activo					
Imobilizado					
Imobilizações corpóreas operacionais					
422	Edifícios e outras construções	22.740.986,17	4.556.620,84	18.184.365,33	18.326.504,46
423	Equipamento e material básico	5.058.620,29	4.187.189,77	871.430,52	1.063.163,90
424	Equipamento de transporte	146.867,96	104.542,12	42.325,84	52.442,94
425	Ferramentas e utensílios	54.084,54	53.844,84	239,70	462,15
426	Equipamento administrativo	1.002.735,62	883.445,23	119.230,39	179.102,72
429	Outras imobilizações corpóreas	243.926,90	188.560,43	55.366,47	59.174,54
442	Imobilizações em curso	78.259,89	0,00	78.259,89	78.259,89
		29.325.481,37	9.974.203,23	19.351.278,14	19.759.210,60
Circulante					
Existências					
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	168.442,10	0,00	168.442,10	174.168,66
32	Mercadorias	90.429,30	0,00	90.429,30	96.080,85
		258.871,40	0,00	258.871,40	270.249,51
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
211	Clientes	78.409,83	0,00	78.409,83	20.127,80
212	Alunos	22.643,36	0,00	22.643,36	19.921,31
218	Alunos, utentes e clientes de cobrança duvidosa	14.666,04	14.666,04	0,00	0,00
26	Outros devedores	136.089,80	0,00	136.089,80	62.968,67
		251.809,03	14.666,04	237.142,99	103.017,78
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:					
13	Conta no Tesouro	1.212.691,67	0,00	1.212.691,67	1.506.153,00
12	Depósitos em instituições financeiras	480.568,99	0,00	480.568,99	90.706,98
11	Caixa	150,00	0,00	150,00	150,00
		1.693.410,66	0,00	1.693.410,66	1.597.009,98
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	35.735,64	0,00	35.735,64	66.924,70
272	Custos diferidos	26.994,53	0,00	26.994,53	27.720,26
		62.730,17	0,00	62.730,17	94.644,96
Total de amortizações					
			9.974.203,23		
Total de provisões					
			14.666,04		
Total do activo					
		31.592.302,63	9.988.869,27	21.603.433,36	21.824.132,83

continuação >>



continuação >>

código das contas POC-Educação	Fundos Próprios e Passivo	exercícios			
		2011		2010	
		AB	AP	AL	AL
	Fundos próprios				
51	Património		2.301.872,93		2.301.872,93
56	Reservas de reavaliação		125.987,39		125.987,39
	Reservas:				
576	Doações		9.975,64		9.975,64
577	Transferência de activos		19.461,10		19.461,10
			2.457.297,06		2.457.297,06
59	Resultados transitados		6.387.592,45		6.764.531,98
	Subtotal		8.844.889,51		9.221.829,04
88	Resultado líquido do exercício		-38.115,70		-376.939,53
	Total dos fundos próprios		8.806.773,81		8.844.889,51
	Passivo				
	Dívidas a terceiros - Curto prazo				
221	Fornecedores c/c		3.482,93		12.988,91
261	Fornecedores de imobilizado c/c		0,00		2.173,20
24	Estado e outros entes públicos		0,00		6.836,28
26	Outros credores		110.903,72		37.503,48
			114.386,65		59.501,87
	Acréscimos e diferimentos				
273	Acréscimos de custos		366.824,65		493.178,06
274	Proveitos diferidos		12.315.448,25		12.426.563,39
			12.682.272,90		12.919.741,45
	<b>Total do passivo</b>		12.796.659,55		12.979.243,32
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>		21.603.433,36		21.824.132,83

uni: euros

### 7.3 Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2011

Quadro 7.15

Código das contas POC-Educação	Custos e perdas	Exercícios	
		2011	2010
<b>Custos e perdas</b>			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
	Mercadorias	801.860,47	806.342,78
	Matérias	1.059.227,70	1.861.088,17
		1.091.828,15	1.898.170,93
62	Fornecimentos e serviços externos	1.877.939,65	1.877.939,65
		2.016.330,31	2.016.330,31
Custos com o pessoal			
641+642	Remunerações	2.744.291,76	2.986.558,67
643 a 648	Encargos sociais	573.603,60	3.317.895,36
		626.911,37	3.613.470,04
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	768.357,88	768.357,88
		815.885,44	815.885,44
66	Amortizações do exercício	733.191,75	733.191,75
		711.461,80	711.461,80
67	Provisões do exercício	3.041,25	3.041,25
		700,00	700,00
65	Outros custos e perdas operacionais	50.419,52	50.419,52
		47.339,08	47.339,08
	<b>(A)</b>	<b>8.611.933,58</b>	<b>9.103.357,60</b>
68	Custos e perdas financeiras	8.258,26	8.799,47
	<b>(C)</b>	<b>8.620.191,84</b>	<b>9.112.157,07</b>
69	Custos e perdas extraordinários	8.401,98	15.830,14
	<b>(E)</b>	<b>8.628.593,82</b>	<b>9.127.987,21</b>
88	Resultado líquido do exercício.	-38.115,70	-376.939,53
		<b>8.590.478,12</b>	<b>8.751.047,68</b>

uni: euros

continuação >>

continuação >>

código das contas POC-Educação	custos e perdas	exercícios			
		2011		2010	
<b>Proveitos e ganhos</b>					
71	Vendas e prestações de serviços				
	Vendas	3.344.120,96		3.262.453,76	4 675 152,88
	Prestações de serviços	2.062.445,87	5.406.566,83	2.054.110,34	5.316.564,10
72	Impostos, taxas e outros	0,00	0,00	16.998,26	16.998,26
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares	207.359,60	207.359,60	195.250,07	195.250,07
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741 a 743	Transferências e subsídios correntes	2.763.559,93		2.938.084,95	
744	Transferências de capital	0,00	2.763.559,93	0,00	2.938.084,95
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.850,00	2.850,00	0,00	0,00
	<b>(B)</b>		<b>8.380.336,36</b>		<b>8.466.897,38</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros	16.855,67	16.855,67	6.367,19	6.367,19
	<b>(D)</b>		<b>8.397.192,03</b>		<b>8.473.264,57</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários	193.286,09	193.286,09	277.783,11	277.783,11
	<b>(F)</b>		<b>8.590.478,12</b>		<b>8.751.047,68</b>
Resumo:					
	Resultados operacionais: (B) - (A)		-231.597,22		-636.460,22
	Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		8.597,41		-2.432,28
	Resultados correntes: (D) - (C)		-222.999,81		-638.892,50
	Resultado líquido do exercício: (F) - (E)		-38.115,70		-376.939,53

uni: euros

## 7.4 Mapas de Execução Orçamental

### 7.4.1 Controlo Orçamental de Despesa | Quadro 7.16

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças		grau execução orçamental da despesa	
orgân.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
011	311		Funcionamento normal										
			Despesas Correntes										
011	311	0101	Despesas com o pessoal										
011	311	010101	Remunerações certas e permanentes										
011	311	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	2.098.843,34	0,00	1.830.393,34	1.830.393,34	0,00	1.830.393,34	268.450,00	268.450,00	0,00	87,21%
011	311	01010111	Representação	18.352,86	0,00	18.352,86	18.352,86	0,00	18.352,86	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	13.754,41	0,00	13.754,41	13.754,41	0,00	13.754,41	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	010102	Abonos variáveis ou eventuais										
011	311	01010204	Ajudas de custo	12.505,20	0,00	12.505,20	12.505,20	0,00	12.505,20	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	010103	Segurança social										
011	311	01010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.651,19	0,00	2.651,19	2.651,19	0,00	2.651,19	0,00	0,00	0,00	100,00%
			Total das Despesas Correntes	2.146.107,00	0,00	1.877.657,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	268.450,00	268.450,00	0,00	
			Total Fonte Fin. 311	2.146.107,00	0,00	1.877.657,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	268.450,00	268.450,00	0,00	
			Despesas Correntes										
011	313	0101	Despesas com o pessoal										
011	313	010101	Remunerações certas e permanentes										
011	313	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	9.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.200,00	9.200,00	0,00	0,00%
011	313	0104	Transferências correntes										
011	313	010408	Famílias										
011	313	01040802	Outras										
011	313	01040802B0.00	Outras	255.282,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	255.282,82	255.282,82	0,00	0,00%
			Total das Despesas Correntes	264.482,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	264.482,82	264.482,82	0,00	
			Total Fonte Fin. 313	264.482,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	264.482,82	264.482,82	0,00	

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças		grau execução orçamental da despesa	
orgân.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
<b>Despesas Correntes</b>													
011	442	0104	Transferências correntes										
011	442	010408	Famílias										
011	442	01040802	Outras										
011	442	01040802B0.00	Outras	51.781,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.781,78	51.781,78	0,00	0,00%
Total das Despesas Correntes				51.781,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.781,78	51.781,78	0,00	
Total Fonte Fin. 442				51.781,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.781,78	51.781,78	0,00	
Despesas Correntes													
011	510	0101	Despesas com o pessoal										
011	510	010101	Remunerações certas e permanentes										
011	510	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	13.287,00	0,00	13.286,67	13.286,67	0,00	13.286,67	0,33	0,33	0,00	100,00%
011	510	01010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	16.364,00	0,00	16.360,00	16.360,00	0,00	16.360,00	4,00	4,00	0,00	99,98%
011	510	01010108	Pessoal aguardando aposentação	914,00	0,00	913,05	913,05	0,00	913,05	0,95	0,95	0,00	99,90%
011	510	01010113	Subsídio de refeição	212.048,30	0,00	212.048,20	212.048,20	0,00	212.048,20	0,10	0,10	0,00	100,00%
011	510	01010114	Subsídio de férias e de Natal	232.985,72	0,00	232.984,21	232.984,21	0,00	232.984,21	1,51	1,51	0,00	100,00%
011	510	01010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	1.912,50	0,00	1.912,03	1.912,03	0,00	1.912,03	0,47	0,47	0,00	99,98%
011	510	010102	Abonos variáveis ou eventuais										
011	510	01010204	Ajudas de custo	366,73	0,00	366,73	366,73	0,00	366,73	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510	01010205	Abono p <sup>3</sup> falhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
011	510	01010214	Outros abonos em numerário ou espécie	120.667,00	0,00	120.666,44	120.666,44	0,00	120.666,44	0,56	0,56	0,00	100,00%
011	510	010103	Segurança social										
011	510	01010301	Encargos com a saúde										
011	510	01010301A0.00	Contribuições da Entidade Patronal para ADSE	60.787,64	0,00	60.787,57	60.787,57	0,00	60.787,57	0,07	0,07	0,00	100,00%
011	510	01010301B0.00	Encargos com Saúde	4.038,00	0,00	4.037,49	4.037,49	0,00	4.037,49	0,51	0,51	0,00	99,99%
011	510	01010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	220,50	0,00	220,27	220,27	0,00	220,27	0,23	0,23	0,00	99,90%
011	510	01010305	Contribuições p <sup>3</sup> a segurança social										
011	510	01010305A0.A0	Contribuições p <sup>3</sup> a segurança social - Caixa Geral de Aposentações	88.699,41	0,00	88.699,25	88.699,25	0,00	88.699,25	0,16	0,16	0,00	100,00%
011	510	01010305A0.B0	Contribuições p <sup>3</sup> a segurança social - Segurança Social	437.201,00	0,00	437.200,21	437.200,21	0,00	437.200,21	0,79	0,79	0,00	100,00%
011	510	01010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	5.556,00	0,00	5.555,31	5.555,31	0,00	5.555,31	0,69	0,69	0,00	99,99%

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças		grau execução orçamental da despesa	
orgân.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
011	510	0102	<b>Aquisição de bens e serviços</b>										
011	510	010201	Aquisição de bens										
011	510	01020102	Combustíveis e lubrificantes	190.417,00	27.400,00	162.954,32	162.954,32	0,00	162.954,32	62,68	62,68	0,00	85,58%
011	510	01020104	Limpeza e higiene	163.440,00	0,00	163.274,55	163.274,55	0,00	163.274,55	165,45	165,45	0,00	99,90%
011	510	01020106	Alimentação-Gêneros p <sup>a</sup> confeccionar	889.621,00	0,00	889.517,66	889.517,66	0,00	889.517,66	103,34	103,34	0,00	99,99%
011	510	01020107	Vestuário e artigos pessoais	8.293,00	0,00	8.289,70	8.289,70	0,00	8.289,70	3,30	3,30	0,00	99,96%
011	510	01020108	Material de escritório	40.200,00	9.000,00	31.172,20	31.172,20	0,00	31.172,20	27,80	27,80	0,00	77,54%
011	510	01020109	Produtos químicos e farmacêuticos	1.610,00	0,00	1.456,49	1.456,49	0,00	1.456,49	153,51	153,51	0,00	90,47%
011	510	01020113	Material de consumo hoteleiro	13.100,00	2.000,00	11.082,10	11.082,10	0,00	11.082,10	17,90	17,90	0,00	84,60%
011	510	01020115	Prêmios, condecorações e ofertas	8.286,00	0,00	8.285,92	8.285,92	0,00	8.285,92	0,08	0,08	0,00	100,00%
011	510	01020116	Mercadorias para a venda	803.767,70	0,00	803.320,56	803.320,56	0,00	803.320,56	447,14	447,14	0,00	99,94%
011	510	01020117	Ferramentas e utensílios	30.016,23	0,00	29.877,58	29.877,58	0,00	29.877,58	138,65	138,65	0,00	99,54%
011	510	01020118	Livros e documentação técnica	146,00	0,00	54,28	54,28	0,00	54,28	91,72	91,72	0,00	37,18%
011	510	01020119	Artigos honoríficos e de decoração	200,00	0,00	43,46	43,46	0,00	43,46	156,54	156,54	0,00	21,73%
011	510	01020121	Outros bens	13.960,00	5.000,00	8.886,04	8.886,04	0,00	8.886,04	73,96	73,96	0,00	63,65%
011	510	010202	<b>Aquisição de serviços</b>										
011	510	01020201	Encargos das instalações	509.588,00	45.900,00	463.601,29	463.601,29	0,00	463.601,29	86,71	86,71	0,00	90,98%
011	510	01020202	Limpeza e higiene	74.785,27	6.500,00	68.284,85	68.284,85	0,00	68.284,85	0,42	0,42	0,00	91,31%
011	510	01020203	Conservação de bens	207.113,00	24.000,00	183.022,12	183.022,12	0,00	183.022,12	90,88	90,88	0,00	88,37%
011	510	01020208	Locação de outros bens	6.596,00	0,00	6.594,67	6.594,67	0,00	6.594,67	1,33	1,33	0,00	99,98%
011	510	01020209	<b>Comunicações</b>										
011	510	01020209C0.00	Comunicações - Fixas de Voz	10.633,00	683,00	9.948,40	9.948,40	0,00	9.948,40	1,60	1,60	0,00	93,56%
011	510	01020209D0.00	Comunicações - Móveis	4.984,00	683,00	4.300,18	4.300,18	0,00	4.300,18	0,82	0,82	0,00	86,28%
011	510	01020209F0.00	Comunicações - Outros Serviços de Comunicações	12.408,00	684,00	11.568,94	11.568,94	0,00	11.568,94	155,06	155,06	0,00	93,24%
011	510	01020210	Transportes	11.132,00	0,00	11.131,84	11.131,84	0,00	11.131,84	0,16	0,16	0,00	100,00%
011	510	01020211	Representação dos serviços	14.715,00	0,00	14.627,52	14.627,52	0,00	14.627,52	87,48	87,48	0,00	99,41%
011	510	01020212	<b>Seguros</b>										
011	510	01020212B0.00	Outros	30.823,00	0,00	30.583,93	30.583,93	0,00	30.583,93	239,07	239,07	0,00	99,22%
011	510	01020213	Deslocações e estadas	22.179,00	1.650,00	20.525,43	20.525,43	0,00	20.525,43	3,57	3,57	0,00	92,54%
011	510	01020214	<b>Estudos, pareceres, projectos e consultadoria</b>										
011	510	01020214B0.00	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	3.428,00	1.200,00	2.227,53	2.227,53	0,00	2.227,53	0,47	0,47	0,00	64,98%

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação		descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças			grau execução orçamental da despesa
orgân.	fonte fin. económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos por pagar	
011	510	01020215	<b>Formação</b>									
011	510	01020215B0.00	2.882,00	0,00	2.753,00	2.753,00	0,00	2.753,00	129,00	129,00	0,00	95,52%
011	510	01020216	1.800,00	1.000,00	799,50	799,50	0,00	799,50	0,50	0,50	0,00	44,42%
011	510	01020217	24.455,00	4.600,00	19.840,19	19.840,19	0,00	19.840,19	14,81	14,81	0,00	81,13%
011	510	01020218	4.700,00	0,00	4.612,51	4.612,51	0,00	4.612,51	87,49	87,49	0,00	98,14%
011	510	01020219	<b>Assistência técnica</b>									
011	510	01020219B0.00	13.147,00	0,00	13.130,67	13.130,67	0,00	13.130,67	16,33	16,33	0,00	99,88%
011	510	01020219C0.00	11.932,00	0,00	11.931,84	11.931,84	0,00	11.931,84	0,16	0,16	0,00	100,00%
011	510	01020220	<b>Outros trabalhos especializados</b>									
011	510	01020220A0.00	18.382,00	2.100,00	16.273,65	16.273,65	0,00	16.273,65	8,35	8,35	0,00	88,53%
011	510	01020220C0.00	687.830,00	118.230,00	569.413,64	569.413,64	0,00	569.413,64	186,36	186,36	0,00	82,78%
011	510	01020225	80.442,00	17.820,00	62.618,71	62.618,71	0,00	62.618,71	3,29	3,29	0,00	77,84%
011	510	0104	<b>Transferências correntes</b>									
011	510	010403	<b>Administração central</b>									
011	510	01040305	350.000,00	0,00	350.000,00	350.000,00	0,00	350.000,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510	010407	<b>Instituições s/ fins lucrativos</b>									
011	510	01040701	<b>Instituições s/ fins lucrativos</b>									
011	510	01040701A0.00	25.000,00	0,00	25.000,00	25.000,00	0,00	25.000,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510	01040701B0.00	2.740,00	0,00	2.738,30	2.738,30	0,00	2.738,30	1,70	1,70	0,00	99,94%
011	510	01040701C0.00	880,00	0,00	879,41	879,41	0,00	879,41	0,59	0,59	0,00	99,93%
011	510	01040701D0.00	1.437,00	0,00	1.436,70	1.436,70	0,00	1.436,70	0,30	0,30	0,00	99,98%
011	510	01040701E0.00	10.541,00	0,00	10.540,22	10.540,22	0,00	10.540,22	0,78	0,78	0,00	99,99%
011	510	01040701F0.00	8.673,00	0,00	8.671,53	8.671,53	0,00	8.671,53	1,47	1,47	0,00	99,98%
011	510	01040701G0.00	5.725,00	0,00	5.724,43	5.724,43	0,00	5.724,43	0,57	0,57	0,00	99,99%
011	510	01040701H0.00	2.475,00	0,00	2.474,77	2.474,77	0,00	2.474,77	0,23	0,23	0,00	99,99%
011	510	01040701I0.00	1.753,00	0,00	1.752,58	1.752,58	0,00	1.752,58	0,42	0,42	0,00	99,98%
011	510	01040701J0.00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
011	510	01040701K0.00	2.067,00	0,00	2.066,14	2.066,14	0,00	2.066,14	0,86	0,86	0,00	99,96%

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças		grau execução orçamental da despesa	
orgân.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
011	510	010408	<b>Famílias</b>										
011	510	01040802	Outras										
011	510	01040802B0.00	Outras	187.168,00	0,00	187.121,69	187.121,69	0,00	187.121,69	46,31	46,31	0,00	99,98%
011	510	0106	Outras despesas correntes										
011	510	010602	Diversas										
011	510	01060201	Impostos e taxas	4.274,00	0,00	4.198,80	4.198,80	0,00	4.198,80	75,20	75,20	0,00	98,24%
011	510	01060203	Outras										
011	510	01060203A0.00	Outras	69.369,00	0,00	61.761,60	61.761,60	0,00	61.761,60	7.607,40	7.607,40	0,00	89,03%
<b>Total das Despesas Correntes</b>				<b>5.784.161,00</b>	<b>268.450,00</b>	<b>5.505.408,87</b>	<b>5.505.408,87</b>	<b>0,00</b>	<b>5.505.408,87</b>	<b>10.302,13</b>	<b>10.302,13</b>	<b>0,00</b>	
<b>Despesas de Capital</b>													
011	510	0107	<b>Aquisição de bens de capital</b>										
011	510	010701	<b>Investimentos</b>										
011	510	01070103	<b>Edifícios</b>										
011	510	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
011	510	01070107	<b>Equipamento de informática</b>										
011	510	01070107B0.B0	Equipamento de informática	14.173,00	0,00	13.751,87	13.751,87	0,00	13.751,87	421,13	421,13	0,00	97,03%
011	510	01070109	<b>Equipamento administrativo</b>										
011	510	01070109B0.B0	Equipamento administrativo	4.142,00	0,00	3.418,33	3.418,33	0,00	3.418,33	723,67	723,67	0,00	82,53%
011	510	01070110	<b>Equipamento básico</b>										
011	510	01070110B0.B0	Equipamento básico	66.881,00	0,00	66.611,26	66.611,26	0,00	66.611,26	269,74	269,74	0,00	99,60%
011	510	01070111	<b>Ferramentas e utensílios</b>										
011	510	01070111B0.00	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>Total das Despesas de Capital</b>				<b>85.196,00</b>	<b>0,00</b>	<b>83.781,46</b>	<b>83.781,46</b>	<b>0,00</b>	<b>83.781,46</b>	<b>1.414,54</b>	<b>1.414,54</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Fonte Fin. 510</b>				<b>5.869.357,00</b>	<b>268.450,00</b>	<b>5.589.190,33</b>	<b>5.589.190,33</b>	<b>0,00</b>	<b>5.589.190,33</b>	<b>11.716,67</b>	<b>11.716,67</b>	<b>0,00</b>	
<b>Despesas Correntes</b>													
011	520	0102	<b>Aquisição de bens e serviços</b>										
011	520	010201	<b>Aquisição de bens</b>										
011	520	01020102	Combustíveis e lubrificantes	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020104	Limpeza e higiene	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020106	Alimentação-Gêneros p <sup>o</sup> confeccionar	150.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00%

uni: euros

continuação >>



continuação >>

classificação			dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças			grau execução orçamental da despesa	
orgân.	fonte fin.	económica				descrição	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
011	520	01020116	Mercadorias para a venda	155.807,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	155.807,78	155.807,78	0,00	0,00%
011	520	01020117	Ferramentas e utensílios	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00%
011	520	010202	<b>Aquisição de serviços</b>										
011	520	01020201	Encargos das instalações	150.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020202	Limpeza e higiene	8.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020203	Conservação de bens	85.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	85.000,00	85.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020212	<b>Seguros</b>										
011	520	01020212B0.00	Outros	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00	30.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020217	Publicidade	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020219	<b>Assistência técnica</b>										
011	520	01020219B0.00	Assistência técnica - Software	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020219C0.00	Assistência técnica - Outras	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020220	<b>Outros trabalhos especializados</b>										
011	520	01020220A0.00	Outros trabalhos especializados - Informática	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00%
011	520	01020225	Outros serviços	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00%
011	520	0104	<b>Transferências correntes</b>										
011	520	010408	<b>Famílias</b>										
011	520	01040802	<b>Outras</b>										
011	520	01040802B0.00	Outras	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00%
			<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>778.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>778.807,78</b>	<b>778.807,78</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Despesas de Capital</b>										
011	520	0107	<b>Aquisição de bens de capital</b>										
011	520	010701	<b>Investimentos</b>										
011	520	01070110	<b>Equipamento básico</b>										
011	520	01070110B0.B0	Equipamento básico	35.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.000,00	35.000,00	0,00	0,00%
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>35.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>35.000,00</b>	<b>35.000,00</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 520</b>	<b>813.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	<b>813.807,78</b>	<b>0,00</b>	

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação		descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças			grau execução orçamental da despesa
orgão.	fonte fin. económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos por pagar	
<b>Despesas Correntes</b>												
011	540	0101	<b>Despesas com o pessoal</b>									
011	540	010101	<b>Remunerações certas e permanentes</b>									
011	540	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	231.318,50	0,00	231.318,50	231.318,50	0,00	231.318,50	0,00	0,00	100,00%
011	540	01010111	Representação	1.670,18	0,00	1.670,18	1.670,18	0,00	1.670,18	0,00	0,00	100,00%
011	540	01010114	Subsídio de férias e de Natal	133.145,81	0,00	133.145,81	133.145,81	0,00	133.145,81	0,00	0,00	100,00%
011	540	01010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	136,51	0,00	136,51	136,51	0,00	136,51	0,00	0,00	100,00%
011	540	0102	<b>Aquisição de bens e serviços</b>									
011	540	010201	<b>Aquisição de bens</b>									
011	540	01020117	Ferramentas e utensílios	4.723,00	0,00	4.722,49	4.722,49	0,00	4.722,49	0,51	0,51	99,99%
011	540	01020121	Outros bens	5.705,00	0,00	5.704,06	5.704,06	0,00	5.704,06	0,94	0,94	99,98%
011	540	010202	<b>Aquisição de serviços</b>									
011	540	01020203	Conservação de bens	24.917,00	0,00	24.915,37	24.915,37	0,00	24.915,37	1,63	1,63	99,99%
011	540	01020217	Publicidade	6.245,00	0,00	6.243,69	6.243,69	0,00	6.243,69	1,31	1,31	99,98%
011	540	01020220	<b>Outros trabalhos especializados</b>									
011	540	01020220C0.00	Outros trabalhos especializados - Outros	47.310,00	0,00	47.308,67	47.308,67	0,00	47.308,67	1,33	1,33	100,00%
011	540	0104	<b>Transferências correntes</b>									
011	540	010407	<b>Instituições s/ fins lucrativos</b>									
011	540	01040701	<b>Instituições s/ fins lucrativos</b>									
011	540	01040701A0.00	Instituições s/ fins lucrativos-AAUM	80.500,00	0,00	80.500,00	80.500,00	0,00	80.500,00	0,00	0,00	100,00%
011	540	01040701B0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Coro Académico da UM	1.651,00	0,00	1.650,35	1.650,35	0,00	1.650,35	0,65	0,65	99,96%
011	540	01040701C0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Teatro Universitário da UM	4.459,00	0,00	4.458,38	4.458,38	0,00	4.458,38	0,62	0,62	99,99%
011	540	01040701D0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Jogralhos da UM	491,00	0,00	490,75	490,75	0,00	490,75	0,25	0,25	99,95%
011	540	01040701E0.00	Instituições s/ fins lucrativos - ARCUM	5.390,00	0,00	5.388,85	5.388,85	0,00	5.388,85	1,15	1,15	99,98%
011	540	01040701F0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Azeituna	4.086,00	0,00	4.085,68	4.085,68	0,00	4.085,68	0,32	0,32	99,99%
011	540	01040701H0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Gatuna	1.329,00	0,00	1.328,64	1.328,64	0,00	1.328,64	0,36	0,36	99,97%
011	540	01040701I0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Afonsina	1.742,00	0,00	1.741,07	1.741,07	0,00	1.741,07	0,93	0,93	99,95%
011	540	01040701K0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Fados e Serenatas da UM	406,00	0,00	405,14	405,14	0,00	405,14	0,86	0,86	99,79%

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças		grau execução orçamental da despesa	
orgão	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo		compromissos por pagar
011	540	010408	<b>Famílias</b>										
011	540	01040802	<b>Outras</b>										
011	540	01040802B0.00	Outras	79.498,00	0,00	79.497,75	79.497,75	0,00	79.497,75	0,25	0,25	0,00	100,00%
011	540	0106	<b>Outras despesas correntes</b>										
011	540	010602	<b>Diversas</b>										
011	540	01060203	<b>Outras</b>										
011	540	01060203A0.00	Outras	43.417,00	0,00	21.328,37	21.328,37	0,00	21.328,37	22.088,63	22.088,63	0,00	49,12%
			<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>678.140,00</b>	<b>0,00</b>	<b>656.040,26</b>	<b>656.040,26</b>	<b>0,00</b>	<b>656.040,26</b>	<b>22.099,74</b>	<b>22.099,74</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Despesas de Capital</b>										
011	540	0107	<b>Aquisição de bens de capital</b>										
011	540	010701	<b>Investimentos</b>										
011	540	01070103	<b>Edifícios</b>										
011	540	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	184.488,00	0,00	184.487,70	184.487,70	0,00	184.487,70	0,30	0,30	0,00	100,00%
011	540	01070109	<b>Equipamento administrativo</b>										
011	540	01070109B0.B0	Equipamento administrativo	1.967,00	0,00	1.966,77	1.966,77	0,00	1.966,77	0,23	0,23	0,00	99,99%
011	540	01070110	<b>Equipamento básico</b>										
011	540	01070110B0.B0	Equipamento básico	28.980,00	0,00	28.978,40	28.978,40	0,00	28.978,40	1,60	1,60	0,00	99,99%
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>215.435,00</b>	<b>0,00</b>	<b>215.432,87</b>	<b>215.432,87</b>	<b>0,00</b>	<b>215.432,87</b>	<b>2,13</b>	<b>2,13</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 540</b>	<b>893.575,00</b>	<b>0,00</b>	<b>871.473,13</b>	<b>871.473,13</b>	<b>0,00</b>	<b>871.473,13</b>	<b>22.101,87</b>	<b>22.101,87</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Total Orgânica 011</b>	<b>10.039.111,38</b>	<b>268.450,00</b>	<b>8.338.320,46</b>	<b>8.338.320,46</b>	<b>0,00</b>	<b>8.338.320,46</b>	<b>1.432.340,92</b>	<b>1.432.340,92</b>	<b>0,00</b>	
018	411		<b>Investimento do Plano</b>										
0182	411		<b>POCI</b>										
			<b>Despesas de Capital</b>										
0182	411	0107	<b>Aquisição de bens de capital</b>										
0182	411	010701	<b>Investimentos</b>										
0182	411	01070103	<b>Edifícios</b>										
0182	411	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	1.405,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405,14	1.405,14	0,00	0,00%
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 411</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	
			<b>Total Orgânica 0182</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	

uni: euros



continuação >>

classificação			descrição	dotações corrigidas	cativos/ congelamentos	compromissos assumidos	despesa paga			diferenças			grau execução orçamental da despesa
orgão	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos por pagar	
0183	413	01070109	<b>Equipamento administrativo</b>										
0183	413	01070109B0.B0	Equipamento administrativo	79,00	0,00	79,00	79,00	0,00	79,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
0183	413	01070110	<b>Equipamento básico</b>										
0183	413	01070110B0.B0	Equipamento básico	23.824,09	0,00	23.824,09	23.824,09	0,00	23.824,09	0,00	0,00	0,00	100,00%
<b>Total das Despesas de Capital</b>				<b>472.478,11</b>	<b>0,00</b>	<b>26.070,33</b>	<b>26.070,33</b>	<b>0,00</b>	<b>26.070,33</b>	<b>446.407,78</b>	<b>446.407,78</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Fonte Fin. 413</b>				<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>68.978,72</b>	<b>68.978,72</b>	<b>0,00</b>	<b>68.978,72</b>	<b>446.408,18</b>	<b>446.408,18</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Orgânica 0183</b>				<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>68.978,72</b>	<b>68.978,72</b>	<b>0,00</b>	<b>68.978,72</b>	<b>446.408,18</b>	<b>446.408,18</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Geral (Despesas Correntes)</b>				<b>9.746.389,17</b>	<b>268.450,00</b>	<b>8.082.014,52</b>	<b>8.082.014,52</b>	<b>0,00</b>	<b>8.082.014,52</b>	<b>1.395.924,65</b>	<b>1.395.924,65</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Geral (Despesas Capital)</b>				<b>809.514,25</b>	<b>0,00</b>	<b>325.284,66</b>	<b>325.284,66</b>	<b>0,00</b>	<b>325.284,66</b>	<b>484.229,59</b>	<b>484.229,59</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total Geral</b>				<b>10.555.903,42</b>	<b>268.450,00</b>	<b>8.407.299,18</b>	<b>8.407.299,18</b>	<b>0,00</b>	<b>8.407.299,18</b>	<b>1.880.154,24</b>	<b>1.880.154,24</b>	<b>0,00</b>	<b>79,65</b>

## 7.4.2 Controlo Orçamental da Receita | Quadro 7.17

classificação			previsões corrigidas	receitas por cobrar no início do ano	receita liquidada	liquidações anuladas	receita cobrada bruta			reembolsos e restituições		receita cobrada líquida	receita por cobrar no final do ano	grau de exec. orçamental da receita	
orgão.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos				
021	311														
<b>Funcionamento normal</b>															
<b>Receitas Correntes</b>															
021	311	0206													
<b>Transferências correntes</b>															
021	311	020603													
<b>Administrações central</b>															
021	311	02060301													
<b>Estado</b>															
021	311	0206030129.82	OE - MCTES	2.146.107,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	0,00	1.877.657,00	0,00	87,49%
<b>Total das Receitas Correntes</b>				2.146.107,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	0,00	1.877.657,00	0,00	
<b>Total Fonte Fin. 311</b>				2.146.107,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	1.877.657,00	0,00	0,00	1.877.657,00	0,00	
<b>Receitas de Capital</b>															
021	313	0216													
<b>Saldo da gerência anterior</b>															
021	313	021601													
<b>Saldo orçamental</b>															
021	313	02160101	Na posse do serviço	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	0,00	264.482,82	0,00	100,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>				264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	0,00	264.482,82	0,00	
<b>Total Fonte Fin. 313</b>				264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	264.482,82	0,00	0,00	264.482,82	0,00	
<b>Receitas de Capital</b>															
021	442	0216													
<b>Saldo da gerência anterior</b>															
021	442	021601													
<b>Saldo orçamental</b>															
021	442	02160101	Na posse do serviço	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	0,00	51.781,78	0,00	100,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>				51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	0,00	51.781,78	0,00	
<b>Total Fonte Fin. 442</b>				51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	51.781,78	0,00	0,00	51.781,78	0,00	
<b>Receitas Correntes</b>															
021	510	0205													
<b>Rendimentos da propriedade</b>															
021	510	020502													
<b>Juros - Sociedades financeiras</b>															
021	510	02050201	Bancos e outras instituições financeiras	16.390,00	0,00	16.388,97	0,00	16.388,97	0,00	16.388,97	0,00	0,00	16.388,97	0,00	99,99%
021	510	0206													
<b>Transferências correntes</b>															
021	510	020601													
<b>Sociedades e quase soc. não financeiras</b>															
021	510	02060102	Privadas	7.016,00	0,00	7.002,72	0,00	7.002,72	0,00	7.002,72	3.365,22	3.365,22	3.637,50	0,00	51,85%
021	510	020603													
<b>Administrações central</b>															
021	510	02060307													
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>															
021	510	0206030753.26	Transferências - FSA - UM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			previsões corrigidas	receitas por cobrar no início do ano	receita liquidada	liquidações anuladas	receita cobrada bruta			reembolsos e restituições		receita cobrada líquida	receita por cobrar no final do ano	grau de exec. orçamental da receita	
orgão.	fonte fin.	económica					do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos				
021	510	0207	<b>Venda de bens e serviços correntes</b>												
021	510	020701	<b>Venda de bens</b>												
021	510	02070103	Publicações e impressos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
021	510	02070107	Produtos alimentares e bebidas	3.411.832,00	8.495,63	3.336.723,07	1.993,31	3.313.425,07	6.530,81	3.319.955,88	797,50	797,50	3.319.158,38	23.269,51	97,28%
021	510	02070108	Mercadorias	19.500,00	140,00	8.293,85	0,00	8.293,85	140,00	8.133,85	0,00	0,00	8.433,85	0,00	43,25%
021	510	02070199	Outros	9.366,00	98,66	8.411,46	0,00	8.301,75	98,66	8.400,41	0,00	0,00	8.400,41	109,71	89,69%
021	510	020702	<b>Serviços</b>												
021	510	02070201	Aluguer de espaços e equipamentos	87.648,00	11.663,86	49.760,94	0,00	44.501,57	4.983,84	49.485,41	0,00	0,00	49.485,41	11.939,39	56,46%
021	510	02070205	Actividades de saúde	3.800,00	0,00	3.305,30	0,00	3.239,15	0,00	3.239,15	0,00	0,00	3.239,15	66,15	85,24%
021	510	02070207	Alimentação e alojamento	1.821.063,00	61.160,97	1.644.164,79	1.015,32	1.534.049,88	56.770,30	1.590.820,18	3.502,41	3.502,41	1.587.317,77	113.490,26	87,16%
021	510	02070208	Serviços sociais, recreativos, culturais e	483.997,00	2.058,80	482.379,02	0,00	479.807,09	1.720,00	481.527,09	118,00	118,00	481.409,09	2.910,73	99,47%
021	510	02070299	Outros	146.107,00	6.995,68	144.303,97	1.971,54	103.216,65	6.606,62	109.823,27	0,00	0,00	109.823,27	39.504,84	75,17%
021	510	0208	<b>Outras receitas correntes</b>												
021	510	020801	<b>Outras receitas correntes</b>												
021	510	02080199	Outras	8.481,00	2.087,25	7.871,38	0,00	7.871,38	605,00	8.476,38	0,00	0,00	8.476,38	1.482,25	99,95%
Total das Receitas Correntes				6.015.200,00	92.700,85	5.708.605,47	4.980,17	5.526.098,08	77.455,23	5.603.553,31	7.783,13	7.783,13	5.595.770,18	192.772,84	
<b>Receitas de Capital</b>															
021	510	0209	<b>Venda de bens de investimento</b>												
021	510	020904	<b>Outros bens de investimento</b>												
021	510	02090404	Adm. Públicas - Adm. central - SFA	600,00	0,00	600,00	0,00	600,00	0,00	600,00	0,00	0,00	600,00	0,00	100,00%
021	510	0215	<b>Reposições não abatidas nos</b>												
021	510	021501	<b>Reposições não abatidas nos</b>												
021	510	02150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	500,00	0,00	124,50	0,00	124,50	0,00	124,50	0,00	0,00	124,50	0,00	24,90%
Total das Receitas de Capital				1.100,00	0,00	724,50	0,00	724,50	0,00	724,50	0,00	0,00	724,50	0,00	
Total Fonte Fin. 510				6.016.300,00	92.700,85	5.709.329,97	4.980,17	5.526.822,58	77.455,23	5.604.277,81	7.783,13	7.783,13	5.596.494,68	192.772,84	
<b>Receitas de Capital</b>															
021	520	0216	<b>Saldo da gerência anterior</b>												
021	520	021601	<b>Saldo orçamental</b>												
021	520	02160101	Na posse do serviço	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	0,00	813.807,78	0,00	100,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>				813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	0,00	813.807,78	0,00	
<b>Total Fonte Fin. 520</b>				813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	813.807,78	0,00	0,00	813.807,78	0,00	

uni: euros

continuação >>

continuação >>

classificação			descrição	previsões corrigidas	receitas por cobrar no início do ano	receita liquidada	liquidações anuladas	receita cobrada bruta			reembolsos e restituições		receita cobrada líquida	receita por cobrar no final do ano	grau de exec. orçamental da receita
orgân.	fonte fin.	económica						do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos			
<b>Receitas Correntes</b>															
021	540	0206	<b>Transferências correntes</b>												
021	540	020603	<b>Administrações central</b>												
021	540	02060307	<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>												
021	540	0206030753.26	Transferências - FSA - UM	893.575,00	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	0,00	893.507,50	0,00	99,99%
Total das Receitas Correntes				893.575,00	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	0,00	893.507,50	0,00	
Total Fonte Fin. 540				893.575,00	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	893.507,50	0,00	0,00	893.507,50	0,00	
Total Orgânica 021				10.186.054,38	92.700,85	9.610.566,85	4.980,17	9.428.059,46	77.455,23	9.505.514,69	7.783,13	7.783,13	9.497.731,56	192.772,84	
028	411		<b>Investimento do Plano</b>												
0282	411		<b>POCI</b>												
<b>Receitas de Capital</b>															
0282	411	0216	<b>Saldo da gerência anterior</b>												
0282	411	021601	<b>Saldo orçamental</b>												
0282	411	02160101	Na posse do serviço	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	0,00	1.405,14	0,00	100,00%
Total das Receitas de Capital				1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	0,00	1.405,14	0,00	
Total Fonte Fin. 411				1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	0,00	1.405,14	0,00	
Total Orgânica 0282				1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	1.405,14	0,00	0,00	1.405,14	0,00	
0283	413		<b>POVT</b>												
<b>Receitas de Capital</b>															
0283	413	0210	<b>Transferências de capital</b>												
0283	413	021009	<b>Resto do Mundo</b>												
0283	413	02100901	União Europeia - Instituições	68.978,72	0,00	68.978,72	0,00	68.978,72	0,00	68.978,72	0,00	0,00	68.978,72	0,00	100,00%
0283	413	0216	<b>Saldo da gerência anterior</b>												
0283	413	021601	<b>Saldo orçamental</b>												
0283	413	02160101	Na posse do serviço	446.408,18	0,00	446.408,18	0,00	446.408,18	0,00	446.408,18	0,00	0,00	446.408,18	0,00	100,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>				515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	0,00	515.386,90	0,00	
<b>Total Fonte Fin. 413</b>				515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	0,00	515.386,90	0,00	
<b>Total Orgânica 0283</b>				515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	515.386,90	0,00	0,00	515.386,90	0,00	
<b>Total Geral (ReceitasCor.)</b>				9.054.882,00	92.700,85	8.479.769,97	4.980,17	8.297.262,58	77.455,23	8.374.717,81	7.783,13	7.783,13	8.366.934,68	192.772,84	
<b>Total Geral (Receitas Cap)</b>				1.647.964,42	0,00	1.647.588,92	0,00	1.647.588,92	0,00	1.647.588,92	0,00	0,00	1.647.588,92	0,00	
<b>Total Geral</b>				10.702.846,42	92.700,85	10.127.358,89	4.980,17	9.944.851,50	77.455,23	10.022.306,73	7.783,13	7.783,13	10.014.523,60	192.772,84	93,57%

uni: euros



## 7.5 Fluxos de Caixa

Quadro 7.18

código	recebimentos		importâncias		código	pagamentos		importâncias	
	cap.	grupo art.	parcial	total		parcial	total	parcial	total
16	01	01	Saldo da Gerência Anterior				Despesas de Fundos Próprios		
			Execução Orçamental - Fundos Próprios				I - Despesas orçamentais (OE) - FF311		
			De Dotações Orçamentais (OE) - FF311	264.482,82	264.482,82		Despesas Correntes		1.830.393,34
			De Receitas Próprias			010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública		18.352,86
			Na posse do serviço - FF510	752.570,64	752.570,64	010111	Representação		13.754,41
			Na posse do serviço - FF520	61.237,14	61.237,14	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade		12.505,20
			De Fundos comunitários - POCI - FF411	1.405,14	1.405,14	010204	Abonos variáveis ou eventuais - Ajudas de custo		2.651,19
			zDe Fundos comunitários - POVT - FF413	446.408,18	446.408,18	010303	Segurança social - Subsídio familiar a crianças e jovens		1.877.657,00
			De Fundos comunitários - POPH - FF442	51.781,78	51.781,78		I - Total das despesas do OE		
			De Descontos em Vencimentos e Salários				II - Despesas - FF413		
			Receitas do Estado	6.836,28			Despesas correntes - FF413		
			Operações de tesouraria			010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença		8.735,88
			Outras operações de tesouraria			020121	Aquisição de bens - Outros bens		2.211,35
			Cauções	12.736,00		020201	Aquisição de serviços - Encargos das instalações		8.317,76
			UMInho - Propinas	-498,00		020203	Aquisição de serviços - Conservação de bens		5.376,82
			Outras (entidades do grupo)	50,00	19.124,28	020210	Aquisição de serviços - Transportes		950,00
			I - Total do Saldo Gerência na Posse do Serviço	1.597.009,98	1.597.009,98	020213	Aquisição de serviços - Deslocações e estadas		372,59
			Sendo:			020217	Aquisição de serviços - Publicidade		5.904,00
			Em cofre .....	150,00		040802 B0.B0	Transferências correntes - Outras		10.889,99
			Em depósito			060203 A0.00	Outras despesas correntes - Outras		450,00
			Caixa Geral de Depósitos .....	72.330,74			Total despesas correntes - FF413		42.908,39
			Banco Português do Investimento .....	18.376,24			Despesas capital - FF413		
			Na conta do IGC .....	1.506,153		070107 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento de informática		2.167,24
			Receitas de fundos próprios			070109 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento administrativo		79,00
			Dotações Orçamentais (OE) - FF311			070110 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento básico		23.824,09
06	03	01	MGTES	1.877.657,00	1.877.657,00		Total despesas capital - FF413		26.070,33
			II - Total das receitas do OE - FF 311	1.877.657,00	1.877.657,00		II - Total das despesas FF 413		68.978,72
			Receitas Comunitárias - FF 413- POVT				III - Despesas orçamentais por compensação com receita própria - FF510		
10	09	01	União Europeia - Instituições	68.978,72	68.978,72	010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública		13.286,67
			III - Total das receitas FF 413	68.978,72	68.978,72	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença		16.360,00
			Receitas Próprias - FF 510			010108	Pessoal aguardando aposentação		913,05
05	02	01	Bancos e outras instituições financeiras	16.388,97		010113	Subsídio de refeição		212.048,20
06	01	02	Transferências correntes - Privadas	3.637,50		010114	Subsídio de Férias e de Natal		232.984,21
07	01	07	Venda de bens - Produtos alimentares e bebidas	3.319.158,38		010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade		1.912,03
07	01	08	Venda de bens - Mercadorias	8.433,95		010204	Abonos variáveis ou eventuais - Ajudas de custo		366,73
07	01	99	Venda de bens - Outros	8.400,41		010214	Abonos variáveis ou eventuais - Outros abonos em numerário ou espécie		120.666,44
07	02	01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	49.485,41		010301 A0.00	Encargos com Saúde-Contribuições entidade patronal-ADSE		60.787,57

unit: euros

continuação >>

código	recebimentos		importâncias		código	pagamentos		importâncias	
	cap.	grupo art.	parcial	total		parcial	total	parcial	total
07	02	05		3.239,15	010301	80.00	Encargos com Saúde		4.037,49
07	02	07	Serviços - Alimentação e alojamento	1.587.317,77	010303		Segurança social - Subsídio familiar a crianças e jovens		220,27
07	02	08	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	481.409,09	010305	40.40	Segurança social - Caixa Geral de Aposentações		88.699,25
07	02	99	Serviços - Outros	109.823,27	010305	40.80	Segurança social - Contribuições p. a segurança social		437.200,21
08	01	99	Outras receitas correntes - Outras	8.476,38	010306		Acidentes em Serviço e Doenças profissionais		5.555,31
09	04	04	Venda de bens de investimento-outros bens-SFA	600,00	020102		Aquisição de bens - Combustíveis e lubrificantes		162.954,32
15	01	01	Reposições não abilitadas nos pagamentos	124,50	020104		Aquisição de bens - Limpeza e higiene		163.274,55
			IV - Total das Receitas Próprias - FF 510	5.596.494,68	020106		Aquisição de bens - Alimentação-Géneros p. confeccionar		889.517,66
			Transferências de FSA - FF 540		020107		Aquisição de bens - Vestuário e artigos pessoais		8.289,70
06	03	07.6326	Transferências FSA - UM	893.507,50	020108		Aquisição de bens - Material de escritório		31.172,20
			V - Total das Receitas - FF540	893.507,50	020109		Aquisição de bens - Produtos químicos e farmacêuticos		1.456,49
			Total das receitas do exercício (II+III+IV+V)	8.436.637,90	020113		Aquisição de bens - Material de consumo hoteleiro		11.082,10
			VI - Total de recebimentos do exercício (I+II+III+IV+V)	10.033.647,88	020115		Aquisição de bens - Prémios, condecorações e ofertas		8.285,92
			Importâncias retidas para entrega ao Estado ou		020116		Aquisição de bens - Mercadorias para a venda		803.320,56
			outras entidades - fundos alheios		020117		Aquisição de bens - Ferramentas e utensílios		29.877,58
			Receitas do Estado ..... 347.460,00	347.460,00	020118		Aquisição de bens - Livros e documentação técnica		54,28
			Operações de tesouraria		020119		Aquisição de bens - Artigos honoríficos e de decoração		43,46
			Outras operações de tesouraria ..... 815.763,69	815.763,69	020121		Aquisição de bens - Outros bens		8.886,04
			Cauções ..... 73.919,43	73.919,43	020201		Aquisição de serviços - Encargos das instalações		463.601,29
			UMinho - Propinas ..... 498,00	498,00	020202		Aquisição de serviços - Limpeza e higiene		68.284,85
			Outras - Entidades do Grupo ..... 0,00	0,00	020203		Aquisição de serviços - Conservação de bens		183.022,12
			Outras ( DGES) ..... 34.756,30	34.756,30	020208		Aquisição de serviços - Locação de outros bens		6.594,67
			VIII - Total das retenções de fundos alheios	1.272.397,42	020209	00.00	Aquisição de serviços - Comunicações Fias de Voz		9.948,40
			Descontos em vencimentos e salários:		020209	00.00	Aquisição de serviços - Comunicações Móveis		4.300,18
			Receitas do Estado ..... 347.460,00		020209	00.00	Aquisição de serviços - Outros serviços de comunicação		11.568,94
			Operações de tesouraria ..... 815.763,69		020210		Aquisição de serviços - Transportes		11.131,84
					020211		Aquisição de serviços - Representação dos serviços		14.627,52
					020212	80.00	Aquisição de serviços - Seguros		30.583,93
					020213		Aquisição de serviços - Deslocações e estadas		20.525,43
					020214	80.00	Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		2.227,53
					020215	80.00	Aquisição de serviços - Formação		2.753,00
					020216		Aquisição de serviços - Seminários, exposições e similares		799,50
					020217		Aquisição de serviços - Publicidade		19.840,19
					020218		Aquisição de serviços - Vigilância e segurança		4.612,51
					020219	80.00	Aquisição de serviços - Software informático		13.130,67
					020219	00.00	Aquisição de serviços - Outros		11.931,84
					020220	40.00	Aquisição de serviços - Serviços de natureza informática		16.273,65
					020220	00.00	Aquisição de serviços - Outros		569.413,64
					020225		Aquisição de serviços - Outros serviços		62.618,71
					040305		Transferências correntes-Serviços e fundos autónomos - UMinho		350.000,00

código	recebimentos		código	pagamentos		total
	cap.	grupo art.		parcial	total	
			040701	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos		61.284,08
			040802	Famílias - Outras		187.121,69
			060201	Outras despesas correntes - Impostos e taxas		4.198,80
			060203 A0.00	Outras despesas correntes - Outras		61.761,60
				Total das Despesas Correntes		5.505.408,87
				Despesas de capital		
			070107 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento de informática		13.751,87
			070109 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento administrativo		3.418,33
			070110 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento básico		66.611,26
				Total das Despesas de capital		83.781,46
				III - Total das despesas orçamentais por compensação com receita própria		5.589.190,33
				IV - Despesas - FF 540		
				Despesas Correntes		
			010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública		231.318,50
			010111	Representação		1.670,18
			010114	Subsídio de Férias e de Natal		133.145,81
			010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade		136,51
			020117	Aquisição de bens - Ferramentas e utensílios		4.722,49
			020121	Aquisição de bens - Outros bens		5.704,06
			020203	Aquisição de serviços - Conservação de bens		24.915,37
			020217	Aquisição de serviços - Publicidade		6.243,69
			020220 C0.00	Aquisição de serviços - Outros		47.308,67
			040701	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos		100.048,86
			040802	Famílias - Outras		79.497,75
			060203 A0.00	Outras despesas correntes - Outras		21.328,37
				Total das Despesas Correntes		656.040,26
				Despesas de capital		
			070103 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Edifícios		184.487,70
			070109 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento administrativo		1.966,77
			070110 B0.B0	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento básico		28.978,40
				Total das Despesas Capital		215.432,87
				IV - Total das despesas FF 540		871.473,13
				V - Total de pagamentos do exercício (I+II+III+IV)		8.407.299,18
				VI - Importâncias entregues ao Estado ou outras entidades - fundos alheios		
				Receitas do Estado .....	354.296,28	354.296,28
				Operações de tesouraria		
				Outras operações de tesouraria .....	815.763,69	815.763,69
				Cauções .....	619,19	619,19
				UMinho - Propinas .....	0,00	0,00
				Outras - Entidades do Grupo .....	50,00	50,00

unit: euros

código	recebimentos		código	pagamentos		importâncias	
	cap.	grupo art.		total	parcial	total	parcial
					Outras ( DGES) ..... 34.606,30		34.606,30
					VI - Total da despesa de fundos alheios		1.205.335,46
					Descontos em vencimentos e salários:		
					Receitas do Estado		
					Operações de tesouraria		
					Outras operações de tesouraria		
					Saldo para a gerência seguinte:		
					De Dotações Orçamentais (OE) - FF311		264.482,82
					De Receitas Próprias		
					Na posse do serviço - FF510		759.874,99
					Na posse do serviço - FF520		61.237,14
					De Fundos comunitários - POCI - FF411		1.405,14
					De Fundos comunitários - POYT - FF413		446.408,18
					De Fundos comunitários - POPH - FF442		51.781,78
					De Transferências de FSA- FF540		22.034,37
					De Descontos em Vencimentos e Salários:		
					Receitas do Estado		0,00
					De Operações de tesouraria		0,00
					Outras operações de tesouraria		
					Cauções		86.036,24
					UMinho - Propinas		0,00
					Outras - Entidades do Grupo		0,00
					Outras ( DGES)		150,00
					Total de Operações Tesouraria		
					VIII - Total do Saldo Gerência na Posse do Serviço		1.693.410,66
					Sendo:		
					Em cofre .....		150,00
					Em depósito		
					Em Instituições Financeiras		
					Caixa Geral de Depósitos .....		450.897,09
					Banco Português de Investimento .....		19.671,90
					No Instituto de Gestão e do Crédito Público, I.P. ....		1.212.691,67
					Total Geral do mapa de fluxos de caixa (VI + VII + VIII)		11.306.045,30

unic: euros

## 7.6 Anexos às Demonstrações Financeiras

### 7.6.1 Caracterização de entidade

1.1 - Identificação (designação, endereço, código de classificação orgânica, tutela(s), regime financeiro e outros elementos de identificação).

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, adiante designados por SASUM, têm a sua sede localizada no Campus de Gualtar em Braga, são uma unidade de serviços da Universidade do Minho (UM), dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), e desenvolvem a sua atividade em linha com a UM, ou seja, funcionam de forma integrada nos 2 Campi Universitários (Braga e Guimarães). A ação social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhe definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através do MCTES.

Em 2011, a classificação orgânica por capítulos foi a seguinte:

Quadro 7.19

Depart. Admin. Central	Sec	Capítulo	Divisão	Subdivisão	Designação
11					Educação e Ciência
	1				Secretaria geral
		04			Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
			09		Serviços de Acção Social das Universidades - OP - Funcionamento
				02	<b>SASUM - Acção social</b>

### 1.2 - Legislação (constituição, orgânica e funcionamento).

A Ação Social no Ensino Superior e em particular nas Universidades, começou por se operacionalizar, fundamentalmente, através do que se convencionou chamar Apoios Indiretos, englobando a prestação de serviços de alimentação, alojamento, reprografia, saúde, cultura e desporto. Contudo, o Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, extinguiu os Serviços Sociais existentes e criou os Serviços de Ação Social, tendo sido revogados o Decreto-Lei n.º 132/80, de 17 de maio, e o Decreto-Lei n.º 125/84, de 26 de abril, que veio responder à necessidade de mudança na ação social no ensino superior e deu cumprimento ao disposto na lei de autonomia universitária, definindo os órgãos dos Serviços de Acção Social (SAS), bem como as suas competências. Esta alteração legislativa, permitiu que os SAS passassem a ser uma unidade orgânica da Universidade do Minho, dotada de autonomia administrativa e financeira.

Com a publicação da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), é consolidado o sistema de ação social do ensino superior e a prestação de apoios diretos e indiretos aos estudantes, através da definição das funções dos SAS nas Instituições de Ensino Superior de forma flexível e descentralizada, permitindo às Universidades fazer ajustamentos às funções e estrutura destes serviços nos seus novos estatutos e regulamentos orgânicos.

Com o regulamento orgânico, aprovado pelo Despacho n.º 20019/2009 de 02 de setembro de 2009, pretende-se traduzir claramente a realidade de funcionamento dos órgãos dos SASUM, tendo em conta a responsabilidade destes Serviços no âmbito das Instituições de Ensino Superior, de modo a que a sua organização e dos seus Departamentos, obedeça a rigorosos parâmetros de qualidade e de justiça social e promova valores de solidariedade social e ambiental, qualidade, transparência e isenção na prossecução dos seus objetivos.

Foram ainda aprovados os novos Estatutos do SASUM, publicados na II Série do DR n.º 209 de 28/10/2009, sendo, de acordo com o artigo 5.º, os Órgãos de Gestão são: O Conselho de Ação Social, o Conselho de Gestão e o Administrador.

### **Artigo 5.º** **Órgãos de Gestão**

São órgãos dos SASUM:

- a) O Conselho de Ação Social (CAS);
- b) O Conselho de Gestão (CG);
- c) O Administrador.

### **Artigo 6.º** **Conselho de Ação Social**

1. O Conselho de Ação Social (CAS) é o órgão superior de gestão da ação social no âmbito dos SASUM, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes.

2. O CAS é constituído:

- a) Pelo Reitor que preside, com voto de qualidade;
- b) Pelo Administrador dos SASUM;
- c) Por dois representantes da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), um dos quais bolseiro.

### **Artigo 7.º** **Competências do Conselho de Ação Social**

1. Compete ao CAS:

- a) Aprovar a forma de aplicação da política de ação social escolar na Universidade do Minho;
- b) Fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos respetivos Serviços;
- c) Dar parecer sobre a forma do relatório de atividades, bem como sobre o projeto de orçamento para o ano económico seguinte e sobre o plano de desenvolvimento a médio e longo prazo para a ação social;
- d) Propor mecanismos que garantam a qualidade dos Serviços prestados e definir os critérios e meios para a sua avaliação.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Ação Social pode promover outros esquemas de apoio social considerados adequados à Universidade do Minho.

### **Artigo 8.º** **Conselho de Gestão**

1. O Conselho de Gestão é composto por:

- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside;
- b) Administrador dos SASUM;
- c) O dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira que secretaria;
- d) Dois dirigentes dos SASUM indicados pelo Administrador.

### **Artigo 9.º** **Competências do Conselho de Gestão**

1. Compete ao Conselho de Gestão conduzir a gestão administrativa, patrimonial e financeira dos SASUM, sendo-lhe aplicável a legislação em vigor para os organismos públicos dotados de autonomia administrativa e financeira.

2. Compete ao Conselho de Gestão, designadamente:

- a) Aprovar os instrumentos de gestão previsional e fiscalizar a sua execução;
- b) Aprovar os projetos de orçamento para o ano económico seguinte e o plano de desenvolvimento a médio prazo para a ação social;
- c) Promover e fiscalizar a cobrança de receitas, autorizar as despesas, verificar e visar o seu processamento;
- d) Organizar a contabilidade e fiscalizar a sua escrituração;
- e) Apresentar os relatórios e contas anuais e submetê-los ao Tribunal de Contas;
- f) Promover a verificação regular dos fundos em cofre e em depósito e fiscalizar a respetiva escrituração contabilística;
- g) Deliberar sobre o montante do fundo permanente;
- h) Acompanhar a gestão financeira e patrimonial dos serviços de ação social;
- i) Fixar os preços e taxas.

3. O conselho de gestão pode, nos termos dos estatutos, delegar nos órgãos próprios das unidades e nos dirigentes dos serviços, as competências consideradas necessárias a uma gestão mais eficiente.

**Artigo 10º**  
**Administrador**

1. O Administrador dos SASUM é livremente nomeado e exonerado pelo Reitor nos termos da Lei e dos Estatutos da Universidade do Minho.

2. Cabe ao Administrador para a Ação Social assegurar o funcionamento e dinamização dos SASUM e a execução dos planos e deliberações aprovadas pelos órgãos competentes, competindo-lhe designadamente:

- a) Representar a unidade de serviços no Senado Académico, perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior;
- b) Exercer o poder disciplinar delegado pelo Reitor;
- c) Elaborar a proposta do plano estratégico dos SASUM;
- d) Instalar, garantir a funcionalidade e assegurar a gestão corrente dos SASUM;
- e) Propor os instrumentos de gestão provisional e elaborar os documentos de prestação de contas, designadamente: a proposta do orçamento e do plano de atividades, bem como do relatório de atividades e das contas;
- f) Superintender e gerir os recursos humanos e financeiros afetos aos SASUM;
- g) Nomear e exonerar, nos termos da lei e dos estatutos, os dirigentes dos serviços;
- h) Promover o tratamento das informações e declarações prestadas pelos estudantes candidatos a apoios sociais;
- i) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo Reitor;
- j) Exercer as demais funções previstas na lei e nos estatutos da Universidade do Minho.

3. Compete ainda ao Administrador dos SASUM racionalizar os recursos humanos, financeiros e materiais, privilegiando os seguintes princípios:

- a) Disponibilização de instalações e serviços para utilização e frequência por outras entidades mediante adequada contrapartida financeira, sem prejuízo para a prossecução das suas atribuições;
- b) Utilização de instalações e prestação de serviços em comum aos estudantes das diversas instituições de ensino superior situadas numa mesma região, por forma a prosseguir a utilidade de objetivos no domínio da ação social;

c) Contratação, nos termos da lei aplicável e de regulamentos próprios da Universidade do Minho, de estudantes matriculados para assegurar temporariamente atividades do interesse da Universidade e dos SASUM.

1.3 – *Estrutura organizacional efetiva (organograma, incluindo os órgãos de natureza consultiva e de fiscalização, e eventuais notas complementares).*

De acordo com o Regulamento Orgânico, aprovado pelo Despacho n.º 20019/2009 de 02 de setembro de 2009, artigo 1º, a estrutura dos SASUM define-se da seguinte forma:

### **Artigo 1º** **Departamentos**

1. Os SASUM compreendem os seguintes Departamentos:
  - a) O Gabinete do Administrador (GA);
  - b) O Departamento Administrativo e Financeiro (DAF);
  - c) O Departamento Alimentar (DA);
  - d) O Departamento Desportivo e Cultural (DDC);
  - e) O Departamento de Apoio Social (DS).

2. A estrutura dos SASUM é composta por departamentos e setores.

3. A coordenação de cada departamento é feita, de acordo com o previsto no presente regulamento, por um diretor de serviços ou por um técnico superior designado entre os trabalhadores com experiência ou formação adequada.

De acordo com o Capítulo II, do respetivo regulamento: Gabinete do Administrador e Setores

### **Artigo 2º** **Administrador**

1. O administrador dos SASUM é livremente nomeado e exonerado pelo Reitor nos termos da lei e dos estatutos da Universidade do Minho.
2. São competências do administrador as previstas na lei e nos estatutos dos SASUM.
3. O administrador para a ação social é coadjuvado por um diretor de serviços afeto ao GA.
4. O cargo de administrador para a ação social é equiparado ao de subdiretor-geral para todos os efeitos legais.

### **Artigo 3º** **Gabinete do Administrador**

1. O GA é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão transversal aos SASUM.

2. O GA compreende os seguintes setores:

- a) Apoio Jurídico (AJ);
- b) Auditoria Interna (AI);
- c) Coordenação Geral das Residências (CGR);
- d) Fiscalização e Manutenção (SFM);
- e) Gabinete da Qualidade (GQ);
- f) Informática (SI);
- g) Recursos Humanos (SRH);
- h) Secretariado do GA (SecGA).

3. O diretor do GA exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objetivos de atuação do GA tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do GA, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no GA;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao GA, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

### **Artigo 4º** **Apoio Jurídico**

1. Compete ao Setor de Apoio Jurídico:

- a) Elaborar pareceres, estudos e informações de natureza jurídica em matérias atinentes às atribuições e competências dos Serviços;
- b) Prestar apoio jurídico e intervir em matéria de processos disciplinares, de inquérito e de averiguações;
- c) Colaborar na preparação de regulamentos ou outros normativos internos;
- d) Apoiar juridicamente na elaboração de respostas a reclamações, recursos hierárquicos e processos de contencioso administrativo;
- e) Elaborar as informações, cadernos de encargos e programas de concurso no âmbito do Código dos Contratos Públicos, em articulação com o administrador e com os departamentos;
- f) Apoiar juridicamente o funcionamento dos órgãos de gestão dos SASUM e dos júris eventualmente constituídos, nomeadamente no âmbito do Código dos Contratos Públicos e na tramitação do procedimento concursal de pessoal na administração pública;



g) Representar juridicamente os SASUM em processos de contencioso administrativo em que estes sejam parte e que exijam a constituição de mandatário judicial.

### **Artigo 5º** **Auditoria Interna**

1. Compete ao Setor de Auditoria Interna:

- a) Desenvolver ações no âmbito da auditoria de gestão nas várias áreas, nomeadamente nas disponibilidades, património, terceiros, pessoal, sistema gestão da qualidade e sistema de gestão de segurança alimentar em colaboração com os diversos departamentos;
- b) Analisar e avaliar, em termos de economia, eficiência e eficácia, as atividades do serviço, detetando e caracterizando os fatores e as situações condicionantes ou impeditivas da realização dos objetivos superiormente definidos;
- c) Verificar o cumprimento das disposições legais e regulamentares, identificando as situações de falta de consistência e conformidade na aplicação de procedimentos administrativos e maximização da eficiência fiscal;
- d) Elaborar relatórios e propor medidas tendentes à eliminação das eventuais disfunções ou incorreções detetadas;
- e) Controlar a execução dos planos de atividades e serviços;
- f) Proceder ao acompanhamento das auditorias externas.

### **Artigo 6º** **Coordenação Geral das Residências**

1. Compete ao Setor de Coordenação Geral das Residências:

- a) Interagir com os residentes com o objetivo de manter a boa organização e convivência nas residências universitárias, através da articulação com as Comissões de Residentes;
- b) Vistoriar as residências, assegurando a manutenção básica, o registo e supervisão nos sistemas de gestão da manutenção;
- c) Assegurar a manutenção básica nos laboratórios de informática e do equipamento informático, em articulação com o SI;
- d) Apoiar transversalmente os departamentos dos SASUM nas atividades existentes nas residências;
- e) Arrecadar as receitas, conferir e efetuar o registo e depósitos diários provenientes das diversas atividades e enviar relatórios ao DAF;

f) Recolher e tratar dados para fins estatísticos e de gestão, nomeadamente os mapas mensais com a receita apurada nas residências universitárias e bem como a gestão dos consumíveis previstos nos planos de higienização.

### **Artigo 7º** **Fiscalização e Manutenção**

1. Compete ao Setor de Fiscalização e Manutenção:

- a) Elaborar e executar, em articulação com o administrador e os departamentos, os planos anuais e plurianuais de construção e reparação das instalações;
- b) Acompanhar, fiscalizar e avaliar a construção, conservação, remodelação e ampliação das instalações dos SASUM;
- c) Colaborar no planeamento e estudos dos projetos dos SASUM;
- d) Acompanhar a execução financeira e material do plano de investimentos, organizar os processos necessários à adjudicação de empreitadas e apoiar a organização de candidatura às diversas fontes de financiamento;
- e) Zelar pela conservação e manutenção de todo o equipamento, maquinaria e mobiliário existentes nos SASUM em articulação com os departamentos;
- f) Manter atualizado o sistema de informação com todos os trabalhos executados e com os planos de trabalhos a executar, com indicação dos recursos a aplicar nomeadamente de mão de obra e materiais;
- g) Elaborar o expediente necessário e respetivos mapas estatísticos;
- h) Organizar e manter operacionais os planos de emergência de todas as instalações dos Serviços;
- i) Assegurar a conformidade dos edifícios e instalações às normas de segurança;
- j) Definir a natureza dos riscos e respetivas coberturas no âmbito dos contratos de seguros existentes ou a constituir.

2. O responsável pelo setor integra a Equipa de Segurança Alimentar (ESA).

### **Artigo 8º** **Gabinete da Qualidade**

1. Compete ao Gabinete da Qualidade, através do representante da gestão do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), nomeado por despacho do administrador:

- a) Gerir a Equipa de Qualidade (EQ) e organizar o seu trabalho;

- b) Assegurar a formação adequada, inicial e contínua, dos elementos da EQ;
- c) Assegurar que o SGQ é estabelecido, implementado, mantido e atualizado;
- d) Relatar ao administrador a eficácia e adequação do SGQ;
- e) Assegurar a promoção e consciencialização para com os requisitos do cliente nos SASUM;
- f) Efetuar a articulação com as entidades externas em assuntos relacionados com o SGQ e com o Sistema de Gestão da Segurança Alimentar (SGSA).

### **Artigo 9º** **Informática**

#### 1. Compete ao Setor de Informática:

- a) Conceber e desenvolver a arquitetura dos sistemas e tecnologias de informação, assegurando a sua gestão e continuada adequação aos objetivos dos SASUM;
- b) Gerir, instalar e configurar componentes de hardware e software, outros equipamentos periféricos e consumíveis, assegurando a sua respetiva manutenção e atualização;
- c) Definir e desenvolver as medidas necessárias à segurança e integridade da informação, bem como à sua salvaguarda e recuperação;
- d) Assegurar o plano de manutenção dos equipamentos dos SASUM e o cumprimento das normas de segurança física e lógica;
- e) Colaborar na divulgação de normas de utilização e promover a formação e o apoio a utilizadores sobre os sistemas de informação instalados ou projetados nos SASUM;
- f) Participar no planeamento e no controlo de projetos informáticos;
- g) Estudar o impacto dos sistemas e das tecnologias de informação na organização do trabalho e no sistema organizacional, propondo medidas adequadas para a introdução de inovações na organização, no funcionamento dos serviços e na formação dos utilizadores;
- h) Realizar estudos técnico-financeiros com vista à seleção de fornecedores para aquisição de hardware e software, outros equipamentos periféricos e consumíveis.

### **Artigo 10º** **Recursos Humanos**

#### 1. Compete ao Setor de Recursos Humanos:

- a) Coordenar a tramitação dos procedimentos concursais de

peçoal, bem como os processos de mobilidade, rescisão de contratos, demissão e aposentação dos trabalhadores de acordo com as normas legais;

- b) Elaborar e implementar o programa anual de formação profissional, em articulação com os departamentos;
- c) Processar vencimentos, abonos e horas extraordinárias e efetuar todas as operações relacionadas com a Direção Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE), Caixa Geral de Aposentações (CGA), Segurança Social (SS) e zelar pelo cumprimento de outras obrigações fiscais;
- d) Proceder ao registo e controlo da assiduidade dos trabalhadores;
- e) Elaborar o mapa de férias dos SASUM, em articulação com os departamentos;
- f) Instruir e organizar os processos referentes a acidentes de serviço e doenças profissionais;
- g) Organizar e manter atualizado o cadastro dos trabalhadores;
- h) Organizar, instruir, informar e emitir os processos de contagem de tempo de serviço, aposentação e junta médica;
- i) Assegurar o processo administrativo da Medicina do Trabalho;
- j) Elaborar informações, estudos e projetos na área de atuação de recursos humanos;
- k) Recolher e tratar para fins estatísticos e de gestão dados relativos a encargos salariais, trabalho extraordinário, participações nas eventualidades de doença, acidentes de trabalho, subsídios e outros.

### **Artigo 11º** **Secretariado do Gabinete do Administrador**

#### 1. Compete ao Secretariado do Gabinete do Administrador:

- a) Organizar a agenda do administrador, providenciando pelo cumprimento dos compromissos agendados;
- b) Assegurar a comunicação do administrador com interlocutores internos e externos;
- c) Organizar e executar tarefas relacionadas com o expediente geral do SecGA;
- d) Gerir o parque de viaturas;
- e) Gerir os registos diários das deslocações;
- f) Prestar apoio nas deslocações dos diversos departamentos e do administrador.

De acordo com o Capítulo III do Regulamento:

Departamento Administrativo e Financeiro e Setores

## **Artigo 12º**

### **Departamento Administrativo e Financeiro**

1. O Departamento Administrativo e Financeiro é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e do património, e compreende os seguintes setores:

- a) Contabilidade e Gestão de Stocks (CGS);
- b) Orçamento e Conta (OC);
- c) Economato e Aprovisionamento (ECAP);
- d) Tesouraria (TES);
- e) Património (PAT);
- f) Faturação e Controlo de Senhas (FAC).

2. O Diretor do DAF exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objetivos de atuação do DAF tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DAF, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DAF;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DAF, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

## **Artigo 13º**

### **Contabilidade e Gestão de Stocks**

1. Cabe ao Setor de Contabilidade e Gestão de Stocks proceder aos registos e demais procedimentos contabilísticos, permitindo fornecer informação adequada de acordo com a legislação em vigor.

2. Compete ao Setor de Contabilidade e Gestão de Stocks:

- a) Colaborar na organização dos concursos de aquisições de bens necessários;
- b) Proceder ao registo de entrada e saídas dos géneros e materiais efetuando-se as necessárias conferências;
- c) Manter atualizados os ficheiros das existências, de acordo com o inventário permanente;
- d) Efetuar os registos contabilísticos do armazém e conferir toda a documentação;
- e) Elaborar periodicamente inventários de existências às diversas unidades e aos armazéns, analisando os inventários às existências e efetuando o apuramento das diferenças e correção informática dos mesmos;

- f) Organizar o sistema de contabilidade patrimonial, com inclusão da adequada contabilidade analítica para controlo de gestão;
- g) Elaborar orçamentos dos serviços extra das unidades alimentares e apurar o respetivo custo;
- h) Gerir nas aplicações de informática as fichas técnicas de todos os artigos vendidos nas unidades dos SASUM;
- i) Elaborar mapas de controlo das adjudicações, de controlo dos ajustes diretos e de controlo de custos previsionais;
- j) Controlar a execução dos registos na contabilidade orçamental em comparação com a contabilidade patrimonial.

## **Artigo 14º**

### **Orçamento e Conta**

1. Cabe ao Setor de Orçamento e Conta proceder aos registos e demais procedimentos da contabilidade pública, de acordo com a legislação em vigor.

2. Compete ao Setor de Orçamento e Conta:

- a) Preparar o orçamento, bem como elaborar as alterações orçamentais;
- b) Informar sobre o cabimento orçamental das requisições, contratos e outros;
- c) Acompanhar a execução orçamental com respeito pelas normas em vigor relativas à contabilidade pública;
- d) Promover a elaboração de balancetes mensais e trimestrais das receitas e despesas realizadas;
- e) Promover e organizar a conta de gerência a enviar para o Tribunal de Contas;
- f) Elaborar todos os registos contabilísticos necessários, nomeadamente despesas gerais e com pessoal;
- g) Controlar e verificar o fundo de manuseio da tesouraria;
- h) Elaborar registos contabilísticos com a finalidade de apurar os resultados por atividades/centros de custos;
- i) Elaborar relatórios de análise financeira;
- j) Efetuar o controlo mensal e apuramento trimestral do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

## **Artigo 15º**

### **Economato e Aprovisionamento**

1. Cabe ao Setor de Economato e Aprovisionamento a gestão económica e eficiente das mercadorias e zelar pelo bom funcionamento dos armazéns.

2. Compete ao Setor de Economato e Aprovisionamento:

- a) Proceder à prospeção de mercados e organizar na sua globalidade os processos de aquisição de bens e serviços nos termos das disposições legais em vigor;
  - b) Assegurar as aquisições dos bens necessárias ao funcionamento das várias unidades dos SASUM;
  - c) Verificar periodicamente o prazo de validade dos géneros alimentícios e controlar a respetiva qualidade;
  - d) Fornecer às unidades os bens necessários ao seu funcionamento;
  - e) Coordenar tarefas de higienização das instalações do armazém de Gualtar e Azurém;
  - f) Verificar e analisar stocks mínimos e respetiva reposição.
3. O responsável pelo setor integra a ESA.

### **Artigo 16º** **Tesouraria**

1. Cabe ao Setor de Tesouraria garantir o pagamento atempado a todos os fornecedores e credores, de acordo com as disposições legais e controlar os recebimentos e pagamentos de forma a gerir eficazmente os recursos que lhe estão afetos.
2. Compete ao Setor de Tesouraria:
  - a) Efetuar os pagamentos previamente autorizados e constantes das autorizações de pagamentos emitidas;
  - b) Arrecadar e escriturar todas as receitas dos SASUM;
  - c) Elaborar as reconciliações bancárias e assegurar o controlo regular das contas de depósitos à ordem e cheques emitidos;
  - d) Comunicar aos interessados a data de pagamento e elaborar o expediente relacionado com o seu funcionamento;
  - e) Planear as necessidades de tesouraria de acordo com os compromissos e cobranças a efetuar;
  - f) Controlar as disponibilidades reais em cofre e elaborar registos e balancetes diários demonstrativos do movimento efetuado, incluindo o dos depósitos em instituições bancárias, pelos quais também é responsável;
  - g) Preparar e elaborar os pedidos de pagamento dos diversos projetos cofinanciados;
  - h) Auditar os fundos de maneio das unidades alimentares;
  - i) Fornecer dados referentes à informação financeira e de gestão aos departamentos e ao administrador.

### **Artigo 17º** **Património**

1. Cabe ao Setor de Património a sistematização e gestão dos inventários dos bens móveis, veículos, imóveis e direitos a eles inerentes, de acordo com as disposições legais previstas.
2. Compete ao Setor de Património:
  - a) Organizar e manter atualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis dos SASUM de acordo com as disposições legais sobre a matéria, bem como proceder à etiquetagem dos bens adquiridos de acordo com as instruções internas do Manual de Controlo interno;
  - b) Organizar os autos de abate e inutilização dos bens deteriorados, sem valor, e organizar os processos de venda destes;
  - c) Promover a elaboração de todos os mapas patrimoniais necessários para a elaboração da conta de gerência a enviar para o Tribunal de Contas;
  - d) Promover o balanço anual do património dos SASUM, no que se refere aos aumentos e abatimentos;
  - e) Elaborar mapas dos bens adquiridos através de subsídios, para respetiva contabilização anual;
  - f) Proceder a auditorias aos equipamentos dos SASUM;
  - g) Fornecer dados referentes à informação financeira e de gestão aos departamentos e ao administrador.

### **Artigo 18º** **Faturação e Controlo de Senhas**

1. Cabe ao Setor Faturação e Controlo de Senhas garantir o registo e controlo das dívidas de terceiros, bem como, gerir eficazmente todo o procedimento de conferência e venda de senhas.
2. Compete ao Setor de Faturação e Controlo de Senhas:
  - a) Controlar as diversas contas correntes dos devedores dos SASUM;
  - b) Assegurar o controlo das senhas enviadas e recebidas para as diversas unidades e a elaboração de mapas de controlo das senhas consumidas em cada unidade;
  - c) Assegurar o controlo das verbas recebidas de senhas e de faturação.

De acordo com o capítulo IV, do regulamento:  
Departamento Alimentar e Setores

### **Artigo 19º** **Departamento Alimentar**

1. O Departamento Alimentar é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da alimentação, da nutrição e segurança alimentar e

compreende os seguintes setores:

- a) Alimentação (SA);
  - b) Higiene e Segurança Alimentar (SHSA);
  - c) Secretariado do Departamento Alimentar (SecDA).
2. O diretor do DA exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:
- a) Definir os objetivos de atuação do DA, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
  - b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DA, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
  - c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DA;
  - d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DA, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.
3. O Diretor do DA é o responsável pelo Sistema de Gestão de Segurança Alimentar (SGSA). Esta responsabilidade pode ser delegada por despacho do administrador.

#### **Artigo 20º** **Alimentação**

1. O Setor de Alimentação garante o serviço de alimentação a toda a comunidade académica, compreendendo na sua estrutura unidades de Cantinas, Grill's, Restaurantes, Bares e Snack-Bares.
2. Compete ao Setor de Alimentação:
  - a) Assegurar o funcionamento das unidades alimentares e uma gestão eficaz das infraestruturas existentes;
  - b) Assegurar operações de caixa e apresentar as receitas diárias ao DAF;
  - c) Assegurar a atualização de toda a documentação recebida, no âmbito do SGSA e os procedimentos de gestão da organização;
  - d) Zelar pela conservação e manutenção dos bens e equipamentos existentes nas unidades, contabilizando as existências, em articulação com o DAF;
  - e) Participar nos inventários de bens das unidades e contabilizar as existências, em articulação com o DAF;
  - f) Zelar pelo interesse dos clientes, servindo sempre de acordo com os procedimentos definidos pelo diretor de departamento, reportando todas as situações do interesse do cliente;
  - g) Reportar ao diretor do departamento qualquer situação

relacionada com o SGSA.

#### **Artigo 21º** **Higiene e Segurança Alimentar**

1. O Setor de Higiene e Segurança Alimentar assegura o cumprimento de todos os requisitos definidos para a segurança alimentar de todos os processo produtivos do DA.
2. Compete ao Setor de Higiene e Segurança Alimentar:
  - a) Garantir o cumprimento de todos os requisitos legais de segurança alimentar aplicáveis ao DA dos SASUM;
  - b) Coordenar o planeamento de ementas, assegurando os critérios nutricionais, de segurança alimentar e de rentabilidade;
  - c) Implementar e acompanhar a execução de todos os procedimentos relacionados com o SGSA;
  - d) Emitir relatórios de indicadores do SGSA;
  - e) Colaborar na definição de indicadores do processo alimentar;
  - f) Reportar ao responsável da unidade qualquer situação relacionada com o SGSA;
  - g) Colaborar nas auditorias internas dos SASUM, com elementos na equipa de auditores.
3. O responsável pelo setor coordena a ESA.

#### **Artigo 22º** **Secretariado do Departamento Alimentar**

1. O Setor de Secretariado apoia transversalmente o DA em tarefas de natureza administrativa e informativa.
2. Compete ao Setor de Secretariado do DA:
  - a) Assegurar o secretariado e o expediente do DA;
  - b) Assegurar funções de atendimento ao público e garantir resposta atempada e adequada a todas as solicitações de clientes;
  - c) Assegurar operações de caixa e apresentar as receitas diárias ao DAF;
  - d) Assegurar controlo do processo de senhas de refeição e apresentar relatórios ao DAF;
  - e) Colaborar no tratamento de dados e informação para a emissão de mapas e relatórios pelo diretor do DA;
  - f) Coordenar o processo de apoio prestado por estudantes ao DA;
  - g) Zelar pelo interesse dos clientes, servindo sempre de acordo com os procedimentos definidos pelo diretor de departamento, reportando todas as situações do interesse do cliente.

De acordo com o capítulo V do regulamento :  
Departamento Desportivo e Cultural e Setores

### **Artigo 23º**

#### **Departamento Desportivo e Cultural**

1. O Departamento Desportivo e Cultural é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições no domínio da gestão técnica, desportiva e comunicação e compreende os seguintes setores:

- a) Gestão Técnica e Desportiva (GTD);
- b) Comunicação (COM).

2. O diretor do DDC exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objetivos de atuação do DDC, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DDC, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DDC;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DDC, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos;

3. O DDC desenvolve a sua atividade, nomeadamente quanto à dinamização da competição desportiva da academia, em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), promovendo a atividade cultural em cooperação com os Grupos Culturais da Universidade do Minho.

### **Artigo 24º**

#### **Gestão Técnica e Desportiva**

1. Compete ao Setor de Gestão Técnica e Desportiva:

- a) Supervisionar e gerir as instalações desportivas;
- b) Garantir o cumprimento das normas legais e de qualidade para os equipamentos desportivos, materiais e sistemas de apoio à prática desportiva;
- c) Garantir o cumprimento do regulamento de utilização de instalações desportivas;
- d) Propor alterações aos regulamentos em vigor;
- e) Elaborar os mapas estatísticos mensais, semestrais e anuais de usos e ocupação das Instalações e atividades desportivas

- f) Participar nos inventários de bens das instalações e contabilizar as existências, em articulação com o DAF;
- g) Arrecadar as receitas dos serviços desportivos e apresentar as receitas diárias ao DAF;
- h) Assegurar o secretariado e as funções de atendimento ao público;
- i) Garantir a manutenção e limpeza dos espaços, equipamentos e materiais desportivos;
- j) Planear e gerir a oferta das atividades desportivas;
- k) Planear e coordenar a competição desportiva universitária;
- l) Promover a celebração de protocolos com entidades externas no âmbito da oferta formativa e de desenvolvimento desportivo;
- m) Organizar os eventos desportivos de carácter competitivo e recreativo intramuros, de carácter nacional e internacional;
- n) Manter atualizado o sistema de informação dos estudantes com estatuto de estudante atleta e elegíveis para efeitos de suplemento ao diploma no âmbito da atividade desportiva;
- o) Apoiar a implementação do programa de acompanhamento tutorial aos estudantes/atletas de alto rendimento desportivo.

### **Artigo 25º**

#### **Comunicação**

1. Compete ao Setor de Comunicação:

- a) Promover e divulgar os eventos dos SASUM;
- b) Gerir a informação no portal informativo e produzir o Jornal dos SASUM;
- c) Promover e divulgar as atividades no âmbito da Ação Social Escolar, integração académica, solidariedade e ações humanitárias;
- d) Apoiar a promoção das atividades desenvolvidas pelas associações, núcleos e unidades da Universidade do Minho, no âmbito da vivência e integração social dos membros da academia;
- e) Planear, avaliar e promover a venda de produtos de Merchandizing;
- f) Organizar as visitas às Instalações Desportivas.



De acordo com o capítulo VI do regulamento:  
Departamento de Apoio Social e Setores

### **Artigo 26º**

#### **Departamento de Apoio Social**

1. O Departamento de Apoio Social é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios do apoio social aos estudantes e compreende os seguintes setores:

- a) Bolsas (SB);
- b) Alojamento (SA);
- c) Apoio Clínico (AC);
- d) Secretariado do Apoio Social (SecDS);
- e) Segurança (SEG).

2. O diretor do departamento do DS exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objetivos de atuação do DS, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DS, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DS;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DS, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

### **Artigo 27º**

#### **Bolsas**

1. Cabe ao Setor de Bolsas assegurar a atribuição de benefícios sociais aos estudantes economicamente mais carenciados, com vista à promoção de uma efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

2. Compete ao Setor de Bolsas:

- a) Gerir o processo de bolsas e propor superiormente a concessão de bolsas de estudo, subsídios e outros benefícios pecuniários a estudantes abrangidos de acordo com os regulamentos em vigor;
- b) Propor alteração às normas e regras internas;
- c) Organizar os processos individuais de candidatura a bolsa de estudo;
- d) Fornecer dados referentes à informação social ao administrador e à Tutela;

e) Promover o envio, às entidades competentes, dos processos de candidatura a benefícios sociais para efeito de fiscalização das informações e declarações prestadas.

### **Artigo 28º**

#### **Alojamento**

1. Cabe ao Setor de Alojamento assegurar à comunidade académica o acesso ao alojamento, bem como a gestão das residências universitárias.

2. Compete ao Setor de Alojamento:

- a) Gerir os processos de candidatura a alojamento e emitir as listas de colocações para aprovação superior;
- b) Assegurar o cumprimento do regulamento das residências universitárias;
- c) Assegurar o funcionamento das residências universitárias e a gestão eficaz dos espaços existentes;
- d) Propor alterações às normas e regulamentos;
- e) Arrecadar as receitas do alojamento e apresentar as receitas diárias ao DAF;
- f) Zelar pela conservação e manutenção dos bens e equipamentos existentes nas Residências Universitárias, contabilizando as existências, em articulação com o DAF;
- g) Manter atualizada a informação no sistema de informação referente à gestão dos quartos.

### **Artigo 29º**

#### **Apoio Clínico**

1. Cabe ao Setor de Apoio Clínico garantir a assistência médica e psicológica aos estudantes da universidade do Minho.

2. Compete Setor de Apoio Clínico:

- a) Assegurar o apoio psicológico a estudantes, bem como o encaminhamento de casos de maior gravidade nos termos dos protocolos existentes;
- b) Assegurar a prestação de consultas de medicina preventiva aos estudantes, com prioridade aos estudantes deslocados;
- c) Assegurar o encaminhamento para a consulta de planeamento familiar no âmbito dos protocolos de colaboração existentes;
- d) Colaborar na implementação de programas preventivos com o intuito de contribuir para a melhoria das condições de saúde e de desenvolvimento pessoal.

### **Artigo 30º**

#### **Secretariado do Departamento Social**

1. O Setor de Secretariado apoia transversalmente o DS em tarefas de natureza administrativa e informativa.
2. Compete ao Setor de Secretariado:
  - a) Assegurar o secretariado e o expediente do DS;
  - b) Assegurar funções de atendimento ao público e encaminhamento de estudantes para os diversos setores do DS;
  - c) Assegurar a receção de candidaturas a benefícios sociais entregues pessoalmente ou via correio e prestação de informações aos estudantes;
  - d) Garantir a marcação de consultas e prestação de apoio administrativo ao setor de apoio clínico;
  - e) Manter atualizada a informação no sistema de informação relativa aos processos de bolsas, apoio clínico, psicológico e alojamento.

### **Artigo 31º**

#### **Segurança**

1. Cabe ao Setor de Segurança assegurar todas as atividades relativas à segurança de pessoas e bens nas residências universitárias.
2. Compete ao Setor de Segurança:
  - a) Gerir as entradas e saídas de pessoas e bens;
  - b) Monitorizar os alarmes de incêndio, intrusão e meios eletrónicos de vigilância;
  - c) Assegurar a comunicação diária de todas as ocorrências verificadas nas residências universitárias;
  - d) Garantir o cumprimento das normas estabelecidas no regulamento das residências universitárias.





#### 1.4 - Descrição sumária das actividades

São atribuições destes serviços, no âmbito da concessão de auxílios económicos aos estudantes carecidos de recursos, a concessão de bolsas, subsídios e empréstimos. No âmbito da prestação de serviços aos estudantes em geral, devem providenciar a criação manutenção e funcionamento de residências e refeitórios e o desenvolvimento de outras actividades que se enquadrem no âmbito da ação social escolar.

Assim, os SASUM compreendem as seguintes actividades:

- a) A atribuição de bolsas de estudo;
- b) A concessão de subsídios
- c) O acesso à alimentação em cantinas e bares;
- d) O alojamento
- e) O acesso a serviços de procuradoria
- f) O acesso a serviços de saúde;
- g) O apoio às actividades desportivas e culturais.

1.5 - Recursos humanos: identificação dos responsáveis pela direcção da entidade e pelos departamentos, n° de efectivos reportados a 31/12 discriminado por pessoal do quadro, fora do quadro, carreiras, categorias, departamentos e serviços.

O responsável pelos Serviços de Acção Social é o Administrador, que tem competências delegadas pelo Reitor da UM, conforme Despacho n° 355/2010 publicado na II Série do DR n° 3 de 06.01, no que se refere ao recrutamento de pessoal e ainda o Despacho n° 2378/2012 publicado na II Série do DR n° 34 de 16.02.2012, no que respeita à contratação de despesas e deslocações.

Cada um dos departamentos é dirigido por um Diretor de Serviços, conforme já referido anteriormente.

O número de efetivos reportados a 31/12, é de 234, conforme quadro abaixo:

**Pessoal do Quadro** | Quadro 7.20

departamento	carreira	categoria	nº efectivos em 31/12
Gabinete do Administrador	Dirigente	Administrador	1
Gabinete do Administrador	Especialista informática	Especialista de Informática Grau 3 - Nivel 1	1
Gabinete do Administrador	Especialista informática	Especialista de Informática Grau 1 – Nivel 2.	1
Gabinete do Administrador	Técnico de Informática	Técnico de informática. Grau 1 Nivel 1	1
Gabinete do Administrador	Técnico Superior	Técnico Superior	1
Gabinete do Administrador	Técnico Superior	Técnico Superior	5
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	3
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Assistente Técnico	4
Gabinete do Administrador	Assistente Operacional	Assistente Operacional	2
			19
Administrativo Financeiro	Dirigente	Diretor de Serviços	1
Administrativo Financeiro	Técnico Superior	Técnico Superior	3
Administrativo Financeiro	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	3
Administrativo Financeiro	Assistente Técnico	Assistente Técnico	3
Administrativo Financeiro	Assistente Operacional	Assistente Operacional	7
			17
Alimentar	Dirigente	Diretor de Serviços	1
Alimentar	Técnico Superior	Técnico Superior	2
Alimentar	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2
Alimentar	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	9
Alimentar	Assistente Operacional	Assistente Operacional	122
			136
Apoio Social	Dirigente	Diretor de Serviços	1
Apoio Social	Técnico Superior	Técnico Superior	9
Apoio Social	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2
Apoio Social	Assistente Técnico	Assistente Técnico	3
Apoio Social	Assistente Operacional	Assistente Operacional	34
			49
Desportivo e Cultural	Dirigente	Diretor de Serviços	1
Desportivo e Cultural	Técnico Superior	Técnico Superior	4
Desportivo e Cultural	Assistente Técnico	Assistente Técnico	1
Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	2
Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Assistente Operacional	4
			12
		<b>Total</b>	<b>234</b>

*1.6 – Organização contabilística: existência ou não de manual de procedimentos contabilísticos; indicação dos livros de registo utilizados; descrição sumária da organização do arquivo dos documentos de suporte; breve descrição das principais características do sistema informático utilizado/existente; existência ou não de demonstrações financeiras intervalares; existência ou não de descentralização contabilística e, em caso afirmativo, breve descrição do sistema utilizado e do modo de articulação com a contabilidade central.*

Estes Serviços dispõem de um manual de controlo interno que inclui o manual de procedimentos contabilísticos. Criaram um conjunto de procedimentos internos, de forma a aumentar a eficiência no tratamento contabilístico das suas operações.

Tal organização assenta na elaboração de uma listagem de Diários, que funcionam para efeitos informáticos e para efeitos de arquivo, sendo os mesmos elaborados de acordo com as fontes de financiamento, como se pode ver no quadro da página seguinte.

A nomenclatura dos Diários, foi efectuada para que o código tenha uma lógica operacional para produtores e utilizadores da informação contabilística, de modo a tornar possível a leitura dos números, assim temos:

- A: Esta nomenclatura foi aleatoriamente escolhida, ou seja, a letra A nada tem a ver com a designação do conteúdo deste Diário;
- B: Bancos;
- C: Caixa (fundo de maneio, comissões bancárias, facturas internas, etc);
- D: Diversas Operações (extras contabilísticas, cabimentos, etc);
- F: Despesas com Fornecedores;
- O: Operações relativas ao Orçamento (Aprovação; Modificações - reforços, anulações, créditos especiais...);
- P: Despesas com Pessoal (existe um diário próprio para as despesas de trabalhadores estudantes, uma vez que estas entram para os rácios de despesas de pessoal);
- R: Receitas;
- T: Transferências.

Quadro 7.21

<b>diário</b>	<b>descrição</b>	<b>diário</b>	<b>descrição</b>
A01	Despesas com Bolsas	D16	Amortizações
A02	Reembolsos Propinas	D17	Cedências
A03	Apuramento Resultados	D18	Abates / Mais-Menos Valias
A09	Regularizações Anuais	D19	Cabimentos POVT-Pavilhão
B01	Bancos – Despesas Gerais	F01	Despesas gerais (CDG)
B02	Bancos – Fornecedores	F02	Despesas a fornecedores (VFA)
B03	Bancos Diversos	F11	Despesas PIDDAC
B11	Bancos – Despesas PIDDAC	F12	Despesas POCI Residência
B12	Bancos – Despesas POCI Residência	F13	Despesas POCI Cantinas
B13	Bancos – Despesas POCI Cantinas	F14	Despesas Propinas Anos Anteriores
B14	Bancos – Despesas Propinas Anos Anteriores	F15	Despesas de Propinas Ano
B15	Bancos – Despesas Propinas Ano	F19	Despesas POVT-Pavilhão
B19	Banco – Despesas POVT - Pavilhão	IVA	Apuramento e Pagamento IVA
BA1	Banco – Despesas com Bolsas	O01	Operações do Orçamento
BA2	Pagam. Reembolsos Propinas	P01	Despesas c/ Pessoal
BP1	Banco – Despesas. c/ Pessoal	P02	Despesas c/ Trabalho Estudantes
BP2	Banco – Despesas Trab. Estudantes	R01	RP – Recebimentos (GF)
C01	Caixa – Pagamentos	R02	RP – Recebimentos (VD)
C02	Operações de Transferências	R03	RP – Faturação (FA)
D00	Abertura/encerram. Contas	R04	RP – Recibos (RE)
D01	Cabimentos gerais	R05	Receitas OE
D02	Cabimentos (REQ)	R09	Outras Receitas/Descontos de Bolsas
D03	.....	R11	Receitas PIDDAC
D04	Operações Diversas	R12	Receitas POCI Residência
D05	Anulação / Perdas/ Existências	R13	Receitas POCI Cantinas
D11	Cabimentos PIDDAC Residências	R14	Receitas Propinas anos anteriores
D12	Cabimentos POCI Residências	R15	Receitas Propinas ano
D13	Cabimentos POCI Cantinas	T01	Transferências Centro de Custo - Armazém
D14	Cabimentos de Propinas AA	T02	Outras Transferências Centro de Custo
D15	Cabimento de Propinas	T03	Abates/Alienações

Se o Diário principiar por 01, significa que se refere a despesas correntes, se começar por 10, 11, 12, trata-se de uma despesa de capital, e dentro desta sequencialmente por fontes de financiamento (PIDDAC, POCl, POVT).

Em cada um dos diários, os documentos são arquivados por mês e por ordem de lançamento informático.

Os Serviços de Contabilidade são únicos e organizados de forma centralizada. Os registos e demais procedimentos são efetuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do Plano Oficial de Contabilidade Pública (Decreto-Lei 232/97, de 3 de setembro), do Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação (Portaria 794/2000, de 20 de setembro); de acordo com as orientações emitidas pela extinta Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.

Os SASUM utilizam, desde 1995, a contabilidade analítica, mas num sistema monista, ou seja, com centros de custo agregados às contas da contabilidade financeira, existindo assim, só uma contabilidade.

A partir de 2005 passaram a utilizar o sistema dualista, com a imputação às secções homogéneas ou centros de custo, no mesmo sistema integrado.

Existem demonstrações financeiras intercalares apenas para utilização interna, sendo ainda elaborados outros mapas para efeitos de controlo da execução orçamental e financeira.

Nos termos da legislação em vigor, Decreto de Execução Orçamental e circulares da DGO, são prestadas contas mensal e trimestralmente na ótica orçamental.

## 7.6.2 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Segue-se o n.º de notas preconizado no POC-Educação, aplicando-se apenas as notas n.ºs 3, 7, 8, 10, 11, 12, 23, 31, 32, 33, 35, 37, 38 e 39.

3. *Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos desta Entidade e respetiva documentação, tendo sido seguidos os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o setor da educação.

### Relativamente aos critérios de valorimetria:

#### a) *Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas*

Valorizadas ao custo histórico de aquisição, com exceção dos bens que foram objeto de reavaliações legalmente permitidas, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes, pelo regime duodecimal.

Os elementos do património são amortizados a partir do mês em que entram em funcionamento.

No ano de 2011, as amortizações praticadas, para todos os bens, foram calculadas com base nas taxas previstas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril - CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

Os edifícios construídos ou que tiveram melhoramentos pelos SASUM, e que são propriedade da Universidade do Minho, foram também sujeitos a amortização pela aplicação do princípio da substância sob a forma.

#### b) *Existências*

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respetivo preço de compra e os gastos suportados direta e indiretamente para a colocação do bem no seu estado atual e no local de armazenagem.

O método de custeio no que se refere à valorização das existências foi o Custo médio Ponderado, contudo o critério de custeio das saídas é o FIFO.

#### c) *Acréscimos e diferimentos*

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

1) São contabilizados como custo do exercício:

Os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos a liquidar em 2012, mediante uma previsão; e

Comunicações e outras despesas, tais como pagamento aos trabalhadores estudantes, prestações sociais a alunos, serviços bancários e os encargos com instalações (água, gás, e eletricidade) a liquidar em 2012.

2) São contabilizados como custos dos exercícios seguintes:

Os custos relativos a seguros, e outros custos, tais como serviços de manutenção e serviços de desbaratização a reconhecer em 2012 e liquidados em 2011.

3) Os subsídios para investimento associados a ativos são movimentados numa base sistemática para a conta 7983 - «Proveitos e ganhos extraordinários – Outros proveitos e ganhos extraordinários – Transferências de capital» à medida que vão sendo reconhecidas as amortizações do imobilizado do exercício a que respeitam. Quanto aos outros proveitos diferidos, cabem os serviços de alojamento (pagamento das mensalidades do exercício seguinte).

4) Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

Proveitos relativos a prestação de serviços, tais como, alimentação, alojamento e desporto, juros obtidos e outros reconhecidos no exercício, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte.

7. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com o quadro do tipo seguinte:

Quadro 7.22

ativo bruto						
rubricas	saldo inicial	reavaliação	aumentos	alienações	trf/abates	saldo final
<b>De imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	0		0		0	0
Edifícios e outras construções	22.556.444,14		184.542,03		0	22.740.986,17
Equipamento e material básico	4.966.439,61		117.416,51		25.235,83	5.058.620,29
Equipamento de transporte	146.867,96					146.867,96
Ferramentas e utensílios	56.778,64				2.694,10	54.084,54
Equipamento administrativo	992.642,77		21.946,55	11.853,70		1.002.735,62
Outras imobilizações corp.	238.954,11		4.972,79			243.926,90
	28.958.127,23	0	328.877,88	11.853,70	27.929,93	29.247.221,48
<b>Imobilizado em curso</b>	78.259,89	0	0,00	0	0,00	78.259,89
	29.036.387,12	0,00	328.877,88	11.853,70	27.929,93	29.325.481,37

Quadro 7.23

amortizações e provisões				
rubricas	saldo inicial	reforço	trf / abates	saldo final
<b>De imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	4.229.939,68	326.681,16		4.556.620,84
Equipamento e material básico	3.903.275,71	306.093,66	22.179,60	4.187.189,77
Equipamento de transporte	94.425,02	10.117,10		104.542,12
Ferramentas e utensílios	56.316,49	222,45	2.694,10	53.844,84
Equipamento administrativo	813.440,05	81.296,52	11.291,34	883.445,23
Outras imobilizações corp.	179.779,57	8.780,86		188.560,43
	9.277.176,52	733.191,75	36.165,04	9.974.203,23

uni: euros



8 - Cada uma das rubricas dos mapas atrás referidos deverá ser desagregada de modo que sejam evidenciadas as seguintes informações:

Descrição do activo immobilizado. À excepção dos edificios e outras construções e viaturas (a desagregar elemento por elemento), poderá ser efectuada por grupos homogéneos; indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso; datas de aquisição e de reavaliação; valores de aquisição, ou outro valor contabilístico na sua falta, e valores de reavaliação; taxas de amortização; amortizações do exercício e acumuladas; alienações, transferências e abates de elementos do activo immobilizado, no exercício, devidamente justificados; valores líquidos dos elementos do activo immobilizado.

Esta informação encontra-se em mapas anexos às notas às DF's, mas que não fazem parte deste relatório de actividades.

10. Indicação dos diplomas legais e normas emitidas por entidades competentes nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do immobilizado.

Decretos- Lei n.º 111/88, de 2 de abril, n.º 49/91, de 25 de janeiro, n.º 264/92, de 24 de novembro e n.º 31/98, de 11 de fevereiro.

11. Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações, do tipo seguinte:

#### Quadro 7.24

rubricas	custos históricos (a)	reavaliações (a) (b)	valores contabilísticos reavaliados
42 - Imobilizações Corpóreas			
422 - Edifícios e Outras Construções	18.177.350,64	7.014,69	18.184.365,33
423 - Equipamento e Material Básico	871.430,52	0	871.430,52
424 - Equipamento de Transporte	42.325,84	0	42.325,84
425 - Ferramentas e Utensílios	239,70	0	239,7
426 - Equipamento Administrativo	119.290,39	0	119.290,39
429 - Outras Imobilizações Corpóreas	55.366,47	0	55.366,47
<b>Totais</b>	<b>19.266.003,56</b>	<b>7.014,69</b>	<b>19.273.018,25</b>

uni: euros

12 - Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso:  
a) Indicação do valor global bruto, para cada uma das contas, de:

- Imobilizações afetas a cada uma das atividades da entidade;

Quadro 7.25

atividade	valor patrimonial atual
Atividade de apoio administrativo	2.137.735,46
Atividade social	64.311,37
Atividade de alimentação	5.823.485,66
Atividade de alojamento	15.973.624,82
Atividades desportivas e culturais	5.248.064,17
<b>Total Geral</b>	<b>29.247.221,48</b>

uni: euros

- Imobilizações implantadas em propriedade alheia;

Quadro 7.26

imobilizações corpóreas:	valor	valor
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	22.740.986,17	18.184.365,33
<b>total</b>	<b>22.740.986,17</b>	<b>18.184.365,33</b>

uni: euros

23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no Balanço:

Na conta 218 encontram-se contabilizadas as dívidas de cobrança duvidosa de clientes dos quais 7.066,04€ correspondem a dívidas em mora há mais de 12 meses (conforme alínea c) do ponto 2.7.3 do POC-Educação) e 7.600€ correspondem a dívidas em litígio.

31. Desdobramento das provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos n o exercício, de acordo com o quadro do seguinte tipo:

Quadro 7.27

Código das contas	Designação	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291	Provisões para cobrança duvidosa	12.324,79	3.041,25	700,00	14.666,04

uni: euros

32. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial», constantes no balanço.

Quadro 7.28

conta	saldo inicial	movimento no exercício		saldo final
		aumentos	diminuições	
Património inicial	2.301.872,93			2.301.872,93
Reservas de reavaliação	125.987,39			125.987,39
Doações	9.975,64			9.975,64
Reservas decorrentes da transferência de activos	19.461,10			19.461,10
Resultados Transitados	6.764.531,98		376.939,53	6.387.592,45
Resultado líquido do exercício	-376.939,53	376.939,53	38.115,70	-38.115,70
<b>TOTAL</b>	<b>8.844.889,51</b>	<b>376.939,53</b>	<b>415.055,23</b>	<b>8.806.773,81</b>

uni: euros

33. Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, como se segue:

Quadro 7.29

código das contas	movimentos	mercadorias	mat.-primas, subsidiárias e de consumo
32	Existências iniciais	96.080,85	174.168,66
31	Compras	799.044,87	1.057.067,44
38	Regularização de existências	-2.835,95	-3.566,30
32	Existências finais	90.429,30	168.442,10
61	Custos no exercício.....	801.860,47	1.059.227,70

uni: euros

35. Repartição do valor líquidos das vendas e das prestações de serviços, registados na conta 71-“Vendas e prestações de serviços”, por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

O valor líquido das vendas e prestações de serviços foram todas efetuadas no mercado interno e repartem-se da seguinte apresentada no quadro 7.30

Quadro 7.30

contas	2011	2010
711 - Vendas	3.344.120,96	3.262.453,76
Vendas de mercadorias	2.885.532,70	2.770.664,53
Vendas de produtos acabados	458.588,26	491.789,23
712 - Prestação de Serviços	2.062.445,87	2.054.110,34
Serviços de alimentação	302.445,31	433.352,58
Serviços de alojamento	1.136.072,25	1.051.307,11
Serviços de desporto	480.142,22	421.267,27
Outros serviços prestados	143.786,09	148.183,38

uni: euros

### 37. Demonstração dos Resultados Financeiros:

Quadro 7.31

código das contas	custos e perdas	exercícios		código das contas	proveitos e ganhos	exercícios	
		2011	2010			2011	2010
681	Juros suportados	0,00	0,00	781	Juros Obtidos	16.855,67	6.276,57
682	Perdas em entidades ou subentidades	0,00	0,00	782	Ganhos em entidades ou subentidades	0,00	0,00
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	90,62
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	8.258,26	8.799,47	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	Resultados financeiros	8.597,41	-2.432,28	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
		16.855,67	6.367,19			16.855,67	6.367,19

uni: euros

38. *Demonstração dos Resultados Extraordinários como se segue:*

Quadro 7.32

código das contas	custos e perdas	exercícios		código das contas	proveitos e ganhos	exercícios	
		2011	2010			2011	2010
691	Transferências de capital concebidas		0,00	791	Restituição de impostos		0,00
692	Dívidas incobráveis		0,00	792	Recuperação de dívidas		0,00
693	Perdas em existências	6.104,29	9.586,24	793	Ganhos em existências	22,60	355,00
694	Perdas em imobilizações	340,80	2.959,21	794	Ganhos em imobilizações	69,52	360,00
695	Multas e penalidades		0,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	1.596,41	0,00
696	Aumentos de amortizações e provisões		0,00	796	Reduções de amortizações e provisões	700,00	1.447,03
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	1.956,89	3.284,69	797	Correcções relativas a anos anteriores	21.946,35	16.086,58
698	Outros custos e perdas extraordinários	0,00	0,00	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	168.951,21	259.534,50
	Resultados extraordinários	184.884,11	261.952,97				
		193.286,09	277.783,11			193.286,09	277.783,11

uni: euros

39. *Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.*

Os edifícios cuja propriedade jurídica é da Universidade do Minho encontram-se contabilizados no património dos SASUM, de acordo com o princípio da substância sob a forma, e foram objeto de amortização à taxa preconizada na Portaria 671/2000, de 17 abril. Em 2005, foi aprovado que todos os edifícios, que os SASUM utilizam na sua atividade operacional, são registados em nome da Universidade do Minho.

### 7.6.3 Notas sobre o processo orçamental e respectiva execução

Segue o preconizado no POC-Educação, aplicando-se apenas as notas n.º 1, 2, 3 e 4

#### 7.6.3.1 Alterações Orçamentais

##### 1 Despesa | Quadro 7.33

orgân. fonte fin. económica	classificação	descrição	dotações iniciais	alterações orçamentais			repositões abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas
				transf. de verbas entre rubricas	créditos especiais	modifi. na redação da rubrica		
				reforços	anulações			
011	311	Funcionamento normal						
		Despesas Correntes						
011	311	0101 Despesas com o pessoal						
011	311	010101 Remunerações certas e permanentes						
011	311	01010103 Pessoal dos quadros-Regime de função pública	2.086.421,00	38.431,79	26.009,45	0,00	0,00	2.098.843,34
011	311	01010111 Representação	19.800,00	871,00	2.318,14	0,00	0,00	18.352,86
011	311	01010115 Remunerações por doença e maternidade/paternidade	16.057,00	1.580,52	3.883,11	0,00	0,00	13.754,41
011	311	010102 Abonos variáveis ou eventuais						
011	311	01010204 Ajudas de custo	17.946,00	128,13	5.568,93	0,00	0,00	12.505,20
011	311	010103 Segurança social						
011	311	01010303 Subsídio familiar a crianças e jovens	5.883,00	0,00	3.231,81	0,00	0,00	2.651,19
		<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>2.146.107,00</b>	<b>41.011,44</b>	<b>41.011,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.146.107,00</b>
		<b>Total Fonte Fin. 311</b>	<b>2.146.107,00</b>	<b>41.011,44</b>	<b>41.011,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.146.107,00</b>
		Despesas Correntes						
011	313	0101 Despesas com o pessoal						
011	313	010101 Remunerações certas e permanentes						
011	313	01010103 Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	0,00	0,00	9.200,00	0,00	9.200,00
011	313	0104 Transferências correntes						
011	313	010408 Famílias						
011	313	01040802 Outras						
011	313	01040802B0.00 Outras	0,00	0,00	0,00	255.282,82	0,00	255.282,82
		<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>
		<b>Total Fonte Fin. 313</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>
		Despesas Correntes						
011	442	0104 Transferências correntes						

uni: euros

continuação >>

orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais					repositões abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas				
			dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas	créditos especiais	modifi. na redação da rubrica	repositões abatidas aos pagamentos						
011	442	010408	Famílias										
011	442	01040802	Outras										
011	442	01040802B0.00	Outras	0,00	0,00	51.781,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.781,78	51.781,78
<b>Total das Despesas Correntes</b>				<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>51.781,78</b>
<b>Total Fonte Fin. 442</b>				<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>51.781,78</b>
Despesas Correntes													
011	510	0101	Despesas com o pessoal										
011	510	010101	Remunerações certas e permanentes										
011	510	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	13.287,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.287,00	13.287,00
011	510	01010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	20.307,00	1.302,00	0,00	0,00	5.245,00	0,00	0,00	0,00	16.364,00	16.364,00
011	510	01010108	Pessoal aguardando aposentação	2.834,00	0,00	0,00	0,00	1.920,00	0,00	0,00	0,00	914,00	914,00
011	510	01010113	Subsidio de refeição	217.620,00	1.108,00	17.000,00	0,00	23.679,70	0,00	0,00	0,00	212.048,30	212.048,30
011	510	01010114	Subsidio de férias e de Natal	367.000,00	36.437,75	0,00	0,00	170.452,03	0,00	0,00	0,00	232.985,72	232.985,72
011	510	01010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	0,00	1.912,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.912,50	1.912,50
011	510	010102	Abonos variáveis ou eventuais										
011	510	01010204	Ajudas de custo	0,00	366,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	366,73	366,73
011	510	01010205	Abono pº falhas	951,00	0,00	0,00	0,00	951,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01010214	Outros abonos em numerário ou espécie	146.402,00	1.931,00	10.000,00	0,00	37.666,00	0,00	0,00	0,00	120.667,00	120.667,00
011	510	010103	Segurança social										
011	510	01010301	Encargos com a saúde										
011	510	01010301A0.00	Contribuições da Entidade Patronal para ADSE	67.050,00	76.265,16	0,00	0,00	82.527,52	0,00	0,00	0,00	60.787,64	60.787,64
011	510	01010301B0.00	Encargos com Saúde	0,00	4.038,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.038,00	4.038,00
011	510	01010303	Subsidio familiar a crianças e jovens	0,00	220,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	220,50	220,50
011	510	01010305	Contribuições pº a segurança social										
011	510	01010305A0.A0	Contribuições pº a segurança social - Caixa Geral de Aposen- tações	74.583,00	18.296,25	0,00	0,00	4.179,84	0,00	0,00	0,00	88.699,41	88.699,41
011	510	01010305A0.B0	Contribuições pº a segurança social - Segurança Social	376.667,00	43.203,62	30.000,00	0,00	12.669,62	0,00	0,00	0,00	437.201,00	437.201,00
011	510	01010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	0,00	5.556,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.556,00	5.556,00
011	510	0102	Aquisição de bens e serviços										
011	510	010201	Aquisição de bens										
011	510	01020102	Combustíveis e lubrificantes	137.000,00	57.758,00	0,00	0,00	4.341,00	0,00	0,00	0,00	190.417,00	190.417,00
011	510	01020104	Limpeza e higiene	160.000,00	20.530,00	10.000,00	0,00	27.090,00	0,00	0,00	0,00	163.440,00	163.440,00

orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais					reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas
			dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais	modifi. na redação da rubrica		
				reforços	anulações				
011	510	01020106	Alimentação-Gêneros p <sup>a</sup> confeccionar	769.300,00	162.727,00	92.406,00	50.000,00	0,00	889.621,00
011	510	01020107	Vestuário e artigos pessoais	4.000,00	6.703,00	4.410,00	2.000,00	0,00	8.293,00
011	510	01020108	Material de escritório	45.000,00	5.900,00	10.700,00	0,00	0,00	40.200,00
011	510	01020109	Produtos químicos e farmacêuticos	1.500,00	0,00	890,00	1.000,00	0,00	1.610,00
011	510	01020113	Material de consumo hoteleiro	10.000,00	3.100,00	0,00	0,00	0,00	13.100,00
011	510	01020115	Prémios, condecorações e ofertas	8.000,00	2.224,00	1.938,00	0,00	0,00	8.286,00
011	510	01020116	Mercadorias para a venda	560.143,00	255.563,70	90.751,00	78.812,00	0,00	803.767,70
011	510	01020117	Ferramentas e utensílios	30.000,00	3.391,23	9.375,00	6.000,00	0,00	30.016,23
011	510	01020118	Livros e documentação técnica	200,00	0,00	54,00	0,00	0,00	146,00
011	510	01020119	Artigos honoríficos e de decoração	200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00
011	510	01020121	Outros bens	25.000,00	1.860,00	12.900,00	0,00	0,00	13.960,00
011	510	010202	Aquisição de serviços						
011	510	01020201	Encargos das instalações	459.000,00	90.892,00	40.304,00	0,00	0,00	509.588,00
011	510	01020202	Limpeza e higiene	65.000,00	10.531,00	745,73	0,00	0,00	74.785,27
011	510	01020203	Conservação de bens	240.000,00	53.697,00	86.584,00	0,00	0,00	207.113,00
011	510	01020208	Locação de outros bens	4.100,00	2.496,00	0,00	0,00	0,00	6.596,00
011	510	01020209	Comunicações						
011	510	0102020900.00	Comunicações - Fixas de Voz	7.500,00	3.633,00	500,00	0,00	0,00	10.633,00
011	510	0102020900.00	Comunicações - Móveis	3.500,00	1.610,00	126,00	0,00	0,00	4.984,00
011	510	01020209F0.00	Comunicações - Outros Serviços de Comunicações	9.500,00	3.340,00	432,00	0,00	0,00	12.408,00
011	510	01020210	Transportes	11.500,00	4.114,00	4.482,00	0,00	0,00	11.132,00
011	510	01020211	Representação dos serviços	12.000,00	0,00	4.285,00	7.000,00	0,00	14.715,00
011	510	01020212	Seguros						
011	510	01020212B0.00	Outros	8.500,00	26.339,00	4.516,00	500,00	0,00	30.823,00
011	510	01020213	Deslocações e estadas	5.500,00	17.179,00	500,00	0,00	0,00	22.179,00
011	510	01020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria						
011	510	01020214B0.00	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2.000,00	2.228,00	800,00	0,00	0,00	3.428,00
011	510	01020215	Formação						
011	510	01020215B0.00	Formação	6.000,00	0,00	3.118,00	0,00	0,00	2.882,00
011	510	01020216	Seminários, exposições e similares	5.000,00	0,00	3.200,00	0,00	0,00	1.800,00



orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais							reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas
			dotações iniciais		transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais	modifi. na redação da rubrica			
			reforços	anulações	reforços	anulações					
011	510	01020217	Publicidade	23.000,00	4.223,00	2.768,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24.455,00
011	510	01020218	Vigilância e segurança	3.000,00	1.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.700,00
011	510	01020219	Assistência técnica	4.000,00	9.175,00	28,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.147,00
011	510	01020219B0.00	Assistência técnica - Software	12.000,00	4.291,00	4.359,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.932,00
011	510	01020219C0.00	Assistência técnica - Outras	7.000,00	11.382,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.382,00
011	510	01020220	Outros trabalhos especializados	394.100,00	434.179,00	140.449,00	0,00	0,00	0,00	0,00	687.830,00
011	510	01020220A0.00	Outros trabalhos especializados - Informática	59.400,00	36.938,00	15.896,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.442,00
011	510	01020225	Outros serviços	0,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00	0,00	0,00	350.000,00
011	510	01040305	Serviços e Fundos Autónomos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	010407	Instituições s/ fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01040701	Instituições s/ fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01040701A0.00	Instituições s/ fins lucrativos-AAUM	103.000,00	0,00	103.000,00	25.000,00	0,00	0,00	0,00	25.000,00
011	510	01040701B0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Coro Académico da UM	5.000,00	0,00	3.964,00	1.704,00	0,00	0,00	0,00	2.740,00
011	510	01040701C0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Teatro Universitário da UM	6.000,00	0,00	6.000,00	880,00	0,00	0,00	0,00	880,00
011	510	01040701D0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Jorralhos da UM	4.000,00	0,00	3.145,00	582,00	0,00	0,00	0,00	1.437,00
011	510	01040701E0.00	Instituições s/ fins lucrativos - ARCLUM	9.000,00	1.000,00	5.233,00	5.774,00	0,00	0,00	0,00	10.541,00
011	510	01040701F0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Azeituna	5.000,00	4.323,00	5.000,00	4.350,00	0,00	0,00	0,00	8.673,00
011	510	01040701G0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Tun Obebes	2.000,00	2.155,00	7,00	1.577,00	0,00	0,00	0,00	5.725,00
011	510	01040701H0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Gatuna	3.000,00	818,00	3.000,00	1.657,00	0,00	0,00	0,00	2.475,00
011	510	01040701I0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Afonsina	3.000,00	0,00	3.000,00	1.753,00	0,00	0,00	0,00	1.753,00
011	510	01040701J0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Augustuna	2.000,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01040701K0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Fados e Sereñatas da UM	1.000,00	1.656,00	1.000,00	411,00	0,00	0,00	0,00	2.067,00
011	510	010408	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01040802	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	01040802B0.00	Outras	228.500,00	8.289,00	55.621,00	6.000,00	0,00	0,00	0,00	187.168,00
011	510	0106	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
011	510	010602	Diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

classificação	descrição	alterações orçamentais									
		orgân. fonte fin. económica	dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais	modifi. na redação da rubrica	reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas		
			reforços	anulações							
011	510	01060201	Impostos e taxas	2.600,00	2.754,15	2.080,15	1.000,00	0,00	0,00	4.274,00	
011	510	01060203	Outras								
011	510	01060203A0.00	Outras	21.100,00	44.032,00	69.063,00	73.300,00	0,00	0,00	69.369,00	
			<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>4.760.557,00</b>	<b>1.506.655,59</b>	<b>1.169.351,59</b>	<b>686.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.784.161,00</b>	
			<b>Despesas de Capital</b>								
011	510	0107	Aquisição de bens de capital								
011	510	010701	Investimentos								
011	510	01070103	Edifícios								
011	510	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	300.000,00	0,00	300.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
011	510	01070107	Equipamento de informática								
011	510	01070107B0.B0	Equipamento de informática	30.000,00	0,00	18.827,00	3.000,00	0,00	0,00	14.173,00	
011	510	01070109	Equipamento administrativo								
011	510	01070109B0.B0	Equipamento administrativo	21.500,00	1.000,00	24.358,00	6.000,00	0,00	0,00	4.142,00	
011	510	01070110	Equipamento básico								
011	510	01070110B0.B0	Equipamento básico	50.000,00	21.719,00	15.838,00	11.000,00	0,00	0,00	66.881,00	
011	510	01070111	Ferramentas e utensílios								
011	510	01070111B0.00	Ferramentas e utensílios	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>402.500,00</b>	<b>22.719,00</b>	<b>360.023,00</b>	<b>20.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>85.196,00</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 510</b>	<b>5.163.057,00</b>	<b>1.529.374,59</b>	<b>1.529.374,59</b>	<b>706.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.869.357,00</b>	
			Despesas Correntes								
011	520	0102	Aquisição de bens e serviços								
011	520	010201	Aquisição de bens								
011	520	01020102	Combustíveis e lubrificantes	0,00	0,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00	
011	520	01020104	Limpeza e higiene	0,00	0,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00	20.000,00	
011	520	01020106	Alimentação-Géneros p <sup>o</sup> confeccionar	0,00	0,00	0,00	150.000,00	0,00	0,00	150.000,00	
011	520	01020116	Mercadorias para a venda	0,00	0,00	0,00	155.807,78	0,00	0,00	155.807,78	
011	520	01020117	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00	
011	520	010202	Aquisição de serviços								
011	520	01020201	Encargos das instalações	0,00	0,00	0,00	150.000,00	0,00	0,00	150.000,00	
011	520	01020202	Limpeza e higiene	0,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	8.000,00	

orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais						reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas			
			dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas	créditos especiais	modifi. na redação da rubrica	reparções	anulações					
011	520	01020203	Conservação de bens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	85.000,00	0,00	0,00	85.000,00
011	520	01020212	Seguros										
011	520	01020212B0.00	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	30.000,00
011	520	01020217	Publicidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
011	520	01020219	Assistência técnica										
011	520	01020219B0.00	Assistência técnica - Software	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
011	520	01020219C0.00	Assistência técnica - Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
011	520	01020220	Outros trabalhos especializados										
011	520	01020220A0.00	Outros trabalhos especializados - Informática	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
011	520	01020225	Outros serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
011	520	0104	Transferências correntes										
011	520	010408	Famílias										
011	520	01040802	Outras										
011	520	01040802B0.00	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00
			<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>778.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>778.807,78</b>
			<b>Despesas de Capital</b>										
011	520	0107	Aquisição de bens de capital										
011	520	010701	Investimentos										
011	520	01070110B0.B0	Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.000,00	0,00	0,00	35.000,00
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>35.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>35.000,00</b>
			<b>Total Fonte Fin. 520</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>
			Despesas Correntes										
011	540	0101	Despesas com o pessoal										
011	540	010101	Remunerações certas e permanentes										
011	540	01010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	14.174,37	20.175,06	237.319,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	231.318,50
011	540	01010111	Representação	0,00	1.670,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.670,18
011	540	01010114	Subsídio de férias e de Natal	0,00	95.590,00	0,00	37.555,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	133.145,81
011	540	01010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	0,00	136,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	136,51
011	540	0102	Aquisição de bens e serviços										

orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais					repositões abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas				
			dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais	modifi. na redação da rubrica						
				reforços	anulações								
011	540	010201	Aquisição de bens										
011	540	01020117	Ferramentas e utensílios	0,00	4.744,00	21,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.723,00
011	540	01020121	Outros bens	0,00	5.705,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.705,00
011	540	010202	Aquisição de serviços										
011	540	01020203	Conservação de bens	0,00	25.031,00	114,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24.917,00
011	540	01020217	Publicidade	0,00	6.245,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.245,00
011	540	01020220	Outros trabalhos especializados										
011	540	01020220C0.00	Outros trabalhos especializados - Outros	0,00	48.057,00	747,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47.310,00
011	540	0104	Transferências correntes										
011	540	010407	Instituições s/ fins lucrativos										
011	540	01040701	Instituições s/ fins lucrativos										
011	540	01040701A0.00	Instituições s/ fins lucrativos-AAUM	0,00	80.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.500,00
011	540	01040701B0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Coro Académico da UM	0,00	1.660,00	9,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.651,00
011	540	01040701C0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Teatro Universitário da UM	0,00	4.459,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.459,00
011	540	01040701D0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Jogos da UM	0,00	491,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	491,00
011	540	01040701E0.00	Instituições s/ fins lucrativos - ARCUUM	0,00	5.390,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.390,00
011	540	01040701F0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Azeituna	0,00	4.100,00	14,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.086,00
011	540	01040701H0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Gatuna	0,00	1.329,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.329,00
011	540	01040701I0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Afonsina	0,00	1.750,00	8,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.742,00
011	540	01040701K0.00	Instituições s/ fins lucrativos - Grupo de Fados e Serenatas da UM	0,00	406,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	406,00
011	540	010408	Famílias										
011	540	01040802	Outras										
011	540	01040802B0.00	Outras	0,00	54.526,00	28,00	0,00	25.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	79.498,00
011	540	0106	Outras despesas correntes										
011	540	010602	Diversas										
011	540	01060203	Outras										
011	540	01060203A0.00	Outras	0,00	0,00	283,00	0,00	43.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43.417,00
<b>Total das Despesas Correntes</b>				<b>0,00</b>	<b>355.964,06</b>	<b>21.399,06</b>	<b>343.575,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>678.140,00</b>
<b>Despesas de Capital</b>													
011	540	0107	Aquisição de bens de capital										

classificação	descrição	alterações orçamentais										reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas
		orgân. fonte fin. económica	dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais	modifi. na redação da rubrica	dotações aos pagamentos		dotações corrigidas			
orgân. fonte fin.	económica			reforços	anulações								
011	540	010701	Investimentos										
011	540	01070103	Edifícios										
011	540	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	550.000,00	184.487,70	549.999,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	184.488,00
011	540	01070109	Equipamento administrativo										
011	540	01070109B0.B0	Equipamento administrativo	0,00	1.967,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.967,00
011	540	01070110	Equipamento básico										
011	540	01070110B0.B0	Equipamento básico	0,00	29.435,00	455,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28.980,00
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>550.000,00</b>	<b>215.889,70</b>	<b>550.454,70</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>215.435,00</b>
			<b>Total Fonte Fin. 540</b>	<b>550.000,00</b>	<b>571.853,76</b>	<b>571.853,76</b>	<b>343.575,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>893.575,00</b>
			<b>Total Orgânica 011</b>	<b>7.859.164,00</b>	<b>2.142.239,79</b>	<b>2.142.239,79</b>	<b>2.179.947,38</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10.039.111,38</b>
018	411		Investimento do Plano										
0182	411		POCI										
			Despesas de Capital										
0182	411	0107	Aquisição de bens de capital										
0182	411	010701	Investimentos										
0182	411	01070103	Edifícios										
0182	411	01070103B0.B0	Edifícios - Conservação ou reparação	0,00	0,00	0,00	1.405,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405,14
			<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
			<b>Total Fonte Fin. 411</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
			<b>Total Orgânica 0182</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
0183	413		POVT										
			Despesas Correntes										
0183	413	0101	Despesas com o pessoal										
0183	413	010101	Remunerações certas e permanentes										
0183	413	01010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	0,00	8.736,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.736,00
0183	413	0102	Aquisição de bens e serviços										
0183	413	010201	Aquisição de bens										
0183	413	01020121	Outros bens	0,00	2.212,00	0,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.211,35
0183	413	010202	Aquisição de serviços										
0183	413	01020201	Encargos das instalações	0,00	8.318,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.318,00

classificação	descrição	alterações orçamentais									
		orgân. fonte fin. económica	dotações iniciais	transf. de verbas entre rubricas		créditos especiais		modifi. na redação da rubrica	reposições abatidas aos pagamentos	dotações corrigidas	
				reforços	anulações						
0183 413	01020203 Conservação de bens		0,00	29.348,00	23.971,14	0,00	0,00	0,00	0,00	5.376,86	
0183 413	01020210 Transportes		0,00	950,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	950,00	
0183 413	01020213 Deslocações e estadas		0,00	373,00	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	372,59	
0183 413	01020217 Publicidade		0,00	5.904,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.904,00	
0183 413	0104 Transferências correntes										
0183 413	010408 Famílias										
0183 413	01040802 Outras										
0183 413	01040802B0.00 Outras		0,00	10.590,18	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	10.589,99	
0183 413	0106 Outras despesas correntes										
0183 413	010602 Diversas										
0183 413	01060203 Outras										
0183 413	01060203A0.00 Outras		0,00	450,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	450,00	
	<b>Total das Despesas Correntes</b>		<b>0,00</b>	<b>66.881,18</b>	<b>23.972,39</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>42.908,79</b>	
	Despesas de Capital										
0183 413	0107 Aquisição de bens de capital										
0183 413	010701 Investimentos										
0183 413	01070103 Edifícios										
0183 413	01070103B0.B0 Edifícios - Conservação ou reparação		0,00	24.849,06	93.828,18	515.386,90	0,00	0,00	0,00	446.407,78	
0183 413	01070107 Equipamento de informática										
0183 413	01070107B0.B0 Equipamento de informática		0,00	2.168,00	0,76	0,00	0,00	0,00	0,00	2.167,24	
0183 413	01070109 Equipamento administrativo										
0183 413	01070109B0.B0 Equipamento administrativo		0,00	500,00	421,00	0,00	0,00	0,00	0,00	79,00	
0183 413	01070110 Equipamento básico										
0183 413	01070110B0.B0 Equipamento básico		0,00	24.279,00	454,91	0,00	0,00	0,00	0,00	23.824,09	
	<b>Total das Despesas de Capital</b>		<b>0,00</b>	<b>24.279,00</b>	<b>454,91</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>23.824,09</b>	
	<b>Total Fonte Fin. 413</b>		<b>0,00</b>	<b>51.796,06</b>	<b>94.704,85</b>	<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>472.478,11</b>	
	<b>Total Orgânica 0183</b>		<b>0,00</b>	<b>118.677,24</b>	<b>118.677,24</b>	<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>	
	<b>Total Geral (Despesas Correntes)</b>		<b>6.906.664,00</b>	<b>1.970.512,27</b>	<b>1.255.734,48</b>	<b>2.124.947,38</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.746.389,17</b>	
	<b>Total Geral (Despesas Capital)</b>		<b>952.500,00</b>	<b>290.404,76</b>	<b>1.005.182,55</b>	<b>571.792,04</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>809.514,25</b>	
	<b>Total Geral</b>		<b>7.859.164,00</b>	<b>2.260.917,03</b>	<b>2.260.917,03</b>	<b>2.696.739,42</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10.555.903,42</b>	

2 Receita | Quadro 7.34

classificação		descrição	alterações orçamentais					previsões corrigidas
orgân. fonte fin.	económica		dotações iniciais	créditos especiais	reforços	anulações		
021	311	Funcionamento normal						
		Receitas Correntes						
021	311	0206 Transferências correntes						
021	311	020603 Administrações central						
021	311	02060301 Estado						
021	311	0206030129.82 OE - MCTES	2.146.107,00	0,00	0,00	0,00	2.146.107,00	
		<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>2.146.107,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.146.107,00</b>	
		<b>Total Fonte Fin. 311</b>	<b>2.146.107,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.146.107,00</b>	
		Receitas de Capital						
021	313	0216 Saldo da gerência anterior						
021	313	021601 Saldo orçamental						
021	313	02160101 Na posse do serviço	0,00	264.482,82	0,00	0,00	264.482,82	
		<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	
		<b>Total Fonte Fin. 313</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>264.482,82</b>	
		Receitas de Capital						
021	442	0216 Saldo da gerência anterior						
021	442	021601 Saldo orçamental						
021	442	02160101 Na posse do serviço	0,00	51.781,78	0,00	0,00	51.781,78	
		<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	
		<b>Total Fonte Fin. 442</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.781,78</b>	
		Receitas Correntes						
021	510	0205 Rendimentos da propriedade						
021	510	020502 Juros - Sociedades financeiras						
021	510	02050201 Bancos e outras instituições financeiras	5.000,00	7.400,00	3.990,00	0,00	16.390,00	
021	510	0206 Transferências correntes						
021	510	020601 Sociedades e quase soc. não financeiras						
021	510	02060102 Privadas	0,00	6.700,00	316,00	0,00	7.016,00	
021	510	020603 Administrações central						
021	510	02060307 Serviços e Fundos Autónomos						
021	510	0206030753.26 Transferências - FSA - UIM	0,00	0,00	42.728,00	42.728,00	0,00	

uni: euros

continuação >>

orgân. fonte fin.	classificação económica	descrição	alterações orçamentais					previsões corrigidas	
			dotações iniciais	créditos especiais	reforços	anulações			
021	510	0207	Venda de bens e serviços correntes						
021	510	020701	Venda de bens						
021	510	02070103	Publicações e impressos	1.000,00	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00
021	510	02070107	Produtos alimentares e bebidas	3.171.000,00	278.349,00	8.504,00	46.021,00	3.411.832,00	
021	510	02070108	Mercadorias	19.500,00	0,00	0,00	0,00	19.500,00	
021	510	02070199	Outros	4.500,00	3.060,00	1.806,00	0,00	9.366,00	
021	510	020702	Serviços						
021	510	02070201	Aluguer de espaços e equipamentos	63.500,00	22.700,00	1.448,00	0,00	87.648,00	
021	510	02070205	Actividades de saúde	0,00	2.800,00	1.077,00	77,00	3.800,00	
021	510	02070207	Alimentação e alojamento	1.623.200,00	181.616,00	19.507,00	3.260,00	1.821.063,00	
021	510	02070208	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	360.000,00	119.800,00	4.197,00	0,00	483.997,00	
021	510	02070299	Outros	57.000,00	80.375,00	9.732,00	1.000,00	146.107,00	
021	510	0208	Outras receitas correntes						
021	510	020801	Outras receitas correntes						
021	510	02080199	Outras	5.300,00	3.500,00	3.681,00	4.000,00	8.481,00	
			<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>5.310.000,00</b>	<b>706.300,00</b>	<b>96.986,00</b>	<b>98.086,00</b>	<b>6.015.200,00</b>	
			Receitas de Capital						
021	510	0209	Venda de bens de investimento						
021	510	020904	Outros bens de investimento						
021	510	02090404	Adm. Públicas - Adm. central - SFA	0,00	0,00	600,00	0,00	600,00	
021	510	0215	Reposições não abatidas nos pagamentos						
021	510	021501	Reposições não abatidas nos pagamentos						
021	510	02150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	0,00	500,00	0,00	500,00	
			<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.100,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.100,00</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 510</b>	<b>5.310.000,00</b>	<b>706.300,00</b>	<b>98.086,00</b>	<b>98.086,00</b>	<b>6.016.300,00</b>	
			Receitas de Capital						
021	520	0216	Saldo da gerência anterior						
021	520	021601	Saldo orçamental						
021	520	02160101	Na posse do serviço	0,00	813.807,78	0,00	0,00	813.807,78	
			<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	
			<b>Total Fonte Fin. 520</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>813.807,78</b>	



classificação		descrição	dotações iniciais	alterações orçamentais			previsões corrigidas
orgân. fonte fin.	económica			créditos especiais	reforços	anulações	
		Receitas Correntes					
021	540	0206 Transferências correntes					
021	540	020603 Administrações central					
021	540	02060307 Serviços e Fundos Autónomos					
021	540	0206030753.26 Transferências - FSA - UIM	550.000,00	343.575,00	550.000,00	550.000,00	893.575,00
		Total das Receitas Correntes	550.000,00	343.575,00	550.000,00	550.000,00	893.575,00
		Total Fonte Fin. 540	550.000,00	343.575,00	550.000,00	550.000,00	893.575,00
		Total Orgânica 021	8.006.107,00	2.179.947,38	648.086,00	648.086,00	10.186.054,38
028	411	Investimento do Plano					
0282	411	POCI					
		Receitas de Capital					
0282	411	0216 Saldo da gerência anterior					
0282	411	021601 Saldo orçamental					
0282	411	02160101 Na posse do serviço	0,00	1.405,14	0,00	0,00	1.405,14
		<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
		<b>Total Fonte Fin. 411</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
		<b>Total Orgânica 0282</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.405,14</b>
0283	413	POVT					
		Receitas de Capital					
0283	413	0210 Transferências de capital					
0283	413	021009 Resto do Mundo					
0283	413	02100901 União Europeia - Instituições	0,00	68.978,72	0,00	0,00	68.978,72
0283	413	0216 Saldo da gerência anterior					
0283	413	021601 Saldo orçamental					
0283	413	02160101 Na posse do serviço	0,00	446.408,18	0,00	0,00	446.408,18
		<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>
		<b>Total Fonte Fin. 413</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>
		<b>Total Orgânica 0283</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>515.386,90</b>
		<b>Total Geral (Receitas Correntes)</b>	<b>8.006.107,00</b>	<b>1.049.875,00</b>	<b>646.986,00</b>	<b>648.086,00</b>	<b>9.054.882,00</b>
		<b>Total Geral (Receitas Capital)</b>	<b>0,00</b>	<b>1.646.864,42</b>	<b>1.100,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.647.964,42</b>
		<b>Total Geral</b>	<b>8.006.107,00</b>	<b>2.696.739,42</b>	<b>648.086,00</b>	<b>648.086,00</b>	<b>10.702.846,42</b>

### 7.6.3.2 Contratação Administrativa

#### 1 Situação dos Contratos | Quadro 7.35

entidade contratante	objecto	contrato	visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.
			data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais		
Alcodi Lda - contrato nº VN402023 (*)	Conservação e assistência técnica		30-09-2004	1.577,16	isento	isento	11-03-2011	1.577,16				1.577,16			
Ana Maria Coimbra Marques (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	61.880,00	isento	isento	27-01-2011	18.942,00				25.718,00			
André Manuel Marques Dias (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		21-12-2010	23.680,47	isento	isento	03-02-2011	7.893,49				7.893,49			
António Manuel Lopes Moraes (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		19-12-2010	27.792,00	isento	isento	27-01-2011	8.492,00				8.492,00			
António Ricardo da Silva Carvalho (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento Administrativo e Financeiro		16-08-2010	27.000,00	isento	isento	27-01-2011	9.000,00				12.000,00			
Anselmo José Martins Calais (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	70.720,00	isento	isento	27-01-2011	21.648,00				29.392,00			
Bioglobal (*)	Contrato de assistência e manutenção técnica		01-01-2006	1.353,00	isento	isento	04-04-2011	1.353,00				1.353,00			
Biotempo (*)	Inspeção alimentar		28-05-2003	29.568,99	isento	isento	14-04-2011	29.568,99				29.568,99			
Carla Maria da Costa e Cruz (*)	Contrato de fornecimento de serviços de apoio psicológico		04-04-2011	20.295,00	isento	isento	26-08-2011	7.380,00				7.380,00			
Caroldi - Contrato nº214 (*)	Conservação e assistência técnica		01-01-1992	519,10	isento	isento	11-05-2011	519,10				519,10			
Caroldi - Contrato nº39 (*)	Conservação e assistência técnica		01-07-1988	245,16	isento	isento	11-05-2011	245,16				245,16			
Caroldi - Contrato nº404 (*)	Conservação e assistência técnica		01-07-1994	532,40	isento	isento	11-05-2011	532,40				532,40			
Caroldi - Contrato nº405 (*)	Conservação e assistência técnica		01-01-1994	532,40	isento	isento	11-05-2011	532,40				532,40			
Caroldi - Contrato nº588 (*)	Conservação e assistência técnica		01-06-1996	532,40	isento	isento	08-06-2011	532,40				532,40			
Caroldi - Contrato nº676 (*)	Conservação e assistência técnica		01-03-1997	492,40	isento	isento	08-06-2011	492,40				492,40			
Cedis - Consultores em sistemas de informação e informática, Lda (*)	Contrato de assistência técnica		01-02-2005	3.767,48	isento	isento	28-02-2011	3.767,48				3.767,48			
Clara Liliana Soares Ferreira (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito de Enfermagem		23-12-2011	51.143,40	isento	isento		0,00				0,00			
Construlink Tecnologias de Informação S.A. (*)	Contrato de aquisição de plataforma de contratação pública		09-12-2009	548,81	isento	isento		0,00				0,00			
ECE - Elevadores - Contrato nº 434 (*)	Conservação e reparação		01-01-2006	544,92	isento	isento	18-02-2011	544,92				544,92			
ECE - Elevadores - Contrato nº 435 (*)	Conservação e reparação		01-01-2006	544,92	isento	isento	18-02-2011	544,92				544,92			
ECE - Elevadores - Contrato nº 436 (*)	Conservação e reparação		01-01-2006	544,92	isento	isento	18-02-2011	544,92				544,92			
ECE - Elevadores - Contrato nº 80 (*)	Conservação e reparação		10-08-1998	1.832,02	isento	isento	17-03-2011	1.832,02				1.832,02			
Eclo-Desenvolvimento de sistemas Integrados, Lda (*)	Contrato de fornecimento e instalação de um sistema centralizado de monitorização de temperaturas		31-03-2010	56.636,89	isento	isento	28-06-2011	13.147,30				13.147,30			

unit: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.ª
		data	valor	n.º de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	revisão preços	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais		
																	data	
Eduardo Alexandre Ferreira de Magalhães Fernandes (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	29-12-2010	27.792,00	isento	isento	27-01-2011	8.492,00						8.492,00					
Euromex (*)	Prestação de serviços de limpeza	26-10-1999	20.901,69	isento	isento	07-03-2011	20.901,69						20.901,69					
Euromex (*)	Prestação de serviços de limpeza	08-06-2011	195.922,18	isento	isento	27-12-2011	10.884,56						10.884,56					
Fidelidade - apólice n.º 215035872 (*)	Seguro ocupantes - 19-27-HT	04-01-2008	86,57	isento	isento	23-11-2011	86,57						86,57					
Fidelidade - apólice n.º 0038115 (*)	Seguro resp.civil - expl.prof.	10-11-1998	880,79	isento	isento	19-10-2011	880,79						880,79					
Fidelidade - apólice n.º AG50000322 (*)	Seguro ac.pess. - grupo desporto utentes não estudantes	12-04-2001	3.964,84	isento	isento	07-09-2011	3.964,84						3.964,84					
Fidelidade - apólice n.º 83368927 (*)	Seguro resp.civil equip. desportivos	10-11-2009	231,63	isento	isento	19-10-2011	231,63						231,63					
Fidelidade - apólice n.º ES50001712 (*)	Seguro ac.pess. - grupo alunos	01-10-1986	22.671,19	isento	isento	07-09-2011	22.671,19						22.671,19					
Fidelidade - apólice n.º 751717546 (*)	Seguro automóvel - 34-69-PA	15-06-1999	193,98	isento	isento	18-05-2011	193,98						193,98					
Fidelidade - apólice n.º 606308638 (*)	Seguro automóvel - 19-27-HT	04-01-2008	363,89	isento	isento	12-12-2011	363,89						363,89					
Fidelidade - apólice n.º 751289695 (*)	Seguro automóvel - 45-CT-59	31-12-2008	263,16	isento	isento	30-12-2011	263,16						263,16					
Fidelidade - apólice n.º 751326388 (*)	Seguro automóvel - 75-DD-58	23-03-2007	396,09	isento	isento	28-02-2011	396,09						396,09					
Fidelidade - apólice n.º 751510064 (*)	Seguro automóvel - 67-94-PJ	25-10-2007	211,27	isento	isento	19-10-2011	211,27						211,27					
Fidelidade - apólice n.º 751558316 (*)	Seguro automóvel - 53-18-QV	04-01-2008	221,61	isento	isento	23-11-2011	221,61						221,61					
Fidelidade - apólice n.º 751558322 (*)	Seguro automóvel - 17-83-GE	04-01-2008	191,77	isento	isento	23-11-2011	191,77						191,77					
Fidelidade - apólice n.º 751558329 (*)	Seguro automóvel - 15-29-ER	04-01-2008	192,46	isento	isento	23-11-2011	192,46						192,46					
Fidelidade - apólice n.º 751619189 (*)	Seguro automóvel - HC-06-60	30-03-2004	189,07	isento	isento	02-03-2011	189,07						189,07					
Fidelidade - apólice n.º 752148886 (*)	Seguro automóvel - 46-HR-39	25-05-2009	314,16	isento	isento	21-04-2011	314,16						314,16					
Fidelidade - apólice n.º 751508166 (*)	Seguro automóvel - 90-HS-23	03-11-2009	211,45	isento	isento	19-10-2011	211,45						211,45					
Filipa Inês Delgado Lima (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento Administrativo e Financeiro	02-06-2010	41.923,50	isento	isento	27-01-2011	14.022,00						22.059,00					
Filomena Aurora Ribeiro da Costa (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito de Enfermagem	21-12-2010	29.700,00	isento	isento	03-02-2011	9.900,00						9.900,00					
Francisco José Azevedo Pereira (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	23-08-2010	61.880,00	isento	isento	27-01-2011	18.942,00						25.718,00					
Grupnor - Grupo Portugueses de Elevadores do Norte Lda (*)	Conservação e reparação	20-12-1995	1.146,72	isento	isento	18-02-2011	1.146,72						1.146,72					
HPG (*)	Atualização de software inline	04-07-2006	1.765,47	isento	isento	21-10-2011	1.765,47						1.765,47					
Hugo Miguel Afonso Freitas (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	23-08-2010	75.140,00	isento	isento	27-01-2011	25.092,00						33.320,00					

uni: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato	visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.
			data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos a mais	
João Pedro Chaves (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		28-09-2010	32.400,00	Isento	Isento	01-02-2011	9.900,00					12.600,00		
Konica Minolta (*)	Contrato de aluguer N° 10/00542		25-03-2010	6.075,12	Isento	Isento	18-02-2011	6.075,12					6.075,12		
Konica Minolta (**)	Contrato Prestação de serviços		10-03-2010	0,0055x n° cópia+IVA	Isento	Isento	18-02-2011	4.727,36					4.727,36		
Laura Cristina Ferreira Silva (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito de Enfermagem		21-12-2010	41.580,00	Isento	Isento	27-01-2011	8.820,00					8.820,00		
Lavandaria JCA (*)	Lavagem de roupa		28-09-1993	1752,75/mês	Isento	Isento	24-03-2011	21.033,00					21.033,00		
Limpavil - sala dos professores, Sede e rest. Gualtar (*)	Prestação de serviços de limpeza		27-11-2008	9.721,23	Isento	Isento	17-03-2011	9.721,23					9.721,23		
Limpezas Cidade Berço - cantina de Guimarães (*)	Prestação de serviços de limpeza		12-01-1996	10.095,03	Isento	Isento	18-02-2011	10.095,03					10.095,03		
Limpezas Cidade Berço - pavilhão de Guimarães (*)	Prestação de serviços de limpeza		01-11-2002	14.646,69	Isento	Isento	18-02-2011	14.646,69					14.646,69		
LOVIMEC-Renovação Urbana e Construções, Unipessoal, Lda (*)	Contrato de empreitada de execução de trabalhos de reabilitação das fachadas das residências universitárias em Azurém		23-08-2011	184.487,70	Isento	Isento	28-10-2011	184.487,70					184.487,70		
LOVIMEC-Renovação Urbana e Construções, Unipessoal, Lda (*)	Contrato de empreitada de reforço da cobertura do pavilhão de Gualtar		14-12-2011	29.151,00	Isento	Isento	Isento	0,00					0,00		
Luís Carlos Silva Resende (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		29-12-2010	34.020,00	Isento	Isento	27-01-2011	10.395,00					10.395,00		
Luís Filipe Quintão da Silva (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	66.300,00	Isento	Isento	27-01-2011	20.295,00					27.555,00		
Manuel Alberto Pereira Maurício Esteves (*)	Contrato de fornecimento de serviços na área de medicina do trabalho		02-05-2011	27.000,00	Isento	Isento	23-12-2011	6.000,00					6.000,00		
Marisa Santos Nunes Andrez (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	68.068,00	Isento	Isento	03-02-2011	20.836,20					28.289,80		
Michael Varela Ribeiro (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	48.708,00	Isento	Isento	27-01-2011	14.630,00					19.030,00		
Nuno José Gonçalves (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura		23-08-2010	61.880,00	Isento	Isento	27-01-2011	18.942,00					25.718,00		
OTIS Elevadores S.A. - Contrato NNB067 (*)	Conservação e reparação		17-08-1999	10.360,81	Isento	Isento	17-02-2011	10.360,81					10.360,81		
OTIS Elevadores S.A. - Contrato NND526 (*)	Conservação e reparação		13-09-1999	560,67	Isento	Isento	07-03-2011	560,67					560,67		
Ponto C (*)	Contrato de assistência técnica uebe.Q		03-07-2008	2.287,80	Isento	Isento	29-04-2011	2.287,80					2.287,80		
Primavera Software (*)	Contrato de fornecimento de serviços de suporte técnico		15-07-2005	6.027,00	Isento	Isento	12-09-2011	6.027,00					6.027,00		
Primavera Software - n.º 3477 (*)	Contrato de continuidade		24-11-2003	5.411,40	Isento	Isento	30-12-2011	5.411,40					5.411,40		
Prosegur - Companhia de Segurancia Lda (*)	Contrato de assistência técnica n° 13411300		19-11-2004	579,77	Isento	Isento	07-03-2011	579,77					579,77		
Prosegur - Companhia de Segurancia Lda (*)	Contrato de assistência técnica n° 14411300		19-11-2004	241,06	Isento	Isento	07-03-2011	241,06					241,06		
Rebokil Initial - Contrato n° 2000662 (*)	Prestação de serviços nas unidades sanitárias		02-01-2008	1.433,64	Isento	Isento	15-03-2011	1.433,64					1.433,64		
Rebokil Initial - Contrato n° 22005322 (*)	Prestação de serviços de desbaratização		06-01-2005	3.682,12	Isento	Isento	18-02-2011	3.682,12					3.682,12		

unit: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs. a
		data	valor	nº de registo	data do primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais		
																	data	
Rentokil Initial - Contrato nº 22005323 (*)	Prestação de serviços de desbaratização	06-01-2005	3.840,94	Isento	18-02-2011	3.840,94		Isento	18-02-2011	3.840,94			3.840,94					
Rentokil Initial - Contrato nº 22005324 (*)	Prestação de serviços de desbaratização	06-01-2005	1.356,92	Isento	18-02-2011	1.356,92		Isento	18-02-2011	1.356,92			1.356,92					
Rentokil Initial - Contrato nº 22005325 (*)	Prestação de serviços de desbaratização	06-01-2005	2.749,68	Isento	18-02-2011	2.749,68		Isento	18-02-2011	2.749,68			2.749,68					
Rentokil Initial - Contrato nº 22005632 (*)	Prestação de serviços de limpeza e mudança de lâmpadas nos insectocaptores	23-06-2005	6.186,10	Isento	22-06-2011	6.186,10		Isento	22-06-2011	6.186,10			6.186,10					
Rentokil Initial - Bloco B (*)	Prestação de serviços de desbaratização	07-09-2011	282,90	Isento	31-10-2011	282,90		Isento	31-10-2011	282,90			282,90					
Rentokil Initial - Complexo residencial Sª Tecla (*)	Prestação de serviços de desbaratização	22-06-2011	1.414,50	Isento	05-09-2011	1.414,50		Isento	05-09-2011	1.414,50			1.414,50					
Rentokil Initial - Complexo residencial Azurém (*)	Prestação de serviços de desbaratização	22-06-2011	1.476,00	Isento	05-09-2011	1.476,00		Isento	05-09-2011	1.476,00			1.476,00					
Rentokil Initial - Residencia Lloyd (*)	Prestação de serviços de desbaratização	22-06-2011	996,30	Isento	05-09-2011	996,30		Isento	05-09-2011	996,30			996,30					
Roque Manuel Carvalho e Teixeira (*)	Contrato de fornecimento de serviços de apoio a projetos do departamento de desporto e cultura	01-08-2011	55.202,40	Isento	03-11-2011	11.500,50		Isento	03-11-2011	11.500,50			11.500,50					
SEPRI - Medicina no Trabalho Lda. (*)	Prestação de serviços de saúde	15-09-2010	74.999,00	Isento	21-02-2011	27.500,00		Isento	21-02-2011	27.500,00			35.000,00					
Tânia Filipa Pinto Araújo (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito de Enfermagem	21-12-2010	29.700,00	Isento	03-02-2011	9.900,00		Isento	03-02-2011	9.900,00			9.900,00					
Transportes Urbanos de Braga - TUB (**)	Transporte de alunos	03-11-2005	40,00/Dia+IVA	Isento	28-02-2011	6.080,00		Isento	28-02-2011	6.080,00			6.080,00					
Wave Solutions - Sistemas de Informação Lda. (*)	Contrato de assistência	01-01-2010	1.697,40	Isento	07-06-2011	1.697,40		Isento	07-06-2011	1.697,40			1.697,40					
Zizina Carla Pereira Jacinto Moreira (*)	Contrato de fornecimento de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	23-08-2010	68.068,00	Isento	27-01-2011	20.836,20		Isento	27-01-2011	20.836,20			28.289,80					
Bricodumonde (AD020/2010) (**)	Contrato de fornecimento de produtos de limpeza	26-10-2010	74.833,98	Isento	05-11-2010	43.598,27		Isento	05-11-2010	43.598,27			69.873,10					
Associação Académica da Universidade do Minho (AD006/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas Refrigerantes	01-07-2011	57.350,00	Isento	30-09-2011	12.334,45		Isento	30-09-2011	12.334,45			12.334,45					
Delta Cafés - Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda. (AD008/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Produtos de Cafeteria	23-08-2011	66.755,53	Isento	26-09-2011	22.549,09		Isento	26-09-2011	22.549,09			22.549,09					
Diversey Portugal - Sistemas de Higiene e Limpeza, SA (AD009/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de detergentes	24-08-2011	74.719,92	Isento	26-09-2011	22.126,30		Isento	26-09-2011	22.126,30			22.126,30					
José da Costa e Silva (AD011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de leite achocolatado	07-10-2011	30.471,34	Isento	21-11-2011	1.269,00		Isento	21-11-2011	1.269,00			1.269,00					
"Ninamar, de Maria Helena de Abreu Rosário (AD012/2011) (**)"	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Peixe	17-10-2011	12.090,50	Isento	21-11-2011	1.065,23		Isento	21-11-2011	1.065,23			1.065,23					
José da Costa e Silva (AD013/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Panados	17-10-2011	6.357,00	Isento	21-11-2011	1.781,82		Isento	21-11-2011	1.781,82			1.781,82					
L. Ribeiro, Lda (AD014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de doces e chocolates	17-10-2011	16.579,78	Isento	21-11-2011	3.161,80		Isento	21-11-2011	3.161,80			3.161,80					
Costa & Freitas, Lda (AD015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes	17-10-2011	10.500,00	Isento	05-12-2011	352,80		Isento	05-12-2011	352,80			352,80					
Frescas Surpresas, Lda (AD16/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de empanadas	17-10-2011	14.940,00	Isento	11-11-2011	66,60		Isento	11-11-2011	66,60			66,60					
AVICASAL - Sociedade Avícola, S.A. (AD017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Carnes Aves	17-10-2011	23.217,00	Isento	05-12-2011	283,73		Isento	05-12-2011	283,73			283,73					

uni: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas			pagamentos na gerência			pagamentos acumulados			obs.	
		data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços		trabalhos a mais
Carnes Mireales do Minho, LDA (AD018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Carnes Diversas	17-10-2011	29.653,25	Isento	Isento	21-11-2011	3.654,62		3.654,62			3.654,62				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP003/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - bebidas	10-08-2010	3.960,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.494,80 €		3.922,38 €			3.922,38 €				
Casimira de Lima & Araújo Lda (CP003/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - bebidas	10-08-2010	48.968,51 €	Isento	Isento	09-09-2010	29.383,89 €		48.885,57 €			48.885,57 €				
Moreis Lda.(CP003/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - bebidas	10-08-2010	33.837,15 €	Isento	Isento	09-09-2010	13.862,72 €		23.770,59 €			23.770,59 €				
Sumoi+Compal Distribuição, S.A.(CP003/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - bebidas	10-08-2010	81.570,47 €	Isento	Isento	09-09-2010	46.878,23 €		79.153,79 €			79.153,79 €				
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto , Lda. (CP004/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	10-08-2010	79.628,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	46.763,80 €		74.433,32 €			74.433,32 €				
Macro-Frio Lda (CP004/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	10-08-2010	3.228,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.099,29 €		2.565,60 €			2.565,60 €				
Queiroz David & Cª Lda (CP004/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	10-08-2010	6.970,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.430,01 €		5.555,45 €			5.555,45 €				
Ribeiro e Vasconcelos (CP004/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	10-08-2010	48.215,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	28.474,19 €		48.201,95 €			48.201,95 €				
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP004/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	10-08-2010	2.960,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	277,50 €		462,50 €			462,50 €				
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto, Lda. (CP005/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suíno	10-08-2010	87.797,05 €	Isento	Isento	09-09-2010	33.586,08 €		62.248,29 €			62.248,29 €				
Macro-Frio Lda (CP005/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suíno	10-08-2010	14.364,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €		46,74 €			46,74 €				
Ribeiro e Vasconcelos (CP005/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suíno	10-08-2010	485,66 €	Isento	Isento	09-09-2010	30,93 €		173,78 €			173,78 €				
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto, Lda. (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	6.385,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.096,39 €		2.452,13 €			2.452,13 €				
José Valdemar (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	61.937,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	10.306,41 €		31.019,91 €			31.019,91 €				
Macro-Frio Lda (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	5.726,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.152,88 €		3.439,88 €			3.439,88 €				
Pereira & Ribeiro, Lda (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	547,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €		394,20 €			394,20 €				
Rumiema Ida. (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	7.800,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	112,50 €		752,10 €			752,10 €				
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	257,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €		128,75 €			128,75 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP006/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	10-08-2010	2.360,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €		0,00 €			0,00 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	12.105,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	6.738,46 €		7.267,05 €			7.267,05 €				
José Martins(CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	69.533,23 €	Isento	Isento	09-09-2010	27.739,64 €		69.518,56 €			69.518,56 €				
Macro-Frio Lda (CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	8.072,39 €	Isento	Isento	09-09-2010	4.598,66 €		7.581,56 €			7.581,56 €				
Pereira & Ribeiro, Lda (CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	37.021,79 €	Isento	Isento	09-09-2010	9.288,87 €		12.474,35 €			12.474,35 €				
Rumiema Ida. (CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	798,17 €	Isento	Isento	09-09-2010	313,80 €		701,80 €			701,80 €				

unit: euros

continuação >>

entidade contratante	contrato	visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.ª
		objecto	data	valor	n.º de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP007/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe congelado	10-08-2010	34.736,34 €	Isento	Isento	09-09-2010	10.435,64 €			19.717,48 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP008/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe fresco	10-08-2010	572,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €			286,00 €				
José Martins (CP008/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe fresco	10-08-2010	35.450,03 €	Isento	Isento	09-09-2010	17.743,86 €			27.533,10 €				
Pereira & Ribeiro, Lda. (CP008/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - peixe fresco	10-08-2010	2.295,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €			330,00 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	25.893,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	6.613,38 €			10.930,11 €				
Frescas Surpresas (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	1.387,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	0,00 €			1.365,30 €				
IFT - Com. Int. Alimentar, Lda. (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	6.240,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.590,03 €			2.916,03 €				
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	40.700,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	24.569,64 €			39.635,02 €				
Rumiema Lda (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	14.188,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.115,31 €			7.884,23 €				
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP009/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré congelados	10-08-2010	12.758,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	4.068,24 €			12.747,23 €				
Lactogal (CP010/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticínios e charcutaria	10-08-2010	74.870,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	38.338,33 €			65.655,79 €				
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP010/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticínios e charcutaria	10-08-2010	15.640,80 €	Isento	Isento	09-09-2010	7.718,56 €			15.563,66 €				
Ribeiro e Vasconcelos (CP010/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticínios e charcutaria	10-08-2010	1.556,74 €	Isento	Isento	09-09-2010	692,55 €			1.216,77 €				
Rumiema Lda (CP010/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticínios e charcutaria	10-08-2010	3.024,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.224,76 €			2.199,76 €				
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP010/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticínios e charcutaria	10-08-2010	6.130,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.789,78 €			5.745,01 €				
Joaquim Barros Lda. (CP011/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates	10-08-2010	25.491,75 €	Isento	Isento	09-09-2010	7.082,16 €			16.297,89 €				
Moredis Lda.(CP011/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates	10-08-2010	8.660,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.346,90 €			4.787,65 €				
L. Ribeiro-Promoção e Distribuição Alimentar S.A.(CP011/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates	10-08-2010	6.870,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.198,40 €			5.221,20 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP012/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	10-08-2010	21.672,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	8.876,98 €			15.654,13 €				
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP012/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	10-08-2010	1.707,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	796,60 €			1.194,90 €				
Moredis Lda (CP012/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	10-08-2010	32.916,70 €	Isento	Isento	09-09-2010	13.971,27 €			23.947,75 €				
Rumiema Lda(CP012/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	10-08-2010	844,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	120,00 €			817,60 €				
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP012/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	10-08-2010	64.941,30 €	Isento	Isento	09-09-2010	31.942,62 €			52.063,86 €				
Padarias Trinas (CP013/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - padaria e pasteleria fresca	10-08-2010	124.640,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	70.636,95 €			114.112,47 €				
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP014/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pasteleria e padaria congelada e embalada	10-08-2010	4.324,80 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.855,33 €			2.997,08 €				

uni: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.
		data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais			
																data	valor	
CompageC. Prod. Past. Gelados, Lda (CP014/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria e padaria congelada e embalada	10-08-2010	3.945,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.153,88 €	3.133,09 €										
Frescas Surpresas (CP014/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria e padaria congelada e embalada	10-08-2010	26.764,35 €	Isento	Isento	09-09-2010	15.894,20 €	24.584,59 €										
Huripan - Indústria de produtos Alimentares, Lda. (CP014/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria e padaria congelada e embalada	10-08-2010	38.734,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	16.233,07 €	26.665,13 €										
José F. Matos Lda (CP014/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria e padaria congelada e embalada	10-08-2010	22.750,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	8.070,73 €	14.489,53 €										
ABF- Comércio de Frutas, Lda. (CP015/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - fruta	10-08-2010	60.430,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	40.814,76 €	59.920,29 €										
ABF- Comércio de Frutas, Lda. (CP016/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes frescos	10-08-2010	22.300,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	11.167,90 €	17.498,25 €										
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP017/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes congelados	10-08-2010	3.516,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.381,84 €	2.601,59 €										
IFT - Com. Int. Alimentar, Lda. (CP017/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes congelados	10-08-2010	5.411,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.942,80 €	5.267,70 €										
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP017/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes congelados	10-08-2010	7.116,20 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.576,29 €	5.787,14 €										
Pereira & Ribeiro, Lda. (CP017/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes congelados	10-08-2010	20.655,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	8.491,70 €	14.315,70 €										
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP017/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes congelados	10-08-2010	8.001,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	4.756,89 €	7.991,21 €										
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP018/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	6.773,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.580,04 €	5.024,20 €										
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP018/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	10.284,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	5.272,80 €	9.963,60 €										
Congelbraga - produtos alimentares, Lda (CP018/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	17.000,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.588,76 €	5.465,16 €										
Calheiros Carvalho & Filhos Lda (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	382,54 €	Isento	Isento	09-09-2010	145,53 €	254,23 €										
Frineto (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	98.302,60 €	Isento	Isento	09-09-2010	2.625,78 €	35.059,64 €										
Frutas Ribeiras (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	6.682,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.995,03 €	6.349,31 €										
José Afonso (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	4.745,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	1.213,85 €	2.124,89 €										
Carotel - Luis F. F. Freitas (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	7.042,50 €	Isento	Isento	09-09-2010	3.471,52 €	6.466,93 €										
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP019/2010) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares diversos	30-08-2010	10.519,00 €	Isento	Isento	09-09-2010	5.574,17 €	8.836,19 €										
ABF- Comércio de Frutas, Lda. (CP001/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes	25-02-2011	11.832,50	Isento	Isento	07-03-2011	7.720,32	7.720,32										
Recheio - Cash & Carry, SA. (CP001/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes	01-03-2011	67.285,48	Isento	Isento	17-03-2011	29.567,79	29.567,79										
Frutas Ribeiro (CP001/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes	28-02-2011	3.464,00	Isento	Isento	17-03-2011	1.824,80	1.824,80										
Casimira de Lima & Araújo, Lda (CP005/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	19-09-2011	49.040,30	Isento	Isento	20-09-2011	18.697,60	18.697,60										
Moreis, Lda (CP005/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	23-08-2011	745,00	Isento	Isento	26-09-2011	244,99	244,99										

unit: euros

continuação >>



entidade contratante	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs. a continuação >>
	objecto	data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais		
																data	
Sumol + Compal Marcas S.A. (CP005/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	23-08-2011	40.591,60	Isento	Isento	12-09-2011	12.485,55			12.485,55			12.485,55				
Recheio - Cash & Carry, SA. (CP005/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	23-08-2011	552,00	Isento	Isento	26-09-2011	311,03			311,03			311,03				
Moredis, Lda (CP006/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Aves	02-09-2011	110.007,39	Isento	Isento	26-09-2011	28.998,27			28.998,27			28.998,27				
José Afonso Garcia Lopes de Abreu (CP006/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Aves	19-08-2011	14.741,15	Isento	Isento	14-09-2011	8.269,21			8.269,21			8.269,21				
Vamibru, Lda (CP006/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Aves	02-09-2011	1.004,80	Isento	Isento	20-09-2011	179,20			179,20			179,20				
Vamibru, Lda (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	23-08-2011	11.160,00	Isento	Isento	31-10-2011	888,00			888,00			888,00				
Carnes S. José (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	29-08-2011	17.195,00	Isento	Isento	26-09-2011	13.201,32			13.201,32			13.201,32				
Macro-Frio, Lda, (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	19-08-2011	1.612,00	Isento	Isento	26-09-2011	1.148,25			1.148,25			1.148,25				
José Afonso Garcia Lopes de Abreu (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	02-09-2011	65.555,00	Isento	Isento	14-09-2011	17.919,07			17.919,07			17.919,07				
Recheio - Cash & Carry S.A (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	23-08-2011	7.164,70	Isento	Isento	20-09-2011	2.833,63			2.833,63			2.833,63				
Pereira e Ribeiro (CP007/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Carne de Suíno, Bovino e Caprino	23-08-2011	57,60	Isento	Isento	31-10-2011	17,86			17,86			17,86				
José Agostinho Soares Martins. (CP008/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Peixe Congelado	19-08-2011	70.791,70	Isento	Isento	12-09-2011	49.997,89			49.997,89			49.997,89				
Pereira e Ribeiro (CP008/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Peixe Congelado	02-09-2011	28.221,50	Isento	Isento	12-09-2011	4.359,12			4.359,12			4.359,12				
Macro-Frio-Comercio Internacional de Produtos Alimentares, Lda (CP008/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares -Aquisição de Peixe Congelado	19-08-2011	23.545,83	Isento	Isento	12-09-2011	6.989,43			6.989,43			6.989,43				
José Agostinho Soares Martins. (CP009/2011)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Peixe Fresco e Seco	19-08-2011	2.960,00	Isento	Isento	26-09-2011	852,21			852,21			852,21				
Recheio - Cash & Carry S.A (CP009/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Peixe Fresco e Seco	23-08-2011	33.160,00	Isento	Isento	12-09-2011	7.034,30			7.034,30			7.034,30				
Pereira e Ribeiro (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	23-08-2011	1.958,00	Isento	Isento	31-10-2011	693,43			693,43			693,43				
Recheio - Cash & Carry S.A (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	23-08-2011	12.657,00	Isento	Isento	12-09-2011	2.987,62			2.987,62			2.987,62				
Luís Francisco Fernandes de Freitas, Lda. (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	23-08-2011	83.598,90	Isento	Isento	30-09-2011	33.573,88			33.573,88			33.573,88				
VANIBRU - Comercio de Produtos Alimentares, Lda. (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	23-08-2011	27.804,80	Isento	Isento	12-09-2011	3.445,05			3.445,05			3.445,05				
TRIPERU - Sociedade de Produção e Comercialização de Aves, S.A. (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	19-08-2011	14.657,00	Isento	Isento	14-09-2011	10.349,16			10.349,16			10.349,16				
Moredis, Lda (CP010/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pré-Cozinhados	23-08-2011	3.698,00	Isento	Isento	26-09-2011	1.209,26			1.209,26			1.209,26				
Moredis, Lda (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lacticínios e Fiambre	23-08-2011	630,78	Isento	Isento	07-10-2011	230,40			230,40			230,40				
Recheio - Cash & Carry S.A (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lacticínios e Fiambre	23-08-2011	7.406,37	Isento	Isento	20-09-2011	2.462,80			2.462,80			2.462,80				
VANIBRU - Comercio de Produtos Alimentares, Lda. (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lacticínios e Fiambre	23-08-2011	21.750,70	Isento	Isento	12-09-2011	5.517,42			5.517,42			5.517,42				

uni: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs.
		data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais			
																data	valor	
Luis Francisco Fernandes de Freitas, Lda. (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lactínicos e Fiambre	23-08-2011	36.088,31	Isento	Isento	20-09-2011	9.824,26		9.824,26			9.824,26			9.824,26			
Congelbraga - produtos alimentares, Lda (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lactínicos e Fiambre	19-08-2011	6.642,24	Isento	Isento	21-11-2011	660,96		660,96			660,96			660,96			
L. Ribeiro - promoção e distribuição alimentar, Lda (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lactínicos e Fiambre	19-08-2011	5.238,66	Isento	Isento	12-09-2011	1.841,88		1.841,88			1.841,88			1.841,88			
LACTOGAL - produtos alimentares S.A., (CP011/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lactínicos e Fiambre	23-08-2011	27.951,45	Isento	Isento	20-09-2011	8.367,60		8.367,60			8.367,60			8.367,60			
Padaria das Trinas, Lda (CP012/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Padaria e Pastelaria Fresca	19-08-2011	160.747,00	Isento	Isento	20-09-2011	43.169,73		43.169,73			43.169,73			43.169,73			
Calheiros de Carvalho & Filhos, Lda. (CP013/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Padaria e Pastelaria Congelada e Embalada	23-08-2011	4.035,00	Isento	Isento	20-09-2011	917,23		917,23			917,23			917,23			
Compagel - Comércio de Produtos de Pastelaria e Gelados, Lda (CP013/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Padaria e Pastelaria Congelada e Embalada	19-08-2011	59.204,00	Isento	Isento	12-09-2011	17.067,51		17.067,51			17.067,51			17.067,51			
Huippan - Indústria de Produtos Alimentares, Lda. (CP013/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Padaria e Pastelaria Congelada e Embalada	19-08-2011	11.925,00	Isento	Isento	03-10-2011	2.882,41		2.882,41			2.882,41			2.882,41			
Jose Ferreira de Matos, Lda (CP013/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Padaria e Pastelaria Congelada e Embalada	23-08-2011	19.975,00	Isento	Isento	20-09-2011	6.192,88		6.192,88			6.192,88			6.192,88			
Cavagri Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, CRL. (CP014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Fruta Fresca	23-08-2011	3.780,00	Isento	Isento	20-09-2011	806,33		806,33			806,33			806,33			
ABF - Comércio de Frutas, Lda (CP014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Fruta Fresca	23-08-2011	57.035,00	Isento	Isento	12-09-2011	14.922,89		14.922,89			14.922,89			14.922,89			
Frutas RIBEIROS - Comércio de Frutas, Lda. (CP014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Fruta Fresca	23-08-2011	11.590,00	Isento	Isento	12-09-2011	2.832,67		2.832,67			2.832,67			2.832,67			
Recheio - Cash & Carry S.A. (CP014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Fruta Fresca	23-08-2011	13.166,50	Isento	Isento	12-09-2011	3.261,45		3.261,45			3.261,45			3.261,45			
Moredis, Lda. (CP014/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Fruta Fresca	23-08-2011	2.695,00	Isento	Isento	03-10-2011	1.426,07		1.426,07			1.426,07			1.426,07			
Moredis, Lda. (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	11.559,90	Isento	Isento	12-09-2011	5.384,82		5.384,82			5.384,82			5.384,82			
Recheio - Cash & Carry S.A. (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	19.247,63	Isento	Isento	12-09-2011	6.373,05		6.373,05			6.373,05			6.373,05			
Cavagri Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, CRL. (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	5.958,10	Isento	Isento	26-09-2011	2.273,59		2.273,59			2.273,59			2.273,59			
ABF - Comércio de Frutas, Lda (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	59.269,50	Isento	Isento	12-09-2011	18.258,34		18.258,34			18.258,34			18.258,34			
Frutas RIBEIROS - Comércio de Frutas, Lda. (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	20.809,50	Isento	Isento	12-09-2011	4.447,52		4.447,52			4.447,52			4.447,52			
VANIBRU - Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	28.112,50	Isento	Isento	12-09-2011	7.608,99		7.608,99			7.608,99			7.608,99			
Pereira e Ribeiro (CP015/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Legumes Frescos e Congelados	23-08-2011	1.753,50	Isento	Isento	12-09-2011	784,90		784,90			784,90			784,90			
VANIBRU - Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP016/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Mercadorias	23-08-2011	62.177,50	Isento	Isento	12-09-2011	13.743,27		13.743,27			13.743,27			13.743,27			
Calheiros de Carvalho & Filhos, Lda. (CP016/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Mercadorias	23-08-2011	23.923,75	Isento	Isento	26-09-2011	6.196,34		6.196,34			6.196,34			6.196,34			
Luis Francisco Fernandes de Freitas, Lda. (CP016/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Mercadorias	23-08-2011	22.453,00	Isento	Isento	20-09-2011	6.474,47		6.474,47			6.474,47			6.474,47			
Recheio - Cash & Carry S.A. (CP016/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Mercadorias	23-08-2011	14.485,00	Isento	Isento	20-09-2011	3.038,90		3.038,90			3.038,90			3.038,90			

unit: euros

continuação >>

entidade contratante	objecto	contrato				visto do tribunal de contas				pagamentos na gerência				pagamentos acumulados				obs. a
		data	valor	nº de registo	data do primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais				
															data	valor	nº de registo	
Moredis, Lda., (CP016/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de mercearias	23-08-2011	28.100,00	isento	31-10-2011	6.405,10		6.405,10			6.405,10			6.405,10				
Carnes Meireles do Minho, Lda. (CP017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de CARNE DIVERSAS (aves, bovino, caprino, vitela)	30-09-2011	10.895,00	isento	21-11-2011	1.235,76		1.235,76			1.235,76			1.235,76				
Carnes S.Jose-Comercio e Industria de Carnes Lda (CP017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de CARNE DIVERSAS (aves, bovino, caprino, vitela)	30-09-2011	24.014,00	isento	31-10-2011	3.002,16		3.002,16			3.002,16			3.002,16				
LUSIAVES - industria e comércio agroalimentar, S.A. (CP017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de CARNE DIVERSAS (aves, bovino, caprino, vitela)	30-09-2011	2.262,40	isento	14-11-2011	257,85		257,85			257,85			257,85				
TRIPERU - sociedade de produção e comercialização de aves, S.A. (CP017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de CARNE DIVERSAS (aves, bovino, caprino, vitela)	30-09-2011	16.590,00	isento	31-10-2011	2.398,44		2.398,44			2.398,44			2.398,44				
SADA Portugal, LDA. (CP017/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de CARNE DIVERSAS (aves, bovino, caprino, vitela)	30-09-2011	6.240,00	isento	05-12-2011	1.563,66		1.563,66			1.563,66			1.563,66				
Carnes Meireles do Minho, Lda. (CP018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de peixe fresco e congelado	30-09-2011	7.445,00	isento	31-10-2011	772,50		772,50			772,50			772,50				
José Agostinho Soares Martins (CP018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de peixe fresco e congelado	30-09-2011	9.932,00	isento	31-10-2011	2.062,80		2.062,80			2.062,80			2.062,80				
LUSIAVES - industria e comércio agro-alimentar, S.A. (CP018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de peixe fresco e congelado	30-09-2011	25.500,00	isento	14-11-2011	454,59		454,59			454,59			454,59				
Distribuição De Congelados-Calheiros De Carvalho, LDA (CP018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de peixe fresco e congelado	30-09-2011	316,94	isento	28-11-2011	125,58		125,58			125,58			125,58				
Moredis, Lda (CP018/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de peixe fresco e congelado	30-09-2011	40.320,00	isento	isento	0,00		0,00			0,00			0,00				
Luís Francisco Fernandes de Freitas, Lda. (CP019/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de legumes congelados	30-09-2011	9.937,00	isento	31-10-2011	1.931,43		1.931,43			1.931,43			1.931,43				
VANIBRU - Comercio de Produtos Alimentares, Lda. (CP019/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de legumes congelados	30-09-2011	5.985,00	isento	31-10-2011	518,86		518,86			518,86			518,86				
VANIBRU - Comercio de Produtos Alimentares, Lda. (CP020/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pre-Cozinhados	10-10-2011	3.329,00	isento	21-11-2011	1.181,69		1.181,69			1.181,69			1.181,69				
Carnes Meireles do Minho, Lda. (CP020/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pre-Cozinhados	10-10-2011	4.345,00	isento	31-10-2011	729,97		729,97			729,97			729,97				
Congelbrega - produtos alimentares, Lda (CP020/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Pre-Cozinhados	10-10-2011	2.789,00	isento	21-11-2011	670,20		670,20			670,20			670,20				
Jose Manuel D. Freitas, LDA. (CP021/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lacticínios, Fiambre e Mercearia Diversos	10-10-2011	4.623,00	isento	21-11-2011	1.109,52		1.109,52			1.109,52			1.109,52				
VANIBRU - Comercio de Produtos Alimentares, Lda. (CP021/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Doces, Lacticínios, Fiambre e Mercearia Diversos	10-10-2011	28.582,36	isento	07-11-2011	5.244,44		5.244,44			5.244,44			5.244,44				
Calheiros de Carvalho & Filhos, Lda. (CP022/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	10-10-2011	4.667,60	isento	31-10-2011	802,00		802,00			802,00			802,00				
Casimira de Lima & Araújo, Lda (CP022/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	10-10-2011	1.011,50	isento	11-11-2011	138,80		138,80			138,80			138,80				
Sumol + Compal Marcas S.A. (CP022/2011) (**)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - Aquisição de Bebidas	10-10-2011	48.440,00	isento	31-10-2011	11.627,15		11.627,15			11.627,15			11.627,15				

(\*) inclui IVA à taxa legal

(\*\*) Não inclui IVA

(1) Na gerência de 2011 não foi paga nenhuma prestação referente ao contrato.

(2) Do valor do contrato só foram pagos 8.820,00€, devido à rescisão de contrato por parte da prestadora de serviço em agosto de 2011.

(3) Do valor do contrato só foram pagos 9.900,00€, devido à rescisão de contrato por parte da prestadora de serviço em dezembro de 2011.

continuação >>

uni: euros

## 2 Formas de adjudicação | Quadro 7.36

tipo de contrato	formas de adjudicação														total	
	concurso público		concurso limitado com prévia qualificação		concurso limitado com apresentação de candidaturas		concurso limitado sem publicação prévia de anúncio		por negociação com publicação prévia de anúncio		por negociação sem publicação prévia de anúncio		ajuste directo			
	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
Aquisição bens alimentação (**)	145	3.283.389,50												712.477,04 <sup>(9)</sup>	2447	3.995.866,54 €
Aquisição bens de desporto													30	10.551,47	30	10.551,47 €
Aquisição bens de escritório													163	31.172,20	163	31.172,20 €
Aquisição bens de higiene, limpeza e desg rápido													510	195.781,92	510	195.781,92 €
Aquisição de Fardas													20	8.289,70	20	8.289,70 €
Aquisição de material consumo hoteleiro													145	11.082,10	145	11.082,10 €
Aquisição de equipamento desportivo													20	34.960,94	20	34.960,94 €
Aquisição de equipamento escritório													4	3.199,61	4	3.199,61 €
Aquisição de equipamento informático													24	15.919,11	24	15.919,11 €
Aquisição de equipamentos de alimentação													48	26.541,50	48	26.541,50 €
Aquisição de equipamentos de alojamento													17	31.923,62	17	31.923,62 €
Outro Equipamento Administrativo													5	2.264,49	5	2.264,49 €
Outro equipamento básico													34	21.014,90	34	21.014,90 €
Outro immobilizações													3	4.972,79	3	4.972,79 €
Outros serviços/fornecimentos													114	28.016,71	114	28.016,71 €
Conservação de elevadores													14	19.966,00	14	19.966,00 €
Conservação edifícios													115	74.862,88	115	74.862,88 €
Conservação equipamento administrativo													5	588,56	5	588,56 €
Conservação equipamento básico													364	111.314,76	364	111.314,76 €
Conservação de viaturas													28	5.536,83	28	5.536,83 €
Contrato de aquisição de plataforma de contratação pública													1 (1)	548,81	1	548,81 €
Contrato de fornecimento e instalação de um sistema centralizada de monitorização de temperaturas													1 (2)	56.636,89	1	56.636,89 €
Contrato de actualização de software inline													1	1.765,47	1	1.765,47 €

unit: euros

continuação >>

tipo de contrato	formas de adjudicação																		
	concurso público		concurso limitado com prévia qualificação		concurso limitado com apresentação de candidaturas		concurso limitado sem publicação prévia de anúncio		por negociação com publicação prévia de anúncio		por negociação sem publicação prévia de anúncio		ajuste directo		total				
(1)	número de contratos (2)	valor (3)	número de contratos (4)	valor (5)	número de contratos (6)	valor (7)	número de contratos (8)	valor (9)	número de contratos (10)	valor (11)	número de contratos (10)	valor (11)	número de contratos (12)	valor (13)	número de contratos (14)	valor (15)	número de contratos (16)	valor (17)	
Contrato de aluguer de fotocopiadoras															1	6.075,12	1	6.075,12	€
Contrato de assistência técnica															6	9.926,51	6	9.926,51	€
Contrato de continuidade															1	5.411,40	1	5.411,40	€
Contrato fornecimento serviços de suporte técnico telefónico															1	6.027,00	1	6.027,00	€
Contrato de lavagem de roupa															1	21.033,00	1	21.033,00	€
Contrato de transporte															1	6.080,00	1	6.080,00	€
Encargos com instalações (água, luz, gás)															32	586.841,74	32	586.841,74	€
Estadas e alojamento 62227															62	20.898,02	62	20.898,02	€
Contrato de empreitada de execução de trabalhos de reabilitação das fachadas das residências universitárias em Azeitun	1	184.487,70															1	184.487,70	€
Contrato de empreitada de reforço da cobertura do pavilhão de Guatlar (**)															1	29.151,00	1	29.151,00	€
Honorários - projectos															1	2.227,53	1	2.227,53	€
Outros trabalhos especializados															34	19.916,90	34	19.916,90	€
Trabalhos especializados - estudos e pareceres															5	15.213,54	5	15.213,54	€
Prestação de serviços de desbaratização															10	23.419,10	10	23.419,10	€
Fornecimento de serviços do DA															39	87.387,33	39	87.387,33	€
Fornecimento de serviços do DDC															46	816.506,90 <sup>(8)</sup>	46	816.506,90	€
Fornecimento de serviços do DS															11	232.937,30 <sup>(7)</sup>	11	232.937,30	€
Fornecimento de serviços do Estrutura															8	79.621,19 <sup>(6)</sup>	8	79.621,19	€
Prestação serviços inspeção alimentar															1	29.568,99	1	29.568,99	€
Outros serviços inspeção															20	4.755,46	20	4.755,46	€
Prestação serviços limpeza	1	195.922,18 <sup>(3)</sup>													3	45.643,41	7	253.322,47	€
Prestação serviços saúde															1	74.999,00 <sup>(4)</sup>	1	74.999,00	€
Publicidade e propaganda															45	31.987,88	45	31.987,88	€

uni: euros

tipo de contrato	formas de adjudicação														total																													
	concurso público		concurso limitado com prévia qualificação		concurso limitado com apresentação de candidaturas		concurso limitado sem publicação prévia de anúncio		por negociação com publicação prévia de anúncio		por negociação sem publicação prévia de anúncio		ajuste directo																															
(1)	número de contratos	valor (3)	número de contratos	valor (4)	número de contratos	valor (5)	número de contratos	valor (6)	número de contratos	valor (7)	número de contratos	valor (8)	número de contratos	valor (9)	número de contratos	valor (10)	número de contratos	valor (11)	número de contratos	valor (12)	número de contratos	valor (13)	número de contratos	valor (14)	número de contratos	valor (15)	número de contratos	valor (16)	valor (17)															
Seguros acidentes pessoais grupo																																	2	26.636,03	2	26.636,03 €								
Seguros de responsabilidade civil																																			2	1.112,42	2	1.112,42 €						
Seguros ramo automóvel																																				11	2.748,91	11	2.748,91 €					
Seguros ramo automóvel - ocupantes																																					1	86,57	1	86,57 €				
Sub-contratos (protocolos com restaurantes)																																							10	6.777,90	10	6.777,90 €		
Telecomunicações (telefone, telemóvel, selos)																																									54	25.817,52	54	25.817,52 €

(\*\*): Os valores acima referidos não incluem IVA

- (1) Na gerência de 2011 não foi paga nenhuma prestação referente ao contrato.
- (2) Do valor do contrato, no ano de 2011 foi pago 13.147,30€.
- (3) Do valor do contrato foi pago no ano de 2011 o montante de 10.884,56€
- (4) Do valor do contrato foi pago no ano de 2011 o montante de 27.500,00€
- (5) Do valor dos contratos foi pago no ano de 2011 o montante de 1.177.307,30€
- (6) Do valor dos contratos foi pago no ano de 2011 o montante de 33.719,69€
- (7) Do valor dos contratos foi pago no ano de 2011 o montante de 59.731,88€
- (8) Do valor dos contratos foi pago no ano de 2011 o montante de 286.868,40€
- (8) Do valor dos contratos foi pago no ano de 2011 o montante de 407.252,45€

unil: euros

### 7.6.3.3 Execução de Programas e Projectos de Investimento

Quadro 7.37

cod. designação	programas / projectos	valor global inicial	fontes de financiamento	programas / projectos iniciados em exercícios anteriores			programas / projectos iniciados no exercício			exercícios futuros (financiamentos previstos)
				previsões ajustadas	componente anual	valor global	previsões ajustadas	componente anual	valor global	
		programa / projecto	componente anual	valor global	componente anual	valor global	de anos anteriores	do ano	valor global	execução do ano
POVI-09-0439- Ampliação do Pavilhão Desportivo da Universidade do FEDER-000015 (Minho, Guaitar - Braga (Eficiência Energética))		1.321.438,45	POVI- 413/RP	1.321.438,45	1.321.438,45	68.978,72	817.404,54	1.252.459,73	68.978,72	
<b>Total</b>		<b>44 507,30</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>44 507,30</b>	<b>0,00</b>
										<b>0,00</b>

unit: euros

### 7.6.3.4 Transferências e subsídios

#### 1 Transferências - despesa

##### Transferências correntes - despesa | Quadro 7.38

Instituição: *Serviços de Acção Social da Universidade do Minho*  
Ano: 2011

disposições legais			transferências orçamentadas	transferências autorizadas	transferências efectuadas	transferências autorizadas e não efectuadas	obs.
(1)			(2)	(3)	(4)	(5)=(3-4)	
Transferência	Desporto	AAUM	48.500,00	48.500,00	48.500,00	0,00	
Transferência	Cultural	AAUM	12.000,00	12.000,00	12.000,00	0,00	
Transferência	Âmbito CAS	AAUM	45.000,00	45.000,00	45.000,00	0,00	
Transferência	Cultural	Teatro Universitário	5.337,79	5.337,79	5.337,79	0,00	
Transferência	Cultural	ARCUM	15.929,07	15.929,07	15.929,07	0,00	
Transferência	Cultural	Coro académico	4.388,65	4.388,65	4.388,65	0,00	
Transferência	Cultural	Azeituna	12.757,21	12.757,21	12.757,21	0,00	
Transferência	Cultural	Tuna Afonsina	3.493,65	3.493,65	3.493,65	0,00	
Transferência	Cultural	Grupo de fados e serenatas	2.471,28	2.471,28	2.471,28	0,00	
Transferência	Cultural	Gatuna	3.803,41	3.803,41	3.803,41	0,00	
Transferência	Cultural	Tun'Obebes	5.724,43	5.724,43	5.724,43	0,00	
Transferência	Cultural	Jograis	1.927,45	1.927,45	1.927,45	0,00	
Transferência	Prémios de mérito		48.875,00	48.875,00	48.875,00	0,00	
Transferência	Prémios de mérito Desportivos		9.009,81	9.009,81	9.009,81	0,00	
Transferência	Alunos		218.324,62	218.324,62	218.324,62	0,00	
Transferência	Fundos e Serviços Autónomos - Uminho		350.000,00	350.000,00	350.000,00	0,00	

uni: euros

##### Transferências capital - despesa | Quadro 7.39

Instituição: *Serviços de Acção Social da Universidade do Minho*  
Ano: 2011

disposições legais			transferências orçamentadas	transferências autorizadas	transferências efectuadas	transferências autorizadas e não efectuadas	obs.
(1)			(2)	(3)	(4)	(5)=(3-4)	
Transferência	"POVT-09-0439- FEDER-000015 - ""Ampliação do Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho, Gualtar - Braga"" comparticipação aprovada pela Comissão Directiva em 9 Janeiro de 2009 e actualizada a 30 de Abril de 2009."		26.070,33	26.070,33	26.070,33	0,00	



## 2 Transferências - receita

### Transferências correntes - Receita | Quadro 7.40

Instituição: *Serviços de Acção Social da Universidade do Minho*  
Ano: 2011

disposições legais	entidade financiadora	transferências orçamentadas	transferências obtidas	observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Lei n.º 55 -A/2010, de 31 de Dezembro	Orçamento de Estado (OE)	2.146.107	1.877.657	
Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e Deliberação n.º 2966/2009, publicada no DR n.º117, de 18 Junho de 2010, que aprova os Estatutos dos SASUM	Universidade do Minho	893.508	893.508	
Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e Deliberação n.º 2966/2009, publicada no DR n.º117, de 18 Junho de 2010, que aprova os Estatutos dos SASUM	Manuel Rui Azinhais Nabeiro	3.500	3.500	
Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e Deliberação n.º 2966/2009, publicada no DR n.º117, de 18 Junho de 2010, que aprova os Estatutos dos SASUM	Briobrásica	138	138	
Lei 62/2007, de 10/9 e Lei 113/97 de 16/9	Fidelidade-Mundial	4 015	4 015	

uni: euros

### Transferência capital - receita | Quadro 7.41

Instituição: *Serviços de Acção Social da Universidade do Minho*  
Ano: 2011

disposições legais	entidade financiadora	transferências orçamentadas	transferências obtidas	observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
POVT-09-0439-FEDER-000015 - "Ampliação do Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho, Gualtar - Braga" comparticipação aprovada pela Comissão Directiva em 9 Janeiro de 2009 e actualizada a 30 de Abril de 2009.	POVT	68 978,72	68 978,72	

## 7.7 Certificação Legal de Contas



Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, SROC  
INSCRITA NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOB O N.º 148

### RELATÓRIO DE AUDITORIA

#### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras dos **SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 21.603.433 euros e um total de fundos próprios de 8.806.774 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 38.116 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, os Mapas de execução orçamental, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

#### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

1

Escritório: Avenida 31 de Janeiro, 31 r/c • 4715-052 BRAGA • Tels. (+351) 253 213 061/758 • Fax (+351) 253 213 759 • E-mail: mmalheiro@jrmrroc.pt  
Sede: Avenida D. João II, n.º 404, 4.º Andar, Escritório 47 • 4715-275 BRAGA • Pessoa Colectiva n.º 503 951 943 • Capital Social Realizado: 7.500,00 Euros

## 7.7 Certificação Legal de Contas



Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, SROC  
SOCIÉDADA DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS N.º 148

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da educação em Portugal.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Braga, 14 de Março de 2012

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, S.R.O.C.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148

representada por:

Maria Manuela Alves Malheiro, ROC n.º 916





Largo do Paço  
4704-553 Braga - P

Universidade do Minho  
Conselho Geral

## Deliberação do Conselho Geral

### DELIBERAÇÃO DO CONSELHO GERAL Nº - 010/2012

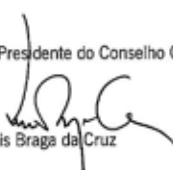
#### Aprova o Relatório de Actividades e Contas do ano económico de 2011 – SASUM

No exercício das competências previstas na alínea f) do nº 2 do artigo 29º dos Estatutos da Universidade do Minho, homologados pelo Despacho Normativo n.º 61/2008, de 14 de Novembro, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 236, de 5 de Dezembro, sob proposta do Reitor, acompanhada pelos pareceres do Fiscal Único, do Senado Académico e tendo em conta o teor do Parecer obrigatório, elaborado e aprovado pelos Exmos. Senhores Conselheiros Membros Externos nos termos previstos no nº 3 do mesmo artigo, este Conselho Geral, reunido em sessão plenária a 21 de maio de 2012, deliberou, por unanimidade, aprovar o Relatório de Contas do ano económico de 2011 dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, com os fundamentos que constam da ata respetiva.

Ainda no exercício das competências previstas na alínea d) do nº 2 do artigo 29º dos referidos Estatutos, o Conselho deliberou, por unanimidade, apreciar favoravelmente, o Relatório de Actividades de 2011 dos mesmos Serviços da Universidade do Minho.

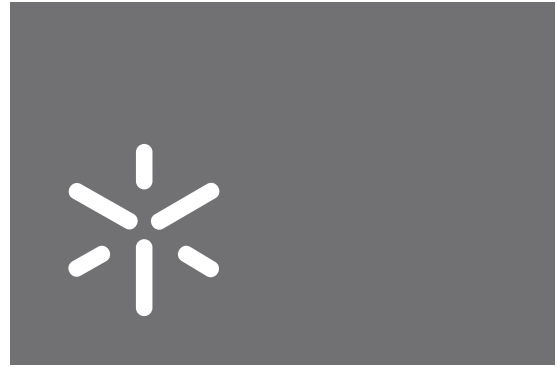
Universidade do Minho, 21 de maio de 2012.

O Presidente do Conselho Geral,



Luis Braga da Cruz





**Universidade do Minho**  
Serviços de Acção Social

Relatório de Autoavaliação  
2011  
(no âmbito do SIADAP)

Abril de 2012





# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	193
<b>2. Breve apresentação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho</b> .....	194
<b>3. Missão, objetivos, visão, valores e política de qualidade</b> .....	199
<b>4. Objetivos Estratégicos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho</b> .....	201
<b>5. Missão e Objetivos da UMinho</b> .....	202
<b>6. QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho</b> .....	203
<b>7. Justificação dos Objetivos do QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho</b> .....	206
<b>8. Resultados do QUAR</b> .....	221
8.1 Análise dos desvios nos recursos financeiros .....	222
8.2 Análise dos desvios nos recursos humanos .....	223
<b>9. Conclusão</b> .....	224



## 1. Introdução

Com o presente relatório, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho dão cumprimento ao previsto no artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, de acordo com o qual deve ser realizada a autoavaliação que pretende evidenciar os resultados alcançados e os desvios verificados com base no Quadro de Avaliação e Responsabilização do serviço (QUAR), em particular face aos objetivos anualmente fixados.

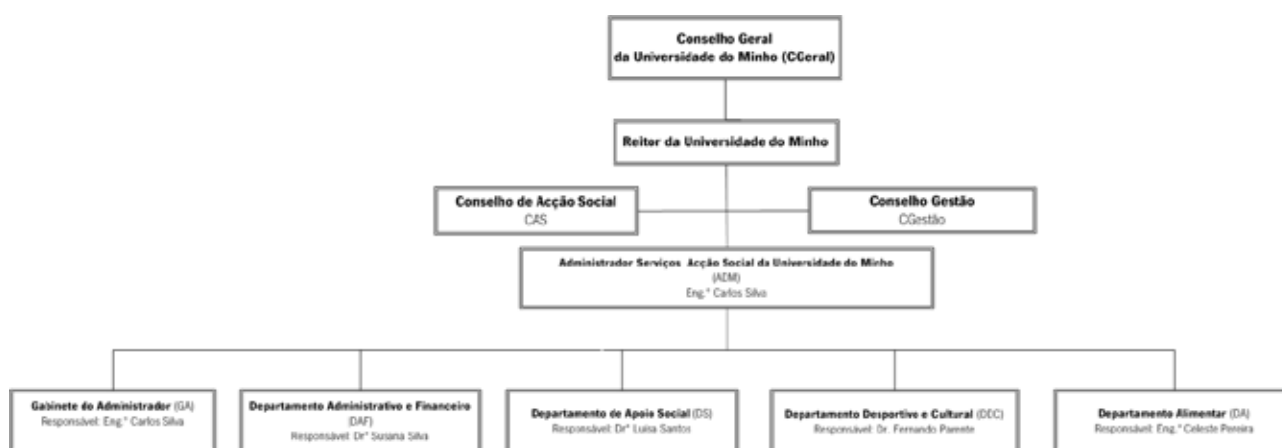
Neste documento, que reporta ao período entre 1 janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011, apresenta-se de forma sucinta a missão dos SASUM, os seus objetivos (que se prendem com a implementação e controlo de uma política de qualidade, designadamente, ao nível da gestão dos serviços e área alimentar, bem como com a garantia de níveis elevados de eficácia e eficiência na resposta às solicitações dos seus utentes e os resultados atingidos).

Dados da Entidade:

- Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
- Administrador, Carlos Duarte Oliveira e Silva, [csilva@sas.uminho.pt](mailto:csilva@sas.uminho.pt)
- <http://www.sas.uminho.pt>

## 2. Breve apresentação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Os Serviços de Acção Social (SASUM) são uma Unidade de Serviços da Universidade do Minho (UMinho) dotados de autonomia administrativa e financeira, conforme previsto nos Estatutos publicados na II Série do Diário da República (DR), nº 209, de 28 de outubro de 2009, e têm como órgãos o Conselho de Acção Social (CAS), o Conselho de Gestão (CGestão) e o Administrador (ADM).



A versão detalhada do organograma dos SASUM encontra-se em anexo.

### **i) Conselho de Acção Social (CAS)**

Nos termos do artigo 6.º dos Estatutos dos SASUM, o CAS é o órgão superior de gestão da acção social no âmbito dos SASUM, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes, sendo constituído pelos seguintes membros:

- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside, com voto de qualidade;
- b) Administrador dos SASUM;
- c) Por dois representantes da Associação Académica da Universidade do Minho, um dos quais deve ser aluno bolseiro.

### **ii) Conselho de Gestão (CGestão)**

O CGestão dos SASUM é constituído por:

- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside;
- b) Administrador dos SASUM;
- c) Dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira que secretaria;
- d) Dois dirigentes dos SASUM indicados pelo Administrador.

Compete ao CGestão:

- a) Aprovar os instrumentos de gestão previsional e fiscalizar a sua execução;
- b) Aprovar os projetos de orçamento para o ano económico seguinte e o plano de desenvolvimento a médio prazo para a acção social;
- c) Promover e fiscalizar a cobrança das receitas, autorizar despesas, verificar e visar o seu processamento;
- d) Organizar a contabilidade e fiscalizar a sua escrituração;
- e) Apresentar os relatórios e contas anuais e submetê-los ao Tribunal de Contas;
- f) Promover a verificação regular dos fundos em cofre e em depósito e fiscalizar a respetiva escrituração contabilística;
- g) Deliberar sobre o montante do fundo permanente;
- h) Acompanhar a gestão financeira e patrimonial dos Serviços de Acção Social;
- i) Fixar os preços e taxas.

### **iii) Atribuições e organização dos SASUM**

São atribuições destes Serviços, no âmbito da acção social escolar, a concessão de apoios diretos e indiretos aos estudantes, por forma a garantir auxílio económico aos estudantes carecidos de recursos, através da atribuição de bolsas, subsídios e auxílios de emergência. Estes serviços, no âmbito da prestação de serviços aos estudantes em geral, providenciam a criação, manutenção e funcionamento de residências e refeitórios e o desenvolvimento de outras atividades que se enquadrem no âmbito da acção social escolar.

A sua sede está localizada no Campus de Gualtar, em Braga. No entanto estes serviços dispõem de dependências em Guimarães, que garantem uma estrutura de apoio a cerca de 5000 estudantes que frequentam as aulas no Campus Universitário de Azurém.

Em conformidade com o Regulamento Orgânico, publicado na II Série do DR n.º 170 de 2 de setembro de 2009, os SASUM estão estruturalmente organizados em departamentos e setores. A coordenação de cada departamento é feita por um diretor de serviços. Cada setor tem um responsável proposto pelo diretor do departamento e designado por despacho do administrador.

Os Departamentos são os seguintes:

- a) Gabinete do Administrador (GA);
- b) Departamento Administrativo e Financeiro (DAF);
- c) Departamento Alimentar (DA);
- d) Departamento de Apoio Social (DS); e
- e) Departamento Desportivo e Cultural (DDC).

### **Gabinete do Administrador (GA)**

O GA é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão transversal dos SASUM e compreende os seguintes setores:

- a) Apoio Jurídico;
- b) Auditoria Interna;
- c) Coordenação Geral das Residências;
- d) Fiscalização e Manutenção;
- e) Gabinete da Qualidade;
- f) Informática;
- g) Recursos Humanos;
- h) Secretariado do GA.

O Administrador, para além de superintender a atuação dos Departamentos dos SASUM, coordena todos os setores transversais necessários ao seu funcionamento interno.

### **Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)**

O DAF é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e património, e compreende os seguintes setores:

- a) Contabilidade e Gestão de Stocks;
- b) Orçamento e Conta;
- c) Económico e Aprovisionamento;
- d) Tesouraria;
- e) Património;
- f) Faturação e Controlo de Senhas.

Este Departamento tem como “missão” participar/apoiar na definição da política de gestão dos SASUM nos domínios financeiro, orçamental e patrimonial, e coadjuvar, de forma geral, o Administrador no que respeita ao exercício das suas competências nas áreas referidas.

Tendo como Objetivos Estratégicos em 2011:

- Consolidar e melhorar o sistema de gestão financeira existente;
- Gerir adequadamente o inventário dos SASUM;
- Desenvolver programas de formação específica para os trabalhadores dos SASUM;
- Apoiar a estrutura dos Serviços nos procedimentos/ações específicas nas vertentes financeiras, patrimoniais e do Sistema da Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, no âmbito da NP EN ISO 22000:2005 e da NP EN ISO 9001:2008.

Este Departamento possui um Manual de Controlo Interno, onde estão descritos todos os procedimentos relacionados com despesas e receitas.

### **Departamento Alimentar (DA)**

O DA é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da alimentação, da nutrição e segurança alimentar, e compreende os seguintes setores:

- a) Alimentação;
- b) Higiene e Segurança Alimentar;
- c) Secretariado do DA.

Paralelamente aos serviços prestados aos alunos, docentes e trabalhadores, os serviços de alimentação procuram, ainda, prestar outros serviços complementares, mediante adequadas contrapartidas financeiras.

O objetivo deste departamento é, fundamentalmente, servir refeições subsidiadas de qualidade, nas unidades designadas por cantinas. Para além deste, os serviços disponibilizam outros espaços de refeições alternativos, como é caso do Restaurante Panorâmico, as unidades de Grill, o serviço de rampa não subsidiado, e as refeições rápidas nos bares.

Os serviços de alimentação dos SASUM pretendem proporcionar serviços de qualidade, com preocupações ao nível da educação alimentar, que procuram ir ao encontro do aumento do grau de satisfação dos seus utentes, apesar da política de preços mais baixa comparativamente com a oferta do setor privado.

Toda a atividade deste Departamento assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e das refeições.

O DA tem distribuído pelos dois Campi (Gualtar e Azurém): 2 Cantinas, 2 Grill's, 1 Restaurante, 1 Rampa B (refeições não subsidiadas), 1 Cantina no Complexo Residencial de Sta. Tecla e 15 Bares dos quais um com serviço de refeições de cantina e dois com serviço de refeições rápidas em prato, servindo em média 4000 refeições por dia.

Na gestão das unidades de alimentação, para além de estarem implantadas normas que garantem o máximo rigor na utilização dos bens, há uma permanente preocupação com as questões de higiene e segurança alimentar. Para o controlo da higiene e segurança alimentar foi celebrado

um contrato com uma empresa consultora para a área alimentar que apoia o DA nesta vertente.

Este apoio contempla a realização de auditorias mensais a cada unidade do Departamento, cobrindo todas as áreas de controlo alimentar, incluindo a análise microbiológica de pratos confeccionados, bem como a formação cíclica dos trabalhadores nesta área.

Em 2011 foram renovadas as certificações dos Serviços de Acção Social de acordo com o referencial normativo ISO 9001:2008 em todos os seus processos, bem como a certificação de acordo com o referencial normativo ISO 22000:2005 para o processo alimentar em todas as suas unidades.

### **Departamento de Apoio Social (DS)**

O DS é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios do apoio social aos estudantes, e compreende os seguintes setores:

- a) Bolsas;
- b) Alojamento;
- c) Apoio Clínico;
- d) Secretariado do Apoio Social;
- e) Segurança.

São atribuições deste Departamento assegurar aos alunos a concessão de apoios sociais diretos e indiretos, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida com vista ao sucesso do projeto educativo, contribuindo assim para a missão dos SASUM.

Assim, especificamente, compete ao Setor de Bolsas atribuir benefícios sociais aos estudantes economicamente mais carenciados, visando promover uma efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar. A bolsa média atribuída em 2010-2011 foi de 213,42€, variando os valores mensais atribuídos entre 42,00€ e 655,05€, tendo sido apoiados economicamente 69% dos candidatos a bolsa de estudo (5.037 bolseiros em 7.298 candidatos a bolsa). O encargo global com bolsas em 2010-2011 foi de 10.781.075,72€.

O objetivo do Setor de Apoio Clínico, na vertente do Apoio Médico, é garantir a assistência médica a todos os estudantes da UMinho, com prioridade aos estudantes deslocados (fora da zona de residência do seu agregado

familiar). São asseguradas consultas nos Polos de Braga e de Guimarães, sendo que o número de alunos que recorre a estes serviços é variável. O número total de alunos atendidos em 2011 foi de 325, destes alunos, 101 foram atendidos em Guimarães e 224 em Braga.

A vertente de Apoio Psicológico tem por objetivo assegurar o cumprimento do protocolo de colaboração com o Serviço de Consulta Psicológica da Universidade do Minho (SERV-PSI), que permite o apoio psicológico a preço participado aos alunos bolseiros e assegura o seguimento de casos referentes aos alunos bolseiros e aos familiares em coordenação com os demais setores do DS, sempre que necessário. Em 2011 tiveram acompanhamento psicológico, assegurado pelo Setor de Apoio Clínico, 396 alunos.

São atribuições do Setor de Alojamento a promoção do acesso dos alunos a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo, estando fixadas, em regulamento interno, as condições de ingresso e utilização dos equipamentos, bem como as demais normas de disciplina interna e formas de participação dos estudantes na gestão, conservação e limpeza das instalações.

Os estudantes que pretendem pedir alojamento nas residências de Braga ou Guimarães deverão preencher uma candidatura para Alojamento, em impresso próprio, a adquirir e entregar nos Serviços de Acção Social, no Setor de Alojamento. Têm prioridade no acesso ao alojamento os alunos bolseiros dos SASUM e, entre estes, aqueles que apresentam uma situação económica mais debilitada. No âmbito de acordos especiais, nomeadamente, celebrados com a Fundação Calouste Gulbenkian ou Programas de Mobilidade de Estudantes, os SASUM reservam o número de camas indispensáveis para os respetivos alunos estrangeiros. No início de cada ano letivo, garante-se, também, a reserva de uma percentagem de camas disponíveis destinada aos alunos do primeiro ano.

Os referidos setores funcionam nas sedes dos Serviços existentes em cada Campus (Braga e Guimarães) e na Residência Universitária Sta. Tecla, em Braga.

Este Departamento integra ainda 10 (dez) Residências Universitárias - 6 (seis) em Braga, 4 (quatro) em Guimarães - com uma capacidade de alojamento global de 1401 camas,

92 das quais distribuídas por 6 camaratas, 2 na Residência de Azurém, 4 no Bloco E da Residência Universitária de Santa Tecla.

Atendendo à preocupação dos SASUM em prestar serviços de qualidade, verificou-se que a taxa de ocupação anual das 4 Residências Universitárias em 2011 foi de 94.42%.

### **Departamento Desportivo e Cultural (DDC)**

O DDC é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão técnica, desportiva e comunicação, e compreende os seguintes setores:

- a) Gestão Técnica Desportiva;
- b) Comunicação.

Integrado na visão e objetivos estratégicos da UMinho e dos Serviços de Acção Social, o DDC promove a prática desportiva e cultural no seio da comunidade académica (alunos e trabalhadores), proporcionando condições para um acesso democrático a essa participação, num ambiente educativo aberto à comunidade, saudável e de excelência.

O programa desportivo em 2011 teve a participação de 10.302 utentes e foi desenvolvido nas seguintes instalações desportivas:

- Complexo Desportivo de Gualtar: 4308 m2 de área útil para prática desportiva;
- Complexo Desportivo de Azurém: 2130 m2 de área útil para prática desportiva;
- Centro de condição Física de Santa Tecla: 120 m2 de área útil para prática desportiva;
- Campo de práticas de Golfe (Azurém): 12960 m2 de área para prática de golfe;
- Sala de Desportos do Edifício dos Congregados (Braga): 305 m2 de área útil para prática desportiva

O programa desportivo tem uma oferta diversificada, tendo em 2011 disponibilizando 58 opções de modalidades e atividades desportivas:

- 22 Modalidades de Atividades Desportivas Competitivas e de Recreação;
- 11 Modalidades de Desportos de Combate;
- 25 Modalidades de Fitness e Condição Física.

Nas instalações desportivas da Universidade, registaram-se em 2011 248.435 visitas para efeitos de prática desportiva.

Constituíram-se como objetivos estratégicos do DDC em 2011:

- Fortalecer a organização do desporto e da cultura na UMinho nos Campi, e sua imagem a nível regional, nacional e no espaço europeu;
- Gerir adequadamente o parque desportivo da UMinho e coordenar a organização técnica da atividade desportiva na academia;
- Desenvolver programas de promoção das atividades desportivas para a comunidade universitária (alunos e funcionários), de acordo com a procura existente, adotando programas de referência ao nível de boas práticas;
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural na UMinho na prossecução da política definida pela Universidade para o setor.



### 3. Missão, objetivos, visão, valores e política de qualidade

Os SASUM têm como missão: proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica.

Os objetivos dos SASUM traduzem-se no proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo e de integração académica, mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios, nomeadamente:

- Atribuir bolsas de estudo;
- Conceder auxílios de emergência;
- Promover o acesso à alimentação em cantinas e bares;
- Promover o acesso ao alojamento;
- Promover e apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover a saúde e o bem-estar da comunidade universitária;
- Conceder apoios específicos aos estudantes nos termos da Lei e dos regulamentos da UMinho;
- Desenvolver outras atividades que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins gerais de ação social escolar.

A sua visão é traduzida por Uma equipa permanentemente disponível para o apoio pleno e integrado ao estudante, com o lema de: A Tua Família na Universidade do Minho.

A ação dos SASUM obedece a rigorosos parâmetros de qualidade e de justiça social que decorrem dos valores que orientam a organização:

- Solidariedade Social e Ambiental;
- Qualidade;
- Transparência;
- Isenção.

A Solidariedade Social e Ambiental são valores orientadores das atividades destes serviços e que são dinamizados e inculcados em toda a sua estrutura, sendo transmitidos a toda a comunidade académica. É uma comunhão de atitudes e sentimentos, que torna a comunidade mais sólida e que estão amplamente enraizados nas atividades, designadamente e a título de exemplo, na “Sangue DÊ+”, bem como em todas as atividades de reciclagem (papel, plástico, vidros e óleo) que são realizadas diariamente, nas diferentes Unidades e por todas as pessoas nelas envolvidas, desde a comunidade académica aos trabalhadores e colaboradores dos SASUM.

A qualidade é o valor que orienta, fundamentalmente, a prestação dos serviços aos clientes, nas suas diversas vertentes, designadamente nas áreas da alimentação, alojamento, desporto, cultura e lazer.

A isenção e a transparência estão presentes, sobretudo, nos processos administrativos que suportam a atribuição de apoios aos alunos (bolsas de estudo, alojamento e apoio de emergência). Estes processos são conduzidos em conformidade com a legislação em vigor, assentam em critérios claros e objetivos e assumem uma transparência total, com expressa publicitação dos fundamentos que levam à atribuição dos apoios requeridos.

Os SASUM têm definida uma Política da Qualidade que se enquadra na sua estratégia e âmbito de atuação, sendo orientadora ao nível do Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ e abrangendo todos os colaboradores.

A Política da Qualidade dos SASUM traduz-se:

- I. Na prestação de serviços ao cliente, melhorando e adaptando os mecanismos de comunicação e inovação, de forma a garantir a sua crescente satisfação;
- II. Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos dos sistemas da Qualidade e Segurança Alimentar, melhorando continuamente a sua eficácia;
- III. Na prestação de um serviço baseado na transparência e simplificação, visando a eficiência e eficácia dos processos;
- IV. Na prestação de um serviço que garanta equidade e justiça social dentro do enquadramento legal e institucional;
- V. No envolvimento permanente dos colaboradores de forma a garantir satisfação pessoal, motivação e espírito de equipa, assim como a sua consciencialização para o compromisso total com os sistemas de gestão da qualidade e da segurança alimentar nos níveis em que participem;
- VI. Na melhoria continua dos métodos de trabalho e na adaptação às novas tecnologias, cultivando a permanente formação e informação dos seus colaboradores;
- VII. Na melhoria da interação com os parceiros, partilhando informação e conhecimento, nomeadamente no que respeita à comunicação com fornecedores, subcontratados e autoridades competentes;
- VIII. Na responsabilidade de manter meios de comunicação internos e externos, eficazes, para comunicar qualquer informação respeitante à segurança alimentar.

Os SASUM encontram-se atualmente com duas Certificações de Qualidade pela Norma ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005.



## 4. Objetivos Estratégicos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Os SASUM enquadram a sua atividade na política e objetivos da UMinho, tendo definido para a sua atuação os seguintes objetivos estratégicos:

- Assegurar a prestação de serviços de Qualidade à Comunidade (Apoio Social, de Alimentação, Desportivos e Culturais), garantindo melhor qualidade de vida, com vista ao sucesso do projeto educativo;
- Adequar e otimizar a utilização dos recursos (humanos, financeiros e materiais) dos Serviços de Acção Social;
- Promover a modernização e eficiência da organização interna, com vista à manutenção das certificações obtidas.

## 5. Missão e Objectivos da Universidade do Minho

Os Serviços de Acção Social desenvolvem a sua atividade enquadrada na Missão e Objectivos da UMinho definidos no seu QUAR:

### i) Missão da UMinho

*“A Universidade tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como factores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade”.*

### ii) Objectivos da UMinho

O cumprimento da missão referida no número anterior é realizado num quadro de referência internacional, com base na centralidade da investigação e da sua estreita articulação com o ensino, mediante a prossecução dos seguintes objectivos:

- A formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, através de uma oferta educativa diversificada, da criação de um ambiente educativo adequado, da valorização da atividade dos seus docentes, investigadores e pessoal não docente e não investigador, e da educação pessoal, social, intelectual e profissional dos seus estudantes, contribuindo para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável;
- A realização de investigação e a participação em instituições e eventos científicos, promovendo a busca permanente da excelência, a criatividade como fonte de propostas e soluções inovadoras e diferenciadoras, bem como a procura de respostas aos grandes desafios da sociedade;
- A transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos, através do desenvolvimento de soluções aplicacionais, da prestação de serviços à comunidade, da realização de ações de formação contínua e do apoio ao desenvolvimento, numa base de valorização recíproca e de promoção do empreendedorismo;
- A promoção de atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e

grupos, internos e externos à Universidade;

- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições e organismos nacionais e estrangeiros, através da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não-docente e não-investigador, do desenvolvimento de programas educacionais e da investigação com base em parcerias, da contribuição para a cooperação internacional, com especial destaque para os países europeus e de língua oficial portuguesa e da construção de um ambiente multilinguístico na Universidade;
- A interação com a sociedade, através de contribuições para a compreensão pública da cultura, da análise e da apresentação de soluções para os principais problemas do quotidiano, e de parcerias para o desenvolvimento social e económico, nos contextos regional, nacional ou internacional;
- A contribuição para o desenvolvimento social e económico da região em que se insere e para o conhecimento, defesa e divulgação do seu património natural e cultural;
- A promoção da sua sustentabilidade institucional e da sua competitividade no espaço global.

## 6. QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

O Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho (SIADAP) nos SASUM teve início em novembro de 2008, e foi divulgado pelo Reitor da Universidade do Minho em janeiro de 2009, através do Despacho GA-02/2009.

Em 10 janeiro de 2011, foi divulgado o despacho do Reitor da Universidade do Minho que fixou a programação do SIADAP para 2011, que se reproduz na íntegra em seguida:

*“Através do Despacho GA-07/2008, de 10 de março, foram estabelecidos os critérios para aplicação do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP à Universidade do Minho.*

*Sendo necessário programar o processo de avaliação relativo ao ano 2011, ouvido o Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), determino:*

*- Para o ano de 2011 é fixado o QUAR dos SASUM, que consta em anexo ao presente despacho (Anexo I).*

*- SIADAP 2: a avaliação do desempenho dos dirigentes intermédios efectua-se com base nos parâmetros “Resultados”, em número de quatro, e “Competências”, em número de seis. Para cada um destes parâmetros, a pontuação final é obtida pela média aritmética das pontuações atribuídas.*

*Para a fixação da classificação final são atribuídas ao parâmetro “Resultados” uma ponderação de 75% e ao parâmetro “Competências” uma ponderação de 25%.*

*- SIADAP 3: a avaliação do desempenho dos trabalhadores incide sobre o parâmetro “Resultados”, em número de quatro, e “Competências”, em número de seis. Para cada um destes parâmetros, a pontuação final é obtida pela média aritmética das pontuações atribuídas.*

*Para a fixação da classificação final são atribuídas ao parâmetro “Resultados” uma ponderação de 60% e ao parâmetro “Competências” uma ponderação de 40%.*

*- para efeito do disposto no artº 75º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, é fixada a percentagem de 25% para as avaliações finais qualitativas de Desempenho relevante e, de entre estas, 5% do total dos trabalhadores para o reconhecimento de Desempenho excelente, a distribuir nos termos do nº 2 do citado artigo.*

*- As fichas de avaliação do desempenho estão disponíveis na intranet no link [arquivo>documentos de suporte>DRH>novo](#)*

*siadap, existindo apenas dois tipos de fichas, uma para os dirigentes intermédios e outra para os demais trabalhadores (igual para todos os grupos profissionais). No mesmo link encontram-se disponíveis as listas de competências por grupo de pessoal, de entre as quais deverão ser seleccionadas seis, para cada trabalhador.*

*No contexto dos critérios aqui estabelecidos, determino ainda:*

a. São designados como avaliadores as pessoas constantes da lista anexa ao presente despacho (Anexo II).

b. Até **26 de fevereiro de 2011**, e após a fixação dos objetivos dos Departamentos, realizam-se as entrevistas individuais onde serão contratualizados os objetivos a atingir pelo avaliado em 2011 devendo, ainda, ser fixadas as competências a avaliar

c. Na **primeira quinzena de janeiro de 2012** devem ser preenchidas as fichas de auto-avaliação pelos avaliados e realizadas as avaliações pelos avaliadores que serão presentes ao Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) para efeitos de harmonização das propostas de Desempenho relevante ou Desempenho inadequado ou de reconhecimento de desempenho excelente.

d. Na **segunda quinzena de janeiro de 2012** devem realizar-se as reuniões do Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) para proceder à análise das propostas de avaliação e à sua harmonização de forma a assegurar o cumprimento das percentagens relativas à diferenciação de desempenhos e iniciar o processo que conduz à validação dos Desempenhos relevantes e Desempenhos inadequados e o reconhecimento dos Desempenhos excelentes.

e. Durante o mês de **fevereiro de 2012** e após a harmonização feita pelo CCA, realizam-se as reuniões dos avaliadores com cada um dos respectivos avaliados, tendo como objetivo dar conhecimento da avaliação e contratualizar os parâmetros de avaliação para o ano seguinte, nos termos dos artigos 65º e seguintes da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

f. O avaliado, após tomar conhecimento da proposta de avaliação que será sujeita a homologação, pode requer ao dirigente máximo do serviço, no prazo de 10 dias úteis, que o seu processo seja submetido a apreciação da comissão.

g. Até **30 de março de 2012** as avaliações de desempenho devem ser homologadas.

h. Eventuais reclamações do acto de homologação devem ser apresentadas no prazo de cinco dias úteis a contar da data do seu conhecimento, ao dirigente máximo do serviço.

Universidade do Minho, 10 de Janeiro de 2011  
O Reitor  
António M. Cunha”

SIADAP 1		Sistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública			Dados de: 10-01-2011		
Quadro de Avaliação e Responsabilização - 2011							
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior							
Organismo: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho							
Missão: Proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica							
<p>A Política da Qualidade dos SASUM traduz-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na prestação de serviços ao cliente, melhorando e adaptando os mecanismos de comunicação e inovação por forma a garantir a sua crescente satisfação;</li> <li>2. Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos dos sistemas da Qualidade e Segurança Alimentar, melhorando continuamente a sua eficácia;</li> <li>3. Na prestação de um serviço baseado na transparência e simplificação, visando a eficiência e eficácia dos processos;</li> <li>4. Na prestação de um serviço que garanta equidade e justiça social dentro do enquadramento legal e institucional;</li> <li>5. No envolvimento permanente dos colaboradores de forma a garantir satisfação pessoal, motivação e espírito de equipa, assim como a sua consciencialização para o compromisso total com os sistemas de gestão da qualidade e da segurança alimentar nos níveis em que participem;</li> <li>6. Na melhoria contínua dos métodos de trabalho e na adaptação às novas tecnologias, cultivando a permanente formação e informação dos seus colaboradores;</li> <li>7. Na melhoria da interacção com os parceiros, partilhando informação e conhecimento, nomeadamente no que respeita à comunicação com fornecedores, subcontratados e autoridades competentes;</li> <li>8. Na responsabilidade de manter meios de comunicação internos e externos, eficazes, para comunicar qualquer informação respeitante à segurança alimentar.</li> </ol>							
Objectivos Estratégicos:							
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assegurar a prestação de serviços de Qualidade à Comunidade (Apoio Social, de Alimentação, Desportivos e Culturais), garantindo melhor qualidade de vida, com vista ao sucesso do projecto educativo;</li> <li>2. Adequar e otimizar a utilização dos recursos (humanos, financeiros e materiais) dos Serviços de Acção Social;</li> <li>3. Promover a modernização e eficiência da organização interna, com vista à manutenção das certificações obtidas</li> </ol>							
Objectivos Operacionais	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios	
			Resultado	Classificação			
				Superou	Atingiu	Não atingiu	
<b>EFICÁCIA</b>	<b>Peso da Dimensão: 30%</b>						<b>0,0%</b>
OB 1 - Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.	Peso do Objectivo: 30%						0%
Ind 1	Nº de Dias / Tempo de resposta	100%	100%			X 0%	-100%
OB 2 - Assegurar um prazo de pagamentos médio inferior a 30 dias aos fornecedores	Peso do Objectivo: 40%						0%
Ind 2	Nº de dias (data de entrada da factura nos serviços - data de pagamento)	100%	100%			X 0%	-100%
OB 3 - Consolidar as valências de apoio associadas ao serviço médico integrado prestado à comunidade académica	Peso do Objectivo: 30%						0%
Ind 3	Nº de atendimentos realizados (2.500 ano)	100%	100%			X 0%	-100%
<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>Peso da Dimensão: 30%</b>						<b>0,0%</b>
OB 1 - Atingir o valor de 5.310.000 milhões de euros em receitas próprias	Peso do Objectivo: 60%						0%
Ind 4	Valor da receita facturada nos SAS	100%	100%			X 0%	-100%
OB 2 - Garantir a publicação das listas de pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com excepção dos alunos de 1º ano	Peso do Objectivo: 20%						0%
Ind 5	Data de publicação das listas de bolséis/aviso de pagamento	100%	90%			X 0%	-100%
OB 3 - Atingir 9.500 de utentes nos Serviços Desportivos	Peso do Objectivo: 20%						0%
Ind 6	Nº de utentes registados no SI	100%	100%			X 0%	-100%
<b>QUALIDADE</b>	<b>Peso da Dimensão: 40%</b>						<b>0,0%</b>
OB 1 - Renovar a certificação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008	Peso do Objectivo: 40%						0%
Ind 7	Obtenção da renovação da certificação	***	100%			X 0%	-100%
OB 2 - Renovar a certificação do sistema de Segurança Alimentar ISO 22000:2005	Peso do Objectivo: 40%						0%
Ind 8	Obtenção da renovação da certificação	***	100%			X 0%	-100%
OB 3 - Realizar a avaliação de satisfação de clientes nos SASUM a 2 Departamentos, para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16	Peso do Objectivo: 10%						0%
Ind 9	Nº de Departamentos com avaliação realizada	100%	100%			X 0%	-100%
OB 4 - Realizar 70% das acções previstas no plano de formação dos SASUM	Peso do Objectivo: 10%						0%
Ind 10	Percentagem de acções do plano de formação realizadas	53%	70%			X 0%	-100%

Em novembro de 2011 reuniu o Conselho Coordenador da Avaliação SASUM, constituído nos termos do artigo 58.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, conforme Despacho (extrato) n.º 3141/2010, de 10 de fevereiro, publicado na II Série do DR, n.º 34, de 18 de fevereiro de 2010 e dando cumprimento ao disposto n.º 2 do artigo 5.º do Regulamento do Conselho Coordenador da Avaliação, publicado na II Série do DR, n.º 158, de 18 de agosto de 2008, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Estabelecer, para o ano seguinte as orientações necessárias a uma aplicação objetiva e harmónica do sistema de avaliação do desempenho, tendo em conta o alinhamento dos objetivos dos trabalhadores com os objetivos das unidades e dos seus dirigentes e os destes com os objetivos dos SASUM;
2. Estabelecer orientações gerais em matéria de fixação de indicadores de medida, em particular os relativos à superação de objetivos;
3. Definir as condições de validação das avaliações de Desempenho relevante, Desempenho inadequado e reconhecimento de Desempenho excelente; e
4. Estabelecer as orientações que permitam assegurar o cumprimento das percentagens relativas à diferenciação de desempenhos.

Relativamente ao ponto n.º 1 da ordem de trabalhos, foram propostos os objetivos dos Departamentos/Setores para o ano de 2012. Foi ainda definido que os objetivos dos trabalhadores e dirigentes deverão ter em conta os objetivos departamentais/sectoriais, os objetivos dos Serviços e a sua missão. Os referidos objetivos deverão, ainda, ter em conta a produção de bens ou prestação de serviços, visando a eficácia na satisfação clientes; de qualidade, orientada para a inovação, melhoria dos serviços e satisfação das necessidades dos clientes; de eficiência, no sentido de simplificação e racionalização de prazos e procedimentos de gestão processual e na diminuição de custos de funcionamento e de aperfeiçoamento, conforme o disposto no artigo 46.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

Os indicadores de medida a que se refere o ponto n.º 2 devem ser claros, objetivos, quantificáveis e mensuráveis tendo em conta a realidade de cada unidade e função de cada trabalhador.

As condições de validação das avaliações a que se refere o ponto n.º 3 devem ser monitorizadas em suporte escrito, com registo efetuado durante o ano civil a que a avaliação se reporta e, sempre que possível, com recurso a ferramentas/relatórios que suportem, justifiquem e permitam validar as avaliações atribuídas.

Ficou ainda estabelecido para o ponto n.º 4 que, não podendo ser ultrapassadas as percentagens relativas à diferenciação de desempenho, esta diferenciação deverá ser harmonizada pelo Conselho Coordenador da Avaliação destes Serviços, de modo a que reflita o real desempenho de cada trabalhador na organização.

O processo do SIADAP 2 e 3 referente ao ano de 2011 decorreu com normalidade e o relatório sucinto da avaliação encontra-se publicado na página dos SAS (<http://www.sas.uminho.pt/> ver QUAR/SIADAP).

## 7. Justificação dos Objetivos do QUAR dos SASUM

### Objetivo 1 (Eficácia)

Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.

#### i) GA

No GA são registadas e centralizadas as reclamações no livro de reclamações, vulgo “livro amarelo”, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/96, publicada no Diário da República, I Série – B, n.º 276, de 28 de novembro de 1996 e na Portaria n.º 355/97, de 28 de maio de 1997.

O artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril, estabelece o procedimento aplicável ao tratamento das reclamações apresentadas nos organismos da Administração Pública, tendo sido publicado em 15 de maio de 2009 o Despacho n.º 11809/2009, no Diário da República, II Série, n.º 94, que fixou o procedimento aplicável no tratamento das reclamações a adotar pelas instituições de ensino superior públicas.

Neste sentido em 2010, foram respondidas e registadas 5 reclamações e cujo tempo de resposta foi de 2 dias.

#### ii) SRH

*Pedidos de requerimentos, declarações e outros*

De forma a controlar os prazos de resposta aos pedidos efectuados, o Sector de Recursos Humanos elaborou um mapa interno com a seguinte informação:

- Data de entrada do pedido no Sector de Recursos Humanos (os pedidos são efectuados através de um modelo próprio);
- N.º de registo de entrada do documento;
- Identificação do requerente;
- Identificação do tipo de pedido;
- Data de resposta; e
- Identificação do trabalhador do SRH que emitiu o documento solicitado.

Em 2011, este Setor registou e emitiu um total de 71 solicitações, não tendo qualquer resposta ultrapassado o limite fixado de 10 dias.

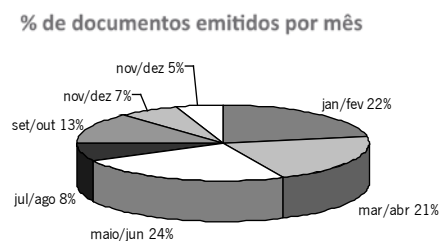
- janeiro/fevereiro: n.º total de dias - 10, total solicitações - 17
- março/abril –n.º total de dias - 3, total solicitações - 16
- maio/ junho –n.º total de dias - 1, total solicitações - 18
- julho/agosto –n.º total de dias - 3, total solicitações - 6
- setembro/ outubro –n.º total de dias - 6, total solicitações - 10
- novembro/ dezembro –n.º total de dias - 2, total solicitações - 4

No gráfico está refletida a percentagem do n.º de documentos emitidos bimestralmente.

- O resultado final no ano de 2011 foi de um prazo de 25 dias para resposta a 71 solicitações.

Daqui decorre que o tempo médio de resposta registado foi de 0.35 dias.

Gráfico RAA 1





### iii) DA

No DA as sugestões/reclamações são recolhidas de acordo com Despacho GA-10/2005, durante o final de cada mês ou início do mês seguinte, conforme os dias úteis.

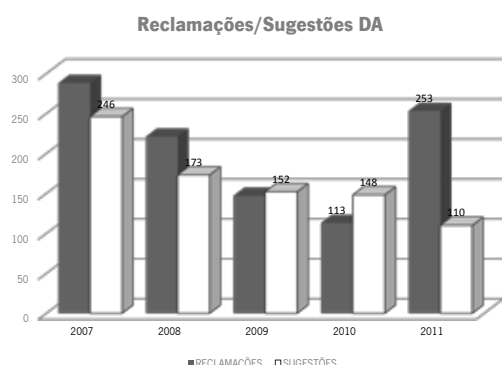
- Todas as sugestões/reclamações identificadas com a data de recolha e assinatura do responsável por esta operação;
- Todas as sugestões/reclamações são avaliadas pelo Responsável do Departamento Alimentar;
- Todas as sugestões/reclamações que tenham contacto de e-mail para resposta, são respondidas no prazo previsto;
- Depois de respondidas, todas as sugestões/reclamações seguem para o Administrador do serviço que faz a sua avaliação;
- Sempre que o responsável de departamento entenda não ter conhecimento ou autonomia para responder à situação, remete para o Administrador.

Em 2011, todas as sugestões/reclamações do DA foram respondidas em prazo inferior ao definido, sendo a evidência deste facto o indicador definido em 2011 para o tempo de resposta de todos os departamentos.

Daqui decorre que o tempo médio de resposta registado para o DA foi de 1.25 dias.

Em 2011, o DA recebeu 253 reclamações e 110 sugestões, no total das suas unidades. As causas do aumento de reclamações foram devidamente caracterizadas, tendo sido um motivo único que originou os desvios observados; motivo esse sem impacte direto nos sistemas de gestão da organização. De seguida apresentam-se alguns dados de análise sobre a evolução destas reclamações/sugestões:

Gráfico RAA 2



### iv) DS

#### 1 – Candidatura

Os alunos que realizaram a 1.ª inscrição na Universidade do Minho em 2011/12, colocados através do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, procederam à submissão eletrónica da candidatura a bolsa de estudo através da plataforma da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) em simultâneo com a candidatura ao concurso nacional de acesso ao Ensino Superior.

As candidaturas dos alunos com mais de uma inscrição no Ensino Superior, apresentadas nos SASUM, nos prazos definidos pelo Diretor-Geral do Ensino Superior, constam da plataforma eletrónica interna destes Serviços.

A decisão do requerimento de candidatura a bolsa deve ser comunicada ao estudante interessado no prazo máximo de 30 dias úteis após a aceitação de todos os dados considerados necessários à análise do respetivo processo, após a matrícula.

Relativamente a outras solicitações dos alunos em 2011, o DS recebeu no Sector de Bolsas de estudo um total de 278 requerimentos, nomeadamente situações excepcionais, pedidos para aceitação extemporânea de candidatura a bolsa de estudo e para reavaliação/ revisão do resultado publicado.

Quadro RAA 2

Local	Nº Pedidos	Nº de dias para resposta
		Média
Braga	212	6,18
Guimarães	66	6,17
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>6,18</b>

## 2 – Reclamações/Sugestões

No DS as sugestões/reclamações são recolhidas, de acordo com Despacho GA-10/2005, em todas as primeiras segundas-feiras de cada mês nas caixas existentes para o efeito na sede dos Serviços em Braga, na Residência dos Combatentes e na Residência Universitária Lloyd Braga, sendo tratadas da seguinte forma:

- Todas as sugestões/reclamações são identificadas com a data de recolha e assinatura do responsável por esta operação;
- Todas as sugestões/reclamações são avaliadas pelo Responsável do DS;
- Todas as sugestões/reclamações que tiverem contacto de e-mail para resposta, serão respondidas no prazo previsto;
- Depois de recolhidas e tratadas, todas as sugestões/reclamações seguem, acompanhadas de um relatório síntese, para o Administrador para a Acção Social que emite parecer sobre o relatório efetuado.

Em 2011, foram recolhidas pelo DS um total de 24 reclamações/sugestões que foram respondidas em regra no mesmo dia (prazo médio de 0.0 dias entre a data de recolha e a data de emissão de resposta), sendo evidência deste facto as informações enviadas para o Administrador dos SASUM a comunicar as situações, data de recolha e tratamento sugerido, bem como o quadro de registo da tipologia das reclamações/sugestões.

## 3 – Declarações

Quando um aluno necessita de uma declaração sobre: o período em que esteve alojado nas Residências Universitárias ou referente à disponibilidade de alojamento; o valor pago pelo quarto; a candidatura a bolsa de estudo por ano letivo; o histórico de candidatura a bolsa e respetivo valor atribuído; o valor de bolsa atribuído; o seguro escolar; a presença nos SASUM para apresentação nos postos de trabalho; o valor pago pelas senhas de alimentação ou relativa ao exercício de funções de Coordenação nas Comissões de Residentes, para efeitos de suplemento ao diploma, tem de o solicitar por escrito, presencialmente ou por e-mail, devendo, neste caso, utilizar o seu e-mail institucional.

Em 2011, deram entrada no DS 619 solicitações de

declaração relativas a bolsas e 391 referentes a alojamento. O panorama global relativo à solicitação/emissão de declarações pode ser consultado no seguinte quadro síntese:

Quadro RAA 3

Declarações				
Local	Nº Pedidos	nº de dias para resposta		
		Mínimo	Máximo	Média
<b>Braga</b>				
Alojamento	319	0	4	0.24
Bolsas	505	0	10	0.69
<b>Guimarães</b>				
Alojamento	72	0	2	0.28
Bolsas	114	0	4	0.59
<b>Total</b>	<b>1010</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0.51</b>

O tempo médio de resposta foi de 1 dia (arredondado), obtido pela soma do nº de dias de resposta a dividir pelo total de pedidos.

## v) DDC

### Reclamações

O DDC registou, no ano de 2011, 104 reclamações e 12 sugestões. Comparando estes dados com o ano anterior (2010), verificou-se uma diminuição de 12% do número de reclamações e uma redução de 75% do número de sugestões.

Das reclamações e sugestões recebidas, 26% foram enviadas por correio eletrónico e as restantes 74% foram depositadas em caixas localizadas nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém. Das sugestões recebidas, 35% foram por correio eletrónico e as restantes 65% foram depositadas em locais existentes próprios para esse efeito nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

O tempo médio de resposta foi de 1,6 dias úteis. Das reclamações/sugestões recebidas, 65% ocorreram no Complexo Desportivo de Gualtar (CDGt), 34% no Complexo Desportivo de Azurém (CDAz) e 1% no Centro de Condição Física da Residência de Sta. Tecla (CCFRST). Não se registaram reclamações/sugestões na Sala de Desporto do Edifício dos Congregados (SDCg).

Quarenta e sete por cento (47%) das reclamações incidiram em três (3) áreas, a saber:

	CDGt	CDAz
I. Furtos de haveres pessoais nos vestiários	29	3
II. Manutenção de Instalações e equipamentos	16	5
III. Taxas	6	4

As sugestões incidiram em quatro (3) áreas, a saber:

	CDGt	CDAz
I. Novas atividades	2	4
II. Colocação de secadores nos vestiários	0	1
III. Divulgação de atividades	0	1

## Análise final

Esta operação é essencial para avaliar os tempos relativos das respostas dadas às solicitações de todos os utentes dos SASUM, sendo importante o cumprimento por toda a estrutura funcional dos Serviços, estando os resultados traduzidos no seguinte mapa:

### Quadro RAA 4

Departamento/Setor	Média de Dias
GA	2
SRH	0,35
DA	1,25
DS	1,73
DDC	1,6
Total (ponderado)	1,50

Podemos concluir que o objetivo “Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço” foi superado, com um prazo médio de resposta de 2 dias úteis (116%).

### Objetivo 2 (Eficácia)

Assegurar um prazo de pagamento médio inferior a 30 dias aos fornecedores.

$$\text{Indicador: } \sum_{t-3}^t ((DF/A \times 91,25)/4)$$

A escolha deste objetivo teve como base legal a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, que preconiza a redução de prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços denominado de Programa Pagar a Tempo e Horas, que aliás já constava dos objetivos para 2010 e o disposto no artigo 299.º do Código dos Contratos Públicos, alterado pela Lei n.º 3/2010, de 27 de abril. Neste sentido, em 2011, os SASUM mantiveram este objetivo no sentido de continuar a melhorar a sua eficácia.

#### Quadro RAA 5

	Prazo médio de pagamentos 2011		
	DF = Valor da dívida de curto prazo a fornecedores no final de um trimestre (encargos assumidos e não pagos no final de cada trimestre)	A = aquisições de bens e serviços efectuadas no trimestre (soma das despesas = compromissos assumidos da CE 02 e 07)	$\sum_{t=1}^4 \frac{DF}{A \times 91,25} / 4$
t= final do 1º trimestre	640.466,14	1.481.831,98	
t= final do 2º trimestre	408.390,30	805.119,94	
t= final do 3º trimestre	578.097,04	832.070,75	
t= final do 4º trimestre	14.399,73	958.272,53	
TOTAL = $\sum$	1.641.353,21	4.077.295,20	9,18

No decorrer do ano de 2011, os SASUM procuraram superar o objetivo proposto do Prazo Médio de Pagamento inferior a 30 dias, tendo sido implementadas medidas para a sua superação, designadamente:

- Reunião semanal do CGestão para aprovação das Relações de Pagamento;
- Agilização dos procedimentos de contabilização, numa procura contínua da melhoria da eficiência dos recursos disponíveis.

Este objetivo foi superado, com o prazo médio de pagamento <30 dias, tendo no ano de 2011 sido aproximadamente de 9 dias úteis (114%).

Nota: Os dados foram calculados com aplicação da fórmula indicada às datas registadas no Sistema de Informação dos SASUM.

### Objetivo 3 (Eficácia)

Consolidar as valências de apoio associadas ao serviço médico integrado prestado à comunidade académica

Em 2010 entrou em funcionamento a ParaFarmácia do Campus de Gualtar e Guimarães, tendo, ainda, sido implementada a valência de prestação de serviços de enfermagem à população discente no âmbito do apoio clínico em outubro de 2010.

Desta forma, em 2011, os serviços prestados no âmbito da saúde abrangeram as seguintes áreas:

- Prestação de assistência médica a todos os estudantes da UMinho, com prioridade aos estudantes deslocados, assegurada pelo Setor de Apoio Clínico, na vertente do apoio médico. São asseguradas consultas nos Polos de Braga e de Guimarães.
- Prestação de apoio psicológico aos alunos bolseiros, no âmbito do estabelecido no protocolo de colaboração com o Serviço de Consulta Psicológica da Universidade do Minho (SERVPSI), que permite o apoio psicológico a preço participado aos alunos bolseiros; e assegurar o seguimento de casos referentes aos alunos bolseiros e aos familiares em coordenação com os demais setores do DS, sempre que necessário.

Esta valência assegura a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica, a título permanente nos Campi da Universidade, nomeadamente os relacionados com acidentes, a realização de exames de rotina médica e o desenvolvimento de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação, além de visar promover campanhas de informação sobre saúde e medicina preventiva.

- Prestação de apoio na área de enfermagem - Esta valência assegura a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

- Consultas de medicina do trabalho - apoio médico na área da medicina do trabalho visando os trabalhadores docentes e não docentes tem por objetivo quer a avaliação do seu estado de saúde, quer a execução dos relatórios de encaminhamento para a especialidade em situações que o justifiquem.

Além da Medicina do Trabalho é intenção neste setor promover eventuais exames complementares de diagnóstico e consultas de especialidade no âmbito da Medicina do Trabalho, promovendo o alargamento das consultas de clínica geral.

No âmbito da prestação destes serviços de saúde, assegurados pelo Setor de Apoio Clínico, a meta definida de assegurar 2500 atendimentos para o ano de 2011 foi superada, tendo sido registado o número total de 2862 atendimentos entre janeiro e dezembro de 2011 (114%).

### Objetivo 1 (Eficiência)

*Atingir o valor de 5.310.000 milhões de euros em receitas próprias*

As fontes de financiamento, que permitiram o desenvolvimento das diversas atividades realizadas pelos SASUM, em 2011, foram as seguintes:

- Receitas Próprias (propinas, bares, cantinas, alojamento e outras);
- Orçamento de Estado;
- POVT (Programa Operacional de Valorização do Território);
- Transferências de Serviços e Fundos Autónomos (UM)

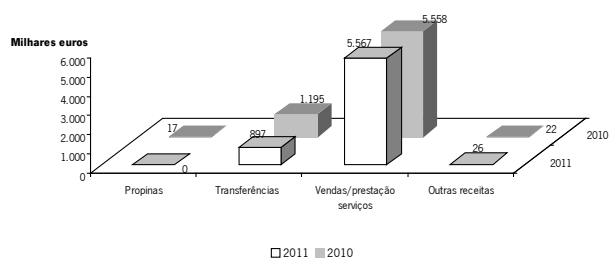
As receitas próprias efetivamente cobradas, em 2011, totalizaram o valor de 6.490.002€ (6.791.881€ em 2010 incluindo transferências da UM) e tiveram origem nas seguintes rubricas:

- 16.389€ de juros;
- 5.567.267€ de vendas de bens e prestações de serviços;
- 25.590€ outras receitas correntes e reposições não abatidas;
- 897.145€ de transferências de Serviços e Fundos Autónomos – Universidade do Minho e de outras entidades privadas;

Ao valor acima referenciado, também acresce 192.773€ de dívidas não pagas pelos nossos clientes e devedores de entidades (UM). Deste modo, os SASUM totalizaram um valor de receita própria faturada durante o ano de 2011 de 6.682.775.

Se considerarmos o valor de receitas efetivamente geradas pelos SASUM, sem transferências da UM, as receitas excederam o valor de 5.596.495€, o que resulta que o objetivo foi superado, com cerca de 105%.

Gráfico RAA 3



### **Objetivo 2 (Eficiência)**

*Garantir a publicação das listas de pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com exceção dos alunos de 1º ano*

Ao longo do ano de 2011, foram cumpridas as seguintes datas para publicação das listas de pagamento das bolsas de estudos:

#### *Quadro RAA 6*

<b>MÊS</b>	<b>DATA do aviso de pagamento de bolsa de estudo</b>
Janeiro 11	30 de dezembro de 2010
Fevereiro 11	31 de janeiro de 2011
Março 11	1 de março de 2011
Abril 11	5 de abril de 2011
Maio 11	2 de maio de 2011
Junho 11	30 de maio de 2011
Julho 11	1 de julho de 2011
Outubro 11	31 de Outubro de 2011
Novembro 11	31 de Outubro de 2011
Dezembro 11	29 de novembro de 2011

Mensalmente os avisos que definem prazos e formas de pagamento são publicados na página dos SASUM (<http://www.sas.uminho.pt>).

Os prazos de pagamento nos meses de janeiro a julho de 2011, conforme calendário estipulado pela DGES, foram mensalmente divulgados nos avisos de pagamento de bolsa de estudo publicados na página dos SASUM.

Pelo facto de conseguirmos cumprir este objetivo em todos os meses resulta que o objetivo foi superado (divulgação efetuada todos os meses).

### **Objetivo 3 (Eficiência)**

*Atingir os 9.500 utentes nos Serviços Desportivos*

Em 2011, verificou-se a inscrição de 10.302 utentes nos Serviços Desportivos. O número de utentes inscritos foi superado em 8,4%, relativamente ao objetivo estabelecido para o ano de 2011 (9500 utentes).

Este resultado tem como causa a forte promoção dos serviços junto da comunidade académica através dos meios de comunicação e campanhas de adesão de novos utentes. O aumento do número de utentes é também influenciado pelo aumento da cultura desportiva no âmbito da Universidade do Minho ao longo dos anos e da crescente divulgação global e preocupação social no âmbito da prática de exercício físico.

A melhoria significativa da promoção, divulgação dos Serviços Desportivos e oferta de atividades, também foi alcançada pelo investimento no setor da comunicação, nomeadamente no número de edições do jornal UMDicas, no número de acessos a notícias e eventos no site [www.dicas.sas.uminho.pt](http://www.dicas.sas.uminho.pt), na rede social facebook, e através da quantidade de notícias alcançadas nos meios de comunicação social, em particular nos jornais regionais. Destaque ainda para a elevada visibilidade e penetração alcançada pela marca UMinho junto dos jovens do ensino secundário, através de estratégias de comunicação ancoradas em eventos desportivos e visitas regulares das escolas básicas e secundárias às instalações desportivas, como forma de promoção dos serviços junto dos futuros potenciais utentes.

### Objetivo 1 (Qualidade)

Renovar a certificação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008

Os SASUM têm desenvolvido o seu trabalho de forma sustentada com base nos mais elevados padrões de qualidade em todas as suas áreas de intervenção. O padrão de qualidade que se pretende atingir e manter nos Serviços é o do referencial normativo da ISO 9001:2008. O trabalho desenvolvido em 2011 teve como objetivo a renovação da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com o referencial ISO 9001:2008, para as atividades desenvolvidas pelos SASUM (Alojamento, Alimentação, Bolsas de Estudo, Apoio Médico e Psicológico, Sistemas de Informação e Apoio às Atividades Desportivas e Culturais). O trabalho foi desenvolvido de forma contínua e estruturada, envolvendo todos os recursos humanos dos SASUM, a saber: dirigente de topo, dirigentes intermédios e restantes trabalhadores.

De acordo com a informação transmitida pela entidade responsável, todos os Departamentos obtiveram a renovação do certificado em 2011 pelo referido referencial normativo, em relação às atividades desenvolvidas, tendo sido o objetivo superado, com zero não conformidades (120%). No entanto, o objetivo definido ficou muito aquém do trabalho realizado, pelo facto de a estrutura ter respondido de forma exemplar às exigências que a adequação a esta normas e aos níveis de qualidade delas constantes representaram para os SASUM.

Apresenta-se de seguida o comprovativo do reconhecimento da entidade certificadora: o certificado de acordo com a Norma ISO 9001:2008:



### Objetivo 2 (Qualidade)

Renovar a certificação do sistema de Segurança Alimentar 22000:2005

Após implementação dos pré-requisitos necessários, no final do ano de 2005, os SASUM decidiram dar início à preparação do seu sistema de Higiene e Segurança Alimentar para a certificação de acordo com a norma ISO 22000:2005.

Em 2011, foram desenvolvidas as ações necessárias à consolidação do sistema de gestão de segurança alimentar e consequente renovação da certificação pela referida norma. A continuidade do desenvolvimento do sistema decorreu na vertente documental e operacional, melhorando, em todas as unidades, aspetos relacionados com pré-requisitos do sistema, e assegurando que as novas unidades cumprissem todos os requisitos obrigatórios de Segurança Alimentar, procedendo a todas as alterações necessárias.

Na sequência do trabalho desenvolvido, foi obtida a renovação do certificado em 2011 pelo referido referencial normativo, em relação às atividades desenvolvidas, tendo sido o objetivo superado, com zero não conformidades (120%).

O certificado de acordo com a Norma ISO 22000:2005:



### Objetivo 3 (Qualidade)

Realizar a avaliação de satisfação de clientes nos SASUM a 2 departamentos para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16

#### i) SASUM e setores do GA

No final do ano de 2011, foi realizado um questionário de satisfação aos trabalhadores dos SASUM, por forma a servir como um instrumento de auxílio na melhoria e desenvolvimento das atividades associadas a qualquer organização. O questionário versava duas perspetivas e foi baseado na seguinte estrutura:

- A primeira parte do questionário (página nº 1) apresentava um conjunto de temáticas relativas ao modo como o trabalhador percebe a organização onde trabalha – SASUM. O objetivo inerente era aferir o grau de satisfação dos trabalhadores relativamente aos seguintes itens: Satisfação Global; Satisfação com a Gestão e Sistemas de Gestão; Satisfação com as Condições de Trabalho; Satisfação com o Desenvolvimento da Carreira e das Competências; Envolvimento Ativo na Organização e Níveis de Motivação.
- A segunda parte do questionário (página nº2) destinava-se a recolher informação sobre o modo como os trabalhadores percebem e avaliam os setores com os quais interagem. Assim, apresentaram-se 5 questões relativamente ao Setor de Económico e Aprisionamento (ECAP); Setor de Fiscalização e Manutenção (SFM); Setor de Informática (SI) e Setor de Recursos Humanos (SRH).

A escala utilizada para a valoração de cada item nos questionários foi a seguinte:

Valoração Qualitativa	Valoração quantitativa
Mau	1
Insuficiente	2
Suficiente	3
Bom	4
Muito Bom	5
Si – Sem informação	-
Sem resposta	-

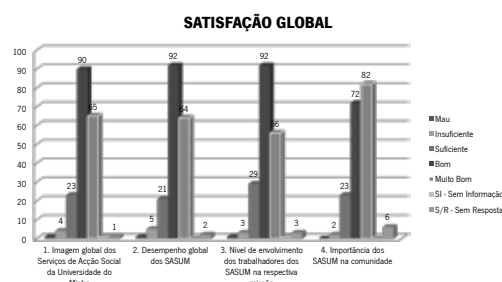
Na primeira parte do questionário e no primeiro conjunto de itens intitulado Satisfação Global verificase que os trabalhadores estão globalmente satisfeitos/muito satisfeitos com os SASUM, dado que, 49,2% dos respondentes classificaram de boa a imagem dos SASUM, e 35,5% classificaram-na de muito boa.

O item “Desempenho Global dos SASUM” foi classificado em 85,2% pelos respondentes, entre o grau 4 e o grau 5 (50,2% e 34,9%).

Relevante é também a percentagem de respondentes que assinalam o “Nível de Envolvimento dos Trabalhadores dos SASUM na respetiva Missão”, como Bom e Muito Bom (50,8% e 30,9% respetivamente). Esta questão é crucial se considerarmos que a resposta reflete a perceção do respondente relativamente ao envolvimento dos seus colegas na missão dos SASUM.

A “Importância dos SASUM na Comunidade” é considerada como muito boa por 45,8% dos respondentes, acrescidos de 40% de respondentes que classificaram este item como Bom.

Gráfico RAA 4



De acordo com as respostas dadas, os trabalhadores estão globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a Gestão e Sistemas de Gestão dos SASUM.

Constata-se a importância dada à questão da “Postura dos SASUM face à Mudança e à Modernização”, tendo quase 44,9% dos respondentes a considerado como sendo boa e 37,2% classificam-na como muito boa.

O acompanhamento dos sistemas de avaliação e objetivos fixados merece classificação de grau 4 (Bom) e grau 5 (Muito Bom), por 72,6% dos respondentes (43,8% e



28,8% respetivamente), o que atesta a integridade do sistema e a atenção dada ao mesmo pelos SASUM e seus trabalhadores.

Os restantes itens obtiveram classificações positivas e com alguma coerência nos valores das respostas. De realçar que 79 dos respondentes avaliaram como “Bom” a questão sobre o acompanhamento do sistema de avaliação de desempenho e dos objetivos fixados.

O número de respondentes, que consideram Suficiente, Bom e Muito Bom a “Aptidão e Abertura da Gestão de Topo e Chefias Intermédias para Comunicar”, é extremamente positivo, quer para os Serviços, quer para as chefias dos mesmos. De realçar que, 85 trabalhadores classificaram este item como Bom.

No item “Reconhecimento por Parte das Chefias do Trabalho Realizado”, apesar de globalmente muito positivo, 37,5% assinalaram o grau 4 (Bom), 25,9% o grau 5 (Muito Bom), 22,1% o grau 3 (Suficiente), 4,9% dos respondentes indicaram o grau 1 (Mau) e 9,4% indicaram o grau 2 (Insuficiente). São valores que têm de ser considerados e avaliados, tendo presente a dificuldade inerente à perceção por parte dos trabalhadores deste tipo de reconhecimento.

Gráfico RAA 5



Em relação às Condições de Trabalho, verifica-se, a partir das respostas dadas, que os trabalhadores estão globalmente satisfeitos com as condições de trabalho proporcionadas pelos SASUM. Em relação ao item referente à “Disposição e Distribuição do Espaço no Local de Trabalho”, a percentagem de respostas dadas é claramente incidente entre os graus 3 e 5, nomeadamente 22,7% como Suficiente, 47,5% como Bom e 22,7% como Muito Bom.

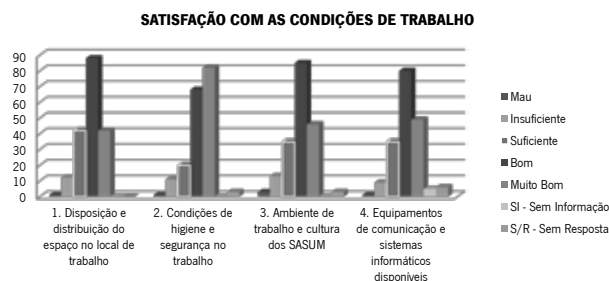
Mais incidente, nos graus 4 (Bom) e 5 (Muito Bom),

verificam-se as classificações atribuídas ao item, “Condições de Higiene e Segurança no Trabalho” com um total de 82% das respostas respetivamente, podendo-se afirmar, com alguma certeza, que é um efeito continuado da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade.

Em relação ao “Ambiente de Trabalho e Cultura dos SASUM”, é significativo o número de trabalhadores (131) que classificam este item entre o Bom (46,7%) e o Muito Bom (25,2%).

Relativamente aos “Equipamentos de Comunicação e Sistemas Informáticos Disponíveis”, merece a classificação de grau 4 (Bom) e grau 5 (Muito Bom) por 74% dos respondentes (45,9% e 28,1% respetivamente), o que atesta a satisfação dos trabalhadores no que diz respeito a este tema.

Gráfico RAA 6



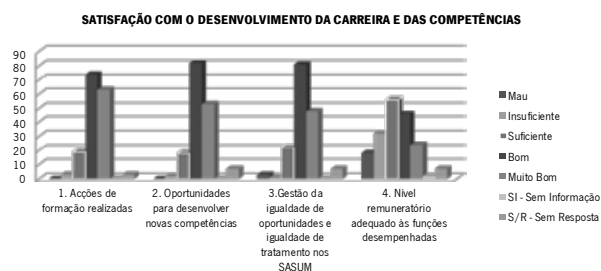
Quando as questões dizem respeito ao Desenvolvimento da Carreira e das Competências, é importante salientar que uma grande parte dos trabalhadores demonstram estar satisfeitos com as oportunidades dadas pelos Serviços de Acção Social para a frequência de ações de formação no sentido de adquirir e desenvolver novas competências nas funções que desempenham. Este item foi classificado por 46,5% trabalhadores como Bom, acrescidos de 39,6% de respondentes que assinalaram como Muito Bom.

No item “Oportunidades para Desenvolver Novas Competências” e comparativamente aos resultados obtidos no ano anterior, verifica-se uma redução acentuada no número de respostas situadas entre os graus 1 e 3. De referir que a redução deste número é de aproximadamente 21%, em contraste com o aumento de 17% no número de trabalhadores que classifica este item como Muito Bom.

Em relação à “Gestão da Igualdade de Oportunidades e Igualdade de Tratamento nos SASUM” é relevante a diminuição na percentagem de trabalhadores que classificaram este item com os graus mais baixos. No ano de 2010, 43,9% dos trabalhadores respondentes classificaram este item entre os graus 1 (Mau) e 3 (Suficiente). No corrente ano a percentagem correspondente baixou para 16.78%. Em contrapartida, a classificação de Bom e Muito Bom aumentou aproximadamente 22%, o que corresponde a 129 trabalhadores.

Salienta-se que, em todo o questionário, a temática onde se evidenciou maior número de classificações entre os graus 1 (Mau) e 2 (Insuficiente) e menor no grau 5 (Muito Bom) foi no item, “Nível Remuneratório Adequado às Funções Desempenhadas”, onde os resultados apurados expressam a insatisfação dos trabalhadores relativamente a esta questão. Cerca de 60% dos trabalhadores consideram que o seu nível remuneratório, de acordo com as funções que desempenham, é pouco satisfatório – entre “Mau” e “Suficiente” e apenas 24 trabalhadores o classificaram com Muito Bom.

Gráfico RAA 7



Relativamente ao Envolvimento Ativo na Organização, em qualquer um dos itens apresentados: “Envolvimento e Participação em Atividades de Melhoria nos SASUM”; “Comunicação Entre Trabalhadores e Respetivas Chefias”; “Grau de Autonomia e Responsabilização na Realização Diária de Tarefas”; “Valorização de Opiniões e Propostas Apresentadas”, a opinião geral dos respondentes é extremamente positiva, sendo sempre o grau 4 (Bom) o mais pontuado, registando valores entre os 41% e 49%, o que é significativo.

Pelo lado menos positivo, temos quase 12,6% dos respondentes que indicaram o grau 1 e grau 2 (Mau e Insuficiente), nos itens relativos à comunicação entre trabalhadores e chefias e na valorização de opiniões e propostas apresentadas.

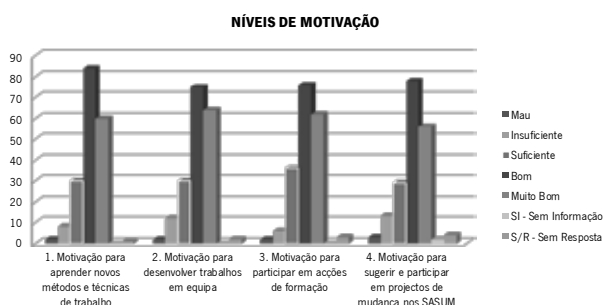
Gráfico RAA 8



Níveis de Motivação - o conjunto de itens respeitante aos níveis de motivação apresentaram classificações muito positivas por parte dos respondentes. É relevante o número de respondentes que assinalou o grau 4 (Bom) no item “Motivação para Participar em Ações de Formação”, mais de 41,7%. Importa salientar que estas percentagens são o reflexo da importância que os SASUM atribuem à formação profissional dos trabalhadores e o reconhecimento que os trabalhadores demonstram em participar ativamente em ações de formação durante o ano.

Verifica-se alguma dificuldade por parte dos trabalhadores no sentido de sugerirem e participarem em projetos de mudança dos SASUM, como se pode constatar no número de respostas dadas a este item. Aproximadamente, 28% dos trabalhadores classificam este tema entre o Mau e o Suficiente.

Gráfico RAA 9



Em 2011, a Avaliação da Satisfação Global dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho é de 83%, face à obtida no ano de 2010 que foi de 84%.

Na segunda parte do questionário, o objetivo era aferir o grau de satisfação dos trabalhadores dos SASUM em relação aos setores com os quais interagem regularmente. Os setores estudados foram: Setor de Economato e Aprovisionamento, Setor de Fiscalização e Manutenção, Setor de Informática e Setor de Recursos Humanos.

### Setor de Economato e Aprovisionamento (ECAP)

Ao observar-se as classificações atribuídas ao conjunto de itens medidores da satisfação em relação ao Setor de Economato e Aprovisionamento, os respondentes consideram proveitosa e muito satisfatório o resultado da interação com este setor.

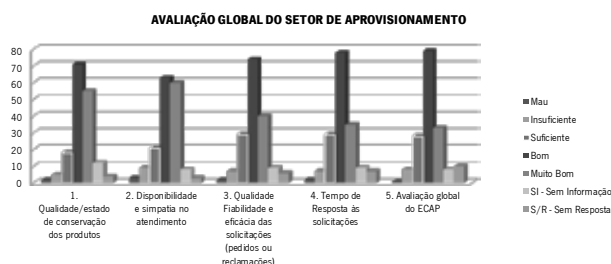
O facto de 47% dos respondentes atribuírem a classificação (Bom) à “Qualidade /Estado de Conservação dos Produtos”, bem como o facto de 51% dos respondentes considerar Bom o “Tempo de Resposta às Solicitações”, são indicadores que, dada a especificidade do setor, não podem deixar de ser sublinhados.

É relevante a percentagem de trabalhadores (40,3%) que classificaram com o grau 4 (Bom) o item “Disponibilidade e Simpatia no Atendimento”, 38,4% classificam como Muito Bom, 11,9% como Suficiente e 1,3 como Mau.

No item “Qualidade, Fiabilidade e eficácia das solicitações (pedidos ou reclamações)” salienta-se que 48,6% assinalaram o grau de satisfação Bom e 26,3% o de Muito Bom.

Em termos de “Avaliação Global do Setor de Economato e Aprovisionamento”, salienta-se que 53,% dos respondentes classificam este item com o grau 4 (Bom), acrescidos de 22% que classificam o mesmo como Muito Bom (grau 4), 18,7% como Suficiente.

Gráfico RAA 10



Em 2011, a Avaliação da Satisfação Global do Setor de Economato e Aprovisionamento é de 78,12%, face à obtida no ano de 2010 que foi de 81,73%.

### Setor de Fiscalização e Manutenção (SFM)

Em relação a este setor, verifica-se que as classificações atribuídas aos vários itens medidores de satisfação revelam que a relação dos respondentes com este setor é satisfatória. No que diz respeito ao item “Colaboração/ Desenvolvimento de Tarefas com outros Departamentos/ Setores dos SASUM”, 47,8% dos trabalhadores respondentes atribuem a classificação de Bom, 17,1% classificam como Muito Bom.

No item “Disponibilidade e Simpatia no Atendimento”, 48,8% dos respondentes classificam-no como Bom, sendo também esta classificação que 45% dos respondentes atribuem ao item, “Qualidade, Fiabilidade e Eficácia das Solicitações (pedidos ou reclamações)”. No que diz respeito ao item “Tempo de Resposta às Solicitações”, os resultados não são tão positivos. Aproximadamente 51% dos respondentes classificaram este item entre o grau 1 (Mau) e o grau 3 (Suficiente).

Ponderando a avaliação global, verifica-se que 55% dos respondentes classificam o Setor de Fiscalização e Manutenção como Bom e Muito Bom, sendo assinalável que a percentagem dos respondentes que indicaram Muito Bom é superior à percentagem dos que assinalaram Insuficiente, 13,75% e 10,63% respetivamente.

Gráfico RAA 11



Em 2011, a Avaliação da Satisfação Global do Setor de Fiscalização e Manutenção é de 72,57%, face à obtida no ano de 2010 que foi de 71,43%.

### Setor de Informática (SI)

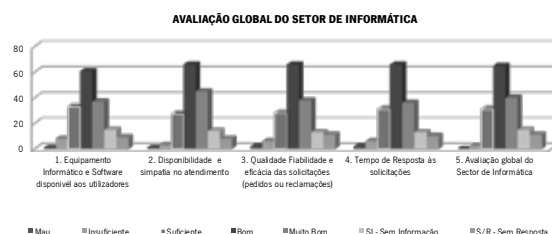
Para além da constatação do nível globalmente positivo/muito positivo das respostas, deverá ser referida a extrema homogeneidade dos graus indicados nos diversos itens relativos à satisfação com o Setor de Informática. Relativamente ao item “Qualidade, Fiabilidade e Eficácia das Solicitações (pedidos ou reclamações)”, a maior percentagem atribuída foi de 47% (Bom) o que é extremamente significativo e importante, no sentido de que muito do trabalho desenvolvido são solicitações a curto e muito curto prazo. É relevante o facto de 46,8% dos respondentes classificarem o item “Tempo de Resposta às Solicitações” como Bom (grau 4) e 25,5% classificarem como Muito Bom (grau 5), sendo ainda de referir que 21,9% classificam o mesmo como Suficiente, tendo a taxa de insatisfação neste item sido classificada com 4,2% como Insuficiente e 1,4% como Mau.

Relativamente ao item “Equipamento Informático e Software Disponível aos Utilizadores”, a maioria dos respondentes, 43,5%, classificam como Bom (grau 4); 26,4%, como Muito Bom; 23,57% e 5,7% como Suficiente e Insuficiente respetivamente. Quando questionados sobre o item “Disponibilidade e Simpatia no Atendimento” é de realçar que 46,4% e 31,69% dos respondentes, assinalam a valorização qualitativa de Bom e Muito Bom.

Relativamente à classificação dada ao item “Avaliação Global do Setor de Informática”, salienta-se que 47% dos

respondentes classificaram este item com o grau 4 (Bom); 28,9%, classificaram-no como Muito Bom (grau 5); face a 2 respondentes (1,4%), que classificaram o mesmo como Insuficiente e 31 como Suficiente, não havendo qualquer resposta na valoração qualitativa de Mau.

Gráfico RAA 12



Em 2011, a Avaliação da Satisfação Global do Setor de Informática é de 80,72%, face à obtida no ano de 2010 que foi de 82,19%.

### Setor de Recursos Humanos (SRH)

O Setor de Recursos Humanos apresenta bons resultados nas classificações atribuídas pelos trabalhadores. Destaque para os respondentes (47,9%) que assinalaram o grau 5 (Muito Bom) no item “Informação Disponibilizada pelo SRH”, 40,8% classificam o mesmo no grau 4 (Bom), face aos 8,8% e 1,7% que o classificam como Suficiente e Insuficiente respetivamente.

No item, “Disponibilidade, Cordialidade e Simpatia no Atendimento”, 55,3% dos respondentes assinalaram o grau 5 (Muito Bom), 31,5% o grau 4 (Bom), 8,9% o grau 3 (Suficiente) e 2,9% e 1,9% classificam-no como Insuficiente e Mau, respetivamente.

Com a percentagem de 52% destaca-se a avaliação aferida no grau 5 (Muito Bom), respeitante ao item “Qualidade, Fiabilidade e Eficácia das Solicitações (pedidos ou reclamações)”, face aos 36,5% assinalados como Bom e aos 2,9% e 1,2% classificados com Insuficiente e Mau.

Em relação ao item “Tempo de Resposta às Solicitações”, 49,7% dos respondentes classificam-no como Muito Bom (grau 5), 37% como Bom, 8,9% como Suficiente e 4,1% como Insuficiente, não tendo sido assinalada qualquer resposta relativamente ao item 1 (Mau).

Em termos de “Avaliação Global do Setor de Recursos Humanos”, é expressivo que 54,7% dos respondentes classifiquem este item com o grau 5 (Muito Bom), acrescidos de 33,9% que o classificam como Bom (grau 4), face a 2 respondentes (1,1%) que classificam o mesmo como Mau.

Gráfico RAA 13



Em 2011, a Avaliação da Satisfação Global do Setor de Recursos Humanos é de 87,50%, face à obtida no ano de 2010 que foi de 87,67%.

#### ii) DA

Seguindo a metodologia interna definida para avaliação de satisfação de utentes, o DA realiza esta avaliação com periodicidade bianual.

Deste modo, a próxima avaliação de satisfação de utentes decorrerá em 2012, não tendo existido avaliação de satisfação de utentes no ano de 2011.

#### iii) DS

Dando continuidade à política de Qualidade adotada pelos SASUM, nomeadamente, no DS e no que concerne à avaliação da Gestão da Qualidade no Departamento de Apoio Social e da satisfação com a qualidade do serviço prestado no Setor de Alojamento, no caso do Verão na Universidade do Minho.

Os resultados decorrentes do estudo em causa revelaram-se uma ferramenta útil para o desenvolvimento de estratégias de gestão, implementação de melhorias e reavaliação das condições de serviço existentes, visto terem permitido a obtenção de informações acerca do utente, as suas necessidades, as perceções que estes têm relativamente ao serviço prestado, designadamente o seu nível de satisfação.

A média global de satisfação encontrada para o Setor avaliado foi de 78,5%. Os resultados deste estudo podem ser consultados no relatório a que deram origem e que se encontram em anexo a este documento.

#### iv) DDC

Realizou-se em julho de 2011 a aplicação dos questionários de avaliação aos utentes de todas as unidades do Departamento Desportivo e Cultural, procedendo-se ao seu tratamento após a recolha de todos os questionários preenchidos

Reponderam a este inquérito 457 utentes das instalações desportivas

A média global de satisfação dos utentes do DDC às 21 dimensões do inquérito referentes às unidades em causa foi de 76,67%. Os resultados e estudo efetuado encontram em anexo a este documento.

**O objetivo da avaliação global dos SASUM foi superado,** sendo que foi realizada a avaliação em três Departamentos/Setores.

#### **Objetivo 4 (Qualidade)**

*Realizar 70% das acções previstas no plano de formação dos SASUM*

Os SASUM, cientes da mais-valia que a formação profissional representa para a mudança e cultural organizacional e para o aumento de competências dos trabalhadores, têm apostado na formação profissional. Em cumprimento deste objetivo, definiram numa instrução de trabalho associada ao processo de gestão da qualidade afeto ao SRH a metodologia para a identificação das necessidades de formação dos trabalhadores e dirigentes dos Serviços, com o objetivo geral de promover a atualização e valorização profissional, garantindo o princípio da universalidade previstos na lei, assim como efetuar o planeamento, acompanhamento, eficácia e cumprimento do programa anual de formação.

O Programa Anual de Formação instituído nos SASUM é, por si só, o reflexo do envolvimento de todos num projeto único, com vista ao aumento da qualidade e eficácia dos processos, refletido na mudança e atualização de procedimentos nos domínios do saber-fazer e do saber-estar dos trabalhadores no posto de trabalho, que permitem um aumento gradual do grau de satisfação dos serviços prestados e estimulam cada vez mais o envolvimento e aperfeiçoamento dos processos, das atitudes, dos conhecimentos e das competências.

Em 2011, foram realizadas 36 ações de formação das 51 previstas no Programa Anual de Formação o que perfaz uma taxa percentual de 70.59%.

Foram realizadas 13 ações que não estavam previstas no plano anual de formação, mas que foram vistas como uma mais-valia para os SAS. Quatro (4) trabalhadores realizaram ações de formação no regime de autoformação. Foram envolvidos 216 trabalhadores, num total de 757 participações e de 4.757 horas de frequência de ações de formação, abrangendo um custo total de 5.431,44 euros.

**O objetivo foi superado (71%).**

## 8. Resultados do QUAR

A avaliação global ponderada para cada objetivo é traduzida no mapa que se apresenta em seguida, donde resulta explicitado que os SASUM, no nosso ponto de vista, atingiram um resultado de excelência, tendo em conta as limitações orçamentais que lhe foram impostas, quando comparados com os resultados de outros Serviços similares.

Quadro RAA 7

Objectivos Operacionais			Meta Ano n-1	Meta Ano n	Resultado	Concretização			Desvios
						Classificação			
						Superou	Atingiu	Não atingiu	
<b>EFICÁCIA</b>			<b>Peso da Dimensão: 30%</b>			<b>114,6%</b>			
OB 1 - Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.			Peso do Objectivo: 30%			116%			
Ind 1	Nº de Dias / Tempo de resposta	100%	100%	116%	X				16%
OB 2 - Assegurar um prazo de pagamentos médio inferior a 30 dias aos fornecedores			Peso do Objectivo: 40%			114%			
Ind 2	Nº de dias (data de entrada da factura nos serviços - data de pagamento)	100%	100%	114%	X				14%
OB 3 - Consolidar as valências de apoio associadas ao serviço médico integrado prestado à comunidade académica			Peso do Objectivo: 30%			114%			
Ind 3	Nº de atendimentos realizados (2.500 ano)	100%	100%	114%	X				14%
<b>EFICIÊNCIA</b>			<b>Peso da Dimensão: 30%</b>			<b>106,8%</b>			
OB 1 - Atingir o valor de 5.310.000 milhões de euros em receitas próprias			Peso do Objectivo: 60%			105%			
Ind 4	Valor da receita facturada nos SAS	100%	100%	105%	X				5%
OB 2 - Garantir a publicação das listas de pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com excepção dos alunos de 1º ano			Peso do Objectivo: 20%			111%			
Ind 5	Data de publicação das listas de bolseiros/aviso de pagamento	100%	90%	100%	X				11%
OB 3 - Atingir 9.500 de utentes nos Serviços Desportivos			Peso do Objectivo: 20%			108%			
Ind 6	Nº de utentes registados no SI	100%	100%	108%	X				8%
<b>QUALIDADE</b>			<b>Peso da Dimensão: 40%</b>			<b>106,1%</b>			
OB 1 - Renovar a certificação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008			Peso do Objectivo: 40%			120%			
Ind 7	Obtenção da renovação da certificação	***	100%	120%	X				20%
OB 2 - Renovar a certificação do sistema de Segurança Alimentar ISO 22000:2005			Peso do Objectivo: 40%			120%			
Ind 8	Obtenção da renovação da certificação	***	100%	120%	X				20%
OB 3 - Realizar a avaliação de satisfação de clientes nos SASUM a 2 Departamentos, para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16			Peso do Objectivo: 10%			120%			
Ind 9	Nº de Departamentos com avaliação realizada	100%	100%	120%	X				20%
OB 4 - Realizar 70% das acções previstas no plano de formação dos SASUM			Peso do Objectivo: 10%			101%			
Ind 10	Percentagem de acções do plano de formação realizadas	53%	70%	71%	X				1%
<b>Resultados Agregados</b>									
			Contribuição da Dimensão			Avaliação Final do Serviço			
Eficácia	Peso: 30%					<b>Bom</b>			
	Resultados dos Objectivos: 114,6%		34,4%						
Eficiência	Peso: 30%					<b>108,9%</b>			
	Resultados dos Objectivos: 106,8%		32,0%						
Qualidade	Peso: 40%					<b>108,9%</b>			
	Resultados dos Objectivos: 106,1%		42,4%						



## 8.1 Análise dos desvios nos recursos financeiros

Os recursos financeiros estimados e realizados em 2011 apresentam-se na seguinte tabela:

Quadro RAA 8

<b>Orçamento</b>	<b>Estimado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Desvio</b>
Funcionamento OE	2.146.107,00 €	1.877.657,00 €	-268.450,00 €
Funcionamento Receitas Próprias	5.310.000,00 €	6.490.002,00 €	1.180.002,00 €
PIDDAC	0,00 €	0,00 €	0,00 €
POCI / QREN / POVT	0,00 €	68.979,00 €	68.979,00 €
<b>Total</b>	<b>7.456.107,00 €</b>	<b>8.436.638,00 €</b>	<b>980.531,00 €</b>

As justificações para as diferenças entre o valor estimado e realizado são as seguintes:

- 1.O desvio na rubrica de funcionamento do OE corresponde às cativações previstas na Lei do Orçamento de Estado de 2011 e respetivo decreto de execução Orçamental.
- 2.O desvio na rubrica de funcionamento, de receitas próprias, corresponde à superação do objetivo definido, visto que os SASUM conseguiram arrecadar mais receita que o previsto, onde estão incluídas as transferências da UMinho;
- 3.O desvio na rubrica do POVT corresponde ao reembolso do projeto da Ampliação do Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho, Gualtar – Braga.



## 8.2 Análise dos desvios nos recursos humanos

Os desvios em relação aos meios disponíveis dos recursos humanos são mínimos e correspondem a algumas ausências consideradas normais que ocorrem durante o ano.

Quadro RAA 9

<b>Meios disponíveis</b>				
<b>Recursos Humanos</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Planeados</b>	<b>Executados</b>	<b>Desvio</b>
Dirigentes - Direcção Superior	8,1	8,1	8,1	0,0
Dirigentes - Direcção Intermédia e Chefes de equipa	6,6	26,3	23,1	-3,2
Técnico Superior	5,1	127,9	126,0	-1,9
Especialista de Informática	5,0	10,0	9,7	-0,3
Técnico de Informática	3,8	3,8	3,5	-0,3
Coordenador Técnico	3,3	33,0	32,3	-0,8
Assistente Técnico	2,3	23,3	21,9	-1,5
Encarregado geral operacional	2,7	0,0	0,0	0,0
Encarregado operacional	2,3	29,7	28,4	-1,3
Assistente operacional	1,8	310,8	287,9	-23,0
<b>Total:</b>		<b>573,0</b>	<b>540,8</b>	<b>-32,2</b>

## 9. Conclusão

Os SASUM em relação aos objetivos fixados no QUAR para 2011 não registaram nenhum incumprimento.

Pese embora o facto de os objetivos fixados terem um nível de exigência considerado muito elevado, tal como no ano anterior, a envolvimento de todos os Recursos Humanos, desde o Administrador dos Serviços, Chefias Intermédias ao nível Departamental e Trabalhadores de todos os Setores, demonstrou continuar a ser decisiva e ser o elemento diferenciador face a outros Serviços para alcançar os resultados aqui demonstrados com a informação complementar que se anexa.

De salientar que, no plano de gestão dos SASUM, o envolvimento dos Dirigentes e Responsáveis é muito elevado, tendo sido realizadas reuniões de acompanhamento semanal entre os responsáveis dos Departamentos e o Administrador e reuniões de grupo, que são marcadas com periodicidade quinzenal ou mensal, com todos os responsáveis de Departamento/Setor.

Notas finais:

1. Mais uma vez reiteramos que gostaríamos de ver clarificada da parte da tutela a questão do financiamento dos Serviços de Acção Social, já que os princípios orientadores e de enquadramento sofreram grandes alterações no ano de 2008.

Esta situação foi profundamente agravada com os cortes orçamentais decorrentes do Orçamento de Estado para 2011 e, agora, para 2012.

Para 2012, na vertente orçamental, destaca-se o facto do orçamento inicial do Ministério da Educação e Ciência (MEC) prever uma dotação de Orçamento de Estado (OE) de 2.076.332 euros (corte de 9% sobre o valor do ano anterior), que foi alterada para 1.773.549,00 euros. O total do corte na dotação de OE foi de 302.783 euros, o que em termos percentuais representa 14,58%. Em 2011 a dotação inicial foi de 2.272.833 euros, sendo que a dotação aprovada foi de 2.146.107 (corte inicial de 5,58%) e a verba efetivamente recebida após cativos foi de 1.877.657 euros. A diferença em termos absolutos da dotação inicial para a efetivamente recebida foi de 395.176 euros, o que dá um corte em termos percentuais de 17,39%.

Contudo, os SASUM têm boa capacidade de arrecadação de receitas próprias, uma vez que a receita do OE apenas representa cerca de 23% do total do orçamento dos SASUM, e que se destina somente a fazer face a despesas com

pessoal. Esta situação é praticamente única em Portugal, sendo os SASUM um dos serviços mais prejudicados nesta área, considerando que o peso da dotação de OE no seu orçamento está ao nível dos orçamentos dos finais dos anos 90.

Por outro lado, não é possível, no contexto atual, que o financiamento seja calculado em função dos valores históricos dos últimos anos.

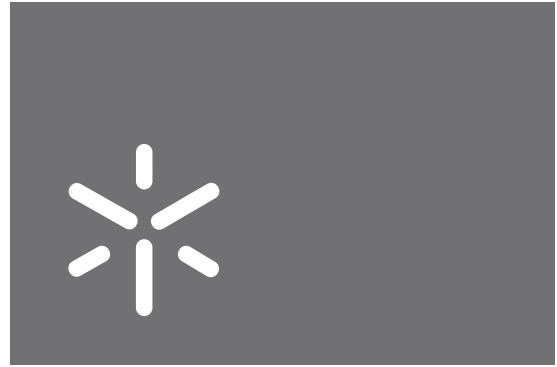
Assim, reitera-se o que foi comunicado pelo Conselho de Reitores ao MCTES, em 2005:

“..., propomos que se defina um calendário preciso de trabalho conjunto entre o MCTES, as Universidades e os SAS que conduza a um modelo que beneficie de contribuições mais alargadas e possa ser aplicado atempada e tranquilamente ao financiamento dos SAS..”.

“É importante, portudo exposto uma discussão aprofundada com os SAS/Universidades para encontrar um modelo de financiamento que seja verdadeiramente coerente com a almejada política de acção social no Ensino Superior,..., considerando igualmente como documento de trabalho a proposta de fórmula de financiamento elaborada em 2000, com a participação dos Reitores, Presidentes dos Institutos Politécnicos, Administradores e Associações Académicas e que foi oportunamente entregue ao Conselho de Reitores.”

2. Por outro lado, continua a considerar-se urgente a criação de padrões de atuação para os Serviços com missões idênticas, de modo a que no âmbito do SIADAP, designadamente, ao nível do SIADAP 1 não se criem desequilíbrios e desmotivação nos Serviços que procuram e ambicionam a excelência, como é o caso dos SASUM, em relação a outros Serviços que não promovem nem adotam uma política de gestão pública orientada para o serviço público de qualidade, por não haver uma verdadeira política de reconhecimento e recompensa que premeie de forma a diferenciar os Serviços em face dos objetivos e resultados atingidos.

Achamos que este caminho poderá valorizar as organizações e os seus trabalhadores, sendo que a importância do reconhecimento do mérito é vital para todos os que diariamente se esforçam para promover a melhoria dos serviços prestados pela Administração Pública aos cidadãos.



**Universidade do Minho**  
Serviços de Acção Social

Índice geral de quadros e  
gráficos

# Índice geral de quadros e gráficos

## CAPÍTULO I

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 1.1	Evolução dos SASUM na ótica das despesas e receitas	7
Quadro 1.2	Nº de efetivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e sexo	9
Quadro 1.3	Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/escalão etário e género	9
Quadro 1.4	Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/segundo o nível de antiguidade e género	10
Quadro 1.5	Nº de efetivos por grupo/cargo/carreira/segundo as habilitações literárias	10
Quadro 1.6	Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género	10
Quadro 1.7	Nº de trabalhadores admitidos ou regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação	11
Quadro 1.8	Contagem de trabalhadores contratados por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género	11
Quadro 1.9	Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira	11
Quadro 1.10	Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/carreira, segundo o motivo e o género	12
Quadro 1.11	Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género	12
Quadro 1.12	Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o Período Normal de Trabalho (PNT) e género	12
Quadro 1.13	Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género	13
Quadro 1.14	Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário por grupo/cargo/carreira, segundo o género	13
Quadro 1.15	Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género	13
Quadro 1.16	Total dos encargos com o Pessoal durante o ano	14
Quadro 1.17	Suplementos remuneratórios	14
Quadro 1.18	Encargos com prestações sociais	14
Quadro 1.19	Contagem das ações de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo, ação, segundo a duração	14
Quadro 1.20	Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação	14
Quadro 1.21	Despesas anuais com formação	15
Quadro 1.22	Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação	15
Quadro 1.23	Relações profissionais	15
Quadro 1.24	Encargos totais com pessoal	16
Quadro 1.25	Sinistralidade laboral	18
Quadro 1.26	Nº de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género	18
Quadro 1.27	Nº de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género	20
Quadro 1.28	Nº de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho	20
Quadro 1.29	Número e encargos das atividades de medicina do trabalho ocorridas durante o ano	21
Quadro 1.30	Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	21

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 1.1	Evolução dos SASUM na ótica das despesas e receitas	7
Gráfico 1.2	Índice de sinistralidade laboral	19
Gráfico 1.3	N.º de acidentes de trabalho com baixa	19
Gráfico 1.4	N.º de dias perdidos por acidentes de trabalho com baixa	19

## CAPÍTULO II

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 2.1	Sistema de gestão de atendimento: Número de atendimentos por serviço em 2011	25
Quadro 2.2	Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios de atendimento em 2011 (calculado em termos de médias mensais)	25
Quadro 2.3	Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios mensais de atendimento p/ serviço em 2011 (formato MM:SS)	26
Quadro 2.4	Evolução do número de atendimentos mensais entre 2009 e 2011	26
Quadro 2.5	Gestão de viaturas	29

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 2.1	Evolução do número de atendimentos entre 2009 e 2011	26
Gráfico 2.2	Operações de manutenção realizadas por departamento	28

## CAPÍTULO III

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 3.1	Nº de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	37
Quadro 3.2	Produtividade do Bar CP1 - Gualtar	38
Quadro 3.3	Produtividade do Bar CP2 - Gualtar	38
Quadro 3.4	Produtividade do Bar Professores - Gualtar	38
Quadro 3.5	Produtividade do Bar CP3 - Gualtar	38
Quadro 3.6	Produtividade do Bar 4 (ENG/ICS) - Gualtar	39
Quadro 3.7	Produtividade do Bar 5 (ECS) - Gualtar	39
Quadro 3.8	Produtividade do Snack - Bar dos Congregados	39
Quadro 3.9	Produtividade do Bar de Engenharia I - Azurém	39
Quadro 3.10	Produtividade do Bar Engenharia II - Azurém	39
Quadro 3.11	Produtividade do Bar de Arquitetura - Azurém	40
Quadro 3.12	Produtividade do Bar do Auditório - Azurém	40
Quadro 3.13	Produtividade do Bar das Residências - Sta. Tecla	40
Quadro 3.14	Produtividade do Bar das Residências - Azurém	40
Quadro 3.15	Valores globais da gestão dos bares	40
Quadro 3.16	As despesas correntes dos bares	41
Quadro 3.17	Distribuição do pessoal do DA nos Bares	42
Quadro 3.18	Produtividade da Cantina de Sta Tecla	43
Quadro 3.19	Produtividade do Restaurante Universitário de Azurém	43
Quadro 3.20	Produtividade do Restaurante Universitário de Gualtar	44
Quadro 3.21	Evolução das receitas/despesas dos Restaurantes Universitários	44
Quadro 3.22	Valores globais da gestão dos Restaurantes Universitários	45
Quadro 3.23	Mapa resumo do funcionamento do Departamento Alimentar	46

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 3.1	Reclamações/Sugestões recebidas no DA	36
Gráfico 3.2	Evolução da gestão dos bares	41
Gráfico 3.3	Evolução das despesas correntes dos bares	42
Gráfico 3.4	Distribuição dos trabalhadores dos bares por unidades	42
Gráfico 3.5	Evolução da gestão dos Restaurantes Universitários	44
Gráfico 3.6	Evolução das despesas globais dos Restaurantes Universitários	45

## CAPÍTULO IV

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 4.1	Distribuição dos trabalhadores do DS	47
Quadro 4.2	Evolução dos encargos com bolsas desde 2002 / 2003	48
Quadro 4.3	Nº de bolseiros, valor de bolsas e bolsas médias - 2011/2012	49
Quadro 4.4	Nº de bolseiros, valor de bolsas e bolsas médias - 2011/2012 - Braga	49
Quadro 4.5	Nº de bolseiros, valor de bolsas e bolsas médias - 2011/2012 - Guimarães	49
Quadro 4.6	Resultados das candidaturas a bolsa de estudo	50
Quadro 4.7	Candidaturas com resultado indeferido - motivos	50
Quadro 4.8	Candidaturas com resultado anulado - motivos	50
Quadro 4.9	Origem de rendimentos (principal) dos estudantes bolseiros com mais de uma inscrição no Ensino Superior	51
Quadro 4.10	Comparação do n.º de candidatos a bolsa de estudo, bolseiros, bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respetivos valores	51
Quadro 4.11	Distribuição dos complementos à bolsa de estudo e respetivo encargo mensal - Braga/Guimarães	52
Quadro 4.12	Distribuição dos bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar nos polos de Braga e Guimarães	52
Quadro 4.13	Distribuição dos bolseiros 2011/2012 Proveniência	53
Quadro 4.14	Tipos de alojamento em Braga	55
Quadro 4.15	Tipos de alojamento em Guimarães	56
Quadro 4.16	Funcionamento da Residência de Santa Tecla	60
Quadro 4.17	Funcionamento da Residência Professor Lloyd Braga	60
Quadro 4.18	Funcionamento da Residência Azurém	60
Quadro 4.19	Funcionamento da Residência dos Combatentes	60
Quadro 4.20	Evolução dos encargos de funcionamento do alojamento, desde 2001	60
Quadro 4.21	Distribuição das despesas totais com as unidades de alojamento	61
Quadro 4.22	Distribuição dos trabalhadores de apoio às residências	61
Quadro 4.23	Evolução do n.º de consultas de apoio clínico desde 2001	63
Quadro 4.24	Evolução dos pedidos de apoio Psicológico	68
Quadro 4.25	Alunos atendidos pelo ServPsi	70
Quadro 4.26	Distribuição dos alunos atendidos pelo ServPsi por área curricular, em 2011	70
Quadro 4.27	Motivo dos pedidos de apoio dos alunos acompanhados pelo ServPsi	71
Quadro 4.28	Número de informações internas	72
Quadro 4.29	Distribuição dos alunos, atendidos no AP-SASUM, pelo ano curricular frequentado em 2011	73
Quadro 4.30	Distribuição dos alunos por área curricular em 2011	73
Quadro 4.31	Tipologia de pedidos de apoio dos alunos atendidos no AP-SASUM durante o ano de 2011	74
Quadro 4.32	Número de intervenções em termos de atos de enfermagem	75

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 4.1	Evolução dos candidatos a bolsa e do n.º de bolsiros	49
Gráfico 4.2	Percentagem de bolsiros no universo do n.º de alunos	49
Gráfico 4.3	Distribuição de Bolsa / Bolsa Mínima	50
Gráfico 4.4	Distribuição dos bolsiros por origem de rendimentos	51
Gráfico 4.5	Comparação do n.º de candidatos a bolsa de estudo, bolsiros, bolsiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respetivos valores	51
Gráfico 4.6	Distribuição dos complementos	52
Gráfico 4.7	Comparação entre o n.º de alunos bolsiros deslocados e não deslocados - Braga	53
Gráfico 4.8	Comparação entre o n.º de alunos bolsiros deslocados e não deslocados - Guimarães	53
Gráfico 4.9	Comparação entre o número de alunos bolsiros deslocados - alojados nas residências universitárias e em alojamento privado - braga	53
Gráfico 4.10	Comparação entre o número de alunos bolsiros deslocados - alojados nas residências universitárias e em alojamento privado - guimarães	53
Gráfico 4.11	Taxa de ocupação por residência	58
Gráfico 4.12	Taxa de ocupação global das residências	59
Gráfico 4.13	Despesas totais das unidades de alojamento	61
Gráfico 4.14	Distribuição dos trabalhadores nas unidades de alojamento	61
Gráfico 4.15	Apoio médico - N.º de consultas realizadas de 2001 a 2011	64
Gráfico 4.16	Evolução dos pedidos de apoio Psicológico	69
Gráfico 4.17	Alunos atendidos pelo ServPsi	70
Gráfico 4.18	Distribuição dos alunos atendidos no apoio psicológico por área de estudo	70
Gráfico 4.19	Motivo dos pedidos de apoio psicológico - ServPsi	71
Gráfico 4.20	Distribuição dos alunos atendidos no apoio psicológico por ciclo de estudos	73
Gráfico 4.21	Distribuição dos alunos atendidos no apoio psicológico por área de estudo	73
Gráfico 4.22	Motivo dos pedidos de apoio psicológico – AP-SASUM	75
Gráfico 4.23	Apoio de Enfermagem - Número de intervenções realizadas durante 2011	75



## CAPÍTULO V

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 5.1	Grandes números do DDC em 2011	78
Quadro 5.2	Oferta de atividades e/ou modalidades desportivas	79
Quadro 5.3	Distribuição dos utentes inscritos em 2011	79
Quadro 5.4	Distribuição dos alunos inscritos por Escolas/Institutos (2011)	80
Quadro 5.5	Evolução nos últimos anos do n.º de utentes inscritos (2011)	80
Quadro 5.6	Modalidades com competição desportiva universitária	80
Quadro 5.7	Eventos e atividades organizadas nas instalações desportivas	81
Quadro 5.8	Eventos e atividades organizadas pelo DDC	81
Quadro 5.9	Torneios Internos	81
Quadro 5.10	Troféu Reitor	81
Quadro 5.11	Outros Serviços e programas	82
Quadro 5.12	Recursos Humanos: distribuição dos trabalhadores do DDC	85
Quadro 5.13	Mapas resumo do funcionamento do Complexo Desportivo de Gualtar	88
Quadro 5.14	Mapas resumo do funcionamento do Complexo Desportivo de Azurém	88
Quadro 5.15	Mapas resumo do funcionamento do Centro de condição física da residência de Santa Tecla	88
Quadro 5.16	Mapas resumo do funcionamento do Sala de Desporto dos Congregados	88
Quadro 5.17	Mapas resumo do funcionamento da loja	88
Quadro 5.18	Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura	89
Quadro 5.19	Desempenho global do DDC em 2011	89
Quadro 5.20	Distribuição das reclamações por áreas	90
Quadro 5.21	Distribuição das sugestões por áreas	91
Quadro 5.22	Participação nos Campeonatos Europeus Universitários	92
Quadro 5.23	Distribuição dos membros dos grupos académicos de 2009 a 2011	93
Quadro 5.24	Avaliação da satisfação dos utentes	94

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 5.1	Distribuição das inscrições	79
Gráfico 5.2	Evolução da venda de cartões	82
Gráfico 5.3	Notícias e reportagens publicadas entre 2008 e 2011	83
Gráfico 5.4	Evolução do número de atletas de alto rendimento na UMinho	83
Gráfico 5.5	Alunos que ingressaram na UMinho com estatuto/percurso de Alta Competição	83
Gráfico 5.6	Dados estatísticos das colheitas de sangue e de medula	84
Gráfico 5.7	Evolução da recolha de brinquedos	84
Gráfico 5.8	Evolução da campanha de oferta de roupa	84
Gráfico 5.9	Evolução da área útil para a prática desportiva na UMinho	85
Gráfico 5.10	Distribuição mensal dos utentes e visitas do DDC	85
Gráfico 5.11	Distribuição mensal dos eventos organizados pelo DDC	85
Gráfico 5.12	Acidentes desportivos participados à seguradora	85
Gráfico 5.13	Evolução da despesa, receita e investimento no DDC	87
Gráfico 5.14	Distribuição da receita do DDC	87
Gráfico 5.15	Evolução das Reclamações e Sugestões no DDC	91
Gráfico 5.16	Medalheiro - CNU's	91

## CAPÍTULO VII

Quadro	Título	Página
Quadro 7.1	Distribuição da receita	98
Quadro 7.2	Distribuição da despesa	98
Quadro 7.3	Indicadores de despesa	99
Quadro 7.4	Análise patrimonial	100
Quadro 7.5	Fundos próprios	101
Quadro 7.6	Passivo	102
Quadro 7.7	Demonstração de Resultados	103
Quadro 7.8	Custos e perdas	104
Quadro 7.9	Custo das mercadorias e matérias consumidas	104
Quadro 7.10	Análise comparada do conjunto dos custos que fazem parte integrante dos fornecimentos e serviços externos	105
Quadro 7.11	Transferências correntes concedidas	106
Quadro 7.12	Custos com pessoal	107
Quadro 7.13	Resultados do Exercício	107
Quadro 7.14	Balanço	110
Quadro 7.15	Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2011	112
Quadro 7.16	Controlo Orçamental de Despesa	114
Quadro 7.17	Controlo Orçamental da Receita	124
Quadro 7.18	Fluxos de Caixa	127
Quadro 7.19	Classificação orgânica por capítulos	131
Quadro 7.20	Pessoal do Quadro	145
Quadro 7.21	Listagem de diários	147
Quadro 7.22	Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões	150
Quadro 7.23	Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões	150
Quadro 7.24	Quadro discriminativo das reavaliações	151
Quadro 7.25	Imobilizações afectas a cada uma das actividades da entidade	152
Quadro 7.26	Imobilizações implantadas em propriedade alheia	152
Quadro 7.27	Desdobramento das provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício	152
Quadro 7.28	Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial»	153
Quadro 7.29	Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	153
Quadro 7.30	Valor líquido das vendas e prestações de serviços	154
Quadro 7.31	Demonstração dos Resultados Financeiros	154
Quadro 7.32	Demonstração dos Resultados extraordinários	155
Quadro 7.33	Alterações Orçamentais: Despesa	156
Quadro 7.34	Alterações Orçamentais: Receita	165
Quadro 7.35	Contratação administrativa: situação dos contratos	168
Quadro 7.36	Contratação administrativa: formas de adjudicação	178
Quadro 7.37	Execução de Programas e Projectos de Investimento	181
Quadro 7.38	Transferência correntes – despesa	182
Quadro 7.39	Transferência capital – despesa	182
Quadro 7.40	Transferência correntes – receita	183
Quadro 7.41	Transferência capital – receita	183

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 7.1	Fontes de financiamento dos SASUM	97
Gráfico 7.2	Origem das receitas próprias	97
Gráfico 7.3	Origem das receitas próprias por unidades	97
Gráfico 7.4	Distribuição da despesa dos SASUM em 2011	98
Gráfico 7.5	Análise patrimonial	100
Gráfico 7.6	Fundos próprios	101
Gráfico 7.7	Evolução da estrutura do passivo dos SASUM	102

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro RAA.1	SIADAP 1	204
Quadro RAA.2	Requerimentos apresentados no DS	207
Quadro RAA.3	Solicitação/emissão de declarações no DS	208
Quadro RAA.4	Tempo de resposta às solicitações dos utentes dos SASUM	209
Quadro RAA.5	Prazo médio de pagamentos dos SASUM em 2011	210
Quadro RAA.6	Datas de aviso de pagamento de bolsa de estudos	212
Quadro RAA.7	Resultados do QUAR dos SASUM	221
Quadro RAA.8	Análise dos desvios nos recursos financeiros	222
Quadro RAA.9	Análise dos desvios nos recursos humanos	223

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico RAA.1	Percentagem de documentos emitidos por mês	206
Gráfico RAA.2	Reclamações / Sugestões do DA	207
Gráfico RAA.3	Distribuição da receita dos SASUM	211
Gráfico RAA.4	Satisfação global SASUM	214
Gráfico RAA.5	Satisfação com a gestão de sistemas de gestão	215
Gráfico RAA.6	Satisfação com as condições de trabalho	215
Gráfico RAA.7	Satisfação com o desenvolvimento da carreira e competências	216
Gráfico RAA.8	Envolvimento ativo na organização	216
Gráfico RAA.9	Níveis de motivação	216
Gráfico RAA.10	Satisfação em relação ao sector de economato e aprovisionamento	217
Gráfico RAA.11	Satisfação em relação ao sector de fiscalização e manutenção	218
Gráfico RAA.12	Satisfação em relação ao sector de informática	218
Gráfico RAA.13	Satisfação em relação ao sector de recursos humanos	219





